



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

**ERONITA FRITZ MACHADO
SHEILA CAMPOS DA SILVA**

SOLTANDO A VOZ: CONSTITUINDO AUTORIA NO GÊNERO RESENHA

**FLORIANÓPOLIS
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
MEN 7002 – ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA II**

**ERONITA FRITZ MACHADO
SHEILA CAMPOS DA SILVA**

SOLTANDO A VOZ: CONSTITUINDO AUTORIA NO GÊNERO RESENHA

Relatório de Estágio de Docência apresentado ao curso de Letras Língua Portuguesa e Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

**FLORIANÓPOLIS
2013**

AGRADECIMENTOS

À professora-orientadora Isabel, pela compreensão, parceria e disponibilidade nesse intenso momento de nossa formação.

Às professoras regentes Nara e Maria Alice, pela acolhida carinhosa e apoio durante a nossa estada no Colégio de Aplicação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO	6
2.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	6
2.1.1 A escola	6
2.1.2 A turma	10
2.1.3 A professora regente	12
2.2 OBSERVAÇÃO DAS AULAS	13
2.2.1 Relato da professora-estagiária Eronita	13
2.2.1.1 Relato das aulas	13
2.2.1.2 Análise fundamentada das aulas e das atividades acompanhadas	18
2.2.1.3 Considerações finais	23
2.2.1.4 Referências	24
2.2.2 Relato da professora-estagiária Sheila	24
2.2.2.1 Relato das aulas observadas	25
2.2.2.2 Análise das aulas e das atividades acompanhadas	29
2.2.2.3 Considerações finais	33
2.2.2.4 Referências	34
2.3 O PROJETO DE DOCÊNCIA	34
2.3.1 Problematização	34
2.3.2 Escolha do tema	35
2.3.3 Justificativa	36
2.3.4 Referencial teórico	37
2.3.5 Objetivos	44
2.3.6 Conhecimentos trabalhados	45
2.3.7 Metodologia	45
2.3.8 Recursos necessários	46
2.3.9 Referências	46
2.3.10 Planos de aula	47

2.4 REFLEXÃO E ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO	69
2.4.1 Relato e documentação do exercício da docência	69
2.4.2 O processo de aprendizagem dos alunos	78
3. PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EXTRACLASSE	82
3.1 A docência em projetos extraclasse	82
3.1.1 O projeto de docência extraclasse	82
3.1.1.1 Introdução	82
3.1.1.2 Objetivos	83
3.1.1.3 Conhecimentos trabalhados	83
3.1.1.5 Referências	85
3.1.2 Reflexão e análise da prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa em atividade extraclasse	85
3.1.2.1 Relato e documentação do exercício da docência	85
3.1.2.2 Comentários sobre a experiência do projeto extraclasse	88
3.2 Vivências do fazer docente no espaço escolar	91
4. ENSAIOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO	93
4.1 Ensaio produzido pela professora-estagiária Eronita Fritz Machado	93
4.2 Ensaio produzido pela professora-estagiária Sheila Campos da Silva	98
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS	105
ANEXOS	109

1 INTRODUÇÃO

Este relatório é resultado das experiências vivenciadas na disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II, no semestre 2013/1. A escola que nos acolheu como campo de estágio foi o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Ao longo de um semestre, desenvolvemos os projetos de docência *Soltando a voz: constituindo autoria no gênero resenha* e *Misturando linguagens: do conto popular ao teatro de bonecos*. O primeiro foi desenvolvido na turma do 1º ano B do Ensino Médio e teve como objetivo o estudo do gênero resenha em suas especificidades, culminando com a produção escrita de um texto publicado em um blogue na internet. O segundo projeto teve a forma de uma oficina extraclasse oferecida aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e objetivou a transposição de um conto popular para o teatro de bonecos.

Nos próximos capítulos, apresentaremos os projetos desenvolvidos durante o estágio e as reflexões, proporcionadas pelas experiências vivenciadas, sobre a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio e em atividades extraclasse. Faremos conhecer de forma mais detalhada o campo de estágio e nossas considerações sobre as aulas observadas no período pré-docência. Após detalharmos cada projeto, finalizaremos com uma reflexão sobre a prática pedagógica considerando o que foi planejado e o que realizamos, avaliando as dificuldades e a aceitação do projeto, bem como o processo de ensino e de aprendizagem na sala de aula. Por último, nossas impressões individuais a respeito da experiência do estágio vão no ensaio produzido por cada professora-estagiária, que encerra o relatório.

Todos os anexos dos capítulos, dos referentes ao período de observação até o fim do período de docência, estão indicados ao fim do trabalho, agrupados conforme a utilização ao longo do projeto.

Passamos agora ao início da descrição de nossa última etapa de formação como universitárias, modelo de como deve ser nossa prática docente de agora em diante: com dedicação ao planejamento e à reflexão sobre a práxis, tendo sempre em vista a condução dos alunos ao aprendizado.

2 A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Neste capítulo, descrevemos e caracterizamos o campo de estágio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentamos o projeto de docência e, por fim, analisamos e tecemos reflexões sobre a prática pedagógica no Ensino Médio.

2.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

2.1.1 A escola

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi fundado em 1961, no âmbito do Sistema Federal de Ensino, com a denominação de Ginásio de Aplicação, destinado a servir de campo de estágio aos alunos do curso de Didática da Faculdade Catarinense de Filosofia (FCF). O nome atual foi adotado em 1970. O público de alunos era formado por filhos de professores e servidores técnico-administrativos da UFSC. A partir de 1992, as turmas passaram a ter no máximo 25 alunos e o ingresso foi aberto à comunidade em forma de sorteio de vagas.

O Colégio de Aplicação, vinculado ao Centro de Ciências da Educação da UFSC (CED), define-se como uma escola experimental, palco de experiências pedagógicas e estágios para os cursos de Licenciatura e Pedagogia. Está localizado no Campus Universitário, situado no bairro Trindade, em uma área urbanizada do município de Florianópolis e funciona nos períodos matutino e espertino, atendendo ao Ensino Fundamental e Médio procurando articular atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme a política educacional da UFSC. Tem por finalidade:

- a) Servir de campo de observação, pesquisa, experimentação, demonstração e aplicação de métodos e técnicas de ensino, de acordo com a legislação vigente;
- b) Proporcionar a prática de ensino aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Educação e os estágios supervisionados do Centro de Ciências da Educação, de acordo com a Resolução nº 061/CEPE/96, podendo ainda atender solicitações pertinentes ao ensino Fundamental e Médio dos demais centros da Universidade Federal de Santa Catarina;
- c) Desenvolver práticas e produzir conhecimentos em função de uma melhor qualidade de ensino, estendendo-os à comunidade;
- d) Formar cidadãos livres, conscientes e responsáveis;
- e) Instrumentalizar o educando para uma atuação crítica e produtiva no processo de transformação e construção consciente de uma sociedade justa, humanitária e igualitária. (Projeto Político-Pedagógico do Colégio de Aplicação da UFSC, p. 7)¹

Os alunos estão distribuídos da seguinte forma: 15 turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 12 turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e 11 turmas de Ensino Médio, totalizando 38 turmas. Em 2007, foi implementado no Colégio o Ensino Fundamental com duração de 9 anos, criado pela Lei nº 11274/2006, incluindo as crianças de 6 anos de idade.

O Colégio de Aplicação possui uma estrutura composta de quatro blocos. No bloco A funcionam o setor administrativo da escola e as salas de aula dos Anos Iniciais. No bloco B estão a biblioteca, brinquedoteca, salas de recuperação de estudos e salas de projetos. No bloco C, localizam-se os laboratórios de Química, Física, Biologia, salas de Matemática, Geografia e Ciências (piso térreo); laboratórios de Informática e Línguas Estrangeiras e salas de aula de Inglês, Espanhol, Alemão e Francês (1º andar); e salas de estudos dos professores (2º andar). No bloco D, estão as salas de aula dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Em comparação com escolas públicas estaduais e municipais da região, o Colégio de Aplicação dispõe de uma grande estrutura para atender os alunos. Além das salas de aula, a escola conta com os seguintes ambientes:

- Laboratório de informática com 27 computadores, datashow e ar condicionado;
- Salas de idiomas (alemão, inglês, francês e espanhol);
- Laboratório de línguas estrangeiras;
- Auditório;
- 2 Mini-auditórios;

¹ A primeira versão do PPP foi concluída e implementada em 2003. A partir de 2004, iniciou-se um processo de revisão e atualização desse documento, considerando, inclusive, as mudanças na legislação. Utilizamos a versão que é o resultado da incorporação das mudanças e atualizações feitas pela escola, em reuniões gerais, de 2004 até 2011. No momento, a escola se prepara para mais uma revisão do documento.

- Sala de artes;
- Sala de dança;
- Sala de música;
- Sala de teatro;
- Laboratório de linguagem;
- Labrinca (brinquedoteca);
- Consultórios médico e odontológico;
- Laboratório de Química;
- Laboratório de Biologia;
- Laboratório de Educação em Ciências;
- Laboratório de Geografia;
- Laboratório de Matemática;
- Laboratório de Educação Física;
- Sala ambiente de Física;
- Salas destinadas a projetos: Projeto Córdoba / Tchê Mané, Pés na Estrada do Conhecimento, Sapeco, Um Caminho;
- Biblioteca integrada ao sistema da UFSC.

A escola possui pátios amplos e áreas verdes bastante agradáveis, por onde os alunos podem circular. Nesses locais, a segurança é realizada por uma empresa terceirizada. Para os alunos das séries iniciais, há uma quadra de cimento e outra de areia, além de um parque. As aulas de Educação Física dos alunos a partir do 6º ano são realizadas no Centro de Desportos (CDS) da UFSC. São oferecidas as modalidades handebol, basquete, futebol, natação e vôlei. Aulas de ginástica e dança são ministradas na escola.

As salas de aula possuem computador, datashow, ar condicionado e ventilador. Há um mural de avisos para cada uma das duas turmas que compartilham as salas. Existe, ainda, um espaço para afixação de trabalhos feitos pelos alunos. As salas possuem boa iluminação, natural e artificial. As carteiras e cadeiras são relativamente mal conservadas. Os livros didáticos ficam na escola, num armário na sala de aula. O quadro-negro é de madeira.

No contraturno, a escola disponibiliza horários para recuperação de estudos com o próprio professor da disciplina. Parte das aulas de recuperação de Língua Portuguesa é

realizada no Laboratório de Linguagem. Essa sala está configurada como um espaço diferenciado. Possui uma grande mesa para atividades manuais e uma área com tapete e almofadas.

A Biblioteca apresenta um bom acervo de livros. Por ser integrada ao sistema de bibliotecas da UFSC, os alunos podem emprestar livros também das outras unidades, expandindo muito as opções de pesquisa e leitura.

A escola mantém uma série de projetos e atividades extracurriculares. Seguem abaixo alguns deles:

- Projeto Córdoba – Intercâmbio entre professores e alunos da escola com a Escola Manuel Belgrano, de Córdoba, na Argentina.
- Pés na Estrada do Conhecimento – Estimula a pesquisa orientada no Ensino Fundamental com ações de incentivo à iniciação científica.
- Trilhas na Ilha – Incentiva a prática de caminhada nas trilhas da Ilha de Santa Catarina como atividade física.

Provavelmente pelo fato de a escola estar ligada à UFSC, são consideráveis as opções de atividades extracurriculares disponíveis aos alunos. Circulando pela escola, observamos nos murais uma série de oportunidades de aprendizado. Constatamos que o Colégio de Aplicação acaba servindo de campo de experimentação para alunos e professores da UFSC em matéria de educação, não só nas atividades curriculares obrigatórias, como o Estágio Supervisionado, mas nos projetos e trabalhos acadêmicos em geral.

Em se tratando de educação inclusiva, o Colégio de Aplicação assegura um percentual de cinco por cento das vagas às pessoas portadoras de deficiência. No ano de 2009, foi criado oficialmente o Setor de Educação Inclusiva da escola, que atualmente atende quarenta e sete alunos desde o 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, com as mais variadas deficiências (autismo, paralisia cerebral, Síndrome de Down, deficiência mental, deficiência auditiva, distúrbio de processamento auditivo, dislexia, TDAH, Síndrome de Asperger). Ainda em 2009, foram contratadas duas pedagogas para atender especialmente a condição desses alunos no que se refere à sua situação geral na escola.

O Colégio de Aplicação é uma escola com alta heterogeneidade de alunos devido ao seu método de ingresso (sorteio) e à boa reputação perante a comunidade. Considera-se uma grande oportunidade a vaga para estudar na escola, o que atrai

famílias de poder aquisitivo variado. Tamanha diferenciação entre os alunos constitui uma vantagem e um desafio ao mesmo tempo. Por um lado, o estabelecimento de uma identidade pode ser difícil e a abordagem pedagógica deverá apresentar as nuances necessárias para promover o aprendizado de todos. Por outro, porém, a escola se enriquece com as diferenças e tem a oportunidade de trabalhar constantemente um tema atual e de necessária discussão na sociedade contemporânea: a diversidade.

2.1.2 A turma

As informações sobre a turma estão baseadas em questionário respondido pelos alunos e na observação das aulas.

A turma do primeiro ano do Ensino Médio que observamos é composta por 25 alunos, apresenta média etária de 15 anos e tem maioria do sexo feminino (59%). A maioria (64%) estuda na escola desde o primeiro ano do Ensino Fundamental e cinco alunos ingressaram na escola em 2013. Quatro alunos estão repetindo o primeiro ano.

Há um aluno infrequente por motivos psicossociais e um aluno que necessita de bolsista auxiliar devido à sua condição cognitiva com deficiência intelectual moderada. Esse último aluno é um dos novos alunos da escola, vindo de uma escola pública estadual. Tomamos conhecimento ainda de que, na escola anterior, ele progrediu do 5º ao 9º ano pelo programa de aceleração. Nesse processo, houve uma perda muito grande para o aluno em termos de aprendizagem. Os bolsistas que acompanham os alunos com condição especial em sala e os auxiliam na realização das atividades são acadêmicos da UFSC sem formação específica para atender esses alunos.

Os alunos residem em diversos bairros de Florianópolis e região. A maior proporção é de alunos residentes no bairro da escola (3 alunos). Os demais se distribuem por toda a cidade e há 1 aluno residente em São José. Levando em consideração que o Colégio de Aplicação tem como sistema de ingresso o sorteio e goza de boa reputação na comunidade, compreende-se a existência de alunos oriundos das mais variadas regiões.

Apenas 23% da turma leva até 10 minutos para chegar na escola. A maioria (27%) leva de 21 a 30 minutos e 2 alunos levam mais de uma hora até a escola. O meio de transporte predominante é o ônibus (59%), seguido do carro (27%).

Apesar da distância, 59% dos alunos afirmou encontrar os colegas fora do horário de aula. Isso provavelmente se deve à faixa etária desses alunos, que possuem mais independência para sair de suas casas, e também às atividades curriculares que ocorrem no contraturno e oportunizam os encontros, como as aulas de Educação Física e de Artes.

A maioria dos alunos mora com pais e irmãos. As profissões dos pais são bastante diversificadas. Há trabalhador do comércio, agente de serviços gerais, vigilante, afiador, mecânico, professor, contador, enfermeira, arquiteto, empreendedor, entre outros.

Nenhum dos alunos trabalha. A grande maioria (82%) pretende cursar ensino superior e mais da metade já tem opções de curso em vista. Os temas que mais os interessam são música, internet, cinema, família e vestibular. Os assuntos de menor interesse são política, moda e esporte. Todos os alunos tem acesso à internet em casa. A maioria utiliza a internet para acessar o Facebook, sites de pesquisa e e-mail. Grande parte da turma costuma participar de atividades culturais (73%), em geral cinema.

A disciplina que os alunos mais gostam é Educação Física (80%), seguida de Biologia (55%), Química (50%) e Matemática (50%). Língua Portuguesa aparece em sétimo lugar, com 35% de qualificações positivas.

A maioria dos alunos gostaria que a aula de Língua Portuguesa fosse mais dinâmica, com atividades diferentes, descontraídas e animadas. Aproximadamente metade da turma revela ter pouco ou nenhum hábito de leitura. Os demais referem ler livros. A maioria não frequenta a biblioteca, apesar de considerá-la boa. Como hábitos de leitura dos familiares, foram citados livros, revistas, jornais e a Bíblia.

Grande parte da turma está satisfeita com a escola. As mais citadas motivações para frequentar as aulas foram a aquisição de conhecimento, a convivência com os amigos, a necessidade de “ser alguém na vida” e a obrigação imposta pelos pais. Para eles, a escola é importante na preparação para o futuro, aprimoramento do ser humano e da sociedade e capacitação para as profissões.

No período observado, a turma mostrou-se com comportamento adequado e respeitoso em relação à professora. Quando há muito ruído e conversas paralelas, a professora intervém e é atendida. No momento das atividades, parte dos alunos não participa. Na hora da correção oral, apenas alguns alunos se manifestam. Observamos que a turma está mais participativa nas aulas de quarta-feira (últimas duas aulas da manhã). Na aula de sexta (primeiras duas aulas da manhã), vários faltam e os que

comparecem aparentam sono e apatia. Percebe-se o uso de celular e audição de músicas durante a aula, na maioria das vezes furtivamente.

O relacionamento entre os alunos é amistoso. Percebe-se, porém, que a turma carece de unidade, com duplas e trios e até alunos isolados. Talvez isso se deva ao fato de ser início de ano e a convivência estar apenas começando.

2.1.3 A professora regente

A professora é graduada em Letras e cursou Mestrado e Doutorado em Linguística. Apresenta uma extensa produção científica, de participação em eventos e orientação de trabalhos.

Trabalha com educação há 22 anos e leciona no Colégio de Aplicação desde 1998. Sua carga horária é de 40 horas, das quais 30 horas são de ensino, 4 horas são de extensão e 6 horas são de pesquisa.

A atividade de extensão consiste na participação no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização e Ensino da Língua Portuguesa (NEPALP/MEN/CED). A pesquisa é realizada nos projetos “Pés na estrada e iniciação científica na escola” e “Reflexão da prática docente e do currículo escolar em Língua Portuguesa no Colégio de Aplicação da UFSC”.

A professora ainda desenvolve 2 horas de administração, na coordenação da disciplina de Língua Portuguesa.

Em seu depoimento, a professora declara que o relacionamento com os alunos é amigável e marcado pela definição do seu papel como professora e da turma como alunos, tendo ambas as partes responsabilidades inerentes às suas condições. Segundo suas palavras, “a aula só acontece com ambos os sujeitos envolvidos (professora e alunos) tendo uma participação ativa”.

Para ela, a aprendizagem é fruto da interação entre alunos e todos os outros atores com que eles dialogam (pais, professores, colegas etc.). Onde houver alguma questão ligada à linguagem, haverá aprendizagem.

Sua perspectiva teórica considera a linguagem como interação social entre sujeitos nas mais diversas esferas. Tem como fundamentação os estudos do Círculo de

Bakhtin e de pesquisadores brasileiros que abordam a perspectiva bakhtiniana da linguagem, entre eles João Wanderley Geraldi, Roxane Rojo e Irandé Antunes.

No que se refere à metodologia de ensino, a professora afirma que privilegia atividades que envolvam o diálogo entre diferentes vozes. Atua como uma mediadora das vozes dos textos (literatura, música, teoria) com as dos próprios alunos. Promove a ideia que o conhecimento está em diversos lugares, muito além da escola. Nas palavras da professora, “entendo a minha aula como agenciamento de vozes diversas para construir conhecimentos plurais”. Consequentemente, a professora evita os recursos padronizados, como o livro didático e as provas. Para ela, a avaliação está ligada necessariamente à significação dos conteúdos pelos alunos. Alguns dos materiais utilizados pela professora são livros de literatura, vídeos (documentários, clipes, filmes), sites de internet, revistas semanais (IstoÉ) e jornais (Brasil de Fato, Folha de São Paulo e, eventualmente, Diário Catarinense).

2.2 OBSERVAÇÃO DAS AULAS

2.2.1 Relato da professora-estagiária Eronita

Iniciamos a observação das aulas de português no dia 27 de março de 2013, no 1º ano B, do Colégio de Aplicação da UFSC, com o objetivo de estreitar nossa relação com os alunos e de conhecer a realidade da turma, a rotina da escola, a dinâmica de sala de aula, os desafios e as dificuldades encontrados no dia-a-dia, preparando-nos para a docência. Finalizamos o estágio de observação no dia 12 de abril de 2013.

Todos os materiais correspondentes ao período de observação estão agrupados ao final deste trabalho, com a denominação Anexo 1.

2.2.1.1 Relato das aulas

- Observação dia 27/03/2013 – primeiro encontro - 2 períodos (90min)

Nesse primeiro dia de observação minha colega de estágio não compareceu, portanto fiz a observação sozinha.

Observei, no primeiro momento, que na sala tem datashow, ar condicionado, espaço para exposição de trabalhos, mural de avisos da turma, quadro de giz.

Acompanhei a professora regente da turma e às 10hs e 50min entrei em sala para a primeira observação da turma. A professora falou o motivo de eu estar ali e deu-me oportunidade para que me apresentasse, a turma recebeu-me com cordialidade. Como a sala estava cheia, procurei uma carteira vazia no fundo da sala e sentei-me, enquanto a professora fazia a chamada.

O próximo passo dela foi relembrar o conteúdo da aula anterior, cujo tema era fonologia, mais especificamente separação silábica, vogais, consoantes, fonemas, encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafo. A seguir corrigiu os exercícios que constavam na página 201, do Livro Didático.

Usando a internet, através de slides apresentou uma série de poemas concretos e questionou os alunos sobre forma e conteúdo, o que sugeria cada poema.

Enquanto passava os poemas fez uma pequena abordagem sobre o momento histórico que o país vivia, enquanto os poetas como Haroldo de Campos e, Augusto de Campos iniciavam o Concretismo no Brasil. Falou que a poesia concreta se utiliza de múltiplos recursos: a sonoridade, o visual, carga semântica com o objetivo de produzir sentido.

Finalizando a aula, escreveu no quadro, a data da próxima avaliação: 10/04 – Fonologia e análise de texto.

- Observação dia 03/04/2013 – segundo encontro - 2 períodos (90min)

Foi o primeiro dia de observação da minha colega de estágio, por isso a professora pediu que ela também se apresentasse. Após as apresentações um aluno pegou cadeiras para nós em outra sala, pois não havia disponível.

A primeira solicitação da professora foi que os alunos entregassem a primeira avaliação: “Memórias de leitura” e deu esclarecimentos sobre ela, era para entregar dia 03/04 com peso 10, conforme as orientações para a elaboração das memórias dadas anteriormente. Seria um trabalho personalizado e destacou a importância de seguir o

roteiro dado. Vários alunos não entregaram a avaliação de “Memórias de leitura”, por isso prorrogou o prazo para entregar.

Escreveu, no quadro, as próximas avaliações e o prazo para entregar as “Memórias de leitura”:

1º Memórias de leitura – 05/04/2013 (vale- 9,0)

2º Avaliação de Fonologia/ Poesia Concreta/Análise de texto – 10/04/2013 – Análise e também produção de poema concreto.

3º Trabalho sobre o livro lido (escolhido dentre lista de sugestão).

4º Entrega do Relato de viagem.

Na sequência, relembrou a última aula sobre poemas concretos. Há conversas paralelas, mas os alunos estão participativos. Destacou o trabalho com a forma, e a escolha de palavras para produzir determinado sentido.

Entregou aos alunos uma folha contendo 6 poemas concretos e proposta de atividade que eram os mesmos trabalhados na aula anterior, orientando-os para que colassem no caderno. Pediu para que observassem o visual, sonoridade, escolha de palavras e outros elementos que contribuem para dar sentido e escreveu, no quadro, a proposta de atividade para ser realizada.

Enquanto os alunos realizam a atividade, ela fez a chamada (23 alunos presentes). Também convocou os alunos para recuperação e tirar dúvidas dia 10/04.

Passou novamente os slides vistos na aula anterior, contendo os poemas, destacando a importância da sonoridade do poema para produzir sentido. Poemas: Cinco poemas, Poema bomba, SOS. Alguns alunos estão atentos interagindo bastante, outros parecem ausentes e não realizaram a atividade no caderno.

Para reforçar a importância da sonoridade, por meio da internet colocou para escutar o “Clip poema”. Durante a exibição do “Clip poema”, frisa a sonoridade, que, com o conjunto de elementos, nessa forma, produz outro sentido. Nesse momento ocorreu o questionamento a respeito de se criar uma palavra e ela ser usada.

Na sequência, por meio da exposição dos poemas, nos slides, os alunos fizeram as análises dos poemas: Pós tudo, Caracol, Pedro Xisto, juntamente com ela e a aula acabou.

Durante a aula um aluno lia o livro “Penélope manda lembranças”, de Marina Colasanti.

- Observação dia 05/04/2013 – terceiro encontro - 2 períodos (90min)

Novamente, priorizou recolher os trabalhos sobre as memórias, no primeiro momento, frisando que quem entregasse naquele dia o peso era 9,0. Solicitou que uma aluna fizesse a chamada (dezoito alunos presentes).

Comentou que fecharia a aula anterior para depois trabalhar com letra de música. Relembrou conteúdo de poesia concreta e fonema através do poema Metaléxico, vendo sonoridade, articulação, organização de palavras e os sentidos possíveis. Destacou que o Poeta escolhe os termos de modo a sugerir sentido. Continuou a análise dos poemas, da folha, juntamente com os alunos: Décio Pignatari, Lixo e luxo. Os alunos participaram da atividade durante a oralidade, mas não tinham realizado a atividade no caderno.

Disponibilizou material do que foi visto até aquele momento sobre Poesia Concreta e solicitou que cada aluno lesse um parágrafo do texto.

Um aluno chegou 8hs 30min, a professora não permitiu sua entrada em sala, pois não estava com autorização da Coordenação.

No segundo momento da aula, usando a internet, disponibilizou para os alunos escutarem as músicas “Abc” de Arnaldo Antunes e “ABC do sertão”, de Luiz Gonzaga. A partir dessas músicas, destacou as diferenças de fala que tem tudo a ver com fonologia, quando relacionou as duas, o falar diferenciado das pessoas, não há homogeneização e como a diferença de falar não tem relação com valor.

Disponibilizou para os alunos ouvirem a musica “Bat macumba” de Caetano e a musica “Dentro da tempestade”, da cantora portuguesa Ana Moura, para evidenciar o contraste entre o português do Brasil e o português de Portugal, ou seja, a diferença de pronúncias de vogais.

Também entregou uma folha xerografada com a letra da música “Poder” de Arnaldo Antunes e solicitou uma atividade.

- Observação dia 10/04/2013 – quarto encontro - 2 períodos (90min)

É o dia da avaliação e estão presentes 24 alunos. No momento que entregou a avaliação disse que poderiam utilizar o Livro Didático, e que o conteúdo estava no Capítulo 3 - Sons e Letras, na p.196.

A professora deu orientações para que, os alunos lessem toda a primeira folha e a letra da música para depois começar a fazer a prova. Ela ausentou-se por um momento e quando retornou, explicou a ordem para fazer as questões: começar pela segunda parte da prova, fazer a outra depois de escutar a música, pois ela iria colocar a música para tocar depois que todos tivessem acabado a primeira etapa. Atendeu individualmente os alunos que a chamaram. O atendimento individual ocorreu durante a realização de toda a prova.

Às 10h30 três alunos aparentavam já ter terminado de resolver as questões da II parte da avaliação e pediram para a professora deixar tocar a música. Ela perguntou se todos já tinham acabado, entretanto muitos ainda não tinham terminado, mesmo assim, ela colocou a música para tocar, usando o datashow e a internet. Solicitou que todos os alunos prestassem atenção ao ritmo. Explicou, rapidamente, a primeira parte da prova, enquanto a música tocava.

Chamou a atenção, também, para a questão 1, escrevendo no quadro: “1) O que sugere o ritmo da música?”, pois ficou preocupada que eles não tivessem entendido a questão, como estava na prova.

Quem terminou a prova pode sair. Um aluno entregou a prova, para a professora, logo após escutar a música. A professora orientou para que não deixassem nada em branco, destacando a importância de escreverem algo nas questões e que não fossem tão rigorosos consigo mesmos.

- Observação dia 12/04/2013 – quinto encontro - 2 períodos (90min)

Nesse dia tivemos concedido pela professora, o tempo de uma das aulas para que pudéssemos aplicar o questionário de geração de dados sobre a turma .

Conforme os encontros observados, anteriormente, a professora lembrou o conteúdo e aulas anteriores, chamando atenção para o conteúdo (gênero) que estudarão nas próximas aulas. Lembrou que todos estão lendo relatos de viagem e que farão uma viagem de estudos para, no final, produzir o relato.

Nesse dia, então, começou a trabalhar com o gênero Relato de viagem, distribuindo um texto xerografado para todos os alunos e solicitou uma primeira leitura, silenciosa. Enquanto eles faziam a leitura, fez a chamada, sendo que 21 alunos estavam presentes.

Depois, escreveu no quadro algumas questões de compreensão leitora para serem respondidas, no caderno, pelos alunos. A professora se ausentou por alguns minutos da sala para buscar material, os alunos conversaram, mas copiaram a atividade do quadro. Ela retornou, deu um tempo para eles fazerem as questões e corrigiu.

No momento da correção, destacou o suporte em que estava o texto dado por ela, aos alunos (Revista Educar para crescer), chamou a atenção para o título do texto, falou a respeito do autor, Laurentino Gomes, e da pesquisa realizada por ele para escrever o livro “1808”, isto é, as várias fontes consultadas por ele a fim de relatar e discutir a vinda da família real para o Brasil.

Respondeu as questões uma a uma e aproveitou para orientar sobre o livro que estão lendo e sobre o passeio para as Fortalezas, destacou a importância de olhar sobre várias perspectivas, pois isso vai determinar o que vão relatar, durante a realização do trabalho.

Na sequência, nós disponibilizamos para os alunos o questionário para geração de dados, sobre a turma, que todos responderam em sala.

Finalizou, lembrando aos alunos para trazerem, na próxima aula, o livro sobre relato de viagem que estavam lendo.

2.2.1.2 Análise fundamentada das aulas e das atividades acompanhadas

Essas aulas observadas fizeram-me refletir sobre as considerações de Geraldini (1997), o qual destaca que nas escolas confunde-se estudar língua com estudar gramática, mas temos duas maneiras de ver a língua: ou ela é vista como instrumento de comunicação, como meio de trocas de mensagens entre as pessoas, ou é usada como objeto de estudo, como um sistema. Deste modo, o professor terá duas propostas bem diferentes no ensino de língua, isto é, desenvolver no aluno as habilidades de expressão e compreensão de mensagem, ou o objetivo será o conhecimento do sistema linguístico. Ele postula que é preciso um novo meio de transmitir conhecimento. É preciso considerar o ensino de língua não mais como de reconhecimento e reprodução passando a um ensino de conhecimento e produção porque:

Todo o menino que vem sentar-se nos bancos de uma escola, traz consigo, sem consciência de tal, o conhecimento prático dos princípios da linguagem, o uso dos gêneros, dos números, das conjugações, e, sem sentir, distingue as várias espécies de palavras. (GERALDI, 1997, p.127)

Em se tratando, da produção de texto, Geraldi (1997) aponta a herança dos estudos clássicos a respeito da língua e suas repercussões no ensino de língua materna e propõe alternativa, como forma de introdução das atividades linguísticas de sujeitos historicamente situados e datados, como lugar e objeto de ação do ensino de língua materna. Para ele, a produção de texto é o ponto de partida e o ponto de chegada de todo o ensino de língua. Porque é no texto que a língua se mostra em sua totalidade, tanto como conjunto de formas e de seu reaparecimento enquanto discurso que expressa uma relação intersubjetiva estabelecida no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e suas dimensões. Na produção de discursos o sujeito não está produzindo mecanicamente, não é mera reprodução, pois ele articula, aqui e agora, um ponto de vista sobre o mundo.

Geraldi (1997) destaca ainda que para produzir um texto na sala de aula considera importante que se tenha o que dizer, e se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer, se tenha para quem dizer, é necessário também que o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz e produz estratégias para realizar essa produção de texto (como dizer).

Durante as observações podemos ver que a professora favoreceu a ampliação do repertório de informações do aluno. Exemplo disso foi a produção do Relato de viagem, para o qual os alunos fizeram o passeio às “Fortalezas”, e foi solicitado aos alunos que lessem um relato de viagem. Essa leitura foi muito importante, pois é através da leitura que se apreende o vocabulário específico de determinados gêneros de textos, áreas do conhecimento e da experiência. Proporcionou ainda, desenvolver a atitude de curiosidade científica de investigação da realidade e do cotidiano durante a realização do passeio. Nessa atividade havia outras disciplinas envolvidas,

Produzir conhecimentos nessa concepção necessita de um processo de reflexão permanente sobre os conteúdos abordados em sala. Dessa forma ela proporcionou aos alunos incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações sobre o local do passeio, das pessoas, dos acontecimentos, ou seja, permitiu aos alunos ressignificar seus conhecimentos de mundo em geral, para depois realizar a produção textual *Relato de viagem*.

A professora realizou alimentação temática via leitura de texto do gênero, estabeleceu interlocutores específicos, definiu a situação interacional que justificasse a produção e o aluno teve que agenciar os recursos de natureza linguística para materialização do projeto de dizer com adequação ao gênero.

Infelizmente alguns professores seguem à risca as atividades do livro didático ou das apostilas impostas pelas instituições educacionais. E muitas dessas atividades já sistematizadas são tratadas de forma dogmática e esvaziadas de significado. Na verdade, a maior parte dos livros didáticos, e em nosso caso os de Língua Portuguesa, via textos para leitura ou livro texto,

No que tange, à leitura de texto, Geraldi (1997), expõe que grande parte do trabalho integrado à produção incide *sobre o que se tem a dizer*, e sobre as *estratégias de dizer*. O autor usa a metáfora dos fios do bordado, para explicar seu conceito a respeito do texto na sala de aula. Compreende que a produção de texto se realiza em cada leitura. Considerando as bordadeiras, podemos imaginá-las escolhendo as espessuras dos fios e cores, experimentando, adaptando, criando, isto é, o bordado pode ser produzido de várias maneiras e formas. As mãos veem carregadas de fios que tomam e retomam esses mesmos fios conforme a necessidade para continuar o mesmo bordado. O texto também pode ser construído dessa maneira, encontrando fios para produzir a cadeia de leituras e construindo o sentido de um texto.

Ideias que também encontram respaldo nos conceitos de Bakhtin, para o qual:

O falante termina o seu enunciado para passar a palavra a outro ou dar lugar à sua compreensão ativamente responsiva. O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, precisamente delimitada na alternância dos sujeitos do discurso. [...] Observamos essa alternância dos sujeitos do discurso de modo mais simples e evidente no diálogo real, em que se alternam as enunciações dos interlocutores (parceiros do diálogo), aqui denominadas, réplicas. [...] Cada réplica, por mais fragmentária que seja, possui uma conclusibilidade específica ao exprimir certa posição do falante que suscita resposta, em relação à qual se pode assumir uma posição responsiva. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2003[1952/53], p. 275)

É uma nova retomada na produção de texto, na qual a interação de um autor com outro autor, ou seja, a produção de um aluno em cadeia com a produção de outro aluno vai construir bordados mais interessantes, além de melhorar as propostas de ensino, como produção de conhecimento. É preciso mudar a instituição de transmitir conhecimento, sem considerar quem é o aluno e o seu cotidiano.

A escolha do gênero *Relato de viagem*, em meu entendimento, foi bem sucedida pois remetia ao mundo dos alunos. Eles iniciaram o projeto produzindo suas *Memórias de leitura*, posteriormente realizaram o trabalho sobre o livro lido. Tendo como objetivo relatar uma saída de estudos, atribuindo sentido a essa vivência, sendo os destinatários os professores das disciplinas envolvidas e um interlocutor desconhecido que não conhecia as Fortalezas produziram o *Relato de viagem*. Para fazer tudo isso em determinado momento, o aluno precisou assumir-se como autor, ou seja, saber que faz parte desse existir humano.

Um aluno assumindo-se como autor, que terá o que dizer por meio da alimentação temática feita dentro e fora da sala de aula; teve a quem dizer. Ainda, a professora, oportunizou novas relações de convivência, em que, além de ouvir o outro, proporcionou ao aluno o exercício da escrita e leitura individual e porque não dizer coletiva.

Bakhtin (2003), também me faz pensar em realizar uma aula de português mais efetiva, pois propõe uma metodologia para o estudo da linguagem:

a) Entender a esfera social de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.

b) As formas dos distintos enunciados particulares dos atos de fala isolados (particulares), em ligação estreita com os gêneros, isto é, os gêneros do discurso nas esferas do cotidiano e nas esferas da ideologia especializada.

c) A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual.

Considerando que as interações humanas são múltiplas, em razão de especificidades culturais, sociais e históricas, a ação do professor na aprendizagem implica incidir sobre os saberes linguísticos já consolidados, objetivando implementá-los, com uma ação de ensino consequente e planejada.

Uma concepção de língua como objeto social interessa aos estudos do ensino e da aprendizagem em razão da convergência em se tratando de sujeitos historicamente concebidos, em sua natureza situada, sendo que o ensino se dará em condições históricas específicas, isto é, com sujeitos materializados no tempo e no espaço.

Contrapor-se a uma visão de língua pautada na tradição para o ensino da língua portuguesa, requer a negação do estudo dos fenômenos gramaticais isolados do uso, na assepsia das relações sociais, também implica a negação de abordagens de leitura, aprendizagem de escrita e produção textual que concebam o indivíduo como produtor,

construtor de sentidos em sua individualidade, como se a cognição individual fosse a origem da produção de sentidos.

Por isso acho muito importante a teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin, a qual pode nos levar a um melhor encaminhamento metodológico que possa ancorar as aulas de língua portuguesa, pois focalizando a esfera de circulação, observamos como os recursos linguísticos são agenciados e como estão organizados. Realizar uma análise linguística em favor de uma compreensão leitora que permita perceber quais recursos linguísticos foram agenciados naquele projeto de dizer.

A seleção dos textos nos gêneros precisam ser selecionados em convergência com os eixos do projeto: sobre que representações de mundo discente queremos incidir. Em nosso entendimento, dar aula de *Língua Portuguesa sob uma concepção de sujeito social* requer, tal qual parametrizam os documentos oficiais, e tal qual a literatura da área, levar as práticas sociais de uso da língua para a sala de aula e abrir mão de organizar aulas com textos avulsamente tomados. Teríamos que realizar aulas, empreendendo o trabalho sob a perspectiva de como os alunos usam a língua nas relações que estabelecem no seu dia a dia, ou seja, no mundo, já que o que o aluno precisa apreender os usos da língua para se mover entre os diversos grupos e atender a diversas demandas da sociedade.

É importante considerar que, durante as observações foi possível perceber que a professora da turma tinha como propósito realizar o ensino língua materna, tanto oral quanto escrita, através dos gêneros do discurso, abordando o gênero com bastante propriedade, sendo objeto de leitura, análise e produção. O estudo de gêneros realizados por ela teve uma consequência muito positiva, pois levou em conta seus usos e funções numa situação comunicativa, a saber, Memórias de leitura e Relatos de viagem.

Já, no primeiro dia de observação percebi que ela possuía bastante experiência e que as aulas ministradas por ela seriam interessantes. O conhecimento facultado ao aluno pelo professor se dava de forma bastante diversificada, o que facilitava para o aluno a reflexão e o aprendizado. Apesar de, alguns alunos, em determinados momentos, demonstrarem desinteresse na aula e não realizarem algumas atividades ela conseguia transmitir conhecimentos.

2.2.1.3 Considerações finais

Através das observações realizadas no Colégio de Aplicação da UFSC tive oportunidade de conhecer a turma do 1º ano B, a dinâmica das aulas e a professora e isso foi de fundamental importância, já que, o objetivo da primeira parte do estágio serve para organização de projetos de ação para a prática da docência, ou seja criar projetos de ação que incidam sobre a realidade observada.

A professora da turma também incentivava a leitura dos textos em sala, bem como solicitava a leitura de livros em casa. Portanto podia se perceber que os alunos tinham o hábito de ler. As atividades articuladas de escuta, leitura e produção de textos orais e escritos eram utilizadas pelo professor na sala de aula, que vai ao encontro do PPP do Colégio:

A leitura e a formação de leitores deve se constituir em um elemento estruturante do currículo escolar e um compromisso de todas as áreas do conhecimento. (PPP- (versão resumida, p.11)

Fiquei muito feliz, com as aulas observadas pois aprendemos na universidade que em toda a atividade pedagógica para o ensino da língua está presente uma determinada concepção de língua, e durante as observações foi possível perceber que essa professora aplicava seus conhecimentos e ensinava baseada em sua concepção de língua e de ensino. Abordava o gênero e suas especificidades, focalizando a esfera, suporte no qual o texto foi materializado e centrava na materialidade textual, o que implicava, dentre outros enfoques, analisar como os recursos linguísticos são organizados, para tal. Na observação, percebemos que as aulas estavam contribuindo e facultando ao aluno o aprendizado de forma significativa.

A organização de atividades e produção de trabalhos escritos realizadas pela professora regente, durante as observações, nessa referida turma, favorecerão minha futura atuação docente, como relacionar os conteúdos a situações cotidianas, estabelecer relações e tornar significativo para o aluno, visto que o trabalho docente é parte integrante do processo educacional. O ensino é uma atividade conjunta entre professores e alunos, organizado sob a direção do docente, promovendo assim condições e meios pelos quais os alunos possam desenvolver habilidades, atitudes e convicções.

Ao longo do período de observação, de reflexão e ensino, partiu-se da concepção de língua como objeto social que interessa aos estudos do ensino e da

aprendizagem da Língua portuguesa em razão da convergência em se tratando de sujeitos historicamente concebidos, em sua natureza situada. O ensino se dá em condições históricas específicas, portanto, com sujeitos materializados no tempo e no espaço, o que permitiu preparar-me melhor para o estágio de docência.

Ponderando que o objetivo das aulas de Língua Portuguesa é a implementação, ressignificação e potencialização das práticas de usos da língua, as nossas ações precisam ser planejadas considerando as quatro práticas com foco: leitura, escuta, produção textual escrita e produção textual oral. E para conseguir dar conta desses objetivos, importa um processo de observação que nos permita depreender o perfil da classe e as especificidades individuais dos alunos para então, organizar o projeto em busca de promover mudanças nesse mesmo perfil no que respeita à forma de conceber e empreender os usos da linguagem.

2.2.1.4 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2003.

BAKTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____ **Estética da criação verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1952/53], p.261-306.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MEURER, José Luís; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée.(Org.) **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação da UFSC – PPP (versão resumida- Esta versão é o resultado da incorporação das mudanças e atualizações feitas pela escola, em reuniões gerais, de 2004 até 2011.)

2.2.2 Relato da professora-estagiária Sheila

Os anexos correspondentes aos materiais utilizados pela professora regente no período de observação estão agrupados no Anexo 1 ao final deste relatório.

2.2.2.1 Relato das aulas observadas

- Data: 03/04/13 (quarta-feira)
Horário: 10h50-12h15

Estavam presentes 23 alunos. A professora deu início à aula revisando o calendário de avaliações do bimestre. Escreveu todas as informações no quadro. Em seguida recolheu o trabalho Memórias de Leitura, cuja entrega estava marcada para aquele dia. Vários alunos não entregaram a avaliação. A professora explicou que a mesma poderia ser entregue na semana seguinte, porém seria descontado um ponto pelo atraso. Relembrou as orientações sobre as Memórias Literárias e o conteúdo da avaliação que ocorreria na semana seguinte, sobre Poesia Concreta e Fonologia.

A professora retomou o conteúdo da aula anterior, sobre poemas concretos, por meio de questionamentos aos alunos, que respondem às questões. Há ruídos e brincadeiras na turma, mas os alunos correspondem à aula. Eventualmente a professora os repreende com chamados, olhares e até silêncio, e os alunos atendem.

A professora distribuiu folha com seis poemas para os alunos comentarem. Escreveu a atividade no quadro: “Escolha dois poemas e explique o trabalho com linguagem feito pelos poetas (forma, sentido, sonoridade).” Explicou os elementos e solicitou que a atividade fosse escrita. Orientou, ainda, que o material entregue fosse colado no caderno e comunicou que aquela atividade era parte da proposta de, na semana seguinte, os alunos produzirem um poema concreto.

Durante o tempo destinado a fazer a atividade, parte dos alunos se dedicaram a ela e parte permaneceu alheia, em conversas paralelas. Quando o prazo terminou, a professora exibiu os vídeos *Cinco Poemas Concretos*, *Poema-bomba* e *SOS*, disponíveis na internet. Os vídeos já haviam sido exibidos na aula anterior, mas naquela ocasião o som não estava funcionando. Porque a sonoridade é um elemento significativo na produção de sentidos do poema, a professora repetiu a exibição, agora com o som.

Em seguida, os poemas que constavam na folha distribuída aos alunos foram projetados e a professora questionou oralmente sobre a análise dos alunos. À medida que os alunos falavam suas impressões sobre os poemas, a professora destacava aspectos importantes da análise, inclusive aqueles com relação à Fonologia. Os alunos foram estimulados a explorar os poemas, procurando sentidos em diversos aspectos,

como palavras escolhidas, rima, estruturação do texto, contexto histórico de produção do poema etc.

Quando a aula terminou, a análise dos últimos poemas restou para a aula seguinte.

- Data: 05/04/13 (sexta-feira)

Horário: 07h30-09h

Estavam presentes 18 alunos, sendo que um aluno chegou na segunda aula.

A professora retomou o tema dos poemas concretos, lembrando alguns aspectos característicos. Projetou os poemas que ficaram pendentes na aula anterior e continuou a análise compartilhada com os alunos. Nessa aula, a turma está menos responsiva e alega o horário como justificativa. Também está mais silenciosa do que na aula anterior. A professora não questiona individualmente os alunos. Dialoga com quem participa, mas os alheios permanecem assim.

Após a análise dos poemas, a professora distribuiu um texto sobre poesia concreta, que foi lido pelos alunos que se voluntariaram.

A professora exibiu as músicas *ABC* (Arnaldo Antunes) e *ABC do Sertão* (Luiz Gonzaga) e relacionou-as com a Fonologia. Destacou as diferentes formas de falar os fonemas e como essas diferenças não se relacionam com valor. Exibiu, ainda, os vídeos *Batmacumba* (Mutantes e Gilberto Gil) e *Dentro da Tempestade* (Ana Moura). A professora situa a turma em relação a cada material apresentado, mais detalhadamente sobre a relação com o conteúdo estudado e brevemente sobre outros aspectos (contexto histórico, por exemplo). Em seguida, distribuiu cópias da música *Poder*, de Arnaldo Antunes, e ditou um exercício sobre o material:

Analise atentamente a música *Poder* e assinale na letra os recursos utilizados para produzir as rimas: a) oposição; b) termos complementares; c) termos da mesma família; d) sinônimos; e) outro recurso.

Depois de algum tempo, o exercício foi tomado oralmente, com a professora estimulando os alunos a perceberem as estratégias do autor para combinar as palavras.

- Data: 10/04/13 (quarta-feira)

Horário: 10h50-12h15

Estavam presentes 24 alunos. A professora distribuiu a avaliação e deu algumas orientações sobre a melhor ordem para fazer as questões, além de retomar brevemente alguns aspectos do conteúdo. O livro didático pôde ser utilizado.

A professora atendeu os alunos individualmente conforme eles a chamavam. Antes de exibir a música que integrava uma parte da prova, a professora leu as questões e deu curtas orientações.

Quando os primeiros alunos entregaram a prova, a professora checkou se havia ficado alguma questão por responder. Nesse caso, devolvia a prova ao aluno com a recomendação de que ele tentasse responder e prestava alguma eventual orientação.

Os alunos que terminavam a prova podiam sair de sala. Apenas dois alunos finalizaram a prova ao final da primeira aula. A maioria terminou a avaliação a partir da metade da segunda aula.

- Data: 12/04/13 (sexta-feira)

Horário: 07h30-09h

Estavam presentes 22 alunos, sendo que um aluno chegou na segunda aula.

A professora começou a aula lembrando que o tópico seguinte do programa é o relato de viagem. Na aula seguinte, os alunos devem trazer o livro que estão lendo. Essa recomendação foi escrita no quadro.

A professora distribuiu o texto *O Brasil dos Viajantes*, de Laurentino Gomes, e solicitou a leitura silenciosa. Escreveu no quadro a seguinte atividade:

Sobre o texto 'O Brasil dos Viajantes', de Laurentino Gomes, responda: 1) Por que no começo do século XIX o Brasil era pouco conhecido? 2) O que aconteceu que mudou essa realidade? 3) Sobre o que falam os relatos dos viajantes catalogados por Rubens Moraes? 4) Explique as cinco categorias de viajantes de que fala o autor do texto. 5) Que imagem do Brasil aparece nos relatos?

A professora fez algumas considerações sobre a revista da qual o texto foi extraído e mostrou o site da publicação, explicou o porquê de ter escolhido esse texto e

informou dados sobre o autor e sua principal obra (1808). Exibiu a capa do livro *1808* na projeção e questionou os alunos sobre o posicionamento que o autor já externa no subtítulo do livro (“Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil.”) Alguns alunos conheciam o livro e afirmaram que não gostaram da leitura. A professora aproveitou para diferenciar a leitura-fruição e a leitura de estudo, que não depende do gosto.

Ao começar a análise do texto, a professora questionou os alunos a partir das perguntas que compunham a atividade. Destacou a “autoridade” do autor para abordar o tema, já que realizou extensa pesquisa sobre o assunto. Chamou atenção para os trechos em que o autor toma posição e orientou os alunos a prestarem atenção nos juízos de valor presentes nos livros que estão lendo. Comentou ainda que, conforme o texto mostra, os relatos de viajantes tinham focos distintos por causa das diferentes perspectivas de interesse. Da mesma forma, o foco da saída de estudos que embasará os relatos de viagem da turma será determinado pelo propósito da atividade, definido no roteiro de observação.

- Data: 13/04/13 (sábado – aula de reposição)
Horário: 10h50-12h15

Esta aula ocorreu na sala 205 do centro EFI, na UFSC. Estavam presentes 16 alunos.

A professora retomou a aula anterior, questionando os alunos. Levou livros de relatos de viagem e os distribuiu para quem não havia levado o seu livro. Escreveu no quadro a atividade proposta para a aula:

Análise do livro / relato de viagem: 1) Informe: título, subtítulo, organização dos capítulos, autor (nome, profissão, idade...), editora, data da viagem e data da publicação. 2) Explique as informações presentes na capa, na contracapa e nas orelhas. 3) Qual é o roteiro da viagem? 4) Com que finalidade foi feita a viagem? 5) Comente o trabalho com a linguagem visual no relato.

Os alunos questionaram como responder as questões sem ter lido o livro. A professora explicou sobre a pré-leitura, quando o leitor pode extrair algumas informações do livro antes mesmo de começar a lê-lo.

Os alunos efetivamente fizeram a atividade. A professora circulou pela sala dando assistência.

No final da aula, a professora chamou dois alunos à frente para apresentarem suas respostas. Os dois alunos analisaram o mesmo livro em edições diferentes.

2.2.2.2 Análise das aulas e das atividades acompanhadas

Nossa formação acadêmica na área da Educação tem sido pautada pela concepção bakhtiniana de linguagem, segundo a qual a linguagem a ser considerada como objeto de estudo é aquela que está presente nas interações sociais, que se faz concreta no cotidiano, no uso que se faz dela. A linguagem abstrata, deslocada do indivíduo que a produz, não interessa ao pesquisador, pois a linguagem só existe com a interferência do ser humano que a põe em uso. Assim, a partir do momento que o fator humano se coloca na análise, seguem-se a ele todas as implicações da complexidade social em que o indivíduo vive. Estudar linguagem, portanto, requer colocá-la no seu contexto de produção.

Essa concepção social de linguagem se opõe à concepção abstracionista da linguagem como objeto autônomo, de que se falou no parágrafo anterior. Porém, a maioria dos adultos de hoje tiveram a formação de Língua Portuguesa segundo esse paradigma, que ainda domina em muitas escolas. Os documentos oficiais norteadores do ensino de Língua Portuguesa já refletem a mudança de paradigma, mas como o tecido social resiste às mudanças de pensamento, ainda permanece arraigada no senso comum a concepção de que ensinar língua é tão somente ensinar sua estrutura. O momento ainda é de transição e resistência. Todos sabem como ensinar da maneira como sempre se ensinou. Um paradigma novo requer novas metodologias, e nisso ainda há muito a desenvolver.

Dá a importância de nós, estudantes de Letras e futuros professores, que aprendemos Língua Portuguesa pelo discurso estruturalista no ensino básico e conhecemos a *teoria* bakhtiniana na universidade, conhecermos a *prática* que corresponde a essas ideias. Nosso ideal de aula de Língua Portuguesa era o modelo de aula que nos tinha como alunos. Desconstruir essa imagem e fazer novo padrão, baseado em pressupostos diferentes, requer, além de teoria, um exemplo. Foi isso que encontramos no período de observação.

A professora da turma estrutura o conteúdo programático em gêneros, como também preconizou Bakhtin. Se a língua que interessa é a língua em uso e se o gênero discursivo é o uso manifesto da língua, nada mais coerente que seja o gênero o eixo do ensino de Língua Portuguesa. Presenciamos a abordagem parcial dos poemas concretos e do relato de viagem, especialmente este último. A professora explora basicamente as condições necessárias à produção de texto segundo Geraldi (1997): ter o que dizer, ter razão para dizer, ter a quem dizer, constituir-se como autor e escolher as estratégias de dizer.

Com relação a ter o que dizer, a professora municia os alunos com elementos que futuramente, na produção do texto, servirão de subsídio ao discurso. No caso do relato de viagem, os alunos estão lendo um livro desse gênero, fizeram uma viagem com orientação sobre o registro da experiência e conheceram outros relatos de viagem disponibilizados em aula. Quando produzirem o texto, terão percorrido um caminho de contato com diversos discursos que lhe auxiliarão a construir o seu próprio discurso, assim como Bakhtin previa na sua concepção de cadeia discursiva. Os enunciados – todos – estão ligados na cadeia histórica de dizeres que se sobrepõem, misturando-se e refazendo-se. Todo dizer provém de algo que já foi dito e alimentará o que ainda se dirá. Na atividade sobre o texto *O Brasil dos Viajantes*, a professora chamou a atenção para o fato de que Laurentino Gomes, jornalista e autor do texto, pesquisou muito para escrever sobre o assunto, ou seja, adquiriu muitas coisas ditas para ter o que dizer. Para demonstrar isso, ela recorreu, por exemplo, a obras já publicadas do autor.

A razão para dizer, juntamente com ter a quem dizer, é um tópico mais difícil de concretizar em trabalhos escolares. Tendo em vista que as produções dos alunos são, por via de regra, orientadas para a obtenção de nota e apenas lidas pelo professor da disciplina, na maioria das vezes o propósito da escrita se perde. Na abordagem da professora, esses pontos ainda são artificializados. Propôs-se a produção do relato aos destinatários imediatos – os professores das disciplinas envolvidas – e aos destinatários mediatos – eventuais pessoas que não conheçam o roteiro da viagem. Infelizmente ainda não criamos estratégias para fazer todos os textos produzidos pelos alunos circularem no meio social. Somente dessa forma escaparíamos da artificialização do interlocutor. É louvável, porém, que na ausência da autenticidade da interação verbal por meio do texto do aluno, a professora tenha buscado reproduzir essa situação hipoteticamente.

A constituição da autoria esteve presente no destaque dado às diferenciações entre os relatos de viagem. A todo o momento, a professora recorria à lista de livros

oferecida à turma como opção de leitura para ilustrar distinções possíveis de relato para relato. Novamente na atividade sobre o texto de Laurentino Gomes, a professora ressaltou como os relatos de viajantes do século XIX eram diferentes conforme o autor e o propósito de relatar. Da mesma forma, no relato de viagem que os alunos produziram, haveria conteúdos distintos, conforme a visão do viajante. Todos fizeram o mesmo percurso, mas tiveram experiências diferentes, e isso deve estar refletido no relato. A professora, ainda, deu liberdade à turma para criar o relato de viagem sem se ater a modelos. Alguns aspectos típicos do gênero devem ser mantidos, mas no restante o autor tem autonomia para elaborar. Ainda sobre o texto lido em aula, a professora destacou os momentos em que o autor deixa de transmitir informações e assume posição. Explicitou a diferença entre as informações objetivas e as subjetivas.

Por último, no que diz respeito às estratégias de dizer, além das atividades citadas, a professora expôs os traços característicos de um relato de viagem e como as informações e impressões resultantes da saída a campo poderiam se transformar num texto desse gênero. Exemplificou, por meio de trabalhos de alunos de anos anteriores, como podem ser ditas as experiências de viagem. Chamou a atenção dos alunos para os elementos visuais do relato e as possibilidades de alocação desses elementos em relação ao texto.

Cada material apresentado pela professora – texto, vídeo, música etc. – foi acompanhado por informações contextuais. No caso do texto, por exemplo, a professora mostrou o suporte de circulação, discorreu sobre o texto em relação ao suporte, ofereceu informações sobre o autor e o contexto social no qual o texto foi produzido. São breves comunicações que atendem o propósito de situar todos os discursos social e historicamente, como requer a concepção de língua como objeto social.

Um aspecto relevante da postura da professora é como ela comunica várias vezes e de várias formas as informações em sala. Em todas as aulas, ela retoma aspectos centrais do conteúdo. Em cada proposição de atividade, além de propor e explicar o exercício oralmente, ela o escreve no quadro. No final da abordagem, ela fornece um material sistematizando o conteúdo trabalhado. Essa atitude tem a ver com as diferentes vozes que a professora referiu em seu depoimento. A cada voz trazida, retoma-se o tema, mas sempre acrescentando alguma informação. A retomada sistemática acaba também servindo como resgate permanente de alunos desatentos, oferecendo oportunidades sucessivas de ingressar no processo de aprendizagem.

O tempo da aula é extremamente bem aproveitado. As aulas começam e terminam pontualmente. Em caso de proposição de atividade, os alunos têm tempo suficiente para cumprir a tarefa. Quando algum aluno solicita saída (para o banheiro ou beber água), a professora consente, mas isso não gera abusos. O relacionamento com os alunos é respeitoso e equilibrado. Turma e professora não se conheciam de séries anteriores, o que significa que estamos presenciando o início de um relacionamento. A postura da professora condiz com o que declarou em depoimento – de que procura deixar claro seu papel de docente – e isso talvez limite um pouco a proximidade com os alunos. Porém, seria necessário um acompanhamento por um período maior de tempo para verificar como o relacionamento em sala se desenvolverá.

Observamos também que a professora não demanda individualmente os alunos. A participação é incentivada coletivamente e existe diálogo com os que se manifestam. Muitos, porém, permanecem alheios, inclusive sem fazer as atividades propostas. Por um lado, a atitude da professora pode ser positiva, considerando que se trata de alunos adolescentes que não toleram vigilância da autoridade. Pode ser pior demandá-los constantemente e conquistar assim sua aversão. Talvez, não sendo mais crianças, eles precisem de mais espaço e autonomia. Por outro lado, corre-se o risco de ser permissivo e indulgente perante a ociosidade. Caberia, então, buscar o difícil equilíbrio entre a liberdade e o chamado à responsabilidade.

Muitos alunos responderam nos questionários que gostariam que a aula de Língua Portuguesa fosse mais animada e diferente. Apesar de a aula ser bem elaborada e executada, parece que os estudantes desejam entretenimento. De fato, a apatia dos alunos é perceptível. A geração da velocidade e da interatividade precisa ficar sentada na cadeira durante horas assistindo ao desfile das disciplinas. Como distração ou fuga, conversam com os colegas, mexem no celular, ouvem música, dormem. Porém, prestes a elaborar um projeto de docência, reconhecemos que ainda há muito que aprender para oferecer a esses jovens a aula que eles desejam proporcionando, ao mesmo tempo, adequada oportunidade de aprendizagem. Todos nós conhecemos formas de entreter, mas ainda são raras as estratégias que combinam o entretenimento à aprendizagem consistente.

Constatamos, ainda, que as estratégias de ensino são pensadas para a série como um todo, conforme discussões nas reuniões de disciplina. Esses encontros contam com todos os professores de Língua Portuguesa da escola, com o objetivo de discutir abordagens pedagógicas, planejar ações e pensar o ensino da disciplina no Colégio de

Aplicação. Não necessariamente a proposta de ensino parte das características específicas da turma, mas de um entendimento sobre a série em geral. O ideal seria que a turma fosse o ponto de partida, porém compreende-se que diferenciar estratégias por turma – e, eventualmente, por aluno, se necessário – ainda não é a realidade das escolas, em cujo cotidiano o professor costuma ter mais responsabilidades do que tempo para se dedicar a elas.

Além da reunião de disciplina, ocorre também a reunião de série, que reúne todos os professores de uma mesma série para tratar de assuntos comuns daquele conjunto de turmas.

2.2.2.3 Considerações finais

A experiência de observação que precede a elaboração do projeto de docência para o Estágio Supervisionado foi significativamente proveitosa. Conhecer um novo ambiente escolar é sempre um aprendizado sobre um novo sistema de ensino em funcionamento. Ter essa experiência no Colégio de Aplicação incrementa a vivência, pois temos a oportunidade de entrar em contato com uma escola básica do Sistema Federal de Ensino, que possui estrutura diferenciada das escolas da rede pública estadual e municipal. Por *estrutura*, entenda-se não apenas a estrutura física – que é muito superior à de outras escolas públicas –, mas também a estrutura pedagógica.

No Colégio de Aplicação, presenciamos como é a rotina de um professor que efetivamente reflete sobre a sua prática docente. Há espaço e incentivo para o desenvolvimento de pesquisa e extensão, boa remuneração, estímulo à qualificação (a professora da turma que observamos é doutora), tempo para planejamento, articulação com outros professores, possibilidade de experimentar teorias, enfim, traços fundamentais para a vivência da profissão docente, mas infelizmente raros nas demais escolas.

Por ser uma escola aberta aos estágios, fomos recebidos com um *modus operandi* definido no que diz respeito à organização dos estagiários. Sentimos falta, porém, de maior atenção no conhecimento da escola como um todo, de sermos apresentados ao universo representado pelo Colégio de Aplicação. No entanto, considerando o grande número de estagiários que lá desenvolvem seus Estágios

Supervisionados e o diminuto número de pessoas atuando na Coordenadoria de Estágio, consideramos a falha acima justificada.

Enfim, esperamos que as observações aqui reunidas instruam nosso futuro projeto de docência para que nossa participação na escola durante o Estágio Supervisionado esteja em sintonia com os propósitos da escola, a prática docente da professora e as características da turma.

2.2.2.4 Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

2.3 O PROJETO DE DOCÊNCIA

2.3.1 Problematização

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina nasceu da necessidade de constituir um campo de estágio destinado à prática docente dos cursos de Didática da então Faculdade Catarinense de Filosofia. Décadas depois, continua afirmando-se como uma escola experimental, cenário de reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas, onde experiências em educação têm espaço para acontecer.

Toda escola deveria ser assim. Todo professor deveria ser também um pesquisador, um estudante permanente, crítico e reflexivo sobre as práticas docentes da sua realidade. Infelizmente isso ainda é raro. Professores assim são mais comuns nas escolas que propiciam ao docente as condições para se qualificar ao longo da carreira e renovar sua postura em sala de aula. Quando isso acontece, a experiência pedagógica

deixa de ser uma rotina e passa a frutificar em aprendizagem – do professor e dos alunos.

No período de observação, tivemos a oportunidade de conhecer um pouco da estrutura e funcionamento do Colégio de Aplicação. Acompanhamos a prática docente da professora de Língua Portuguesa numa turma de 1º ano do Ensino Médio, com a qual também estabelecemos contato. Pudemos perceber que as aulas se inserem num contexto maior de concepção da disciplina de Língua Portuguesa na escola, que traduz a perspectiva bakhtiniana de linguagem como interação social. O planejamento é realizado por série e prevê os conteúdos programáticos a serem abordados ao longo do ano. Nossa opção pelo conteúdo do projeto de docência – a resenha – deu-se, portanto, dentre as possibilidades disponíveis no planejamento previsto para as turmas de 1º ano.

Com o objetivo de obter mais informações sobre a turma, aplicamos um questionário com perguntas que nos permitissem delinear o perfil do grupo e adquirir subsídios para a elaboração do projeto de docência. Os resultados apurados mostraram que os alunos solicitam situações de aprendizagem diversificadas, que lhes mantenham atentos e interessados, que lhes deem prazer além do conhecimento. O grande desafio do professor contemporâneo é criar metodologias que atendam às expectativas de uma geração cada vez mais estimulada pela tecnologia. Em nosso projeto, procuramos contemplar a necessidade dos alunos na escolha do foco no posicionamento crítico e do filme que servirá de objeto cultural da resenha. Tendo em vista que a aula de Língua Portuguesa deve oferecer ao aluno condições básicas para que ele se torne um usuário eficiente da língua materna, habilitando-o como leitor, ouvinte e produtor de textos orais/escritos, assim como a interpretar o meio sociocultural e agir sobre ele, organizamos nosso projeto de ação em torno de atividades relacionadas à resenha que possam desenvolver esses conhecimentos numa linguagem próxima à realidade dos alunos.

2.3.2 Escolha do tema

Considerando que o conteúdo central do projeto é o gênero resenha, cuja produção requer o posicionamento crítico do autor, optamos por tomar esse aspecto como foco, associado à temática da viagem.

O filme adotado – “Diários de Motocicleta” – é acessível e atrativo ao público jovem, com assunto de apelo a essa faixa etária: a descoberta do mundo. A temática da viagem, abordada pelo filme, também foi escolhida por ser parte da atividade desenvolvida pela turma ao longo do período de observação. Os alunos leram um relato de viagem, realizaram uma saída de campo e produziram o seu próprio relato de viagem. Aproveitando o conhecimento prévio da turma, consideramos que a temática familiar poderia contribuir para a formação do posicionamento crítico.

O posicionamento crítico é algo que os adolescentes possuem de sobra, embora exerçam com mais frequência entre seus pares – não por acaso, aqueles que compreendem os argumentos quase tacitamente, tamanha a identificação. Nossa intenção é que esse posicionamento se traduza em argumentação escrita no gênero resenha, concretizando-se na constituição dos alunos como autores capazes de mobilizar a língua para expressar a si mesmos.

2.3.3 Justificativa

O posicionamento crítico é uma condição do exercício da cidadania. Numa sociedade democrática, o cidadão tem a possibilidade de se fazer ouvir e de contribuir ativamente para o bem comum. Para compreender a realidade em suas nuances, é necessário o desenvolvimento de uma consciência crítica. A educação tem papel fundamental nesse processo, pois visa à formação de um sujeito histórico, consciente do mundo em que vive e do seu papel nele. Vejamos o que consta no Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação (2012, p. 8):

O Colégio de Aplicação tem como objetivo geral proporcionar a transmissão, produção e apropriação crítica do conhecimento com o fim de instrumentalizar a responsabilidade social e a afirmação histórica dos educandos.

Os objetivos específicos visam:

- a) Propiciar os conhecimentos necessários para instrumentalizar o educando na sua atuação, tornando-o crítico e produtivo no processo de transformação no mundo e na consequente construção de uma sociedade justa, humanitária e igualitária;
- b) Possibilitar ao educando a vivência de práticas democráticas concretas para que este possa desenvolver-se como sujeito livre, consciente e responsável na construção coletiva de sua realidade histórica.

No que se refere à Língua Portuguesa, o aluno deve ser capaz de constituir-se como autor dos próprios textos, fixando neles a marca de sua condição de sujeito. Para isso, necessita desenvolver práticas de uso da língua que lhe habilitem a concretizar seu projeto de dizer. Assim, justifica-se este projeto pela relevância em abordar o gênero resenha, cujo fator diferencial é o posicionamento crítico.

Conforme Geraldi (1997), a linguagem faz parte do desenvolvimento de todos os indivíduos, pois a aprendizagem e a compreensão de conceitos permite ao sujeito apreender o mundo que o cerca, faculta a ele comunicar-se. É a própria constituição dos sujeitos e deve ser assinalada como processo interlocutivo, isto é, não se trata de um acidente em que se expressa através da verbalização, mas de uma relação entre eu/tu, em que o sujeito se apropria da língua num determinado tempo e espaço.

Já que um dos desafios do professor de Língua Portuguesa é implementar práticas de uso da língua, com especial destaque à modalidade escrita, tendo os gêneros do discurso como ancoragem, com o projeto *Soltando a voz: constituindo autoria no gênero resenha* incidiremos sobre a realidade mais imediata do aluno, provocando o aluno para que ele se assuma como autor, que terá o que dizer por meio da alimentação temática feita em sala, e terá a quem dizer, pois a produção textual do aluno será exposta em um blogue da série. Promoveremos, ainda, novas relações de convivência, em que, além de ouvir o outro, o aluno terá oportunidade do exercício da escrita e leitura individual e coletiva.

Acreditamos que também estaremos incidindo sobre sua realidade social, mobilizando e articulando mudanças para melhorar a vida dos alunos, ou seja, facultando novas oportunidades em outros círculos sociais diferentes dos seus por meio da apropriação do conhecimento.

2.3.4 Referencial teórico

- **Gêneros do Discurso**

Bakhtin relata que o estudo a respeito da natureza e diversidade das formas de gêneros do discurso nas diferentes esferas é de fundamental importância para todos os campos da linguística e da filologia, e destaca a sua importância para compreender a

linguagem como dialógica, social, histórica e ideológica. Considerando que o enunciado se dá na cadeia discursiva, Bakhtin apresenta noções que devem nortear qualquer estudo da língua:

O desconhecimento da natureza do enunciado e a relação diferente com as peculiaridades das diversidades de gêneros do discurso em qualquer campo da investigação linguística redundam em formalismo e em uma abstração exagerada, deformam a historicidade da investigação, debilitam as relações da língua com a vida. Ora, a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua (BAKHTIN, 2003, p. 264).

Bakhtin inicia a análise das particularidades dos gêneros a partir de sua dimensão. Considerando que agrupar os gêneros em esferas seja um trabalho dificultoso, delimitar um gênero é difícil e explica as questões dos estilos de linguagem, nos quais são agenciados o léxico e a gramática. Para o autor, a separação dos estilos em relação aos gêneros manifesta-se de forma danosa na elaboração de inúmeras questões históricas e a questão de estilo em relação à linguagem literária é bastante complexa.

Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem. Nenhum fenômeno novo (fonético, léxico, gramatical) pode integrar o sistema da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração de gêneros e estilos (BAKHTIN, 2003, p. 268).

A concepção de Geraldi (1997) a respeito da linguagem apresenta um olhar sócio-histórico, dialógico e interacional, fundamentada no pensamento filosófico de Mikhail Bakhtin, para o qual a linguagem está em todos os campos da atividade humana.

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2003, p.261)

Quando estamos em uma situação de interação verbal, a escolha do gênero não é completamente espontânea, pois leva em conta um conjunto de coerções dadas pela própria situação de comunicação: quem fala, sobre o que fala, com quem fala, com qual

finalidade. Todos esses elementos condicionam as escolhas do locutor, que, tendo ou não consciência deles, acaba por fazer uso do gênero mais adequado àquela situação.

Os gêneros discursivos, segundo Bakhtin (2003), são classificados em: *gêneros primários* e *gêneros secundários*. Os primeiros referem-se à situação comunicativa discursiva imediata, são formados na vida cotidiana e constituem textos simples – diálogo face a face, carta informal, etc. –, enquanto os últimos “[...] surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) [...]” (BAKHTIN, 2003, p. 263) e são representados por textos mais complexos – romances, dramas, pesquisas científicas etc.

No tocante às questões metodológicas de ensino/aprendizagem², Bakhtin sugere que não se deve trabalhar apenas uma modalidade de gênero – primário e secundário –, pois

[...] a orientação unilateral centrada nos gêneros primários redundava fatalmente na vulgarização de todo o problema (o behaviorismo lingüístico é o grau extremado de tal vulgarização). A própria relação mútua dos gêneros primários e secundários e o processo de formação histórica dos últimos lançam luz sobre a natureza do enunciado (e antes de tudo sobre o complexo problema da relação de reciprocidade entre linguagem e ideologia). (BAKHTIN, 2003, p. 264)

Nessa discussão, importa considerar que, na atividade interlocutiva, o conceito de *dialogismo*, diferentemente do que se espera, não é considerado como uma atividade meramente de diálogo face a face, mas sim é definido como uma defrontação axiológica entre dois enunciados. Segundo Bakhtin, os enunciados carregam significações e é a partir da interação que os sujeitos – locutor/interlocutor – assumem posições frente a valores. Nessa perspectiva, entra em cena a relação da alteridade, considerada como elemento fundamental para a constituição do sujeito. É a partir da interação que o outro também participa, assumindo uma posição ativa e responsiva.

Diante dos questionamentos aqui abordados, podemos ratificar a importância da língua no contexto das esferas sociais. É através dela que interagimos com o outro e com o mundo em uma relação dialógica. O gênero que abordaremos neste projeto será a resenha.

²Bakhtin era um filósofo, e suas preocupações não estavam voltadas para o campo da educação, mas grande parte de suas concepções tem sido tomada como ancoragem teórica para as atividades de ensino e aprendizagem de língua materna.

No que tange à leitura de texto, Geraldi (1997), expõe que grande parte do trabalho integrado à produção incide *sobre o que se tem a dizer*, e sobre as *estratégias de dizer*. O autor usa a metáfora dos fios do bordado para explicar seu conceito a respeito do texto na sala de aula. Compreende que a produção de texto se realiza em cada leitura:

[...] num processo dialógico cuja trama toma as pontas dos fios do bordado, pois as mãos que agora tecem trazem e traçam outra história. Não são mãos amarradas – se o fossem, a leitura seria reconhecimento de sentidos e não produção de sentidos; não são mãos livres que produzem o seu bordado apenas com os fios que trazem nas veias a sua história – se o fossem, a leitura seria um outro bordado que se sobrepõe ao bordado que se lê, ocultando-o, apagando-o, substituindo-o. São mãos carregadas de fios que no que se disse pelas estratégias de dizer se oferece para a tessitura do mesmo e outro bordado. (GERALDI, 1997, p.166)

Considerando as bordadeiras, podemos imaginá-las escolhendo as espessuras dos fios e cores, experimentando, adaptando, criando, isto é, o bordado pode ser produzido de várias maneiras e formas. As mãos vêm carregadas de fios que tomam e retomam esses mesmos fios conforme a necessidade para continuar o mesmo bordado. O texto também pode ser construído dessa maneira, encontrando fios para produzir a cadeia de leituras e construindo o sentido de um texto.

São ideias que também encontram respaldo no conceito de Bakhtin, para o qual:

O falante termina o seu enunciado para passar a palavra a outro ou dar lugar à sua compreensão ativamente responsiva. O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, precisamente delimitada na alternância dos sujeitos do discurso.

[...] Observamos essa alternância dos sujeitos do discurso de modo mais simples e evidente no diálogo real, em que se alternam as enunciações dos interlocutores (parceiros do diálogo), aqui denominadas réplicas. [...] Cada réplica, por mais fragmentária que seja, possui uma conclusibilidade específica ao exprimir certa posição do falante que suscita resposta, em relação à qual se pode assumir uma posição responsiva. (BAKHTIN, 2003, p.275)

A proposta de Geraldi (1997) é uma nova retomada na produção de texto, na qual a interação de um autor com outro autor, ou seja, a produção de um aluno em cadeia com a produção de outro aluno, vai construir bordados mais interessantes, além de melhorar as propostas de ensino como produção de conhecimento. Afirma ainda que, na sala de aula, os alunos leitores e, logo, interlocutores, leem para atender à

legitimação social da leitura externamente constituída fora do processo em que eles - leitores/alunos - estão engajados.

Essa legitimidade é ancorada na autoridade que se impõe. Os textos são tomados como leituras obrigatórias cujos temas não possuem nenhuma conexão com o contexto da maioria dos alunos. Não são textos pedidos por alunos que, querendo aprender, vão a eles cheios de perguntas próprias.

Para construir outra legitimidade que não se assente na autoridade, Geraldí (1997) propõe que a leitura se junte ao processo de produção, pois nessas outras informações, lendo a palavra do outro, podemos descobrir outras formas de pensar diferentes das nossas e que nos permitirão constituir novas formas, e assim continuamente. Defende que nos engajemos em relações interlocutivas, para que as ações pedagógicas sejam melhores. Atitudes produtivas na leitura, que fazem da leitura uma produção de sentidos através dos movimentos dos *fiões* dos textos e dos nossos próprios *fiões*, podem ser restabelecidas de nossa história de leitura externa à escola.

- **Concepção de língua(gem)**

No processo de interação na e com a linguagem verbal, os sujeitos utilizam a leitura, a escrita e a fala em diferentes situações. Dessa forma, parece-nos ficar bastante clara a estreita relação que a linguagem mantém com a vida social. É por meio dos enunciados concretos, dialógicos e ideológicos que a linguagem penetra na vida e a vida na linguagem. Bakhtin (2003) destaca que os enunciados tanto refletem quanto refratam a sociedade, e esse é mais um dos motivos pelos quais defendemos o ensino/aprendizagem de línguas com base na teoria de gêneros.

Para Bakhtin, qualquer aspecto da expressão-enunciação considerado será determinado pelas condições reais da enunciação em questão (situação social mais próxima), pois a situação e os participantes mais imediatos estabelecem a forma e o estilo ocasional da enunciação. Segundo ele, a palavra possui duas faces: procede de alguém e se dirige para alguém. Ela constitui o produto de interação do locutor e do ouvinte, é espécie de ponte lançada entre o eu e os outros, sendo o território comum entre ambos. Por meio da palavra o eu se define em relação ao outro.

A situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir de seu próprio interior, a estrutura da enunciação (BAKHTIN, 2004, p.113).

Nesse sentido, tanto a leitura proficiente quanto a produção competente de textos orais e escritos, práticas sociais fundamentais, apresentam-se como requisitos básicos para a participação efetiva da sociedade, nas situações específicas que requerem tais práticas, portanto a formação de leitores e produtores de textos orais e escritos deve ocupar um lugar prioritário em nossas metas educacionais.

A língua não é um sistema pronto do qual os sujeitos simplesmente se apropriam, tomam conta dela, mas sim se constrói no próprio processo interlocutivo, no processo dos encontros, na intersubjetividade. Isso implica abandonar a concepção de que o ensino e a aprendizagem em Língua Portuguesa se dão por meio de uma corrente como a gramática tradicional, por exemplo. A linguagem não é fechada em um significado, e sim admite inúmeras possibilidades. Essa perspectiva exige do professor o papel de potencializar as práticas de uso da língua objetivando que os alunos se insiram efetivamente em esferas da atividade humana distintas daquelas que lhes são imediatas. Onde há pessoas, há linguagem, por isso a abordagem das diversas formas de materialização da linguagem é necessária. Trata-se de compreender criticamente a dimensão discursiva da língua.

- **Concepção de *sujeito***

Conforme Geraldi (2010), somos sujeitos constituídos, marcados pelas condições históricas e não por elas determinados. O professor não pode pensar que todos os alunos são iguais, aprendem da mesma forma no mesmo espaço de tempo. A diversidade faz parte da condição humana, e a assunção dessa realidade pela comunidade escolar é fundamental para o planejamento e execução das ações pedagógicas.

Ainda de acordo com Geraldi (1997, p. 51), “[...] não só a linguagem se constitui pelo trabalho dos sujeitos; também estes se constituem pelo trabalho linguístico, participando de processos interacionais”. Portanto, admitir que os sujeitos são constituídos pela linguagem é assumir que somos feitos a partir das vozes sociais que nos cercam. Não existimos sem o outro. O fundamento de nossa existência é o retorno dado pelo outro.

Tomar consciência da concepção de sujeito único, inconcluso, responsável e responsivo conduz o professor a um olhar mais sensível e mais desperto em relação aos

alunos com que se relaciona e, conseqüentemente, às suas práticas de docência. A consideração do ser humano pessoa inconclusa – inclusive o professor – leva à conclusão de que estamos todos em constante aprendizado. Trata-se de um novo olhar dentro da escola, que não é mais indiferente com a diferença. Inscrever-se na concepção de sujeito situado histórico-culturalmente significa apostar no processo de ensino e aprendizagem que ocorre de forma dialogizada, onde os sujeitos se encontram com suas vozes diferenciadas e produzem juntos novos enunciados.

- **Letramento**

Dentro da concepção sobre o que é letramento, tem-se, a partir de Street (2003), a ideia de que o letramento toma dois modelos: letramento autônomo e letramento ideológico.

O autor observa que as conclusões dessas abordagens poderão conduzir a diferentes apreciações daquilo que conta como abastecimento *eficaz* de letramento, a diferentes exigências tanto quanto a resultados e a currículos como em relação às formas pedagógicas diferentes confrontadas com vários programas tradicionais.

Street (2003) escreve que, para muitos teóricos atuais, letramento não é simplesmente o modelo *autônomo*, ou seja, um conjunto de habilidades técnicas invariáveis que são transmitidas às pessoas que não as possuem, pois existem vários tipos de letramentos nas comunidades, e as práticas pertencentes a esse letramento possuem base social. A pesquisa acadêmica que é consequência desse novo campo de interesse é especial, tendo implicações para os programas de Letramento especificamente e para os que priorizam o desenvolvimento.

O letramento autônomo seria uma habilidade de escrita técnica, neutra e universal, que não se preocuparia em considerar a cultura ou quaisquer outros fatores sociais. Esse modelo de letramento dá prioridade à decodificação de grafemas, à padronização do ensino, deixando de lado os fatores políticos, ideológicos e socioeconômicos.

O modelo autônomo de letramento parece se aproximar das práticas de grande parte das escolas, pois bastaria ensinar aos alunos a técnica que permite decodificar as palavras. Desse modo, no modelo autônomo, todos os estudantes são tratados como um único sujeito, descartando as vivências de cada um, o conhecimento prévio de mundo, a

identidade da turma e o entorno social em que eles se encontram, assemelhando-se a um ensino um tanto artificial.

Conforme Street, alguns pesquisadores e profissionais fazem uma crítica à dicotomia *modelo autônomo* x *ideológico* como sendo polarizada demais, pois um olhar mais apurado observa que não são opostos, já que o primeiro efetivamente privilegia as práticas de letramento de um grupo específico de pessoas, o que o torna ideológico. Além disso, o modelo *ideológico* envolve o modelo *autônomo*:

[...] o modelo ideológico consegue perceber as habilidades técnicas envolvidas, por exemplo, na decodificação, no reconhecimento das relações entre fonemas e grafemas e no engajamento nas estratégias nos níveis de palavras, sentenças e textos, como o exigem tantos dos atuais programas nacionais de letramento. (STREET, 2003, p. 9)

Várias reflexões foram feitas por Street (2003) e nos mostram que a abordagem etnográfica e ideológica parece mais adequada, por isso os profissionais da área devem avaliar e executar programas que levem em conta os aspectos culturais e as necessidades locais para descobrir de que tipos de letramento as pessoas precisam. As relações entre aluno e professor precisam ser alteradas, possibilitando uma nova interação, destacada por Geraldi (1997):

No ensino, não se trata de trabalhar com dados ou fatos para, refletindo sobre eles, produzir uma explicação. Trata-se de aprender/ensinar as explicações já produzidas e fazer exercícios para chegar a respostas que o saber já produzido havia previamente produzido. (GERALDI, 1997, p.92)
[...] Diga-se de passagem, menos por crença do que pela necessidade e controlá-la em si e em seus resultados: as regras do jogo escolar valorizam a “disciplina” e a caviliosidade burocrática em detrimento da iniciativa pessoal. (GERALDI, 1997, p.117)

2.3.5 Objetivos

- **Gerais:**

Promover a potencialização das práticas de uso da língua por parte dos alunos em interações histórico-culturalmente situadas, conduzindo-os ao conhecimento do gênero resenha, a partir da reflexão acerca do posicionamento crítico como fator de constituição de autoria na produção escrita.

- **Específicos:**

- Desenvolver práticas de oralidade e de escuta;
- Desenvolver a atitude de colaboração nos trabalhos coletivos;
- Desenvolver a capacidade de argumentação e exposição de ideias;
- Desenvolver práticas de leitura e compreensão leitora de resenha;
- Desenvolver práticas de escrita de resenha;
- Relacionar os conhecimentos apreendidos em sala de aula ao cotidiano fora da escola.

2.3.6 Conhecimentos trabalhados

Implementação das práticas de uso da língua no que diz respeito à fala e escuta, escrita e leitura. No que diz respeito à fala, os alunos terão a oportunidade de participar de discussões e questionamentos sobre temas relacionados ao conteúdo abordado. A prática de escuta estará presente sempre que houver fala – das professoras-estagiárias ou dos colegas – e na exibição do filme, desenvolvendo a capacidade de atenção e interação com o que está sendo dito. A escrita será exercitada na abordagem do gênero resenha. Por último, a leitura será praticada em todas as aulas, dos textos utilizados no estudo do gênero resenha ao filme exibido.

Durante os debates e discussões, as habilidades de ouvir e falar serão desenvolvidas, pois os estudantes serão levados a debater, argumentando e emitindo opiniões, os diferentes pontos de vista manifestados por colegas e professoras. Além disso, no momento da escrita, será oportunizada a produção de textos escritos adequados às circunstâncias de comunicação de que participam, com utilização de diferentes recursos linguísticos. Os alunos utilizarão competências como a reflexão, a identificação de regularidades no gênero, a imaginação e a interpretação,

2.3.7 Metodologia

As aulas serão realizadas de forma expositiva e dialogada, incluindo a exibição de um filme. Abordaremos os temas principalmente por meio de questionamentos orais

aos alunos, com o objetivo de suscitar discussão. Para a introdução dos conteúdos, utilizaremos computador com acesso a internet, datashow e cópias de textos.

Na exibição do filme, os alunos deverão registrar informações relevantes para a produção da resenha, orientados por um roteiro elaborado pelas professoras-estagiárias, que será previamente lido e discutido. A atividade de produção escrita será composta pelas seguintes etapas: escrita, revisão do que foi escrito realizando necessárias adequações e reescrita. A versão final da resenha será postada pelos alunos em um blogue na internet, criado especialmente para expor os trabalhos das turmas A e B do 1º ano do Ensino Médio da escola.

2.3.8 Recursos necessários

- Quadro e giz
- Computador com acesso a internet
- Datashow
- Cópias dos textos utilizados
- DVD do filme “Diários de Motocicleta”
- Cópias das sínteses elaboradas pelas professoras-estagiárias
- Cópias das propostas de atividade

2.3.9 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53].

BAKHTIN, Mikhail [VOLOSHINOV, V. N.]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2004 [1929].

BECHARA, Evanildo. **O ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** 6. ed. São Paulo: editora Ática, 1991.

GERALDI, João Wanderley. **A Aula como Acontecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **Linguagem e ensino.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

_____. **Portos de Passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

MORETTO, Pedro Vasco. **Construtivismo a produção do conhecimento em aula.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora, DP&AQ. 2000, 2 ed.

Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação resultado da incorporação das mudanças e atualizações feitas pela escola, em reuniões gerais, de 2004 até 2011, considerando, inclusive, as mudanças na legislação.

SALVADOR, Campos de Carvalho e Cols. **Psicologia do Ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org) **Linguística da norma.** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** 9. ed. Editora: Mercado das Letras: São Paulo, 9 edição, 2002.

STREET, Brian. Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento. **Teleconferência Brasil sobre o letramento,** Outubro de 2003.

2.3.10 Planos de aula

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. DRA. ISABEL DE OLIVEIRA E SILVA MONGUILHOTT
ACADÊMICAS: ERONITA FRITZ MACHADO
SHEILA CAMPOS DA SILVA**

PLANO DE AULA Nº 1

1 Identificação

Colégio de Aplicação da UFSC

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. José Análio de Oliveira Trindade
Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues
Professora-Estagiária: Sheila Campos da Silva
Supervisora: Profa. Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Série: 1º ano B Turno: Matutino

Número de alunos: 25

Data: 15/05/2013

Horário: 10h50 – 12h20

2 Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

Promover a potencialização das práticas de uso da língua materna por parte dos alunos, em interações histórico-culturais, conduzindo à reflexão introdutória acerca do gênero resenha em comparação com os gêneros sinopse e resumo.

2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar à turma o tema e os objetivos do projeto;
- Orientar a turma quanto ao processo de avaliação da aprendizagem durante o desenvolvimento do projeto;
- Realizar a diferenciação entre sinopse, resumo e resenha lendo os referidos gêneros.

3 Conhecimentos

As habilidades de fala e escuta serão desenvolvidas durante a apresentação do projeto aos alunos e também no estudo das diferenças entre sinopse, resumo e resenha. Os estudantes serão levados a debater, argumentando e emitindo opiniões, os diferentes pontos de vista manifestados por colegas e professora-estagiária. Além disso, no momento da leitura dos textos, desenvolverá conhecimentos textuais e de interpretação.

4 Metodologia

- Chamada (2 min);
- Apresentação do tema e dos objetivos do Projeto, bem como dos critérios de avaliação da aprendizagem (10 min);
- Distribuição de sinopses aos alunos (1 min);
- Leitura em voz alta, pelos alunos, das sinopses dos filmes “Diários de Motocicleta” e “O Mundo em Duas Voltas” e do livro “Comer, Rezar, Amar”, com considerações dialogadas no final da leitura (20 min);
- Caracterização da sinopse (7 min);
- Distribuição de resumos aos alunos (1 min);
- Leitura em voz alta, pelos alunos, do resumo do livro “Capitães da Areia” e “Cem Dias entre Céu e Mar”, com considerações dialogadas no final da leitura (28 min);
- Caracterização do resumo (7 min);
- Apresentação geral da resenha em comparação com a sinopse e o resumo (14 min).

5 Recursos

- Próprios da sala de aula:
 - Computador/ internet
 - Datashow
- Cópias das sinopses dos filmes “Diários de Motocicleta” e “O Mundo em Duas Voltas” e do livro “Comer, Rezar, Amar”
- Cópias dos resumos dos livros “Capitães da Areia” e “Cem Dias entre Céu e Mar”

6 Avaliação

- Participação e envolvimento durante a leitura dos textos;
- Desempenho nas atividades de escuta e compreensão leitora dos gêneros apresentados.

7 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53].

BAKHTIN, Mikhail [VOLOSHINOV, V. N.]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2004 [1929].

Capitães da Areia [resumo]. Disponível em <http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/literatura/capitães-areia-resumo-obra-jorge-amado-703759.shtml>. Acesso em 07. Mai. 2013.

Cem Dias entre Céu e Mar [resumo]. Disponível em http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/resumos_comentarios/c/cem_dias_e_ntre_o_ceu_e_o_mar. Acesso em 07. Mai. 2013.

Comer, rezar, amar [sinopse]. Disponível em http://www.livrariasaraiwa.com.br/produto/2299756/?pac_id=25371&utm_term=Livros&utm_content=conteudo&utm_source=buscape&utm_medium=buscape&utm_campaign=buscape. Acesso em 07. Mai. 2013.

GERALDI, João Wanderley. **A Aula como Acontecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **Linguagem e ensino.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

_____. **Portos de Passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

O Mundo em Duas Voltas [sinopse]. Disponível em <http://www.guiadasemana.com.br/cinema/filmes/sinopse/o-mundo-em-duas-voltas>. Acesso em 07. Mai. 2013.

O Mundo em Duas Voltas [sinopse]. Disponível em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-202171/>. Acesso em 07. Mai. 2013.

SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Colégio de aplicação da UFSC**

8 Anexos

ANEXO 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

**LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. DRA. ISABEL DE OLIVEIRA E SILVA MONGUILHOTT
ACADÊMICAS: ERONITA FRITZ MACHADO
SHEILA CAMPOS DA SILVA**

PLANO DE AULA Nº 2

1 Identificação

Colégio de Aplicação da UFSC

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. José Análio de Oliveira Trindade

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Professora-Estagiária: Eronita Fritz Machado

Supervisora: Profa. Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Série: 1º ano B Turno: Matutino

Número de alunos: 25

Data: 17/05/2013

Horário: 07h30 – 09h

2 Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

Promover a potencialização das práticas de uso da língua materna por parte dos alunos, em interações histórico-culturais, a partir do gênero resenha, a fim de instigá-los à percepção das possibilidades oferecidas por esse gênero no projeto de dizer o posicionamento crítico do autor.

2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer o gênero resenha;
- Identificar as características estruturais e funcionais do gênero resenha;
- Reconhecer as implicações da pessoalidade e da impessoalidade como recursos do projeto de dizer.

3 **Conhecimentos**

No momento da leitura dos textos, o aluno desenvolverá conhecimentos textuais e de interpretação sobre o gênero resenha e descobrirá a importância das palavras na construção do posicionamento crítico.

4 **Metodologia**

- Chamada (2 min);
- Retomada da aula anterior, lembrando as características da sinopse e do resumo (5 min);
- Distribuição de resenhas aos alunos (1 min);
- Leitura das resenhas do filme “O Mundo em Duas Voltas” e do livro “Comer, Rezar, Amar” com considerações dialogadas no final da leitura (40 min);
- Caracterização da resenha com apresentação de slides (40 min);
- Solicitação aos alunos de que tragam na próxima aula uma resenha de um filme que tenham visto (4 min).

5 **Recursos**

- Próprios da sala de aula:
 - Computador/ internet
 - Datashow
- Cópias das resenhas do filme “O Mundo em Duas Voltas” e do livro “Comer Rezar Amar”

6 **Avaliação**

- Participação e envolvimento durante a leitura dos textos;
- Desempenho nas atividades de escuta e compreensão leitora do gênero apresentado.

7 **Referências**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53].

BAKHTIN, Mikhail [VOLOSHINOV, V. N.]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004 [1929].

GERALDI, João Wanderley. **A Aula como Acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **Linguagem e ensino**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RIZZO, Sérgio. Schürmann aportam bem nas telas. In: **Folha de São Paulo**. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2704200712.htm>. Acesso em 07. Mai. 2013.

SABADIN, Celso. **O Mundo em Duas Voltas**. Disponível em <http://www.cineclick.com.br/criticas/ficha/filme/o-mundo-em-duas-voltas/id/1519>. Acesso em 07. Mai. 2013.

SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Colégio de aplicação da UFSC**.

SANTANA, Ana Lúcia. **Comer, Rezar, Amar**. Disponível em <http://www.infoescola.com/livros/comer-rezar-amar/>. Acesso em 07. Mai. 2013.

TEIXEIRA, Jerônimo. Viagem ao lugar-comum. In: **Revista Veja**. Disponível em http://veja.abril.com.br/221008/p_150.shtml. Acesso em 07. Mai. 2013.

8 Anexos

ANEXO 3

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. DRA. ISABEL DE OLIVEIRA E SILVA MONGUILHOTT
ACADÊMICAS: ERONITA FRITZ MACHADO
SHEILA CAMPOS DA SILVA**

PLANO DE AULA Nº 3

1 Identificação

Colégio de Aplicação da UFSC

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. José Análio de Oliveira Trindade

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Professora-Estagiária: Sheila Campos da Silva

Supervisora: Profa. Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Série: 1º ano B Turno: Matutino

Número de alunos: 25

Data: 22/05/2013

Horário: 10h50 – 12h20

2 Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

Promover a potencialização das práticas de uso da língua materna por parte dos alunos, em interações histórico-culturais, a partir do gênero resenha, a fim de instigá-los à percepção das possibilidades oferecidas por esse gênero no projeto de dizer o posicionamento crítico do autor.

2.2 Objetivos Específicos

- Reconhecer elementos do gênero resenha;
- Estimular o posicionamento crítico do aluno.

3 Conhecimentos

Durante a atividade, serão desenvolvidas a capacidade de leitura e interpretação, análise crítica sobre a resenha e escrita das conclusões.

4 Metodologia

- Chamada (2 min);
- Retomada da aula anterior, lembrando as características da resenha a partir da distribuição de síntese sobre o conteúdo trabalhado até o momento (10 min);
- Proposição de atividade escrita sobre resenha, a ser realizada em dupla, com questionamentos sobre as informações objetivas e subjetivas do texto, bem como sobre o posicionamento do aluno em relação à crítica do autor acerca do filme resenhado (5 min);
- Realização de atividade em dupla com orientação das professoras-estagiárias (45 min);
- Apresentação da atividade por algumas duplas (27 min);
- Recolhimento das atividades (1 min);

5 Recursos

- Próprios da sala de aula:
 - Computador/ internet
 - Datashow
- Resenhas de filmes trazidas pelos alunos
- Resenhas de filmes trazidas pelas professoras-estagiárias para os alunos que não trouxeram as suas.

6 Avaliação

- Participação e envolvimento durante a realização da atividade;
- Reconhecimento do gênero resenha através da identificação de seus elementos;
- Desempenho na atividade de escrita da atividade;
- Posicionamento crítico em relação à resenha e identificação de informações objetivas e relevantes.
- Desempenho na atividade de escuta das apresentações dos colegas;

7 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53].

BAKHTIN, Mikhail [VOLOSHINOV, V. N.]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004 [1929].

GERALDI, João Wanderley. **A Aula como Acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **Linguagem e ensino**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Colégio de aplicação da UFSC**

8 Anexos

ANEXO 4

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. DRA. ISABEL DE OLIVEIRA E SILVA MONGUILHOTT
ACADÊMICAS: ERONITA FRITZ MACHADO
SHEILA CAMPOS DA SILVA**

PLANO DE AULA N° 4

1 Identificação

Colégio de Aplicação da UFSC

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. José Análio de Oliveira Trindade

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Professora-Estagiária: Eronita Fritz Machado

Supervisora: Profa. Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Série: 1º ano B Turno: Matutino

Número de alunos: 25

Data: 24/05/2013

Horário: 07h 30 – 09h

2 Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

Promover a potencialização das práticas de uso da língua materna por parte dos alunos, em interações histórico-culturais, a partir da leitura *lato sensu* de um filme, com vistas à escrita posterior de uma resenha.

2.2 Objetivos Específicos

- Assistir ao filme “Diários de Motocicleta”;
- Observar aspectos do filme relevantes para a escrita posterior da resenha (enredo, atuação, fotografia, direção, trilha sonora, relação com contexto histórico etc).

3 Conhecimentos

Na elaboração das respostas ao roteiro do filme, serão desenvolvidas as capacidades de análise e de síntese, além de escrita e interpretação. Durante a aula, as habilidades de escuta e compreensão visual de imagem serão trabalhadas.

4 Metodologia

- Chamada (2 min);
- Distribuição do roteiro de suporte à assistência ao filme (1 min);
- Leitura do roteiro com orientações sobre o objetivo da assistência ao filme (5 min);
- Assistência ao filme (82 min).

5 Recursos

- Próprios da sala de aula:
 - Computador/ internet
 - Datashow
- Filme “Diários de Motocicleta”
- Cópias do roteiro de orientação

6 Avaliação

- Envolvimento dos alunos com a atividade proposta, demonstrando atitude de colaboração e contribuindo para o bom andamento da exibição do filme;
- Anotação de subsídios para a posterior escrita da resenha a partir do roteiro de orientação.

7 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53].

BAKHTIN, Mikhail [VOLOSHINOV, V. N.]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004 [1929].

GERALDI, João Wanderley. **A Aula como Acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **Linguagem e ensino**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Colégio de aplicação da UFSC**

8 Anexos

ANEXO 5

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. DRA. ISABEL DE OLIVEIRA E SILVA MONGUILHOTT
ACADÊMICAS: ERONITA FRITZ MACHADO
SHEILA CAMPOS DA SILVA**

PLANO DE AULA N° 5

1 Identificação

Colégio de Aplicação da UFSC

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. José Análio de Oliveira Trindade

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Professora-Estagiária: Sheila Campos da Silva

Supervisora: Profa. Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Série: 1º ano B Turno: Matutino

Número de alunos: 25

Data: 29/05/2013

Horário: 10h50 – 12h20

2 Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

Promover a potencialização das práticas de uso da língua materna por parte dos alunos, em interações histórico-culturais, a partir da leitura *lato sensu* de um filme e de debate sobre o mesmo, com vistas à escrita posterior de uma resenha.

2.2 Objetivos Específicos

- Assistir ao filme “Diários de Motocicleta”;
- Observar aspectos do filme relevantes para a escrita posterior da resenha (enredo, atuação, fotografia, direção, trilha sonora, relação com contexto histórico etc);
- Debater as impressões dos alunos sobre o filme.

3 Conhecimentos

Na elaboração das respostas ao roteiro do filme, serão desenvolvidas as capacidades de análise e de síntese, além de escrita e interpretação. Durante a aula, as habilidades de escuta e compreensão visual de imagem serão trabalhadas. No decorrer do debate sobre o filme, a partir do roteiro, as habilidades de fala e escuta serão desenvolvidas, pois os

estudantes serão levados a discutir, argumentando e emitindo opiniões, sobre os diferentes pontos de vista manifestados por colegas e professora-estagiária.

4 Metodologia

- Chamada (2 min);
- Continuar a assistência ao filme (44 min);
- Realizar um debate orientado sobre as impressões dos alunos a respeito do filme assistido, com questionamentos sobre momentos importantes do filme, desenvolvimento dos personagens e a experiência da viagem na descoberta do mundo pelos jovens (44 min).

5 Recursos

- Próprios da sala de aula:
 - Computador/ internet
 - Datashow
- Filme “Diários de Motocicleta”

6 Avaliação

- Envolvimento dos alunos com a atividade proposta, demonstrando atitude de colaboração e contribuindo para o bom andamento da exibição do filme;
- Anotação de subsídios para a posterior escrita da resenha a partir do roteiro de orientação;
- Participação no debate.

7 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53].

BAKHTIN, Mikhail [VOLOSHINOV, V. N.]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004 [1929].

GERALDI, João Wanderley. **A Aula como Acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **Linguagem e ensino.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

_____. **Portos de Passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Colégio de aplicação da UFSC**

8 Anexos

ANEXOS 5 e 6

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. DRA. ISABEL DE OLIVEIRA E SILVA MONGUILHOTT
ACADÊMICAS: ERONITA FRITZ MACHADO
SHEILA CAMPOS DA SILVA**

PLANO DE AULA N° 6

1 Identificação

Colégio de Aplicação da UFSC

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. José Análio de Oliveira Trindade

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Professora-Estagiária: Eronita Fritz Machado

Supervisora: Profa. Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Série: 1º ano B Turno: Matutino

Número de alunos: 25

Data: 05/06/2013

Horário: 10h50 – 12h20

2 Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

Promover a potencialização das práticas de uso da língua materna por parte dos alunos, em interações histórico-culturais, a partir da escrita de uma resenha de filme a ser publicada em blogue da série, caracterizando adequadamente o gênero e constituindo autoria por meio do posicionamento crítico.

2.2 Objetivos Específicos

- Produzir uma resenha sobre o filme assistido a ser publicada em blogue da série (primeira versão).

3 Conhecimentos

- Na escrita, será desenvolvida a capacidade de escrever com adequação ao gênero e aos aspectos linguísticos formais.

4 Metodologia

- Chamada (2 min);
- Retomada das aulas anteriores, revisando aspectos relevantes para a produção da resenha, e distribuição da proposta de atividade (7 min);
- Escrita da resenha pelos alunos (80 min);
- Recolhimento das resenhas produzidas pelos alunos (1 min).

Obs: Os alunos que entregarem a resenha antes do final da aula terão seu texto lido pelas professoras-estagiárias e receberão as primeiras orientações para a reescrita.

5 Recursos

- Próprios da sala de aula:
 - Computador/ internet
 - Datashow

6 Avaliação

- Envolvimento dos alunos na atividade proposta;
- Atendimento ao silêncio necessário ao desenvolvimento da atividade;
- Adequação do texto produzido ao gênero resenha, conforme aspectos trabalhados em aula;
- Adequação do texto aos aspectos linguísticos da escrita (coesão, coerência, ortografia, concordância etc.);
- Pertinência da argumentação que embasa o posicionamento crítico.

7 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53].

BAKHTIN, Mikhail [VOLOSHINOV, V. N.]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004 [1929].

GERALDI, João Wanderley. **A Aula como Acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **Linguagem e ensino**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Colégio de aplicação da UFSC**

8 Anexos

ANEXO 7

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. DRA. ISABEL DE OLIVEIRA E SILVA MONGUILHOTT
ACADÊMICAS: ERONITA FRITZ MACHADO
SHEILA CAMPOS DA SILVA**

PLANO DE AULA N° 7

1 Identificação

Colégio de Aplicação da UFSC

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. José Análio de Oliveira Trindade

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Professora-Estagiária: Sheila Campos da Silva

Supervisora: Profa. Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Série: 1º ano B Turno: Matutino

Número de alunos: 25

Data: 07/06/2013

Horário: 07h30 – 09h

2 Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

Promover a potencialização das práticas de uso da língua materna por parte dos alunos, em interações histórico-culturais, a partir da reescrita da resenha produzida na aula anterior, precedida de reflexão sobre aspectos de adequação ao gênero e linguísticos destacados pelas professoras-estagiárias.

2.2 Objetivos Específicos

- Abordar aspectos de adequação ao gênero e linguísticos que precisam ser revistos na reescrita da resenha;
- Destacar a importância da reescrita;
- Realizar a reescrita da resenha observando as considerações das professoras-estagiárias a respeito dos aspectos de adequação ao gênero e à norma padrão da língua.

3 Conhecimentos

Durante a aula, serão desenvolvidos conhecimentos sobre aspectos gramaticais da língua, adequação ao gênero e prática escrita.

4 Metodologia

- Chamada (2 min);
- Entrega das resenhas escritas (1 min);
- Abordagem dos aspectos de adequação ao gênero que precisam ser contemplados ou reforçados na reescrita (20 min);
- Abordagem dos aspectos de adequação à norma padrão da língua que precisam ser contemplados ou reforçados na reescrita (20 min);
- Distribuição e leitura de síntese sobre os aspectos de adequação à norma padrão da língua abordados (a síntese dos aspectos de adequação ao gênero foi entregue no final do estudo sobre a resenha) (2 min);
- Reescrita da resenha (43 min);
- Recolhimento das resenhas produzidas pelos alunos (2 min).

5 Recursos

- Próprios da sala de aula:
 - Computador/ internet
 - Datashow
- Cópias da síntese sobre os aspectos de adequação à norma padrão da língua elaborada pelas professoras-estagiárias.

6 Avaliação

- Envolvimento na proposta de reflexão sobre o texto escrito;
- Participação na discussão sobre os aspectos de adequação ao gênero e à norma padrão da língua com base nas observações de seus próprios textos;
- Atendimento ao silêncio necessário ao desenvolvimento da atividade de reescrita;
- Adequação do texto produzido ao gênero resenha, conforme aspectos observados pelas professoras-estagiárias em cada texto;

- Adequação do texto aos aspectos linguísticos da escrita, conforme observações das professoras-estagiárias registradas em cada texto (coesão, coerência, ortografia, concordância etc.).

7 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53].

BAKHTIN, Mikhail [VOLOSHINOV, V. N.]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004 [1929].

GERALDI, João Wanderley. **A Aula como Acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **Linguagem e ensino**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Colégio de aplicação da UFSC**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFA. DRA. ISABEL DE OLIVEIRA E SILVA MONGUILHOTT
ACADÊMICAS: ERONITA FRITZ MACHADO
SHEILA CAMPOS DA SILVA**

PLANO DE AULA N° 8

1 Identificação

Colégio de Aplicação da UFSC

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretor: Prof. José Análio de Oliveira Trindade

Professora Titular: Nara Caetano Rodrigues

Professora-Estagiária: Eronita Fritz Machado

Supervisora: Profa. Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Série: 1º ano B Turno: Matutino

Número de alunos: 25

Data: 12/06/2013

Horário: 10h50 – 12h20

2 Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

Promover a potencialização das práticas de uso da língua materna por parte dos alunos, em interações histórico-culturais, a partir da publicação das resenhas elaboradas pelos alunos em blogue na internet, atendendo ao propósito de circulação social de todo enunciado.

2.2 Objetivos Específicos

- Publicar a resenha dos alunos em blogue na internet;
- Encerrar o projeto com dinâmica de avaliação do desenvolvimento das atividades.

3 Conhecimentos

Na aula serão desenvolvidas as habilidades de leitura da resenha elaborada para digitação em blogue na internet, de planejamento da disposição do texto no suporte e de pesquisa de imagens para compor a postagem.

4 Metodologia

- Chamada (2 min);
- Retomada dos objetivos do projeto, com foco no propósito da proposta de publicação dos textos produzidos pelos alunos (5 min);
- Proposição da atividade de publicação em blogue, com diretrizes sobre as peculiaridades do suporte a serem consideradas na concepção da postagem (10 min);
- Digitação da resenha, planejamento da disposição do texto e pesquisa de imagens (45 min);

- Publicação da resenha em blogue na internet, criado especialmente para expor os trabalhos das turmas A e B do 1º ano do Ensino Médio da escola (15 min);
- Encerramento do projeto, com dinâmica de avaliação do desenvolvimento das atividades: A professora-estagiária começa jogando o limão para um aluno, que deve dizer suas impressões sobre o projeto. Em seguida, esse aluno joga o limão para um colega, que também deve dar seu depoimento e assim por diante (13 min).

5 Recursos

- Próprios do Laboratório de Informática:
 - 27 computadores com acesso a internet
 - Datashow
- Limão

6 Avaliação

- Envolvimento dos alunos na atividade proposta;
- Adequação da postagem ao suporte;
- Participação na dinâmica final de avaliação do projeto.

7 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53].

BAKHTIN, Mikhail [VOLOSHINOV, V. N.]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004 [1929].

GERALDI, João Wanderley. **A Aula como Acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **Linguagem e ensino**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Colégio de aplicação da UFSC**

2.4 REFLEXÃO E ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

No tópico anterior, expusemos o planejamento das aulas realizado previamente ao início do período de docência. O planejamento sistematiza a prática educativa descrevendo as etapas do processo de ensino e aprendizagem. Configura-se como uma carta de navegação que orienta a prática, mas não a determina. Por isso, assim como os navegadores ajustam a rota conforme as condições do tempo, no planejamento é possível e recomendável adequar as estratégias de acordo com a avaliação do processo visando ao aprimoramento da prática educativa.

A seguir, apresentamos o relato do que efetivamente ocorreu durante o período de docência. Na descrição de cada encontro, estão presentes também os ajustes no planejamento decorrentes das contingências próprias da realidade encontrada. O plano de aula deve ser elaborado da forma mais realista possível, mas apenas a própria realidade comprova o que é possível concretizar.

No final do capítulo, tecemos algumas considerações sobre o processo de aprendizagem dos alunos observado ao longo do período de docência.

2.4.1 Relato e documentação do exercício da docência

1º ENCONTRO – 15/05/2013

Professora-estagiária: Sheila

Quantidade de alunos presentes: 24

Materiais utilizados: Anexo 2

O primeiro encontro teve início com a apresentação das professoras-estagiárias e do projeto. Expusemos as etapas do projeto, desde o estudo do gênero resenha, passando pela escrita e reescrita até a publicação em um blogue na internet criado especialmente para exposição dos textos escritos pelas turmas A e B de 1º ano do Ensino Médio da escola.

Informamos a turma sobre as avaliações ao longo do projeto e sobre a escolha do gênero resenha, orientada pelas opções oferecidas pelo programa de ensino da série. Ainda mencionamos a assistência ao filme que serviria de objeto cultural da resenha, *Diários de Motocicleta*.

Em seguida, abordamos os gêneros sinopse e resumo em suas características gerais, como forma de contrapô-los ao gênero resenha. Distribuímos as sinopses que constavam no plano de aula e outras em seu suporte original (folheto do cinema, folder de peça de teatro, guia cultural). Algumas sinopses foram lidas pelos alunos. Por meio de respostas orais aos questionamentos da professora-estagiária, os alunos demonstraram conhecimento do gênero e de seus propósitos.

Logo após, repetimos o procedimento com os resumos. Distribuímos cópias dos resumos selecionados no plano de aula. Fizemos a leitura dos textos destacando traços característicos do gênero e meios de circulação. Novamente os alunos demonstraram estar familiarizados com o gênero.

A partir da sinopse e do resumo, que possuem traços semelhantes à resenha, realizamos uma introdução sobre esse gênero explorando sua característica típica: o posicionamento crítico do autor. Ressaltamos a importância social da resenha e sua influência sobre a recepção do objeto cultural pela sociedade. Para ilustrar o prestígio de que alguns resenhistas profissionais gozam, exibimos trechos do filme *Ratatouille* sobre o personagem Anton Ego, um crítico de gastronomia temido por suas resenhas, que podem consagrar ou condenar um restaurante. Os alunos demonstraram interesse e atenção na exibição do vídeo.

A aula foi encerrada em seguida, com a indicação de que na aula seguinte teríamos a especificação do gênero resenha.

2º ENCONTRO – 17/05/2013

Professora-estagiária: Eronita

Quantidade de alunos presentes: 16

Materiais utilizados: Anexo 3

A aula teve início com a retomada da aula anterior lembrando o que eram resumo e sinopse. Destacamos o motivo da escolha das resenhas com o tema de viagem e a importância dessas leituras para perceber as peculiaridades do gênero em questão.

Continuamos a aula com a distribuição das resenhas selecionadas e que constavam no plano de aula e a resenha do livro *The Towering World of Jimmy Choo* (*O mundo muito alto de Jimmy Choo*), retirada da revista de economia *Exame*.

Apesar de estar presente um número reduzido de alunos, a leitura dos textos foi intercalada entre eles e a professora-estagiária, obedecendo um roteiro de leitura. Durante a leitura das resenhas, ressaltamos os traços e as características do gênero: partir do pressuposto de que o leitor não conhece o que se vai comentar, apresentar de maneira concisa as informações sobre o objeto resenhado e criticar com argumentos. Isto é, resenha é um texto de opinião.

Nesse momento circulavam pela sala algumas revistas contendo resenhas, para que os alunos mantivessem contato com o suporte e observassem a esfera da atividade humana em que circula cada tipo de resenha.

Demos um enfoque especial à escolha das palavras para o projeto de dizer durante a escrita de uma resenha, dando como exemplo a resenha sobre o livro *The Towering World of Jimmy Choo*, que conta a trajetória de ascensão de um sapateiro, escrita por uma jornalista acostumada a escrever para as revistas *Time* e *Fortune*. Nesse texto, percebe-se o cuidado na escolha das palavras para o efeito que se quer produzir.

Em seguida, a professora-estagiária explicou sobre o gênero resenha com o auxílio de uma apresentação em slides. Solicitou também que os alunos copiassem uma atividade sobre uma das resenhas (*Comer, Rezar, Amar*).

Durante a execução da atividade, havia muito desinteresse por parte dos alunos. Muitos deles demoraram muito para copiar a proposta de atividade. Fizemos uma tentativa de corrigir as questões, entretanto somente alguns alunos responderam oralmente, mas não haviam escrito no caderno. Por esse motivo, a professora-estagiária deixou a atividade para ser feita em casa e corrigida na próxima aula.

No final da aula, os alunos foram orientados a trazer, na aula seguinte, uma resenha de um filme ao qual tenham assistido, a fim de participarem de uma atividade.

3º ENCONTRO – 22/05/2013

Professora-estagiária: Sheila

Quantidade de alunos presentes: 24

Materiais utilizados: Anexo 4

Iniciamos a aula com a exibição de um vídeo de divulgação de um concurso de resenhas promovido pela Revista Veja. Nele, resenhistas conhecidos oferecem dicas sobre como escrever uma boa resenha. Em seguida, retomamos oralmente a atividade proposta na aula anterior. Os alunos aparentavam não terem terminado a atividade em casa, como havia sido recomendado. Repassamos as questões oralmente e não houve dúvidas.

Para concluir os aspectos que caracterizam a resenha, distribuimos uma síntese sobre o assunto. A intenção era fazer uma leitura de todo o texto intercalada com comentários da professora-estagiária e questionamentos dos alunos. A turma, porém, estava um pouco agitada e demonstrou desinteresse na leitura e na escuta da exposição. Considerando essa resistência, a professora-estagiária promoveu a leitura de alguns trechos e abordou os demais de forma resumida, com a indicação de que o material fosse conservado e a leitura fosse realizada posteriormente pelos alunos. Houve, porém, uma positiva manifestação de alguns alunos em questionamento de um dos aspectos da resenha – a impessoalidade. A professora-estagiária esclareceu a ponderação ao posicionamento crítico operada pela impessoalidade, que evita a autoria de um texto apoiada apenas no gosto pessoal.

Havia ainda o propósito de apresentar e distribuir a resenha do filme *Jogos Vorazes*, com marcações correspondentes aos elementos da resenha feitas pelas professoras-estagiárias. Devido à atividade que estava planejada para esse dia, a resenha foi distribuída numa aula posterior.

Em seguida, distribuimos a proposta de atividade individual. O propósito era que o aluno respondesse questões sobre a resenha de um filme a que já assistiu, tendo condições, inclusive, de contrapor sua opinião à do autor. Apenas uma aluna trouxe a resenha conforme havíamos solicitado na aula anterior. No planejamento da aula, tínhamos pesquisado algumas resenhas para distribuir a quem não as trouxesse. Como praticamente a turma inteira não cumpriu a tarefa, utilizamos esses textos para fazer a atividade. Considerando que eram em número menor que a turma, vários alunos dividiram o texto, mas tiveram de escrever a atividade individualmente.

Os alunos se envolveram na atividade e questionaram as professoras-estagiárias quando tinham dúvidas. De forma geral, as dúvidas eram mais frequentes nas questões que demandavam interpretação e posicionamento, para além da mera retirada de informações do texto.

Todos os alunos presentes entregaram as atividades. O aluno com condição especial realizou a atividade com o auxílio da bolsista auxiliar.

Havíamos programado uma apresentação das respostas de alguns alunos, porém a necessidade de retomada da atividade da aula anterior e o ritmo dos alunos durante a atividade desta aula comprometeram o tempo necessário à apresentação. Isso, porém, não foi prejudicial aos objetivos da aula, pois a prioridade do encontro era a realização e entrega da atividade, o que foi cumprido com sucesso.

4º ENCONTRO – 24/05/2013

Professora-estagiária: Eronita

Quantidade de alunos presentes: 22

Materiais utilizados: Anexo 5

A professora-estagiária deu início à aula distribuindo entre os alunos um roteiro para assistência ao filme *Diários de Motocicleta*. O objetivo da distribuição do roteiro foi sugerir questões de observação e reflexão sobre o filme, que poderiam servir posteriormente à escrita da resenha. Após a leitura do roteiro, ressaltamos as orientações e como é fundamental o aluno observar alguns aspectos relevantes sobre o filme. Posteriormente iniciamos a exibição do filme.

Alguns alunos protestaram contra a exibição do filme com legendas. As professoras-estagiárias destacaram a importância de apreciar o filme com seu som original, pois parte importante da interpretação dos atores está no texto falado por eles. Além disso, o filme trata da descoberta da América Latina por dois jovens argentinos, o que torna importante a escuta do idioma nativo, componente da identidade desse território comum.

A assistência ao filme transcorreu sem complicações. Os alunos demonstraram atenção e envolvimento com a atividade. Uma das alunas que fez objeção à exibição com legendas permaneceu um pouco alheia, o que posteriormente foi compreendido por nós

quando tivemos conhecimento que a aluna possui dislexia. Outros poucos alunos aparentaram alheamento em determinados momentos, mas de forma geral houve adesão à proposta.

A aula foi finalizada ao término do horário regulamentar, ficando o restante do filme a ser exibido na aula seguinte.

5º ENCONTRO – 29/05/2013

Professora-estagiária: Sheila

Quantidade de alunos presentes: 24

Materiais utilizados: Anexos 5 e 6

Iniciamos a aula com a continuação da assistência ao filme. Novamente alguns alunos reclamaram sobre as legendas e as professoras-estagiárias voltaram a frisar a importância do som original em qual filme e da escuta do idioma espanhol nesse filme em especial, que trata da identidade latino-americana.

Durante a assistência ao filme, em geral a turma comportou-se com atenção e silêncio. Alguns alunos que havia faltado à aula anterior, quando o filme começou a ser exibido, permaneceram um pouco alheios.

Após o término do filme, a professora-estagiária procurou suscitar um debate a partir de algumas questões. A participação dos alunos foi menor que o esperado, mas observamos que os assuntos discutidos tiveram influência sobre os textos posteriormente escritos pela turma.

Em seguida, apresentamos o Projeto Abya Yala por meio de sua página na rede social Facebook e de blogue próprio. Nesse projeto, dois estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) percorrem a América do Sul de bicicleta registrando manifestações culturais dos povos dos países que visitam. O propósito de apresentar essa experiência foi o de aproximar a viagem semelhante que ocorre no filme (que se passa nos anos 1950) da realidade contemporânea. Os alunos se interessaram pela experiência dos dois estudantes, fizeram questionamentos e manifestaram suas opiniões. Exibimos ainda um vídeo sobre a entrega do Oscar de Melhor Canção Original ao cantor e compositor uruguaio Jorge Drexler pela música-tema do filme Diários de

Motocicleta, *Al outro lado del río*³. Com isso, abordamos a dificuldade de reconhecimento da identidade latino-americana ainda nos dias de hoje.

Finalizamos a aula com a entrega da resenha do filme *Jogos Vorazes*, com marcações correspondentes aos elementos da resenha feitas pelas professoras-estagiárias, e recomendamos pesquisa sobre o filme *Diários de Motocicleta* para instruir a escrita da resenha na aula seguinte.

6º ENCONTRO – 05/06/2013

Professora-estagiária: Eronita

Quantidade de alunos presentes: 24

Materiais utilizados: Anexos 6 (resenha *Jogos Vorazes*) e 7

A aula foi iniciada com a distribuição e leitura da proposta de escrita da resenha. Durante alguns minutos, retomamos as aulas anteriores, lembrando as peculiaridades do gênero resenha. Enfatizamos a importância de o aluno submeter o filme resenhado a um olhar crítico, uma análise, ressaltando aspectos positivos ou negativos.

Em seguida, os alunos deram início à escrita, que se prolongou até o final da aula.

Todos os alunos participaram da atividade, com exceção do aluno com condição especial. Foi oferecido a ele que escrevesse um resumo de um filme ao qual tivesse assistido, mas o aluno não respondeu, apesar da insistência das professoras-estagiárias e da bolsista auxiliar. A professora da turma fez uma anotação na agenda do aluno orientando os pais a providenciarem a assistência ao filme para que ele pudesse participar da atividade da aula seguinte.

Durante a escrita da resenha, os alunos questionavam as professoras-estagiárias sobre dúvidas referentes à escrita e lhes solicitavam parecer sobre o que já haviam escrito.

³ Apesar de ser o cantor e compositor da música, Jorge Drexler não pode interpretá-la na cerimônia do Oscar. O ator Antonio Banderas, de nacionalidade espanhola, substituiu-o. O episódio gerou descontentamento entre os admiradores do filme, pois impediu que o artista criador apresentasse sua obra e colocou em seu lugar alguém que nada tinha a ver com a identidade do filme, apesar da coincidência da língua. Quando Jorge Drexler subiu ao palco para receber o prêmio, em vez dos agradecimentos habituais, cantou um trecho da sua música. A cena foi considerada um protesto simpático contra a organização da cerimônia e tornou-se parte da atmosfera de defesa da identidade latino-americana que permeia o filme.

Nesse momento optamos por projetar um slide da resenha do filme *Jogos Vorazes* no quadro.

Ao final da aula, todos entregaram o texto.

7º ENCONTRO – 07/06/2013

Professora-estagiária: Sheila

Quantidade de alunos presentes: 22

Materiais utilizados: Anexo 8

A aula foi introduzida com a apresentação de uma das propostas de redação do Vestibular UFSC 2013, que solicitou a escrita de uma resenha.

Em seguida, foram devolvidos aos alunos os textos escritos na aula anterior, com os comentários das professoras-estagiárias.

Passamos então à abordagem de alguns aspectos de adequação ao gênero e à norma padrão recorrentes nos textos da turma:

- Uso de letras maiúsculas e minúsculas
- Ortografia (viagem/viajem, motocicleta)
- Pontuação (vírgulas e ponto final)
- Acentuação (paroxítonas terminadas em ditongo)
- Estrutura do texto (paragrafação e noções de introdução, desenvolvimento e conclusão)
- Título
- Posicionamento crítico e informações complementares ao filme

Durante a abordagem dos pontos acima, os alunos tiveram possibilidade de fazer questionamentos, mas poucos o fizeram.

Logo após, a turma foi encaminhada para o laboratório de informática da escola a fim de reescreverem seus textos diretamente no computador, considerando a posterior publicação no blogue. Alguns alunos permaneceram na sala de aula utilizando os computadores portáteis disponibilizados pela professora da turma, já que o laboratório não comporta a turma inteira. Instruímos todos os alunos a salvarem seus textos e depois encaminhá-los por e-mail para a professora-estagiária no final da aula.

A partir desse momento, nosso planejamento de aula sofreu muitas alterações. Os computadores do laboratório de informática mostraram-se inutilizáveis, o que comprometeu a reescrita da resenha pelos alunos nessa aula. Apenas alguns alunos conseguiram concluir a reescrita e enviar o texto por e-mail no final da aula. Propusemos então que os alunos terminassem a versão final em casa e a enviassem para as professoras-estagiárias juntamente com os elementos que desejassem acrescentar à postagem (imagens, vídeos, links etc.). Ao longo dos dias seguintes, recebemos os textos de treze alunos.

O aluno com condição especial não trouxe nenhum texto nem escreveu em sala. Havíamos programado para essa aula uma conversa sobre os blogues e a apresentação de algumas dessas páginas para mostrar aos alunos as possibilidades que a ferramenta de postagem possibilita à publicação do texto. Infelizmente, com os contratempos decorrentes da impossibilidade de uso do laboratório de informática e a proximidade do término do projeto, essa atividade ficou comprometida.

Inicialmente, no planejamento que antecedeu o início do período da docência, tínhamos a intenção de distribuir nesta aula uma síntese dos aspectos de adequação ao gênero e à norma padrão observados nos textos dos alunos. Porém, considerando o curto espaço de tempo entre o 6º e 7º encontros, quando a nossa prioridade era a revisão da primeira versão da resenha, optamos por abdicar da síntese.

8º ENCONTRO – 12/06/2013

Professora-estagiária: Eronita

Quantidade de alunos presentes: 18

Materiais utilizados: Anexo 9

Os treze alunos que haviam entregado a versão final por e-mail começaram a realizar a postagem com o acompanhamento de uma das professoras-estagiárias. Na intenção de preservar a senha de acesso administrativo ao blogue, reservamos apenas um computador para realizar a postagem. Os alunos eram chamados pela professora-estagiária e instruídos sobre o uso da ferramenta de publicação do blogue.

Os alunos que ainda não tinham finalizado a versão final deslocaram-se juntamente com a outra professora-estagiária para a sala de um projeto desenvolvido pela escola, onde

havia alguns computadores disponíveis. Outros permaneceram na sala de aula com computadores portáteis disponibilizados pela professora da turma.

O aluno com condição especial continuou sem participar da atividade, não obstante a insistência da professora-estagiária.

Assim, não foi possível concluir a postagem em sala. Foi acordado com os alunos que as professoras-estagiárias encaminhariam por e-mail a todos um tutorial de suporte à postagem no blogue. Isso foi feito no mesmo dia. Das vinte e três resenhas escritas pelos alunos, dezoito foram postadas no blogue. A maioria dos alunos utilizou elementos complementares, como fotos, vídeos e links, demonstrando boa utilização dos recursos oferecidos pelo suporte. As professoras-estagiárias colocaram-se à disposição por e-mail para responder dúvidas sobre a postagem. Três alunos tiveram dificuldades e suas resenhas foram postadas pelas professoras-estagiárias.

Alguns minutos antes do término da aula, as professoras-estagiárias propuseram uma dinâmica de avaliação do projeto. Uma professora-estagiária jogaria um limão para um aluno, que deveria dizer o que gostou no projeto, o que não gostou e o que gostaria de sugerir. Depois esse aluno deveria jogar o limão a uma colega e assim por diante. Os alunos que tiveram a oportunidade de se manifestar avaliaram o projeto como positivo e proveitoso. Ao final, as professoras-estagiárias agradeceram à turma pela colaboração e pelo aprendizado oportunizado.

2.4.2 O processo de aprendizagem dos alunos

Escolher o percurso a trilhar junto com o aluno é um dos grandes desafios do professor. Dentre tantas opções, o docente precisa traçar a rota que levará o aluno pelo caminho da aprendizagem. Deve optar pelas etapas que, ao se sucederem, possibilitam ao aluno alcançar o conhecimento. Em nosso projeto, orientadas pela prática da professora regente presenciada no período de observação, optamos pelo aprofundamento no gênero resenha. Como ponto de partida, abordamos dois gêneros conhecidos pelos alunos e com traços semelhantes aos da resenha: a sinopse e o resumo.

Nessa etapa, os alunos demonstraram familiaridade com as especificidades desses dois gêneros. Consumidores de produtos culturais, especialmente de filmes, estão habituados a ler sinopses. Como estudantes, também convivem com o resumo,

comumente utilizado como ferramenta de estudo. A ideia de resenha igualmente não lhes era estranha. Compreendem o propósito de posicionar-se criticamente perante algo.

Assim, o reconhecimento do gênero não foi tarefa difícil. Numa atividade sobre resenha, os alunos souberam identificar os elementos informativos, narrativos e críticos. O desafio se apresentou no momento da escrita da resenha. Na primeira versão, observamos que o resumo predominou. Na ansiedade de ter algo a dizer sobre o filme que lhes serviu de objeto cultural, os alunos contavam a trama às vezes com detalhes. No momento de se posicionar criticamente, porém, os argumentos eram poucos.

A intervenção sobre a primeira versão do texto pelas professoras-estagiárias foi realizada por escrito, em forma de anotações específicas para cada aluno. Antes da reescrita, juntamente com os aspectos de adequação à norma padrão, foi abordada novamente a necessidade de desenvolver o posicionamento crítico.

Observamos que houve avanços na escrita da segunda versão. Quando os alunos de fato consideravam as sugestões das professoras-estagiárias e se dedicavam a modificar o texto, percebíamos a tentativa de desenvolver as ideias. Com outros alunos, porém, as recomendações sobre o posicionamento crítico não surtiram efeito e a segunda versão somente trouxe como novidade correções pontuais, como acentuação, ortografia e pontuação.

Todos os textos apresentaram algum traço de posicionamento crítico, sendo que na maioria constatamos pelo menos um pequeno desenvolvimento da crítica em argumentos. Percebemos que os alunos compreenderam o que significa posicionar-se na escrita, porém carecem da habilidade de traduzir suas opiniões em textos argumentativos, o que denota pequena prática de leitura e escrita.

Com relação aos aspectos de adequação à norma padrão, observamos que alguns alunos apresentam dificuldade na construção frasal, criando sentenças interrompidas antes de alcançar sentido. Mais comum é a falta de noção do texto como estrutura, com começo, meio e fim. Em alguns textos, parecia que o aluno apenas listou ideias sem se preocupar com o seu ordenamento num conjunto coeso. Houve, ainda, muitos problemas de pontuação: abuso de vírgulas e carência de pontos finais. A falta de acentuação foi outro aspecto recorrente. Constatamos alguns erros de ortografia, porém não muito frequentes.

Numa eventual reedição do projeto, especialmente com maior disponibilidade de tempo, temos a sugerir o investimento em exercícios de escrita com posicionamento crítico. Podem ser abordados temas polêmicos e exercitada a construção de parágrafos

com defesa de ponto de vista, focando a atenção no aprimoramento da capacidade argumentativa. Sabemos, contudo, que tal capacidade depende muito da bagagem ideológica dominada pelo aluno. Ele precisa ter o que dizer e, embora a atuação docente possa (e deva) oferecer conteúdos que subsidiem a escrita, apenas o contato permanente com os assuntos da realidade proverá o estoque de informações que alimentam as ideias.

Infelizmente grande parte dos problemas apresentados pelos nossos alunos e pelos alunos de todas as outras escolas são consequência do aprendizado deficiente da língua escrita desde a fase de alfabetização. A cada ano, os problemas fundamentais – como não saber construir uma frase que faça sentido, por exemplo – não são enfrentados adequadamente, às vezes pela opção de privilegiar o ensino da gramática, às vezes pela omissão do professor em intervir no texto do aluno. Nesse último caso, a própria experiência do estágio, quando tivemos de revisar a primeira versão de vinte e três resenhas em menos de dois dias com correções e sugestões escritas, mostrou-nos a impossibilidade de fazê-lo quando se é professor de várias turmas, situação corriqueira entre os docentes. Perde o aluno, que fica privado da conquista da fluência na escrita, e perde o professor, que resta impedido de fazer exatamente aquilo para o que é destinado.

No Anexo 10, estão as primeiras versões e as versões finais das resenhas de alguns alunos, que representam aspectos acima observados:

- Aluno A: Foi o texto com menos exploração do posicionamento crítico. Observamos que o aluno possui bastante dificuldade na transposição das ideias para a escrita. Na aula em que a primeira versão foi feita, esse aluno fez essa queixa diversas vezes. Trata-se de um aluno que demonstrou interesse e dedicação ao longo do projeto, o que reforça a tese de que necessita de um acompanhamento especial para alcançar o nível de fluência na escrita que já deveria dominar a essa altura da escolarização.
- Aluno B: Foi o texto com mais problemas de estrutura – do texto em geral e na construção das frases. O aluno incorporou muitas das sugestões na versão final, mas deixou de encerrar o texto adequadamente e pouco explorou o posicionamento crítico.
- Alunos C e D: São exemplos de textos que contemplaram os elementos da resenha. Os alunos apresentaram informações externas ao filme e explicitaram seu posicionamento.

- Aluno E: Esse aluno estava bastante inseguro sobre a possibilidade de postar o texto no blogue. Após a primeira versão, mostrou-se mais confiante e incorporou as correções e sugestões feitas pela professora-estagiária. Infelizmente o aluno terminou não postando o texto. No último contato com a turma, quando levamos as notas das avaliações, conversamos com aqueles que não haviam postado e oferecemos um último prazo. Nessa ocasião, o aluno manifestou-se com propósito de postar. Porém, assim como outros colegas desse pequeno grupo com pendências (com exceção de uma aluna), não concretizou a publicação. Consideramos, contudo, que houve avanços entre as versões do texto desse aluno e também na postura de autoconfiança em relação à sua própria escrita.
- Aluno F: O aluno possui clareza na expressão escrita e explorou diversos elementos da resenha com propriedade. Na publicação, adequou a postagem ao ambiente do blogue com a inserção de conteúdos de mídia que enriqueceram o texto.

Sabemos que os alunos são sujeitos socioculturais, fruto das experiências vivenciadas dentro do campo de possibilidades de cada um. A escola é parte importante na produção dessas experiências, cumprindo sua função social da escola de preparação dos alunos para o exercício da cidadania. No que se refere ao ensino da Língua Portuguesa, o propósito é assegurar aos alunos a proficiência dos usos da língua, possibilitando a eles o trânsito em diversas esferas da atividade humana e a consequente preparação para a vida futura em sociedade no que concerne ao aspecto linguístico. Dessa forma, foi importante proporcionar aos alunos situações de produção escrita, oral e imagética, de leitura e escuta, que lhes conduzissem numa inserção em práticas de linguagem que exigem deles conhecimentos diferenciados daqueles usados em situações de interação informal.

Em nosso entendimento, considerando o curto espaço de tempo do período de docência, o processo de aprendizagem dos alunos deu-se de forma satisfatória, a partir de uma prática docente que facultou ao aluno a utilização da linguagem na escuta, na leitura, na oralidade e, especialmente, na produção de textos escritos, de modo a atender os objetivos propostos na elaboração do projeto.

3. PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EXTRACLASSE

Neste capítulo, apresentamos e descrevemos como foi desenvolvido o projeto extraclasse e, por fim, analisamos e tecemos reflexões sobre a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa em atividades extraclasse no contexto escolar .

3.1 A docência em projetos extraclasse

3.1.1 O projeto de docência extraclasse

3.1.1.1 Introdução

Este projeto está inserido na iniciativa de Recuperação de Estudos promovida pelo Colégio de Aplicação da UFSC no turno oposto às aulas. Frequentam a recuperação os alunos com pendências nas avaliações e dúvidas sobre o conteúdo. Cada disciplina tem seus horários definidos e o professor que atende os alunos é o mesmo que ministra a disciplina.

Considerando que a docência na recuperação de estudos requer o conhecimento dos alunos e de suas dificuldades, optamos por propor uma atividade relacionada à leitura que pudesse auxiliá-los no processo de recuperação, mas com elementos que se diferenciem da atmosfera da sala de aula.

Como nosso público é formado por alunos do 6º ano, com idades entre 10 e 11 anos, consideramos adequada e atrativa a proposta de trabalho com teatro de bonecos. A intenção é oferecer uma atividade lúdica, que explora a criatividade e a arte na construção dos personagens, além das práticas de leitura e interpretação de texto e oralidade. Além disso, a aproximação de diferentes linguagens vai ao encontro da realidade das crianças e jovens contemporâneos, cada vez mais habituados com a miscelânea de linguagens que caracteriza o universo virtual.

Ressaltamos que esta proposta poderia ser ampliada para contemplar o próprio trabalho de adaptação do texto literário ao formato dramático, bem como a abordagem de recursos cênicos que caracterizam a linguagem teatral. Porém, dado o curto prazo para execução do projeto e a pouca disponibilidade dos alunos para comparecer no contraturno, houve a necessidade de focar nos elementos principais.

3.1.1.2 Objetivos

O objetivo geral deste projeto é promover o interesse pela leitura entre os alunos por meio de uma atividade lúdica que aproxime a linguagem literária presente no conto popular da linguagem cênica do teatro de bonecos.

Objetivos específicos

- Aprimorar a capacidade de leitura e interpretação de texto;
- Conhecer o teatro de bonecos;
- Praticar a expressão oral e habilidades manuais de caracterização de personagens;
- Desenvolver competências de dramatização;
- Planejar e trabalhar cooperativamente em equipe, respeitando os colegas e as professoras.

3.1.1.3 Conhecimentos trabalhados

Serão abordadas as práticas de uso da língua no que diz respeito à fala, escuta, leitura e interpretação de texto. Haverá o desenvolvimento de habilidades orais de representação cênica e escuta das manifestações dos colegas. A leitura e interpretação de texto estarão presentes na caracterização dos personagens nos bonecos construídos pelos alunos e nos significados atribuídos na própria representação cênica, evidenciando a compreensão do texto e da transposição para outra linguagem (visual/cênica).

3.1.1.4 Metodologia

A oficina será desenvolvida em três encontros com cada turma, que serão promovidos nos dias 18 e 25/04 e 02/05. Cada encontro terá duração de 50 minutos e ocorrerá no Laboratório de Linguagem ou em sala a ser disponibilizada pela escola.

Os encontros compreenderão a transposição do texto escrito para a encenação por meio de bonecos. A partir da leitura do texto e de uma breve apresentação sobre teatro de animação, os alunos serão convidados a construir os personagens da trama e representar o texto já adaptado pelas estagiárias para o formato de roteiro. A apresentação final será gravada e disponibilizada posteriormente aos alunos e à escola.

Segue abaixo a estruturação dos encontros:

1º ENCONTRO – 18/04/13	
Horário: 08h30-09h20 (Turma 1) / 10h30-11h20 (Turma 2)	
Apresentação das professoras-estagiárias, da proposta da oficina e dos alunos	15 min
Distribuição de cópias do texto O vaqueiro que não sabia mentir	1 min
Leitura do texto em voz alta pelas professoras-estagiárias	7 min
Comentário sobre o gênero conto popular	3 min
Apresentação sobre o teatro de bonecos	10 min
Caracterização dos principais traços dos personagens do texto	10 min
Escolha dos personagens pelos alunos	4 min
2º ENCONTRO – 25/04/13	
Horário: 08h30-09h20 (Turma 1) / 10h30-11h20 (Turma 2)	
Retomada do encontro anterior, com destaque para a caracterização dos personagens.	8 min
Distribuição de cópias do roteiro adaptado do texto O vaqueiro que não sabia mentir	1 min
Confecção dos bonecos	32 min
Leitura do roteiro pelos alunos conforme a distribuição dos personagens	8 min

Recolhimento dos bonecos	1 min
3º ENCONTRO – 02/05/13 Horário: 08h30-09h20 (Turma 1) / 10h30-11h20 (Turma 2)	
Retomada do encontro anterior	2 min
Distribuição dos bonecos	1 min
Ensaaios	25 min
Filmagem	20 min
Encerramento	2 min

3.1.1.5 Referências

ALMEIDA, Tiago. **Técnicas de Manipulação**. Disponível em <http://formasanimadas.wordpress.com/teatro-de-bonecos/tecnicas-de-manipulacao/>. Acesso em 15.abr.2013.

AZEVEDO, Ricardo. **Armazém do Folclore**. São Paulo: Ática, 2002.

ANEXOS

ANEXO 11

3.1.2 Reflexão e análise da prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa em atividade extraclasse

3.1.2.1 Relato e documentação do exercício da docência

1º ENCONTRO – 18/04/13

Quantidade de alunos presentes na Turma 1: 2

Quantidade de alunos presentes na Turma 2: 10

Materiais utilizados: Anexo 11

O encontro teve início com a apresentação das professoras-estagiárias, do projeto e dos alunos. Em seguida, distribuimos cópias do texto *O vaqueiro que não sabia mentir*. A leitura foi realizada pelas professoras-estagiárias.

Após a leitura, as professoras-estagiárias abordaram o gênero conto popular a partir de questionamentos aos alunos e exibiram uma apresentação em slides sobre teatro de bonecos, mostrando as principais técnicas por meio de imagens e vídeos.

Ao final da aula, os alunos puderam manifestar suas preferências pela interpretação dos personagens.

Na Turma 1, com apenas dois alunos, o desenvolvimento do encontro foi bastante tranquilo. Um dos alunos, que possui condição especial de aprendizagem, demonstrou interesse nas atividades, embora tenha se dispersado um pouco pela presença de outra oficina na mesma sala. Também apresentou alguma dificuldade em acompanhar a leitura do texto. O outro aluno mostrou-se bastante interessado e correspondeu bem aos questionamentos das professoras-estagiárias.

A Turma 2 estava bastante agitada. Os alunos são da mesma turma do Ensino Fundamental e vinham da aula de Educação Física. Como a turma era maior, precisamos realizar o encontro em uma das salas de recuperação da escola, pois não seria possível desenvolver as duas oficinas no Laboratório de Linguagem. Nessa nova sala, o equipamento de projeção não funcionou e não pudemos exibir a apresentação sobre teatros de bonecos satisfatoriamente. Utilizamos o próprio computador portátil e reunimos a turma em torno do equipamento. A turma manifestou interesse no projeto. Durante a leitura e a exposição das professoras-estagiárias, os alunos dispersavam-se eventualmente em conversas paralelas, mas ao final do encontro demonstraram boa apreensão do conteúdo.

Ambas as turmas questionaram nesse primeiro encontro sobre a construção dos bonecos, com ansiedade pelo momento de começar o trabalho manual.

2º ENCONTRO – 25/04/13

Quantidade de alunos presentes na Turma 1: 3

Quantidade de alunos presentes na Turma 2: 10

Imagens: Anexo 12

O segundo encontro teve início com uma recapitulação dos principais traços dos personagens da trama e com a definição dos alunos que interpretariam os personagens. Foi, ainda, distribuído o roteiro da peça adaptado do texto literário.

Em seguida, cada aluno construiu seu personagem-boneco com os materiais disponibilizados (papel cartão, cartolina, lã, papel crepom, cola, tesoura, canetas hidrocor, bolas de isopor, palitos etc.). Ao final do encontro, todos os alunos concluíram seus bonecos.

Na Turma 1, recebemos mais um aluno. A escolha dos personagens pelos alunos ocorreu pacificamente, seguida pela construção dos bonecos. O aluno com condição especial teve auxílio das professoras-estagiárias para construir seu personagem e recortar os cartazes. O outro aluno que havia comparecido no encontro anterior aproveitou a companhia do aluno que esteve apenas presente nesse dia. Ambos interagiram bastante durante a construção dos bonecos, inclusive já ensaiando as falas de seus personagens, conforme o roteiro distribuído.

Na Turma 2, a agitação da aula anterior deu lugar a muito comprometimento na construção dos bonecos. A turma de 10 alunos foi dividida em dois grupos, pois a peça possui apenas cinco personagens. Cada grupo representará uma versão da peça. Os alunos escolheram seus personagens sem conflito. Duas alunas disputaram o único personagem feminino existente. As professoras-estagiárias esclareceram que a interpretação dramática independe das semelhanças com o ator: um homem pode interpretar uma mulher e vice-versa, uma pessoa pode interpretar um animal ou um objeto etc. Como as meninas insistiram no interesse no personagem, foi realizado um sorteio. A aluna que não ficou com o personagem demonstrou algum aborrecimento, que logo se dissipou quando ela começou a fazer o seu boneco. O encontro transcorreu bastante animado, com muita participação dos alunos e auxílio das professoras-estagiárias e da professora-orientadora.

3º ENCONTRO – 02/05/13

Quantidade de alunos presentes na Turma 1: 2

Quantidade de alunos presentes na Turma 2: 10

O último encontro teve início com os ensaios para a apresentação da peça. De posse de seu boneco, cada aluno interpretou seu personagem seguindo o roteiro distribuído na aula anterior. Preparamos um espaço no Laboratório de Linguagem, onde colocamos uma estrutura de papelão para representar o espaço da cena. Após os ensaios, as turmas encenaram a peça, que foi filmada para posterior distribuição aos alunos.

Na Turma 1, o aluno que havia comparecido apenas no segundo encontro não estava presente. As professoras-estagiárias e a professora-orientadora representaram os papéis restantes utilizando o boneco do aluno faltante e os construídos pela Turma 2. No início da representação, o aluno com condição especial manifestou a vontade de assumir um personagem com muito mais participação na peça do que aquele antes escolhido. Com o auxílio da professora-orientadora, o aluno conseguiu interpretar o novo personagem, apesar da dificuldade na leitura das falas. O outro aluno representou com dedicação e imprimiu na voz um traço do personagem, atitude que nenhum outro aluno teve em ambas as turmas.

Na Turma 2, cada grupo ensaiou a peça separadamente com uma professora-estagiária. Após os ensaios, cada grupo representou para o outro grupo, que serviu de plateia. Os alunos se comprometeram com a atividade e apresentaram a peça com responsabilidade e animação. Quando assistiram, respeitaram os colegas que estavam apresentando.

Os encontros foram finalizados com as apresentações, os agradecimentos das professoras-estagiárias e a promessa de distribuir posteriormente a gravação das apresentações. Essa última etapa será finalizada na primeira semana de julho, considerando a necessidade de dedicação à edição do conteúdo do DVD. Os discos serão entregues à professora de Língua Portuguesa das turmas para distribuição aos alunos participantes da oficina.

3.1.2.2 Comentários sobre a experiência do projeto extraclasse

A oficina de leitura foi realizada no Laboratório de Linguagem, um espaço da escola reservado para atividades extraclasse de Língua Portuguesa e que não se parece

com a sala de aula. Possui uma grande mesa para trabalhos manuais, um canto com tapete e almofadas, espelho, alguns materiais, enfim, trata-se de um ambiente de aprendizagem não convencional.

Observando os alunos que participaram do projeto, constatamos a influência do deslocamento espacial no comportamento em aula. No primeiro encontro com a Turma 2, conforme o relato que consta no tópico anterior, precisamos mudar para uma sala de aula comum. Esse encontro tinha uma programação mais expositiva, portanto, mais próxima do cotidiano curricular dos alunos. Na disposição tradicional em filas de carteiras, foi custoso lhes conquistar e manter a atenção. Parecia que, a partir do momento em que eles se colocavam naquela posição, que já conheciam, começava uma “aula”, e então os comportamentos comuns em sala de aula se reproduziam: conversa paralela, acesso ao celular, alheamento ao que está acontecendo etc. Não que a mudança de ambiente extermine atitudes como essas, mas as enfraquece se o local é propício para a emergência de um comportamento não viciado.

Nos encontros seguintes, percebemos que essa turma estava muito mais centrada. É certo que a dinâmica das atividades também foi diferente, menos expositiva e mais prática. Porém, queremos aqui destacar a importância do ambiente em que se dá a ação educativa. Em se tratando de uma oficina, a presença em uma sala diferenciada deixou os alunos à vontade para assumir comportamentos menos tensos e mais abertos à interação. Essa pequena reflexão se soma às numerosas e sempre presentes críticas à organização do ambiente da sala de aula de forma tradicional. A dimensão espacial tem consequências sobre seus ocupantes, e isso deve ser levado em conta quando se concebe o espaço da ação educativa.

Em segundo lugar, destacamos o caráter lúdico da atividade como mais um elemento de descontinuidade do cotidiano de aprendizagem. Infelizmente as escolas reservam as atividades lúdicas para os alunos da educação infantil e das séries iniciais, esquecendo-se que a dimensão da brincadeira – especialmente se enriquecida com a arte – deve estar presente em todas as idades. Em momentos de formação entre adultos, quando o educador por vezes utiliza metodologias ligadas ao lúdico, é curioso observar como os participantes reagem de forma positiva e relaxada, até entusiasmada. Inseridos no mundo do trabalho ou dos estudos em perspectiva tradicional, essas pessoas se percebem desenhando, colorindo, cortando e colando, como só faziam na infância. A educação é um compromisso sério, mas não precisa ser sisuda. Havíamos cogitado a possibilidade de os alunos rejeitarem a proposta de construção de bonecos por

considerá-la muito infantil, tendo em vista que estão na pré-adolescência. No entanto, eles não apenas aderiram como participaram ativamente. O contato com o lúdico não requer idade certa para acontecer, tanto que nós, professoras-estagiárias, também apreciamos muito participar dos trabalhos.

Nossa oficina teve apenas três encontros com menos de uma hora de duração. Gostaríamos de ter explorado outros aspectos do tema, mas não houve tempo suficiente. Numa eventual futura edição do projeto com mais tempo disponível, seria importante levar os alunos a conhecer as especificidades das linguagens literária e cênica, ter uma noção de adaptação do texto literário e aprofundar as características dos personagens para enriquecer a caracterização dos bonecos e a interpretação. O teatro - assim como o cinema, que também utiliza a imagem - é uma arte que vive se encontrando com a literatura, seja na adaptação do texto literário para os palcos ou telas, seja na publicação dos roteiros em forma de livro. Quem nunca participou da discussão “é melhor o livro ou o filme”? Assim, aproximar os alunos da intersecção dessas linguagens significa prepará-los para compreendê-las com propriedade na vida e evitar pensamentos como “o livro sempre é melhor” por desconhecimento do que significa uma adaptação.

Assim, por compreendermos que os usos da língua dependem das situações sociais e se efetuam na forma de enunciados orais e escritos, refletindo as suas condições específicas e finalidades, e partindo da concepção de linguagem como interação, consideramos relevante abordar a transposição do texto escrito para a encenação e a dramatização através de bonecos, bem como a caracterização do personagem (sua postura, comportamento, personalidade e atitudes). A atividade de leitura se deu de forma diferenciada, no contexto de uma atividade lúdica. Em nosso entendimento, por meio dessa oficina de bonecos, contribuímos para o aprendizado dos alunos em um momento de interação situado *fora* da sala de aula.

Conviver de forma não só crítica, mas também lúdica, com situações de leitura e interpretação de textos, permitiu ao aluno participante da oficina conhecer – usar e compreender – a multiplicidade de linguagens que fazem parte de seu cotidiano, escolar ou não.

3.2 Vivências do fazer docente no espaço escolar

Os professores do Colégio de Aplicação desenvolvem atividades muito além da sala de aula. Na apresentação e caracterização do campo de estágio realizada no início deste trabalho, pudemos observar que a escola é pródiga em atividades extraclasse que requerem a participação do corpo docente.

Durante o período em que permanecemos no Colégio de Aplicação da UFSC, tivemos a oportunidade, com a intermediação da professora regente de Língua Portuguesa, de participar de alguns desses momentos próprios do fazer docente. O primeiro deles foi a reunião de série, um encontro dos professores de todas as turmas de uma mesma série. É o momento em que se podem discutir assuntos comuns ao 1º ano do Ensino Médio, nesse caso, com a participação dos docentes de todas as disciplinas. Considerando que o conselho de classe é um momento mais inclinado à avaliação, apenas trimestral e específico por turma, a reunião de série mostra-se uma oportunidade de tratar sobre outros temas de interesse da série, estendendo o olhar sobre a turma para o conjunto de turmas que compartilham o mesmo programa de aprendizagem. Na reunião em que uma das professoras-estagiárias esteve presente, ocorreu um debate bastante proveitoso sobre educação inclusiva. A escola tem recebido alunos com condições especiais e, como em qualquer instituição de ensino contemporânea que esteja começando a enfrentar esse tipo de questão, há muitas dúvidas e assuntos a discutir. Participaram da reunião pais de alunos especiais, que contribuíram com informações sobre a condição específica desses alunos e sensibilizaram os presentes para a importância de progredir na educação inclusiva.

Outro encontro importante foi a reunião de disciplina, que ocorre quinzenalmente na escola com participação dos professores de Língua Portuguesa de todas as turmas. Nessas reuniões, são discutidos os assuntos comuns à disciplina, como a definição das linhas gerais do planejamento letivo de Língua Portuguesa, além de ser um espaço de troca de informações entre os professores sobre estratégias de ensino, eventos acadêmicos, ausências e substituições programadas e projetos diversos. Na reunião que presenciamos, entre outros assuntos, foi retomado o tema da educação inclusiva explorado na reunião de série do 1º ano e teve continuidade a discussão sobre a revisão curricular de Língua Portuguesa. Assim como na reunião de série, consideramos a reunião de disciplina uma oportunidade valiosa de intercâmbio e

articulação com os colegas de área, permitindo que as ações relativas à Língua Portuguesa na escola sejam resultado de um planejamento conjunto e participativo.

Por último, já no final do nosso período de docência, participamos do conselho de classe (Anexo 13) que antecedeu o fechamento do primeiro trimestre de 2013. O conselho de classe é uma atividade comum em todas as escolas e consiste na reunião de professores (e eventualmente pais e alunos) para discutir individualmente a situação de cada aluno da turma. No conselho em que estivemos presentes, houve a participação de uma aluna que representou a turma em suas manifestações. Foi uma oportunidade muito positiva, pois pudemos ouvir o parecer dos demais professores sobre o desempenho dos alunos em suas respectivas disciplinas, enriquecendo a percepção sobre cada aluno obtida durante nossa experiência de estágio. Pelas palavras dos outros professores, conhecemos mais sobre os alunos: seu histórico na escola, contexto familiar, preferências e comportamento em outras disciplinas. Percebemos ainda que, em geral, nossos alunos repetiam posturas nas demais aulas. Alguns deles, que nos preocupavam pelo desinteresse e pouca participação, apresentam esse comportamento perante outros professores também, evidenciando que a situação transcende a disciplina.

Outra oportunidade que nos foi apresentada foi a possibilidade de acompanhar nossos alunos numa saída de campo. Infelizmente os compromissos profissionais de ambas as professoras-estagiárias impediram o comparecimento nessa atividade.

Sabemos o quanto é importante, no fazer docente, momentos coletivos de reflexão para orientar e reorientar as práticas pedagógicas a fim de alcançar os objetivos do processo de ensino e aprendizagem. O professor, sozinho em sua sala de aula, dificilmente terá condições de superar as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia de atuação na sala de aula. É junto com os colegas professores, a instituição, os pais e os alunos que as questões da escola devem ser discutidas e resolvidas. No período em que estivemos no Colégio de Aplicação, presenciamos alguns desses importantes momentos. Agradecemos à escola, na pessoa da professora regente de Língua Portuguesa, que nos convidou e encorajou a participar das atividades.

4. ENSAIOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

4.1 Ensaio produzido pela professora-estagiária Eronita Fritz Machado

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: experiência de ensinar

A disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura permite que professores em formação vivenciem o cotidiano da escola, em especial, o da sala de aula. E o presente ensaio é resultado do trabalho realizado durante o Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II, do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literatura Vernácula da Universidade Federal de Santa Catarina, em uma turma do ensino médio. Tem como finalidade refletir a respeito da experiência docente.

A primeira visita ao campo de estágio aconteceu dia 25 de março de 2013, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, com o objetivo de conhecer a escola. Já, no dia seguinte, iniciamos o período de observação. Esse primeiro contato com a escola e as observações realizadas nessa turma foram fundamentais para a execução do estágio da docência e tiveram implicações diretas no processo de ensino-aprendizagem, assim como na elaboração do nosso projeto de ação intitulado *Soltando a voz: constituindo autoria no gênero resenha*.

Partimos da concepção de língua Bakhtiniana, isto é uma concepção de língua como objeto social. Por isso na atividade docente criamos situações de aprendizagens que recaíram sobre a realidade delineada permitindo aos alunos ressignificar, e ampliar as representações sobre as prática de usos da língua. Fomos parceiros na busca do conhecimento, pois consideramos a realidade, os interesses dos alunos, que se tornaram ativos no desenvolvimento do mesmo, fazendo-o de modo a agir sobre necessidades, problemas, fragilidades, interesses do grupo.

Na universidade, durante a graduação, observamos novas formas de aprendizagem e de adquirir conhecimento, novas formas de transmitir e compartilhar informações, a maioria delas baseadas em percepções visuais e sonoras, já que na atualidade a sociedade se depara constantemente com inúmeras inovações tecnológicas e os textos visuais estão cada vez mais presentes na vida de todos os alunos.

A perspectiva sócio interacionista de aprendizagem torna possível considerar a realidade do aluno que ouve e vê televisão, que esta constantemente conectado a internet, permite ainda, ponderar que as expressões que vê e ouve no seu cotidiano reflete na construção do seu vocabulário. Nesse sentido, podemos inferir que muitas vezes o aluno não se sente motivado em dedicar algumas horas do seu tempo à leitura, fugindo dos livros de literatura como se fosse um objeto estranho ao seu mundo. O dinamismo das imagens de TV, os computadores, tomou conta de seu dia a dia. E a influência dessa nova cultura tecnológica aparece na leitura e produção de textos em geral.

Aplicamos a teoria, em nosso projeto, trabalhando com o gênero resenha. Partimos da temática da viagem e observamos resultados positivo quando levamos o datashow (TV) como ferramenta de ensino aprendizagem através da assistência do filme “Diários de Motocicleta”, oportunizando, posteriormente, aos alunos a produção de uma resenha sobre o filme e a postagem no blogue das turmas 1º A e 1º B. Para realizar tal propósito foi muito importante o uso dos recursos midiáticos, como a tevê (datashow), a internet, e a socialização das produções no blogue.

Durante o desenvolvimento do projeto tentamos implementar a práticas de usos da língua, dando um destaque especial a modalidade escrita. Isso acarretou assumir, na formação do leitor e do produtor de textos uma abordagem pedagógica que entendesse a leitura como interação entre autor e leitor e levasse em conta que a produção textual esta situada em um auditório social.

Para dar conta desse propósito consideramos a obra *Estética da criação verbal*, especificamente o adendo sobre gêneros do discurso, devido a reflexão que nos permite fazer a respeito da língua, do sujeito, e sobre os gêneros discursivos.

Bakhtin destaca que a linguagem institui relações e vários campos da atividade humana estão ligados aos usos da língua. Para ele, o uso da língua realiza-se em forma de enunciados orais e escritos, concretos e únicos que retratam as condições específicas e as finalidades de cada campo por seu conteúdo temático, estilo da linguagem e sua construção composicional. Devido à complexidade e especificidade de cada campo, a utilização da língua organiza seus tipos relativamente estáveis de enunciados (gêneros do discurso). O enunciado não se repete, porque é um evento único é, também a unidade real da comunicação discursiva, pois o discurso só pode existir na forma de enunciados.

Ele não se preocupa em criar categorias de gêneros, apenas os divide em primários e secundários. Os Primários estariam ligados ao cotidiano enquanto os

secundários são os mais elaborados, planejados e desenvolvidos nas condições de um convívio cultural mais complexo e ampliado, predominando a escrita.

Em se tratando da escrita Antunes (2003) também destaca que podemos dizer que é uma expressão verbal das ideias, informações, intenções que queremos dividir com alguém por isso é importante ter o que dizer, isto é pressupõe um leitor/interlocutor (alguém selecionou alguma informação para dizer a outro alguém). A escrita muda em sua forma em consequência das diferentes funções que propõem cumprir e assim em decorrência dos diferentes gêneros que se realiza, pois os textos tomam formas diferentes de acordo com as diferentes funções que necessita cumprir. Assim:

Os gêneros de textos evidenciam essa natureza altamente complexa das realizações linguísticas: elas são diferentes, multiformes, mutáveis, em atendimento à variação dos fatores contextuais e dos valores pragmáticos que incluem e, por outro lado, são prototípicas são padronizadas, são estáveis, atendendo à natureza das instituições sociais que a servem.(ANTUNES, 2003, p.50)

Pensamento que vai também ao encontro do que defende Bakhtin, pois para ele o estudo a respeito da natureza e diversidade das formas de gêneros do discurso nas diferentes esferas é de fundamental importância para todos os campos da linguística e da filologia e sua importância para compreender a linguagem como dialógica, social, histórica e ideológica. Além de apresentar noções que devem nortear qualquer estudo da língua, pois o enunciado se dá na cadeia discursiva:

O desconhecimento da natureza do enunciado e a relação diferente com as peculiaridades das diversidades de gêneros do discurso em qualquer campo da investigação linguística redundam em formalismo e em uma abstração exagerada, deformam a historicidade da investigação, debilitam as relações da língua com a vida. Ora, a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua. [(BAKHTIN, (1895-1975), p.264]

Quando trabalhamos com o gênero resenha proporcionamos aos alunos construir habilidades e conhecimentos que os capacitem a refletir sobre os usos da linguagem nos textos lidos e sobre fatores que concorrem para sua variação e variabilidade, seja a linguística, seja a textual.

Nesse trabalho de análise, o olhar do aluno, sem perder de vista a complexidade da atividade de linguagem em estudo, orientamos para o funcionamento do texto- seu contexto de emergência, produção, circulação e recepção; as esferas de atividade humana, ou seja, os domínios de produção discursiva; as manifestações de vozes e pontos de vista; a atuação dos sujeitos da enunciação no arranjo da teia discursiva do

texto; a configuração formal; os arranjos possíveis para materializar o que se quer dizer; os processos e as estratégias de produção de sentido.

Essas considerações vão de encontro as ideias de Ana Maria Stahl Zilles, que destaca a língua que devemos ensinar:

A meu ver essa distinção entre língua culta/língua padrão e o reconhecimento da variação linguística são condições necessárias para que os professores compreendam mais claramente o seu papel de formar cidadãos capazes de usar a língua com flexibilidade, de acordo com as diversas exigências da vida e da sociedade. A meu ver, isso só pode ser feito mediante a explicitação da realidade na sala de aula. Por isso, julgo de fundamental importância que se discuta abertamente a variação, que se comparem modos de falar e de escrever, desde a primeira série, que se desvelem os valores sociais atribuídos às variedades do português e se discutam as atitudes de prestígio e estigma associadas a cada forma de dizer ou de escrever o que, para quem, em que circunstâncias, com que propósito. (FARACO, TEZZA, 2011, p.73).

Nesse sentido existem duas línguas: a que se aprende na escola e a que os alunos usam para comunicar-se entre si. Nosso objetivo e desafio como professores de língua portuguesa é como relacionar ambas as línguas, para produzir a aprendizagem.

Todos os alunos se engajaram em escrever seu texto para expor no blogue. Em nossa opinião, com base em Antunes (2007), a melhor forma é estudar a língua a partir da realidade dos estudantes; fazer com que os alunos entendam o funcionamento das regras gramaticais a partir de situações reais, como anúncios de televisão, revistas, jornais; isso pode fazer com que os estudantes revelem mais interesse pelo tema e aproximem-se da norma padrão de forma mais prazerosa, além de respeitarem as normas da língua materna que já adquiriram em classes anteriores ou no seio familiar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, para o Ensino Médio, a disciplina de Língua Portuguesa deve propiciar ao aluno aperfeiçoamento de habilidades de leitura e escrita, de fala e escuta, através da ampliação dos saberes relacionados ao funcionamento e a circulação dos textos e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre a língua portuguesa e a linguagem.

Essas propostas vêm ao encontro do pensamento de Antunes (2007), para o qual o professor não pode, em hipótese alguma, insistir em uma escrita na escola sem leitor, sem destinatário, pois a escrita na variedade de seus usos, exerce funções comunicativas socialmente particulares e relevantes, é como reitera citando Bakhtin (1995:113):

[...] A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia em mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. (ANTUNES, *apud* Bakhtin, p.47).

Dessa forma partimos da bagagem de conhecimentos que o aluno traz, considerando seus conhecimentos a respeito da língua, o que ele sabe e não sabe, pois o ensino de língua materna lida com as atividades de ouvir, falar, ler e escrever, sendo que ler e escrever ocorre na escola e a partir dela vai tornando-se uma prática social mais ampla. Devemos buscar um conhecimento maior e ter como fundamento a comunicação. As orientações Curriculares para o Ensino Médio destaca que a língua varia no tempo e no espaço, por isso torna-se importante trabalhar as variedades linguísticas e sua contextualização.

Ao planejar e organizar o projeto educacional *Soltando a voz: constituindo autoria no gênero resenha* que possibilitou a produção do conhecimento considerando a leitura, a produção de texto e a reflexão sobre os recursos mobilizados nestas duas atividades, entendo a importância da teoria do gênero discursivo para o ensino de Português. Compreendo que o ensino de Língua Portuguesa, nessa perspectiva, contribui para a formação crítica e reflexiva do aluno, potencializando-o para atuar efetivamente na sociedade. Entendemos também que devemos buscar soluções e estratégias que vissem ensinar com qualidade.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In:_____ **Estética da criação verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1952/53], p.261-306.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org) **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial,2010.

FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristovão. **Prática do texto para estudantes universitários**, 21ª e.d. Editora: Vozes, 2011.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Editora Brasiliense,1994.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org) **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MEURER, José Luís; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée.(Org.) **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio (2008). Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

4.2 Ensaio produzido pela professora-estagiária Sheila Campos da Silva

Da difícil arte de construir o novo

Durante o período de observação do estágio, aplicamos um questionário aos alunos da turma com o objetivo de identificar seu perfil e conhecer suas expectativas e preferências. Uma das perguntas era a questão *O que você acha que o professor de Língua Portuguesa deveria ensinar na escola? Caso você fosse o professor, o que faria para tornar suas aulas mais interessantes?*. Nas respostas dos alunos, foi recorrente o desejo de mudança e de ter prazer com a aprendizagem. Os adjetivos utilizados por eles para qualificar o que seria uma aula ideal foram vários: *diferente, dinâmica, animada, interessante, legal, descontraída, interativa*. Ainda segundo os alunos, a metodologia deveria lançar mão de jogos, teatro, música, brincadeiras, filmes, internet e saída a lugares diferentes.

Considerando a nossa observação das aulas da professora regente – às quais tivemos o privilégio de assistir e que nos instruíram na elaboração do nosso projeto –, compreendemos que os anseios dos alunos não são especificamente em relação à aula de Língua Portuguesa que frequentam, mas ao modelo da educação como um todo. As queixas são compartilhadas com os demais estudantes, não importa a escola. Como professora que em breve serei, não poderia deixar de me sentir provocada com a demanda dos alunos e instigada a refletir sobre ela e a reação que a escola pode oferecer, desde que esteja preparada para isso.

A primeira questão que se coloca é se algum dia os estudantes já gostaram de estudar na escola. Parece certo que o formato ortodoxo de educação formal, que coloca os alunos em posição passiva de receber conhecimento do professor, sofreu um baque com o acesso cada vez mais democratizado às tecnologias da informação. Em tempos de *Google* e *Wikipedia*, a informação oferecida pelo professor ficou esvaziada de valor exclusivo. Na era da conectividade social, o ambiente virtual proporciona muito mais dinamismo que a velha sala de aula. Talvez a rejeição dos alunos à escola seja mais aparente nos dias de hoje porque os estudantes se tornaram sujeitos submetidos ao intenso estímulo da novidade, coisa que as escolas deixaram de apresentar. Com tanta dispersão de atenção, a escuta perdeu lugar para a visão. Quanto mais espetáculo na aula, melhor. Em nosso projeto, observamos que a mera inserção de um vídeo na aula funcionava como um ímã da atenção dos alunos. O poder da imagem que comunica captava o olhar daqueles que até então dispensavam a escuta do que estava sendo dito.

Sabemos que a escolha fácil pelo espetáculo poderia agradar aos alunos sedentos por inovações. O compromisso do professor, porém, não é com o entretenimento do aluno, mas com sua aprendizagem, e é nesse ponto que a adoção de metodologias agradáveis ao aluno torna-se sensível. É fácil divertir, mas entreter com resultado positivo de aprendizagem é o grande desafio. Pensando nas condições que possibilitariam a conquista desse desafio, destacamos alguns elementos, que são explorados a seguir.

A busca por novos métodos de ensinar requer tempo e meios de pesquisa por parte do professor. Observamos no Colégio de Aplicação as consequências positivas do respeito à carga horária dedicada ao planejamento. O professor que passa o dia de trabalho entre uma turma e outra não tem condições que favoreçam a reflexão sobre a prática docente e o estudo para subsidiar a adoção de mudanças. A revisão do formato das aulas passa também pela readequação da grade de horários. A estruturação das disciplinas em horários sucessivos poderia dar lugar a blocos de aulas dedicados a apenas uma disciplina, o que permitiria o desenvolvimento de atividades práticas sem interrupção.

Outro aspecto que merece atenção é a estrutura física. No último semestre, realizamos nosso primeiro estágio em uma escola da rede pública estadual. Habitados, como alunos da UFSC, a ter computador com acesso a internet e datashow em sala de aula, sentimo-nos regredindo uma década no tempo ao enfrentar a dificuldade de não contar com esses recursos já considerados básicos para a docência. Neste semestre, no

Colégio de Aplicação, desfrutamos de uma estrutura muito mais adequada. Porém, se estamos cogitando aulas que explorem diversas possibilidades, os recursos disponibilizados ao professor e ao aluno devem oferecer condições para isso. A ideia da sala ambiente parece uma alternativa considerável. Cada disciplina ou grupo de disciplinas poderia ter seu espaço próprio equipado com os recursos necessários para o desenvolvimento das aulas. Em vez de o professor circular entre as turmas, são os alunos que se dirigem às salas ambientes de acordo com a programação de aulas. Nesse modelo, a escola não precisa equipar todas as salas com os recursos requeridos por cada disciplina, mas apenas uma ou duas salas com o que for necessário para a disciplina que a ocupará.

Estrutura e recursos são fundamentais para a configuração de um ambiente educacional inovador, porém, de nada servem se o professor não estiver preparado para utilizá-los em favor da aprendizagem. A formação, portanto, é condição para que os investimentos não sejam em vão. Recentemente os professores da rede pública estadual receberam *tablets* para auxiliar na atividade docente. Em que pese o acesso ao equipamento já possibilitar ao docente a exploração de seus recursos, muitos não sabem como colocá-lo a serviço de novas metodologias. O uso da sala de informática é outro exemplo. A escola em que estagiamos no semestre passado possuía uma sala com computadores, mas era muito pouco utilizada. A capacitação pode levar ao professor a clareza sobre as possibilidades oferecidas não só pela tecnologia, mas também por diversos elementos que podem enriquecer a aula – como o teatro de bonecos em nosso projeto extraclasse deste semestre. A aula expositiva é cômoda para o professor, que só precisa falar e não tem o trabalho de pesquisar outros materiais. Presenciamos isso na universidade, onde a aula expositiva predomina, mas não podemos esquecer que é um modelo de ensino típico do paradigma segundo o qual o conhecimento está nas mãos do professor e tudo que ele precisa fazer é transmiti-lo ao aluno pronto para absorvê-lo. As concepções de educação já superaram esse modelo de mão única, mas a prática ainda o conserva.

Todas essas mudanças sobre as quais estamos refletindo devem ser acompanhadas por alterações curriculares. O currículo existe para o modelo de educação que o aplica. Se pensarmos em aulas que focam no processo de aprendizagem mais que no conteúdo que o integra, precisamos rever o extenso rol de “conhecimentos indispensáveis” que lotam os currículos das escolas. Esse talvez seja o aspecto mais delicado entre os que exploramos até aqui, pois mesmo aqueles que não sabem explicar

por que precisamos dominar as temidas classificações de orações do período composto parecem ter a certeza de que o aprendizado desse conteúdo é fundamental para a formação em Língua Portuguesa. O mesmo acontece em outras disciplinas. Ouvi de uma professora de Matemática partidária da ideia de “reduzir para aprofundar” que, numa reunião de professores dessa disciplina oriundos de diversas escolas, os ânimos se exaltaram diante da perspectiva de retirar o logaritmo do programa de ensino da série. Existe um conservadorismo que impede o professor e o leigo de tomar consciência de que currículo é *opção*. Nenhum conteúdo existiu desde sempre no currículo. Em algum momento, houve uma escolha de conhecimentos que foram selecionados por algum motivo, mas não há razão para que essa escolha não mude de acordo com o avanço das pesquisas em educação e a realidade social. Enxugar o currículo dos conhecimentos irrelevantes no contexto da educação básica é passo essencial para abrir o caminho da abordagem inovadora e adequada dos temas. Do contrário, com excesso de conteúdos, a aula expositiva acaba se tornando a única opção para dar conta da cobertura dos assuntos, não necessariamente da aprendizagem.

Por último, o sucesso de novas metodologias não se garante sem o comprometimento dos alunos com o processo de aprendizagem. A mesma turma que, na resposta dos questionários, clamou por aulas diferentes deixou a desejar nos quesitos frequência e entrega de avaliações. Durante os períodos de observação e docência, constatamos que os alunos faltam muito, e não por motivos justificáveis (doença, por exemplo). Quanto às avaliações, é comum não entregar os trabalhos ou entregá-los com atraso. Mesmo quando é dada a oportunidade de entrega posterior, vários ainda não a aproveitam, como ocorreu com a postagem no blogue em nosso projeto. Nem a ameaça da nota surte efeito. Além disso, o uso do celular em sala é comum, apesar de proibido pela escola. Imagina-se a desvantagem da prática educativa em competição com um aparelho que possibilita contato com os amigos e acesso à internet o tempo inteiro. Assim, apesar de o senso comum colocar na escola – e especialmente no professor – a responsabilidade pela atenção da turma, devemos lembrar que o aluno é um sujeito e participa ativamente do processo de aprendizagem, nem que seja pela omissão. As estratégias de ensino podem se flexibilizar infinitamente na direção da conquista do aluno, mas se ele não assumir seu papel com responsabilidade, o processo não se completa.

Conforme demonstrado, o desejo dos alunos não é de fácil e simples realização e depende de vários fatores para se concretizar com sucesso. As dificuldades, porém, não

devem ser motivo de frustração para o professor. Vivemos um momento de mudança na educação e muitas coisas já mudaram no espaço de uma geração. As professoras da minha faixa etária, que tiveram sua formação básica na rede pública entre os anos 80 e 90, conheceram, na condição de alunas, um paradigma completamente diferente do que estudaram na sua formação docente e que ainda vigora em muitas salas de aula. Como sujeitos marcados pela trajetória histórica vivida, temos os modos de fazer tradicionais internalizados. O estudo da teoria durante a formação universitária deve sempre sobrepor o espontaneísmo, mas não podemos deixar de considerar que o modelo de educação pelo qual nos formamos é justamente aquele que somos cobrados para revolucionar. E na lacuna de como fazer isso, acabamos fazendo o que já conhecemos.

Dessa forma, devemos nos permitir fazer o que podemos com as condições que nos são apresentadas, mas sempre fazer algo para que os alunos gostem de aprender e aprendam mais. Pessoalmente penso que poderíamos, no estágio, ter feito mais para atender o anseio dos alunos pelas aulas “diferentes”, mas não me culpo por não ter encontrado o caminho ainda. O importante é que a insatisfação permaneça, mas sem provocar o desânimo. É ter consciência de um caminho trilhado ainda no começo, quando estamos descobrindo novos modos de fazer a educação. Se há o risco de errar e a responsabilidade de lidar com as consequências dos erros, existe também o importante desafio de utilizar os conhecimentos adquiridos para construir novos caminhos para o ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como professores, temos a grande responsabilidade de contribuir na formação de jovens, adultos e crianças. Entretanto, para obter tal propósito, faz-se necessário que o próprio professor tenha formação adequada como docente. O estágio é uma etapa crucial nesse processo, pois permite o contato com o ambiente escolar ainda com a orientação e o suporte da Universidade. É o momento em que finalmente entramos na sala de aula para assumir o papel de professores, na constituição de um autêntico processo de ensino e aprendizagem. Somos professor e aluno ao mesmo tempo, ensinando e aprendendo, avaliando e sendo avaliados. Por meio do Estágio Supervisionado, o estagiário, futuro professor, vivencia a possibilidade real e concreta de articular a teoria à prática, promovendo condições e meios pelos quais os alunos possam desenvolver habilidades, atitudes e opiniões próprias.

Concluimos que o desenvolvimento do projeto *Soltando a voz: constituindo autoria no gênero resenha* nos permitiu planejar e executar as aulas contemplando as necessidades e interesses dos alunos. As atividades desenvolvidas favoreceram o aprendizado dos estudantes sobre o gênero resenha e nos oportunizou o enriquecimento da nossa formação docente.

A experiência do estágio deste semestre, especificamente, foi alentadora por nos permitir o contato com uma escola com boa estrutura e organização. No semestre anterior, nossa vivência foi em direção oposta. Conhecemos a realidade do ensino público estadual, traduzida em deficiências graves na gestão escolar, falta de infraestrutura e alunos com nível de aprendizagem bastante discrepante do esperado na série – além de perfil socioeconômico diferenciado. Enfrentamos dificuldades e lidamos com frustrações, o que transformou o estágio num grande aprendizado sobre as dificuldades na educação brasileira.

Desta vez o saldo também foi positivo, mas com mais esperança. Conhecemos um bom exemplo do que é possível fazer na educação em benefício da aprendizagem. Numa instituição de ensino federal, vivenciamos os benefícios de dispor de uma boa estrutura física para desenvolver os projetos. Experimentamos a atuação num ambiente escolar com boa organização, em que a supervisão dos alunos é vigilante e o respeito é

presente. Surpreendemo-nos positivamente com a acolhida da turma e a postura compreensiva dos alunos em relação ao nosso momento de experimentação da profissão docente.

Vimos que é possível dignificar a atividade docente com possibilidade de qualificação, pesquisa, extensão e carga horária compatível com a função. Sentimo-nos acolhidos pela escola que tem como tradição ser campo de aprendizado docente tanto quanto discente. Vivenciamos momentos especiais, como o produtivo conselho de classe e as reuniões de série e disciplina, quando constatamos que a escola precisa desses momentos de discussão e reflexão para não perpetuar erros e definir rumos.

Embora precisemos das frustrações para aprender com a realidade, consideramos ter sido muito importante terminar o curso com uma experiência de estágio tão positiva, que nos inspira e entusiasma para o início da carreira docente em breve.

REFERÊNCIAS

ABC. Arnaldo Antunes. Disponível em <http://letras.mus.br/arnaldo-antunes/91281/>. Acesso em 20. Abr. 2013.

ABC do Sertão. Luiz Gonzaga. Disponível em <http://letras.mus.br/luiz-gonzaga/47079/>. Acesso em 20. Abr. 2013.

ALMEIDA, Tiago. **Técnicas de Manipulação.** Disponível em <http://formasanimadas.wordpress.com/teatro-de-bonecos/tecnicas-de-manipulacao/>. Acesso em 15.abr.2013.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AZEVEDO, Ricardo. **Armazém do Folclore.** São Paulo: Ática, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53].

BAKHTIN, Mikhail [VOLOSHINOV, V. N.]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2004 [1929].

Batmacumba. Os Mutantes. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=pObbaUIqIQU>. Acesso em 20. Abr. 2013.

BECHARA, Evanildo. **O ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** 6. ed. São Paulo: editora Ática, 1991.

BIRD, Brad. **Ratatouille** [filme]. EUA, 2007.

BORGO, Érico. **Jogos Vorazes** [resenha]. Disponível em <http://omelete.uol.com.br/jogos-vorazes-hunger-games/cinema/jogos-vorazes-critica/>. Acesso em 10. Mai. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio** (2008). Língua Portuguesa. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> >. Acesso em: 20 jun. 2013.

Capitães da Areia [resumo]. Disponível em <http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/literatura/capitães-areia-resumo-obra-jorge-amado-703759.shtml>. Acesso em 07. Mai. 2013.

Cem Dias entre Céu e Mar [resumo]. Disponível em http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/resumos_comentarios/c/cem_dias_entre_o_ceu_e_o_mar. Acesso em 07. Mai. 2013.

Cinco Poemas Concretos. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=yC3e7rmSYM4>. Acesso em 20. Abr. 2013.

Comer, rezar, amar [sinopse]. Disponível em http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/2299756/?pac_id=25371&utm_term=Livros&utm_content=conteudo&utm_source=buscape&utm_medium=buscape&utm_campaign=buscape. Acesso em 07. Mai. 2013.

Dentro da Tempestade. Ana Moura. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=OBd9YIK5VW4>. Acesso em 20. Abr. 2013.

Dicas para escrever uma resenha [vídeo]. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=7-cV9ImQsKQ>. Acesso em 07. Mai. 2013.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org) **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristovão. **Prática do texto para estudantes universitários**, 21ª e.d. Editora: Vozes, 2011.

GERALDI, João Wanderley. **A Aula como Acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **Linguagem e ensino**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GIANINI, Tatiana. Com o capital a seus pés. In: **Revista Exame**. Disponível em <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/0951/noticias/capital-seus-pes-496141>. Acesso em 07. Mai. 2013.

GOMES, Laurentino. **O Brasil dos Viajantes**. Disponível em <http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/brasil-viajantes-521253.shtml>. Acesso em 20. Abr. 2013.

Guia de Teatro OFF. Ano VIII, nº 79, Rio de Janeiro, OFF Produções Culturais, março de 2013.

Guia do Rio. Ano XXXVII, nº 249, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, março de 2013.

Hamlet. Material de divulgação de espetáculo de teatro. Direção de Ron Daniels, 2013.

Jorge Drexler entrega de Oscar [vídeo]. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=YPSxbWwI7A4>. Acesso em 10. Mai. 2013

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

MEURER, José Luís; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée.(Org.) **Gêneros:** teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

MORETTO, Pedro Vasco. **Construtivismo a produção do conhecimento em aula.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora, DP&AQ. 2000, 2 ed.

O Mundo em Duas Voltas [sinopse]. Disponível em <http://www.guiadasemana.com.br/cinema/filmes/sinopse/o-mundo-em-duas-voltas>. Acesso em 07. Mai. 2013.

O Mundo em Duas Voltas [sinopse]. Disponível em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-202171/>. Acesso em 07. Mai. 2013.

Poema-bomba. Augusto de Campos. Disponível em <http://www2.uol.com.br/augustodecampos/bomba.htm>. Acesso em 20. Abr. 2013.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** 9. ed. Editora: Mercado das Letras: São Paulo, 9 edição, 2002.

Projeto Abya Yala. Disponível em <https://www.facebook.com/ProjetoAbyaYalaSinFronteras?fref=ts>. Acesso em 10. Mai. 2013.

Projeto Abya Yala. Disponível em <http://projetoabyayala.wordpress.com/>. Acesso em 10. Mai. 2013.

Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação da UFSC – PPP (versão resumida- Esta versão é o resultado da incorporação das mudanças e atualizações feitas pela escola, em reuniões gerais, de 2004 até 2011.)

Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação resultado da incorporação das mudanças e atualizações feitas pela escola, em reuniões gerais, de 2004 até 2011, considerando, inclusive, as mudanças na legislação.

Proposta de redação do Vestibular UFSC/2013. Disponível em http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2013-3.pdf. Acesso em 20. Mai. 2013.

RIZZO, Sérgio. Schürmann aportam bem nas telas. In: **Folha de São Paulo.** Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2704200712.htm>. Acesso em 07. Mai. 2013.

SABADIN, Celso. **O Mundo em Duas Voltas.** Disponível em <http://www.cineclick.com.br/criticas/ficha/filme/o-mundo-em-duas-voltas/id/1519>. Acesso em 07. Mai. 2013.

SALLES, Walter. **Diários de Motocicleta** [filme]. Argentina, Brasil, Chile, Inglaterra, Peru, 2004.

SALVADOR, Campos de Carvalho e Cols. **Psicologia do Ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTANA, Ana Lúcia. **Comer, Rezar, Amar.** Disponível em <http://www.infoescola.com/livros/comer-rezar-amar/>. Acesso em 07. Mai. 2013.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org) **Linguística da norma.** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SOS. Augusto de Campos. Disponível em <http://www2.uol.com.br/augustodecampos/sos.htm>. Acesso em 20. Abr. 2013.

STREET, Brian. Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento. **Teleconferência Brasil sobre o letramento,** Outubro de 2003.

TEIXEIRA, Jerônimo. Viagem ao lugar-comum. In: **Revista Veja.** Disponível em http://veja.abril.com.br/221008/p_150.shtml. Acesso em 07. Mai. 2013.

Textos Online [blogue]. Disponível em <http://textosonline.wordpress.com/>. Acesso em 12. Jun. 2013.

ANEXOS

ANEXO 1 – Materiais do período de observação

1. Exercícios do Livro Didático – Aula dia 27/03/2013

ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal. Pelo fato de uma semivogal sozinha não poder constituir sílaba, não se pode dividir o ditongo silabicamente. Veja como são formadas as sílabas destas palavras:



tritongo

É o encontro de uma semivogal + uma vogal + uma semivogal, sempre nessa ordem. Por conter uma única vogal, o tritongo é indivisível silabicamente. Veja:



Encontros consonantais

Encontro consonantal é o agrupamento de consoantes em uma palavra:

patriotismo plácidas criaturas pneu

Dígrafos

Dígrafo é a combinação de duas letras que representam um único fonema:

retumbante assalariado rainha

Os dígrafos

lh /l/ – calha
nh /n/ – banha
qu /k/ – queijo
gu /g/ – guitarra
rr /r/ – amarrar
ss, sc, sç /s/ – passar, nascer, desça
am, an /ã/ – tampa, manta
em, en /ẽ/ – sempre, lento
im, in /i/ – mim, cinto
om, on /õ/ – bomba, conta
um, un /u/ – algum, presunto



Exercícios

Leia o texto:

O que é revolução verde?

É um amplo programa idealizado para aumentar a produção agrícola no mundo por meio de melhorias genéticas em sementes, uso intensivo de insumos industriais, mecanização e redução do custo de manejo.

O programa teve início em meados do século 20, quando o governo mexicano convidou a Fundação Rockefeller, dos EUA, a fazer estudos sobre a fragilidade de sua agricultura. A partir daí, cientistas criaram novas variedades de milho e trigo de alta produtividade, que fizeram o México aumentar de forma vertiginosa sua produção. Essas sementes foram, em seguida, introduzidas e cultivadas em outros países, também com ótimos resultados. "O impacto social da revolução verde, na medida em que ajudou a erradicar a fome no mundo, fez com que Norman Ernest Borlaug, considerado o pai do movimento, ganhasse o Prêmio Nobel da Paz em 1970", diz o engenheiro agrônomo Fábio Faleiros, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Mais tarde, o programa passou a sofrer críticas, que persistem até hoje. "Muitos questionam a sustentabilidade de um projeto baseado em monoculturas e que faz uso em grande escala de fertilizantes, agrotóxicos e insumos de alto custo", afirma Faleiros. Outro ponto negativo são os maus tratos ao meio ambiente decorrentes do avanço das fronteiras agrícolas.

(Yuri Vasconcelos, Revista Vida Simples, nº 56, Editora Abril.)

Fonte: Revista Vida Simples



1. Das cinco palavras a seguir, qual apresenta 11 letras e 9 fonemas?

mexicano — erradicar — engenheiro — decorrentes

2. Em qual das alternativas abaixo todas as palavras são paroxítonas?

- a) agrícola — genéticas — século — México — agrônomo
- b) amplo — início — milho — pecuária — escala
- c) partir — produção — também — Nobel — até

3. Em qual das alternativas abaixo todas as palavras apresentam hiato?

- a) melhorias — daí — criaram — paises — ambiente
- b) início — redução — outros — meio — fronteiras

4. Reescreva as palavras a seguir, destacando os encontros consonantais.

- a) amplo
- b) produtividade
- c) impacto

5. Indique a alternativa em que todas as palavras apresentam dígrafo. Depois, reescreva as palavras, destacando os dígrafos.

- a) programa — produção — cultivadas — pai — hoje — outro
- b) intensivo — erradicar — ganhasse — engenheiro — questionam

Leia este texto:



(Adão Iturrusgarai. Kiki — A primeira vez. São Paulo: Devir, 2002. p. 42.)

6. Identifique na tira duas palavras que contêm dígrafo.

7. Classifique quanto ao número de sílabas as seguintes palavras da tira:

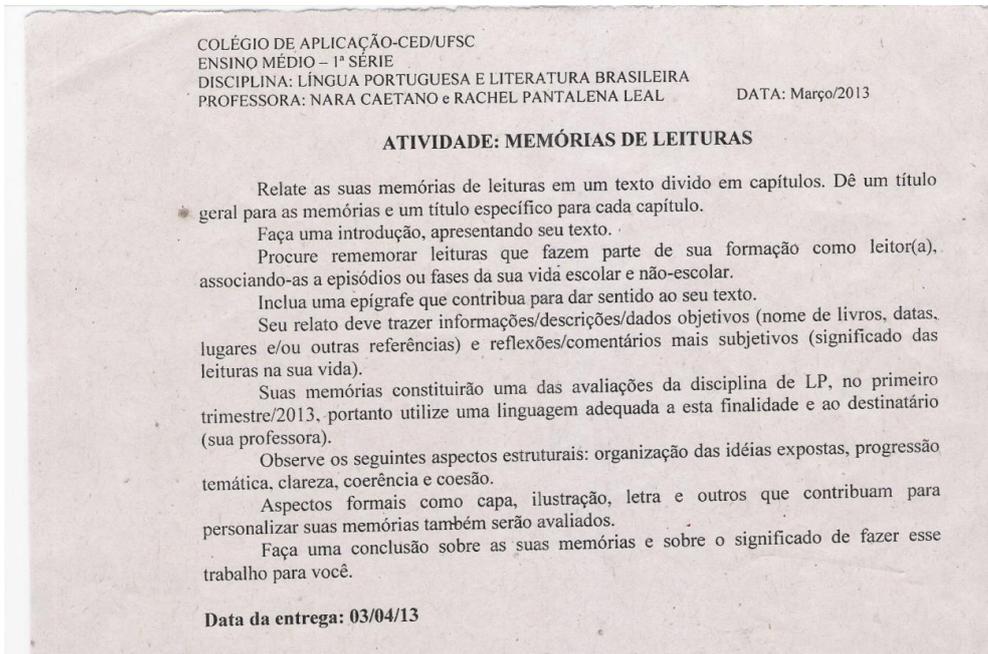
fiquei, acredito, mas, aí, campainha

8. Há, na tira, alguma palavra proparoxítona?

Ortoepia e prosódia

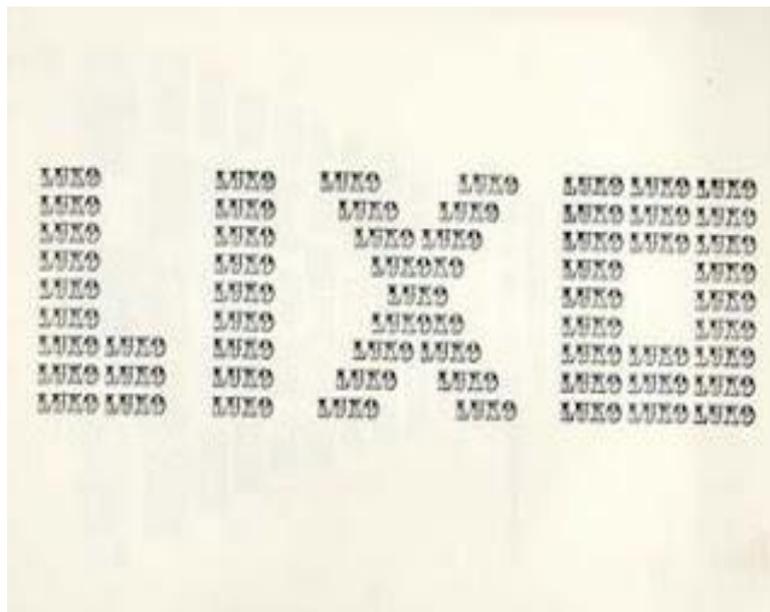
A pronúncia das palavras é bastante variável. Como se pronuncia a vogal *o* inicial nas palavras *ossos* e *ovos*? Com som aberto (ó) ou com som fechado (ò)? Como se pronuncia a palavra *Nobel*? Dando mais intensidade à sílaba *no* ou à sílaba *bel*? Para ajudar a esclarecer essas dúvidas, a fonologia desenvolve estudos sobre a pronúncia adequada das palavras, segundo a variedade padrão da língua portuguesa. Esses estudos chamam-se **ortoepia** e **prosódia**.

2. Orientações para realizar “Memórias de leitura”



3. Poemas concretos

- **Luxo/Lixo (Augusto de Campos)**



- Caracol (Augusto de Campos)

c o l o c a r a m a s
 c a r a c o l o c a r
 a m a s c a r a c o l
 o c a r a m a s c a r
 a c o l o c a r a m a
 s c a r a c o l o c a
 r a m a s c a r a c o
 l o c a r a m a s c a
 r a c o l o c a r a m
 a s c a r a c o l o c
 a r a n a s c a r a c
 o l o c a r a m a s c
 a r a c o l o c a r a
 m a s c a r a c o l o
 c a r a m a s c a r a

- Poema Pós-tudo (Augusto de Campos)

M U D A R Q U I S
 M U D E I T U D O
 A G O R A P Ó S T U D O
 E X T U D O
 M U D O

- **Seu Metaléxico (José Paulo Paes)**

SEU METALÉXICO

economiopia

desenvolvimentir

utopiada

consumidoidos

patriotários

suicidadãos

- **Cheio Vazio (Pedro Xisto)**



- De um verso de Iqbal (Décio Pignatari)

das asas
cai-me
o
vôo
como
o
pó

4. Poesia concreta

COLÉGIO DE APLICAÇÃO/CED/UFSC

1^{as} Séries – EM

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Professora: Rachel Pantalena Leal e Nara Caetano

Poesia Concreta

O **Concretismo**, movimento que nasceu na Europa na década de 1940, pretendia unir forma e conteúdo e se manifestou na música, na pintura, na escultura, na arquitetura e na literatura. Os trabalhos concretistas enfatizavam a racionalidade e a lógica como elementos principais de sua concepção. Um objeto artístico, seja ele um quadro ou uma poesia, deveria apresentar-se primeiramente através de sua forma física.

As manifestações do Concretismo aconteceram na música, na pintura, na escultura, na arquitetura e na literatura. Os artistas vinculados a esse movimento procuraram estabelecer critérios de produção em que a ausência da emoção e a busca por uma elaboração racionalista e funcional da obra de arte levassem à fusão entre forma e conteúdo.

O objeto passou a ser a expressão do conceito que ele representa. Nas artes plásticas, isso significou a elaboração de quadros e esculturas que primavam pela funcionalidade: a escultura não deveria apenas ocupar um espaço decorativo, mas *interagir e interferir com o ambiente*. Essa interação fazia com que um objeto indefinível, mas inegavelmente concreto, adquirisse sentido.

Na pintura os trabalhos primavam pelo **abstracionismo geométrico**, com uma clara tentativa de extrapolar os limites sensoriais oferecidos pelo quadro, ultrapassar os conceitos de observação tradicional e levar o observador a uma racionalização a respeito da forma. As pinturas eram concebidas através de conceitos racionalistas que buscavam romper com a noção de perspectiva, por meio de representações geométricas.

O movimento concretista na poesia apareceu na década de 1950 com a publicação da revista *Noigandres*, pelos poetas brasileiros Décio Pignatari, Augusto e Haroldo de Campos. A proposta era abandonar radicalmente o verso e a subjetividade expressiva na produção poética. Buscava explorar o poema em suas máximas possibilidades: a organização das letras e palavras no papel, a fonte utilizada, a sonoridade, a leitura aleatória, a recombinação entre as partes do poema e a aproximação entre som/palavra impressa/formato gráfico em busca da invenção de um objeto-poético. O poema deveria extrapolar os limites do suporte gráfico e fundir-se com outros suportes técnicos e referências cognitivas. Desta maneira, a poesia uniria seus aspectos visuais e sonoros com sua carga semântica.

A poesia concretista buscou aproximar-se da ideologia do poeta modernista russo Vladimir Maiakovski (1893-1930), que afirmava "Não há arte revolucionária sem forma revolucionária". Segundo Augusto de Campos, "Técnicamente, poesia concreta é a denominação de uma prática poética, cristalizada na década de 50, que tem como características básicas:

- a) a abolição do verso;
- b) a apresentação "verbivocovisual", ou seja, a organização do texto segundo critérios que enfatizem os valores gráficos e fônicos relacionais das palavras;
- c) a eliminação ou rarefação dos laços da sintaxe lógico-discursiva em prol de uma conexão direta entre as palavras, orientada principalmente por associações paronomásticas.

Tal prática concentra e radicaliza propostas anteriores que percorreram difusamente os movimentos de vanguarda do início do século (futurismo e dadaísmo, em especial), retomados nos anos 50, com mais rigor construtivista. Essa é mais ou menos a fisionomia com que nasceu a poesia concreta, tal como praticada pelos brasileiros do grupo *Noigandres* e por Eugen Gomringer (este, menos interessado na dimensão sonora)."

Fonte: Concretismo – A certeza da influência (in Caderno Mais! - Folha de São Paulo, 08.12.96)
<http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/plano-de-aula-concretismo-poesia-703086.shtml>

5. ABC (Arnaldo Antunes) e ABC do Sertão (Luiz Gonzaga)

- ABC (Arnaldo Antunes)

A

B

C

A A A

B

C

ACABA

- ABC do Sertão (Luiz Gonzaga)

Lá no meu sertão pros caboclo lê
Têm que aprender um outro ABC
O jota é ji, o éle é lê
O ésse é si, mas o érre
Tem nome de rê

O jota é ji, o éle é lê
O ésse é si, mas o érre
Tem nome de rê

Até o ypsilon lá é pissilone
O eme é mê, O ene é nê
O efe é fê, o gê chama-se guê
Na escola é engraçado ouvir-se tanto "ê"
A, bê, cê, dê,
Fê, guê, lê, mê,
Nê, pê, quê, rê,
Tê, vê e zê

Atenção que eu vou ensinar o ABC
A, bê, cê, dê, e
Fê, guê, agâ, i, ji,
ka, lê, mê, nê, o,
pê, quê, rê, ci
Tê, u, vê, xis, pissilone e zê

6. Atividade do dia 05/04/13

Analise atentamente a letra da música “Poder” e assinale na letra os recursos utilizados para produzir as rimas.

- Oposição
- Termos complementares
- Termos da mesma família
- Sinônimos
- Outro recurso

7. Poder (Arnaldo Antunes)

Poder
Arnaldo Antunes

Pode ser loucura, pode ser razão
Pode ser sim, pode ser não
Pode ser Maria, pode ser João
Pode ser carro, pode ser avião
Pode ser saúde, pode ser educação
Pode ser porta, pode ser portão
Pode ser amor, pode ser prisão
Pode ser drama, pode ser pastelão
Pode ser laranja, pode ser limão
Pode ser bíblia, pode ser alcorão
Pode ser inverno, pode ser verão
Pode ser pé, pode ser mão
Pode ser nevoeiro, pode ser poluição
Pode ser samba, pode ser baião
Pode ser São Jorge, pode ser dragão
Pode ser circo, pode ser pão

Só não sei porque
Eu e você
Não pode não

Pode ser purê, pode ser pirão
Pode ser rei, pode ser peão
Pode ser chapuzinho, pode ser lobão
Pode ser raio, pode ser trovão
Pode ser sujeira, pode ser sabão
Pode ser seda, pode ser algodão
Pode ser bermuda, pode ser calção
Pode ser beijo, pode ser chupão
Pode ser reforma, pode ser revolução
Pode ser creme, pode ser loção
Pode ser conselho, pode ser lição
Pode ser gato, pode ser cão
Pode ser fila, pode ser procissão
Pode ser Eva, pode ser Adão
Pode ser madeira, pode ser carvão
Pode ser antes, pode ser então

Só não sei porque
Eu e você
Não pode não

Pode ser guitarra, pode ser violão
Pode ser brocha, pode ser garanhão
Pode ser trepada, pode ser masturbação
Pode ser cama, pode ser chão
Pode ser visita, pode ser invasão
Pode ser regra, pode ser exceção
Pode ser tristeza, pode ser preocupação
Pode ser marite, pode ser plutão
Pode ser xadrez, pode ser gamão
Pode ser sério, pode ser gozação
Pode ser solteiro, pode ser sultão
Pode ser papo, pode ser discussão

Pode ser progresso, pode ser recessão
Pode ser bolsa, pode ser pregão
Pode ser favela, pode ser mansão
Pode ser fim, pode ser introdução

Só não sei porque
Eu e você
Não pode não

Pode ser cinema, pode ser televisão
Pode ser cara, pode ser coração
Pode ser mentira, pode ser plantão
Pode ser hobby, pode ser profissão
Pode ser país, pode ser nação
Pode ser Santos, pode ser Cubatão
Pode ser palpite, pode ser dedução
Pode ser cópia, pode ser invenção
Pode ser cagaço, pode ser precaução
Pode ser frango, pode ser faisão
Pode ser arroz, pode ser feijão
Pode ser juros, pode ser inflação
Pode ser incompetência, pode ser distração
Pode ser água, pode ser gavião
Pode ser mocinho, pode ser vilão
Pode ser um, pode ser milhão

Só não sei porque
Eu e você
Não pode não

Pode ser problema, pode ser solução
Pode ser pobre, pode ser barão
Pode ser biriba, pode ser balão
Pode ser bela, pode ser canhão
Pode ser anágua, pode ser combinação
Pode ser bagre, pode ser salmão
Pode ser geladeira, pode ser fogão
Pode ser pai, pode ser patrão
Pode ser acaso, pode ser intenção
Pode ser pico, pode ser injeção
Pode ser hotel, pode ser pensão
Pode ser arte, pode ser borrão
Pode ser doente, pode ser são
Pode ser áries, pode ser escorpião
Pode ser inteiro, pode ser fração
Pode ser tudo, pode ser tão

Só não sei porque
Eu e você
Não pode não

(CD “O Silêncio” – 1996)

<http://letras.mus.br/arnaldo-antunes/91729/>

8. Avaliação

COLÉGIO DE APLICAÇÃO/CED/UFSC

1ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

PROFª NARA CAETANO RODRIGUES

NOME: _____ DATA: 10/04/2013

AVALIAÇÃO 1º TRIMESTRE

PARTE I – Leia atentamente a letra e ouça a música “Criança”, de Adriana Calcanhoto, depois responda às questões abaixo.

1. Observe a sonoridade da música e explique como se constrói o ritmo da música.
2. A letra da música “conta uma história”; explique com suas palavras o que é “contado na música”.
3. Após refletir sobre a letra da música, explique sentidos possíveis para os neologismos:
 - a) crionça –
 - b) desonça –
 - c) despança –
4. Separe as sílabas das palavras abaixo e justifique o modo como as separou.
 - a) teiú –
 - b) preá –
5. Identifique o número de letras e de fonemas presentes nas palavras *descanso/nascença* e explique o que ocorre com o fonema /s/.
5. O til não é usado em nenhuma palavra do texto, entretanto a nasalização está presente em muitas palavras. Cite duas palavras com vogais nasais e explique como se dá o processo de nasalização.
6. Qual fonema é repetido intencionalmente ao longo de toda a música? Por quais letras ele é representado?
7. Indique o número de letras e de fonemas das palavras abaixo e explique o processo fonológico responsável pela diferença:
 - a) hoje –
 - b) encher –
8. Analise os termos abaixo e explique a correlação (ou não) entre letras e fonemas na Língua Portuguesa.
 - a) sagui/preguiça –
 - b) tucano/cutia/quati –

Criança, Crionça

Adriana Calcanhotto

A onça era sonsa
Sonsa de nascença
Chegava de manso
Para encher a pança
Sem pedir licença

Jabuti, teiú
Tucano, tatu
Macaco, sagui
Preguiça, preá
Cutia, quati
Não tinham descanso

Jabuti, teiú
Tucano, tatu
Macaco, sagui
Preguiça, preá
Cutia, quati
Não tinham descanso

Mas uma criança
Chamou a resposta
Criou uma dança
A dança da onça

Criança, crionça
Crionça, criança
Dançando essa dança
A onça desonça
Despança, dispensa
Sua comilança
E hoje só pensa
Em dançar a dança

Criança, crionça
Crionça, criança
Criança, crionça
Crionça, criança
Criança, crionça
Crionça, criança

Jabuti, teiú
Tucano, tatu
Macaco, sagui
Preguiça, preá
Cutia, quati
Não tinham descanso

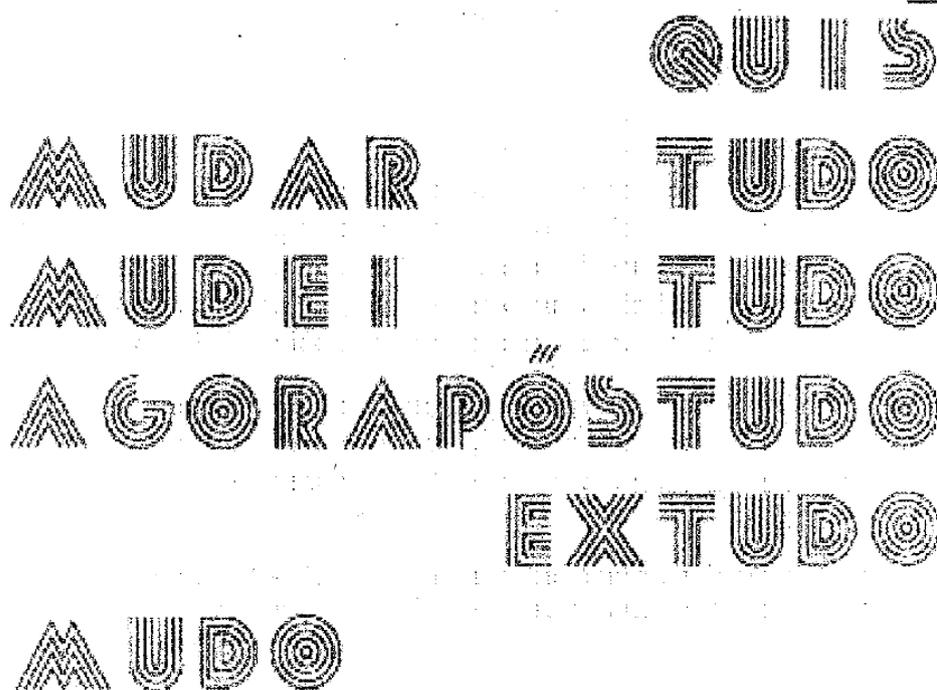
<http://letras.mus.br/adriana-calcanhotto/crianca-crionca/>

PARTE II – Após a leitura do texto abaixo, com base no trabalho desenvolvido sobre poesia concreta e os recursos fonológicos e visuais de sua composição, responda às questões propostas na sequência.

Sobre concretismo é importante lembrar que, ao trabalhar de forma integrada o som, a visualidade e o sentido das palavras, a poesia concreta propõe novos modos de fazer poesia, visando a uma ‘arte geral da palavra’. Essa proposta, desde os anos 1950, foi colocada em prática pelos poetas Augusto de Campos, Décio Pignatari, Haroldo de Campos, José Lino Grünwald, Ronaldo Azeredo entre outros, desdobrando-se até hoje, ao longo de mais de cinco décadas de produção, em suportes e meios técnicos diversos – livro, revista, jornal, cartaz, objeto, LP, CD, videotexto, clip-poema, vídeo, internet.

Concebida no calor do empreendimento mais geral de construção de um Brasil moderno, como um projeto em desenvolvimento, esta poesia coloca em jogo formas renovadas de sensibilidade e de experiência. Fonte: Adaptado de <http://www.poesiaconcreta.com/poetas.php>

1. No poema **PÓS-TUDO**, de Augusto de Campos, a forma com que usualmente lemos um texto é desconstruída. Por quê? Explique a partir do trabalho com a linguagem feito (forma/sentido/sonoridade).



2. No poema, a seguir, de Décio Pignatari, analise:

- a) Em torno de qual/quais palavra(s) o poeta constrói o poema?
- b) Que sentidos essa(s) palavra(s) sugere(m)?
- c) As palavras utilizadas para construir o poema mantêm entre si diferenças gráficas e de sentido, porém possuem aproximações fonológicas. Analise fonologicamente as palavras, explicitando essas aproximações.

beba coca cola
 babe cola
 beba coca
 babe cola caco
 caco
 cola
 cloaca

3. Leia o poema "LUA" da Paulo Leminski e responda:

LUA NA AGUA
 LUA NA AGUA
 ALGUMA LUA
 LUA ALGUMA
 LUA ALGUMA

- Qual é o tema do poema?
 - Em torno de qual/quais palavra(s) o poeta constrói o poema?
 - Que sentidos essa(s) palavra(s) sugere(m)?
 - Explique o trabalho com a linguagem feito no poema (forma/sentido/sonoridade).
4. Elabore um poema concreto, considerando o que foi trabalho (forma/sentido/sonoridade).

9. O Brasil dos Viajantes (Laurentino Gomes)

O Brasil dos viajantes

Um país exótico, simples e analfabeto emerge dos relatos dos estrangeiros que visitaram os trópicos no século 19



No começo do século 19, o Brasil era o último grande pedaço habitado do planeta ainda inexplorado pelos europeus que não fossem portugueses. A África, a China e a Índia já eram bem conhecidas pelos ingleses, holandeses e espanhóis, devido às intensas relações comerciais estabelecidas desde o século 16. O mesmo acontecia com o restante do continente americano, incluindo Estados Unidos, Canadá e as colônias espanholas, que não impunham grandes restrições à entrada de estrangeiros. Havia, é claro, pontos de difícil acesso, como o Japão e a Oceania. Mas nada se comparava ao Brasil.

A proibição de entrada imposta pelos portugueses fazia da colônia um lugar misterioso aos olhos dos estrangeiros, graças aos rumores sobre as imensas riquezas minerais

escondidas no subsolo e as infindáveis florestas tropicais repletas de plantas e animais exóticos e índios que ainda viviam na Idade da Pedra. Tudo isso mudaria rapidamente com a chegada da corte e a abertura dos portos. O resultado foi uma invasão estrangeira sem precedentes.

Em 1949, o pesquisador Rubens Borba de Moraes catalogou um total de 266 viajantes que haviam escrito sobre o povo, a geografia e as riquezas brasileiras. Desse, a grande maioria visitou o país nas décadas seguintes à abertura dos portos. Todos registraram suas impressões em livros, cartas e relatórios oficiais, o que tornou esse um dos períodos mais bem documentados da história brasileira. Essas obras incluem descrição de cidades, paisagens, tipos humanos, hábitos e costumes, inúmeras observações e muitas descobertas científicas. São relatos

No século 19, começaram a chegar levas de europeus não-portugueses





deslumbrados, de pessoas surpreendidas pela beleza de uma terra idílica, intocada e repleta de novidades.

Ao passar pelo Rio de Janeiro a bordo do navio *Beagle*, em 1832, o naturalista Charles Darwin (1809-1882), pai da teoria da evolução, usaria uma inacreditável sequência de adjetivos para descrever o que tinha diante dos olhos: "Sublime, pitoresca, cores intensas, predomínio do tom azul, grandes plantações de cana-de-açúcar e café, véu natural de mimosas, flores parecidas, porém mais gloriosas que aquelas nas gravuras, raios de sol, plantas parasitas, bananas, grandes folhas, sol mormacento. Tudo quieto, exceto grandes e brilhantes borboletas. Muita água (...), as margens cheias de árvores e lindas flores".

Os viajantes que estiveram no Brasil no século 19 podem ser classificados em cinco categorias. A primeira é a dos comerciantes, mineradores e outros homens de negócio, como os ingleses John Mawe (1764-1829) e John Luccock. A segunda é a dos nobres, diplomatas, militares e funcionários de governo, que moraram ou passaram pelo país em missão oficial, caso do americano Henry Marie Brackenridge (1786-1871) e do cônsul britânico James Henderson (1783-1848). A terceira categoria é a dos cientistas, integrantes das inúmeras expedições que percorreram o país nesse período. Os mais famosos são os botânicos Auguste Saint-Hilaire (1779-1853), francês, e Carl Friedrich von Martius (1794-1868) e Johann Baptist von Spix (1781-1826), bávaros. O quarto grupo é o dos pintores e paisagistas, como o francês Jean-Baptiste Debret (1768-

1848) e o austríaco Johann Moritz Rugendas (1802-1858). O quinto e último é composto por aventureiros, curiosos e gente que chegou ao país quase por acaso. É um grupo que, curiosamente, inclui mulheres, como a francesa Rose Marie de Freycinet (1794-1832) e a inglesa Maria Graham (1785-1842).

Terra de abundância

Rose Marie de Freycinet viveu uma história de romance e aventura, dessas que só aparecem no cinema. Em 1817, tinha 25 anos e era casada com o oficial da Marinha francesa Louis Claude Desoulles de Freycinet (1779-1842). Foi quando soube que o marido acabara de receber o comando de uma missão que o levaria a ficar dois anos fora de casa. Inconformada com a notícia, Rose Marie tomou uma atitude surpreendente: cortou os cabelos, enfaixou os seios e, disfarçada de homem, embarcou clandestinamente no navio na véspera da partida. Ao chegar ao Rio de Janeiro, em dezembro do mesmo ano, achou tudo muito bonito, o clima agradável, apesar do verão escaldante, mas registrou no seu diário comentários devastadores para os portugueses e brasileiros. "Pena que um país tão lindo não seja colonizado por uma nação ativa e inteligente", escreveu, referindo-se a Portugal. "Os brasileiros se destacam pela abundância, mais que pela elegância do serviço."

Existem algumas imagens recorrentes nos relatos dos estrangeiros. A primeira é a de uma colônia preguiçosa e descuidada, sem vocação para o trabalho, viciada por mais de três séculos de produção extrativista. O

inglês Thomas Lindley, que percorreu o litoral próximo a Porto Seguro, na Bahia, ficou surpreso ao constatar que a abundância de recursos naturais do Brasil não resultava em riqueza, desenvolvimento ou conforto material para os brasileiros. "Num país que, com o cultivo e a indústria, chegaria à fartura com as bênçãos excessivas da natureza, a maior parte do povo sobrevive em necessidade e pobreza, enquanto mesmo a minoria restante não conhece os desfrutes que fazem a vida desejável", escreveu.

Outra imagem frequente é a do analfabetismo e da falta de cultura. "O Brasil não é lugar de literatura", afirmou James Henderson. "Na verdade, sua total ausência é marcada pela proibição geral de livros e do que se passa nele. Os habitantes estão mergulhados em grande ignorância." ©

LIVROS

Outras Visões do Rio de Janeiro Colonial (1522-1808), Jean Marcel Carvalho França, José Olympio, 2000

Reúne 60 textos de viajantes que estiveram na cidade.

Diário de uma Viagem ao Brasil, Maria Graham, Itatiaia, 1990

Relato da viajante que educaria a princesa d. Maria da Glória.

A History of Brazil Comprising its Geography, Commerce, Colonization, Aboriginal Inhabitants, James Henderson, Longman, 1821

Descrição detalhada do Rio, de São Paulo e de Pernambuco.

Notas Sobre o Rio de Janeiro e Partes Meridionais do Brasil, Tomadas Durante uma Expedição de Onze Anos Nesse País, de 1808 a 1818, John Luccock, Martins Fontes, 1942

O inglês acompanha o Brasil na chegada da família real.

Viagem ao Interior do Brasil, John Mawe, Itatiaia, 1978

Obra focada na bacia do Prata e na região de Minas Gerais.

Viagem Pitoresca pelo Brasil, Johann Moritz Rugendas, Revista da Semana, 1937

Narrativa da visita do pintor, tradução da edição francesa.

Viagem à Província de São Paulo e Resumo das Viagens ao Brasil, Província Cisplatina e Missões do Paraguai, Auguste de Saint-Hilaire, Itatiaia, 1976

Uma das várias obras escritas pelo naturalista sobre o país.

Viagem pelo Brasil (1817-1820), Johann Baptist von Spix & Carl Friedrich von Martius, Itatiaia, 1999

Estudo ilustrado da geografia e da botânica locais.

www.educapara crescer.com.br

10. Proposta de atividade de compreensão leitora

Sobre o texto "O Brasil dos viajantes", de Laurentino Gomes, responda:

- 1 Por que no começo do século XIX o Brasil era pouco conhecido?
- 2 O que aconteceu que mudou essa realidade?
- 3 Sobre o que falam os relatos dos viajantes catalogados por Rubens Moraes?
- 4 Explique as cinco categorias de viajantes de que fala o autor do texto?
- 5 Que imagem do Brasil aparece nos relatos?

11. Questionário para diagnóstico da turma

Colégio de Aplicação da UFSC
Turma: 1ª série B
Professora: Nara Caetano Rodrigues
Professoras-Estagiárias: Eronita e Sheila

1. Qual é a sua idade? 15
2. Você é do sexo masculino ou feminino? feminino
3. Em que série/ano você começou a estudar nesta escola? 1ª série EF
4. Em que bairro você mora? _____
5. Você costuma encontrar com seus colegas de turma fora do período de aula?
Sim
6. Quanto tempo você leva para chegar à escola? E qual meio de transporte utiliza?
Devo 1h30. Utilizo onibus.
7. Você tem algum trabalho ou serviço remunerado? Qual? Por quantas horas diárias? Em que turno?
Não
8. Informe:
 - a) Com quais membros da sua família você mora (pais, avós, irmãos, etc.):
Pais e irmãos
 - b) A profissão desses familiares:
Arquiteto e Profuna
9. Você pretende fazer vestibular ao terminar o ensino médio? Para que curso e em qual universidade?
Sim, pensei em fazer Biologia.
10. Classifique em ordem de preferência os assuntos que você gostaria de discutir em sala de aula – 1 para muito interesse; 2 para algum interesse; 3 para nenhum interesse. Os temas estão a seguir relacionados:

Vestibular	(2)	Sexualidade	(3)
ENEM	(2)	Namoro	(3)
Drogas	(3)	Família	(1)
Esporte	(1)	Internet	(2)
Música	(1)	Televisão	(2)
Política	(2)	Cinema	(1)
Religião	(2)	Moda	(2)
Violência	(3)	Culturas	(1)

Meio Ambiente (2)

Outros: _____

12. Você tem acesso à Internet com frequência? Sim Não ()

13. Se sim, quais os locais de acesso mais freqüentes (na sua casa ou de amigos, *lan houses*, escola, etc).

Minha casa operax.

14. Numere dentre as opções a seguir, aquelas que correspondem ao uso que você faz da Internet: 1 para uso semanal; 2 para uso mensal e 3 para não utilização.

E-mail	(1)	Facebook	(1)
Orkut	(3)	Portais de notícias	(1)
MSN	(2)	Sites de esportes	(2)
Twitter	(3)	Sites de jogos	(2)
Blogs	(2)		

Sites de pesquisa (*Google, Wikipedia, etc.*) (1)

Sites de entretenimento (1) De que tipo? (novelas, celebridades, humor, moda, etc.)

Site sobre cinema, quadrinhos, música, games, etc.

15. Quais disciplinas escolares você gosta mais? E as que você gosta menos? Por quê?
Use o sinal "+" para indicar as que mais gosta e o sinal "-" para as que menos gosta.

Língua Portuguesa (-)

Biologia (+)

Física (-)

Química (-)

Ed. Física (-)

História (+)

Geografia (-)

Matemática (-)

Artes (+)

Língua Estrangeira (+)

Outra (s):

16. Você costuma participar de atividades culturais como, por exemplo, ir ao cinema, assistir a uma peça de teatro, assistir (ou participar de) grupos de dança ou mesmo ir ao circo (dentre outras)? Se sim, com que frequência? Se você não participa, tem curiosidade de conhecer ou participar de alguma dessas atividades?

Costumo normalmente ir ao cinema, uma vez a cada

duas semanas.

17. O que você acha que o professor de Língua Portuguesa deveria ensinar na escola?
Caso você fosse o professor, o que faria para tornar suas aulas mais interessantes?

Acho que deveria aprender mais sobre livros para ler (pouca escolha).
Em companhia e alunos e fazer pagar os livros apenas oferecendo
livros (sempre)

18. Quais seus hábitos em leituras e escritas quando você não está na escola?

Sempre leio antes de dormir.

19. O que você acha da biblioteca da escola? Você a frequenta?

É agradável. Sim, sempre

20. Que tipo de materiais seus familiares costumam ler?

Livros e revistas.

21. Você está contente com a estrutura, o ambiente e o convívio escolar?

Sim

22. Que motivações trazem você para a escola?

Para adquirir conhecimento, e pelos amigos.

23. Qual a influência da escola na formação pessoal dos alunos em se tratando do futuro?

Resistência

24. Por que a escola é importante na sociedade?

Para termos conhecimento do que está ao redor de nós.

Sugestões ou comentários:

U.U a.D

12. Registros de observação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE PORTUGUÊS - ENSINO MÉDIO

Escola: Colégio de Aplicação da UFSC
Turma: 1º B
Professor(a): Nara Cantano Rodrigues
Estagiário(a): Carolina Fritz Machado
Período de observação total: 4 h/a

Aula	Dia	Hora	Conhecimentos trabalhados na aula	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	27/03/13	10h50-11h35	Temas ligados ao encontro	Nara
Aula 2	27/03/13	11h35-12h15	Poesia Concreta	Nara
Aula 3	03/04/13	10h50-11h35	Poesias Concretas	Nara
Aula 4	03/04/13	11h35-12h15	Poesias Concretas	Nara
Aula 5	05/04/13	7h30-8h15	Poesias Concretas	Nara
Aula 6	05/04/13	8h15-9h	Fonologia, Morfologia, Poemas Concretos	Nara
Aula 7	10/04/13	10h50-11h35	Avaliação	Nara
Aula 8	10/04/13	11h35-12h15	Avaliação	Nara
Aula 9	12/04/13	7h30-8h15	Relatos de viagem	Nara
Aula 10	12/04/13	8h15-9h	Relatos de viagem, questionários	Nara

Nara Cantano Rodrigues
Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO
DE AULAS DE PORTUGUÊS -
ENSINO MÉDIO**

Escola: Colégio de Aplicação da UFSC
Turma: 1º B
Professor(a): Nara Cautano Rodrigues
Estagiário(a): Shiela Campos da Silva
Período de observação total: 14 h/a

Aula	Dia	Hora	Conhecimentos trabalhados na aula	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	03/04/13	10h50 - 12h35	Poemas concretos	Nara
Aula 2	03/04/13	11h35 - 12h15	Poemas concretos	Nara
Aula 3	05/04/13	07h30 - 08h15	Poemas concretos	Nara
Aula 4	05/04/13	08h15 - 09h	Fonologia, músicas e poesia concreta	Nara
Aula 5	10/04/13	10h50 - 11h35	Avaliação	Nara
Aula 6	10/04/13	11h35 - 12h15	Avaliação	Nara
Aula 7	12/04/13	07h30 - 08h15	Relatos de Viagem	Nara
Aula 8	12/04/13	08h15 - 09h	Relatos de Viagem/ Questionário	Nara
Aula 9	13/04/13	10h50 - 11h35	Relatos de Viagem: Atividade	Nara
Aula 10	13/04/13	11h35 - 12h15	Relatos de Viagem: Atividade	Nara

Nara Cautano Rodrigues
Assinatura da Professora da Turma

13. Termos de Compromisso de Estágio



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 460796

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Profª. **Denise Pereira Leme**, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Jose Ernesto De Vargas**, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) **Eronita Fritz Machado**, CPF 585.626.640-49, telefone 4832382102, e-mail **jacinto-roque2011@hotmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número 8274009 no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|---|---|
| Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vinculado à disciplina MEN7002 . | Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão. |
| Art. 2º: O(A) Prof.(a) Isabel De Oliveira E Silva Monguilhott , da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a). | Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso. |
| Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 20 horas (4 horas diárias) , a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colegio Aplicação da UFSC , de 18/03/2013 a 28/06/2013 , respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Nara Caetano Rodrigues . | Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração . |
| Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32). | Art. 9º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE. |
| Art. 5º: O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas. | Art. 10º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho. |
| | Art. 11º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor. |

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 460796

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 1º ano - Ensino Médio; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos; atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 23 de março de 2013

Eronita Fritz Machado
Eronita Fritz Machado - Estagiário

Denise Pereira Leme
Denise Pereira Leme - Diretora do DIP - PROGRAD - UFSC

Jose Ernesto De Vargas
Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Isabel De Oliveira E Silva Monguilhott
Isabel De Oliveira E Silva Monguilhott - Prof.(a) Orientador(a)

Nara Caetano Rodrigues
Nara Caetano Rodrigues - Supervisor(a) no local de Estágio



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 463767

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof^o. **Denise Pereira Leme**, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof. (a) **Jose Ernesto De Vargas**, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) **Sheila Campos Da Silva**, CPF 005.111.199-33, telefone 4833341436, e-mail sheilalant@yahoo.com.br, regularmente matriculado(a) sob número 9174034 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|--|---|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vinculado à disciplina MEN7002.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Isabel De Oliveira E Silva Monguilhott, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (2 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação da UFSC, de 18/03/2013 a 28/06/2013, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Nara Caetano Rodrigues.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32).</p> <p>Art. 5º: O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> | <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p> <p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|--|---|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 463767

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 1º ano – Ensino Médio; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 03 de abril de 2013.

Sheila Campos Da Silva
Sheila Campos Da Silva - Estagiário

Denise Pereira Leme
Denise Pereira Leme - Diretora do DIP - PROGRAD - UFSC

Jose Ernesto De Vargas
Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Isabel De Oliveira E Silva Monguilhott
Isabel De Oliveira E Silva Monguilhott - Prof.(a) Orientador(a)

Nara Caetano Rodrigues
Nara Caetano Rodrigues - Supervisor(a) no local de Estágio

ANEXO 2 – Materiais do 1º encontro (15/05/13)

• Sinopses

1. SINOPSES DO FILME *O MUNDO EM DUAS VOLTAS*

O MUNDO EM DUAS VOLTAS

LONGA REVELA A SAGA DA FAMÍLIA SCHÜRMANN, QUE CRUZOU O MUNDO A BORDO DE UM BARCO

Direção: David Schürmann

Nome Original: O Mundo em Duas Voltas

Site Oficial: Visite

Duração: 92 minutos

Ano: 2007

País: BRA

Classificação: 12 anos

Gênero: Documentário

Famosa pelo histórico de navegações ao redor do mundo, a família Schürmann é conhecida por passar dias a fio descobrindo e viajando pelos oceanos. O documentário *O Mundo em Duas Voltas* é a compilação de tudo de mais curioso e belo que eles viram numa volta ao redor do planeta a bordo de um barco.

A viagem foi inspirada na rota seguida pelo português Fernão de Magalhães em 1519, na qual foi possível provar que a Terra é redonda. Esta aventura reeditada traz imagens, paisagens, retratos de outros povos, o cotidiano na embarcação e muito mais. A história é entrecortada por animações que narram a viagem do capitão português.

Disponível em <http://www.guiadasemana.com.br/cinema/filmes/sinopse/o-mundo-em-duas-voltas>.

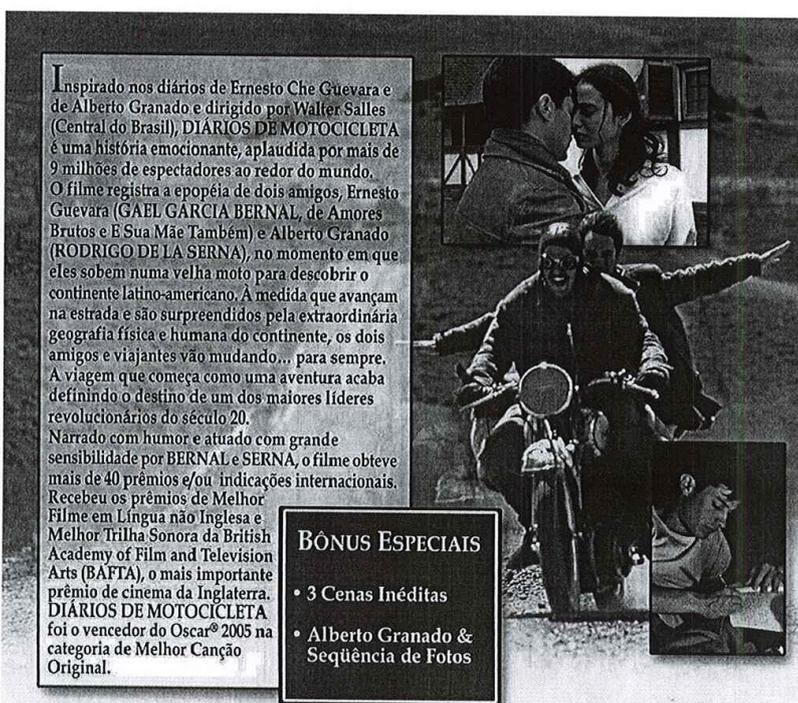
Sinopse e detalhes

Em 1519 o capitão português Fernão de Magalhães arriscou-se a viajar na contramão das grandes navegações e acabou provando que a Terra era redonda. Em 1997 a família Schürmann decidiu realizar uma nova volta ao mundo, seguindo o trajeto feito por Magalhães mais de 5 séculos antes.

Distribuidor	-	Curiosidades	1 curiosidade
Ano de produção	2006	Bilheterias Brasil	41.183 ingressos
Data de lançamento em VOD	-	Orçamento	-

Disponível em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-202171/>.

2. SINOPSE DO FILME *DIÁRIOS DE MOTOCICLETA*



Inspirado nos diários de Ernesto Che Guevara e de Alberto Granado e dirigido por Walter Salles (Central do Brasil), *DIÁRIOS DE MOTOCICLETA* é uma história emocionante, aplaudida por mais de 9 milhões de espectadores ao redor do mundo. O filme registra a epopéia de dois amigos, Ernesto Guevara (GAEL GARCIA BERNAL, de Amores Brutos e E Sua Mãe Também) e Alberto Granado (RODRIGO DE LA SERNA), no momento em que eles sobem numa velha moto para descobrir o continente latino-americano. A medida que avançam na estrada e são surpreendidos pela extraordinária geografia física e humana do continente, os dois amigos e viajantes vão mudando... para sempre. A viagem que começa como uma aventura acaba definindo o destino de um dos maiores líderes revolucionários do século 20.

Narrado com humor e atuado com grande sensibilidade por BERNAL e SERNA, o filme obteve mais de 40 prêmios e/ou indicações internacionais. Recebeu os prêmios de Melhor Filme em Língua não Inglesa e Melhor Trilha Sonora da British Academy of Film and Television Arts (BAFTA), o mais importante prêmio de cinema da Inglaterra. *DIÁRIOS DE MOTOCICLETA* foi o vencedor do Oscar® 2005 na categoria de Melhor Canção Original.

BÔNUS ESPECIAIS

- 3 Cenas Inéditas
- Alberto Granado & Sequência de Fotos

3. SINOPSE DO LIVRO COMER, REZAR, AMAR

O prazer mundano, a devoção religiosa e os verdadeiros desejos.

Elizabeth Gilbert estava com quase trinta anos e tinha tudo o que qualquer mulher poderia querer: um marido apaixonado, uma casa espaçosa que acabara de comprar, o projeto de ter filhos e uma carreira de sucesso. Mas em vez de sentir-se feliz e realizada, sentia-se confusa, triste e em pânico.

Enfrentou um divórcio, uma depressão debilitante e outro amor fracassado. Até que decidiu tomar uma decisão radical: livrou-se de todos os bens materiais, demitiu-se do emprego, e partiu para uma viagem de um ano pelo mundo – sozinha. "Comer, Rezar, Amar" é a envolvente crônica desse ano. O objetivo de Gilbert era visitar três lugares onde pudesse examinar aspectos de sua própria natureza, tendo como cenário uma cultura que, tradicionalmente, fosse especialista em cada um deles. "Assim, quis explorar a arte do prazer na Itália, a arte da devoção na Índia, e, na Indonésia, a arte de equilibrar as duas coisas", explica.

Em Roma, estudou gastronomia, aprendeu a falar italiano e engordou os onze quilos mais felizes de sua vida. Na Índia dedicou-se à exploração espiritual e, com a ajuda de uma guru indiana e de um caubói texano surpreendentemente sábio, viajou durante quatro meses. Já em Bali, exercitou o equilíbrio entre o prazer mundano e a transcendência divina. Tornou-se discípula de um velho xamã, e também se apaixonou da melhor maneira possível: inesperadamente.

Escrito com ironia, humor e inteligência, o bestseller de Elizabeth Gilbert é um relato sobre a importância de assumir a responsabilidade pelo próprio contentamento e parar de viver conforme os ideais da sociedade. É um livro para qualquer um que já tenha se sentido perdido, ou pensado que deveria existir um caminho diferente, e melhor.

Aclamado pelo The New York Times como um dos 100 livros notáveis de 2006 e escolhido pela Entertainment Weekly uma das melhores obras de não-ficção do ano, "Comer, Rezar, Amar" originou o roteiro do filme homônimo.

Disponível em

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/2299756/?pac_id=25371&utm_term=livros&utm_content=conteudo&utm_source=buscape&utm_medium=buscape&utm_campaign=buscape.

4. SINOPSES DE ESPETÁCULOS DE TEATRO E EXPOSIÇÕES ARTÍSTICAS

201 argumento e dir. Dulce Penna de Miranda. A trajetória de dois jovens no espaço de tempo em que eles moraram no apartamento número 201. Desconhecidos entre si, a princípio não têm nada em comum. Mas o apartamento acaba sendo o cenário de inúmeras coincidências que unem em algum plano a trajetória deles. Com João Lucas Romero, Ricardo Leite Lopes e Vicente Coelho. (80min). Teatro Carlos Gomes / SI Parnaíba. Qui e sab, 20h. R\$20. 14 anos.

É AGORA? O MUNDO NÃO ACABOU de Raphael Ghanem. Comédia Stand-up. Sátira das situações do cotidiano, da publicidade, das novelas e dos relacionamentos. Com Raphael Ghanem. Dir. Gustavo Mendes. (60min). Teatro das Artes. Seg, 21h. R\$50. 14 anos.

É DOS CARECAS QUE ELAS GOSTAM MAIS de Marcos França. Durante uma reunião de terapia em grupo, os "Carecas Anônimos", quatro sofridos homens expõem para a plateia seus sofrimentos pessoais. Com Juliano Almeida, Marcos França, Paulo Fracassi e Eber Inácio. Dir. Pedro Monteiro. (50min). Teatro Miguel Falabella. Ter e qua, 20h. R\$40. 16 anos.

EDUKATORS de Hans Weingartner. A história de três jovens que vivem em Berlim e praticam uma série de ações pacifistas. Com Edmilson Barros, Fabrício Betsoff, Natália Lago e Pablo Sanábio. Dir. João Fonseca. O Futuro Flamengo. Qui a dom, 20h. R\$20. 12 anos. Até 31/03.

EMILY de William Luce. A história da vida de Emily Dickinson, considerada a maior poeta de língua inglesa de todos os tempos. Com Analu Prestes. Adapt. e dir. Eduardo Wotzik. (70min). Teatro Poetinha. Qui a sab, 21h30; dom, 20h30. R\$40. Estreia 07/03.

A ENTREVISTA de Theodor Holman. Baseado no filme de Theo Van Gogh. Comédia. O envolvimento entre uma linda e famosa atriz de novelas e um conceituado jornalista político que foi designado para

entrevistá-la. Com Herson Capri e Priscila Fantin. Dir. Susana Garcia. (75min). Teatro das Artes. Sex e sab, 21h; dom, 20h30. Inf. T.2540.6004. 16 anos.

FALANDO A VERAS Comédia Stand-up. Com Marcos Vargas. Supervisão Fábio Porchat. (70min). Teatro do Leblon / St. Marília Péra. Sex e sab, 23h. R\$60. 14 anos. Até 30/03.

A FAMÍLIA ADDAMS de Claudio Botelho. Comédia Musical. Inspirado na bizarra família criada pelo lendário cartunista Charles Addams. A última princesa das trevas cresceu e se apaixonou por um doce e esperto jovem de uma família respeitável. Com Marisa Orth, Daniel Boaventura, entre outros. Dir. Jerry Zaks. Teatro Vivo Rio. Qui e sex, 21h; sab, 16h30 e 21h; dom, 15h30 e 20h30. De R\$50 a R\$230. 12 anos.

FREUD - A ÚLTIMA SESSÃO de Mark St. Germain. O encontro de Sigmund Freud e C.S. Lewis. Com Hélio Ribeiro e Leonardo Netto. Dir. Ticiane Studart. Teatro Maison de France. Qui e sex, 19h30; sab, 21h; dom, 19h. R\$50 (qui e sex) e R\$70 (sab e dom). 12 anos. Estreia 07/03.

A GAROTA DO ADEUS de Neil Simon. Adapt. Edson Fieschi. Comédia Romântica. A complexidade das relações humanas, através do envolvimento entre um homem e uma mulher com personalidades totalmente distintas. Com Edson Fieschi, Maria Clara Gueiros, Luisa Gonzales, Clara Garcia, Sérgio Maciel. Dir. Elias Andreato. (65min). Teatro Fashion Mall. Qui a sab, 21h30; dom, 20h. R\$60 (qui e sex) e R\$70 (sab e dom). 10 anos.

HAMLET de W. Shakespeare. Tradução Marcos Daud e Ron Daniels. Drama. No reino da Dinamarca, o fantasma do velho rei ronda as muralhas do castelo à procura de seu filho Hamlet, que promete vingança. Com Thiago Lacerda, Antonio Petrin, Selma Egrei, Roney Facchini, entre outros. Dir. Ron Daniels. (160 min). Espaço Tom Jobim. Sex e sab 21h; dom 19h. R\$40 (sex), R\$60 (sab) e R\$50 (dom). 14 anos.

Guia do Rio ROQUE 45

in the former Mint, on the ground floor of the building. There are iconic panels and mock-ups illustrating the monument's architectural changes, and also changes in Brazilian society along history.

• **Atelier Sérgio Camargo | Sérgio Camargo Ateliê**
Instalação do atelier do artista, na sala Armazém d'El Rey, no térreo do prédio, com um acervo de obras, em regime de comodato. As instalações exibidas em um espaço climatizado, são compostas por elementos removíveis e respeitam a arquitetura do bem tombado. | *An installation at the artist's atelier, at the Armazém d'El Rey hall, on the ground floor of the building, with a collection of works under a loan for use system. The museum facilities have air conditioning systems and are composed of removable elements, respecting the architecture of the property protected by the national heritage institute.*

• **Arquitetura Brasileira e Patrimônio Moderno**
Dedicada à arquitetura moderna brasileira e à brilhante geração de arquitetos que de 1940 a 1950 forneceu uma contribuição significativa à história da arquitetura mundial. | *Dedicated to Brazilian modern architecture and to the brilliant 1940-1950 generation of architects, who provided a significant contribution to the history of world architecture.*

• **Centro Cultural Justiça Federal - CCJF**
FEDERAL JUSTICE CULTURAL CENTER
Av. Rio Branco, 241 - Centro | Downtown | Tel. 3261-2552 - www.ccjfrj.gov.br
In-Dom, 12-19h | Tues-Sun, noon-7pm
Entrada Franca | Free Entry

• **Reserva Histórica**
Espaço de quatro pavimentos foi sede do Supremo Tribunal Federal de 1939 a 1960. Restaurado, transformou-se no Centro Cultural Justiça Federal, com uma programação de exposições, cujo eixo é o diálogo à arte nacional, sobretudo à fotografia. | *The beautiful historic four-story building was the headquarters of the Supreme Court from 1939 to 1960. It was restored and hosts exhibitions focused on Brazilian and national photography.*

• **EXPOSIÇÕES PERMANENTES**
PERMANENT EXHIBITIONS
• **Uma História do Judiciário do Brasil**
| *A History of the Brazilian Justice System Timeline*
• **Galéria das Torres** | *Towers Gallery*
• **Beleza das Torres** | *Towers Beauty*
• **Beleza das Torres** | *Towers Beauty*
• **Beleza das Torres** | *Towers Beauty*

• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*

on the origin and evolution of the use of Toga - a very important piece of clothing for all members of the Justice System.

• **O CCJF no centro do Rio** | *CCJF in the center of Rio*
A exposição interativa, em tela L7h, traça um paralelo entre a história do prédio e os fatos marcantes da cidade no mesmo período. | *This interactive exhibit in an LCD screen creates a parallel between the building's history and the city's important facts during the same period.*

• **EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS**
TEMPORARY EXHIBITIONS
• **Danças Abáthicas**
Articula experiências de arte-vida nos espaços da Mata Atlântica, da Avenida Atlântica e do Oceano Atlântico e tentam buscar novas possibilidades poéticas. | *Articulation of life and art experiences in the Atlantic forest region, the Atlantic Avenue and the Atlantic Ocean in an attempt to find new poetic possibilities.*

• **Construção**
O projeto da telografia alemã Eva Priester foi desenvolvido em terras brasileiras durante o período de reforma da sua própria casa no bairro de Santa Teresa. | *This project by German photographer Eva Priester was developed in Brazil, during her own home improvement process, in the neighborhood of Santa Teresa.*

• **Papel, pedra, tesoura...**
Num primeiro olhar, as obras parecem do universo doméstico, mas vão expostas em conjunto, assumem o aspecto de um jogo de exposição. | *Domestic pieces leave the home environment and become part of a game, as suggested in the title of the exhibit, which translates into "rock, paper, scissors".*

• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*

• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*

• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*

• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*

• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*

• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*

• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*

initial reading that one might do of the title of the play doesn't match its structure, as the show begins with many different pieces.

• **INSTITUTO MOREIRA SALLES**
MOREIRA SALLES INSTITUTE
Rua Marquês de São Vicente, 476 - Gávea - Tel. 3254-7400 - www.ims.com.br
In-Dom, 14-20h | Tues-Sun, 11am-8pm
Exposições e estacionamento gratuitos. Entrada Franca | Exhibitions and parking free. Free Entry

• **Visitas guiadas com marcação prévia**
| *Guided visits by appointment*
A casa abriga salas de exposição, cinema, biblioteca, auditório, cafeteria, loja de arte, ateliê. A Reserva Técnica Fotográfica do IMS reúne fotos, boa parte delas tirada a cidade de Rio de Janeiro. | *The house contains exhibition halls and rooms, cinemas, library, auditorium, cafeteria, art shop, atelier. The IMS and the Atlantic Ocean in an attempt to find new poetic possibilities.*

• **BAUKURS CULTURAL** | **BAUKURS CULTURE**
Rua Goethe, 15 - Botafogo - Tel. 2530-4647 / 2246-6242 - www.baukurscultural.com.br
In-Dom, 10am-5pm; Fri-Sat, 12m-5pm
Projeto de arquitetura vem dos tempos em que era apenas um curso de alvenaria, com debates. Além disso, o espaço promove cursos nas mais variadas áreas de interesse: de filosofia, religião, cosmologia e arquitetura. | *The house contains exhibition halls and rooms, cinemas, library, auditorium, cafeteria, art shop, atelier. The IMS and the Atlantic Ocean in an attempt to find new poetic possibilities.*

• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*

• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*

• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*

• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*

• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*

• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*

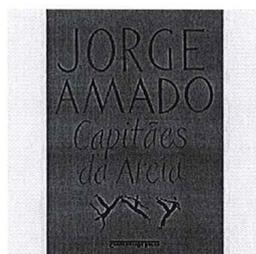
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*

• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*
• **Realismo** | *Realism*

- Resumos

1. RESUMO DO LIVRO *CAPITÃES DA AREIA*

"Capitães da areia" - resumo da obra de Jorge Amado
28/09/2012 17h 41



O romance, que retrata o cotidiano de um grupo de meninos de rua, procura mostrar não apenas os assaltos e as atitudes violentas de sua vida bestializada, mas também as aspirações e os pensamentos ingênuos, comuns a qualquer criança.

- Leia a análise de Capitães da Areia

Resumo

No início da obra há uma série de reportagens fictícias que explicam a existência de um grupo de menores abandonados e marginalizados que aterrorizam a cidade de Salvador e é conhecido por Capitães da Areia. Após esta introdução, inicia-se a narrativa que gira em torno das peripécias desse grupo que sobrevive basicamente de furtos. Porém, apesar de certa linearidade, a história é contada em função dos destinos de cada integrante do grupo de forma a montar um quebra-cabeça maior.

O chefe do grupo Capitães da Areia é um jovem chamado Pedro Bala, um menino loiro e filho de um grevista morto no cais. Tinha ido parar na rua por volta dos cinco anos de idade e desde jovem já se mostrava corajoso e o mais capacitado a se tornar o líder das crianças. O grupo ocupava um trapiche abandonado na praia e era formado por mais de cinquenta crianças, sendo que algumas vão sendo apresentadas aos poucos durante a narrativa.

Uma delas era o Professor, que sabia ler e passava as noites lendo livros à luz de vela. Algumas vezes ele lia as histórias para os outros do grupo ou então criava as suas próprias narrativas a partir do que lera. Outra personagem que compõe o grupo é Gato, conhecido assim por ser tido como um dos mais bonitos ali. Quando entrou no grupo um dos meninos tentou se relacionar com ele, mas Gato não quis. Sendo muito vaidoso, tentava andar arrumado na medida do possível e de acordo com sua realidade de menino de rua. Gato se apaixona por uma prostituta chamada Dalva, que irá ter um romance com o jovem após ser abandonada por seu amante.

Outra personagem que merece destaque é Sem Pernas, um menino que uma vez fora pego pela polícia e por isso passou a ser um jovem amargo e que odiava a tudo. Por ser manco, às vezes era usado nos assaltos a casas: ele batia nas portas das casas dizendo que era um órfão aleijado e pedia ajuda. Ganhando confiança dos moradores, ele descobria o que tinha de valor na casa e depois relatava aos Capitães da Areia.

Por fim, outras personagens são: Volta Seca, que se dizia afilhado de Lampião e sonhava integrar o bando desse; Pirulito, um menino de forte convicção religiosa e que irá abandonar o roubo; Boa Vida, jovem esperto e que se contenta com pouco; e o negro João Grande, que tinha o respeito dos demais do grupo por sua coragem e tamanho. Ao lado dessas personagens centrais que formam o grupo, encontra-se ainda o Padre José Pedro, que era amigo dos meninos e procurava cuidar deles da forma que considerava mais correta, e a mãe-de-santo D. Aninha.

Em certo momento da narrativa, a varíola passa a assustar os moradores da cidade. Um dos meninos do grupo contrai a doença e é internado. Nessa altura, surge Dora e Zé Fuinha, cuja mãe também morreu por causa da varíola, e eles passam a integrar o bando. No início alguns jovens tentaram se relacionar com Dora, mas são impedidos por Pedro Bala, Professor e João Grande. Porém, Dora e Pedro Bala passam a ter certo envolvimento amoroso.

Certo dia alguns dos meninos foram pegos em um assalto, mas foram protegidos por Pedro Bala e somente ele e Dora foram levados presos. Ela foi levada para um orfanato, enquanto Pedro Bala foi torturado pela polícia e mantido preso em uma solitária por oito dias. Algum tempo depois, os meninos conseguem ajudar Pedro a se livrar do reformatório e partem para libertar Dora também. Porém, encontram-na muito doente e ela passa apenas mais alguns dias com os meninos antes de morrer.

Após a morte de Dora o grupo vai sofrendo algumas alterações. Pirulito parte com o Padre José Pedro para trabalhar com ele na igreja, Sem Pernas acaba morrendo em uma fuga da polícia e Gato vai para Ilhéus com Dalva, de quem é cafetão. Já Professor conseguiu entrar em contato com um homem que lhe oferecera ajuda e tornou-se pintor no Rio de Janeiro retratando as crianças baianas. Por fim, Volta Seca conseguiu se tornar um cangaceiro de

seu “padrinho” Lampião. Após cometer muitas mortes e crimes, a polícia prende Volta Seca e ele é condenado. Cada vez mais fascinado com as histórias de seu pai sindicalista que morrera em uma greve, Pedro Bala passa a se envolver em greves e lutas a favor do povo. Assim, movido por ideais comunistas e revolucionários, Pedro Bala passa o comando do bando para outro menino e parte para se tornar um militante proletário.

Disponível em <http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/literatura/capitales-areia-resumo-obra-jorge-amado-703759.shtml>

2. RESUMO DO LIVRO *CEM DIAS ENTRE CÉU E MAR*

Cem dias entre céu e mar, de Amyr Klink

Publicado em 1985, *Cem dias entre céu e mar*, é o relato de Amyr Klink de sua travessia absolutamente incomum: mais de 3500 milhas (cerca de 6500 quilômetros) desde o porto de Lüderitz, no sul da África, até a praia da Espera no litoral baiano, a bordo de um minúsculo barco a remo. Foi sua primeira travessia do Atlântico Sul em barco a remo, realizada em 1984.

Neste livro, ele reconstitui com detalhes essa viagem, do planejamento à chegada. Mais que o simples relato de uma audaciosa aventura, a obra é uma verdadeira lição de vida de um homem que conseguiu superar seus próprios limites. Uma autêntica epopéia moderna.

Nesta verdadeira odisséia moderna, Amyr Klink transporta o leitor para a superfície ora cinzenta, ora azulada do Atlântico Sul, tornando-o cúmplice de suas alegrias e seus temores, ao mesmo tempo em que narra, passo a passo, os preparativos, as lutas, os obstáculos e os presságios que cercaram a extraordinária viagem. do oceano Atlântico a bordo da "lâmpada flutuante" (o apelido que ele deu a seu minúsculo barco à remo), é bem mais o registro de uma façanha esportiva.

Uma intensa poesia atravessa todo esse livro: nas conversas com os objetos a bordo e com os dourados e tubarões que lhe fazem companhia, na esplendida visão de uma baleia que surge sob o barco no meio da noite; ou ainda na forma como procura enxergar o tempo, na numeração do cardápio, nas páginas do diário, nos fins de semana, nas dobras da carta, onde ia anotando pacientemente dia-a-dia as agruras e alegrias da viagem. Ao lado da qualidade épica com o meio natural aprendida no convívio com a cultura caiçara do nosso litoral, aliada em seus projetos ao que existe de mais avançado no mundo da tecnologia. E é bem essa mistura de valores tradicionais e ousadia, que sustenta este navegador em seus difíceis desafios.

No meio da narrativa de sua travessia solitária num pequeno barco a remo entre a África e a Bahia, Amyr Klink nos revela a sua atração pelos relatos de expedições marítimas de três navegadores que fizeram a conquista do pólo sul. Segundo Amyr, eram relatos fascinantes, principalmente porque ele os lia sentado numa escrivaninha, na casa da família em Paraty.

Assim dizendo, o autor desvenda o segredo das histórias que leu e das que escreve desde então: aventura é aventura mesmo quando é vivida e, depois, contada. Os mares a que Amyr Klink se lançou já tinham sido antes por vários outros navegados. Não havia propriamente novidade no trajeto, que muito se baseava nas avenidas abertas entre correntes e ciclos de ventos pelos portugueses dos tempos dos grandes descobrimentos. Também não havia grande espanto no pequeno tamanho do barco a remo, já que outros de seu porte já tinham vencido águas geladas e raivosas. Mas sobrava a vontade de se valer das experiências anteriores para desenhar um desafio: o de querer fazer e conseguir juntar gente em torno de uma idéia. A preparação da viagem é tão rica em coincidências e cuidados quanto o desenrolar dos dias no mar é rico em peripécias. As emoções vêm do respeito às grandes tempestades, dos sustos com os ataques dos tubarões, das belas surpresas, como a companhia dos peixes dourados, e do maravilhamento com a aproximação de uma creche: filhotes de baleias, fêmeas e um zeloso macho negro. O cotidiano é feito de remar oito horas por dia, de fazer cálculos precisos, de tirar alegria da refeição deliciosamente desidratada, e de ter muito tempo para só contar consigo diante do poder maior da natureza. Dessa rotina surge um homem sem dúvidas, forte o suficiente para traduzir o que aprendeu, em belas frases (*O medo de quem navega não é o mar, mas a terra*) ou em sinceros e sábios lugares-comuns (*No mar, o menor caminho entre dois pontos não é necessariamente o mais curto, mas aquele que conta com o máximo de condições favoráveis*).

Ao lado da qualidade épica, há em Amyr uma rara compreensão das relações do homem com o meio natural, aprendida no convívio com a cultura caiçara do nosso litoral, aliada em seus projetos ao que existe de mais avançado no mundo da tecnologia. E é bem essa mistura de valores tradicionais e ousadia, de arrojo e sobriedade, que sustenta este navegador em seus difíceis desafios.

Ao final da leitura o leitor sente-se um pouco aprendiz dos mares, e disposto a enfrentar um de seus medos, aliás o único permitido ao navegador: o medo de nunca partir.

Disponível em http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/resumos_comentarios/c/cem_dias_entre_o_ceu_e_o_mar.

- Sinopses diversas

201 argumento e dir. Dulce Penna de Miranda. A trajetória de dois jovens no espaço de tempo em que estes moraram no apartamento número 201. Desconhecidos entre si, a princípio não têm nada em comum. Mas o apartamento acaba sendo o cenário de inúmeras coincidências que unem em algum plano a trajetória deles. Com João Lucas Romero, Ricardo Leite Lopes e Vicente Coelho. (80min). **Teatro Carlos Gomes / SI Paraíso**. Qui a sab, 20h. **R\$20**. 14 anos.

E AGORA? O MUNDO NÃO ACABOU de Raphael Ghanem. Comédia Stand-up. Sátira das situações do cotidiano, da publicidade, das novelas e dos relacionamentos. Com Raphael Ghanem. Dir. Gustavo Mendes. (60min). **Teatro das Artes**. Seg, 21h. **R\$50**. 14 anos.

É DOS CARECAS QUE ELAS GOSTAM MAIS de Marcos França. Durante uma reunião de terapia em grupo, os "Carecas Anônimos", quatro sofridos homens expõem para a plateia seus sofrimentos pessoais. Com Juliano Almeida, Marcos França, Paulo Fracassi e Eber Inácio. Dir. Pedro Monteiro. (50min). **Teatro Miguel Falabella**. Ter e qua, 20h. **R\$40**. 16 anos.

EDUKATORS de Hans Weingartner. A história de três jovens que vivem em Berlim e praticam uma série de ações pacifistas. Com Edmilson Barros, Fabrício Belsoff, Natália Lage e Pablo Sanábio. Dir. João Fonseca. **Oi Futuro Flamengo**. Qui a dom, 20h. **R\$20**. 12 anos. Até 31/03.

EMILY de William Luce. A história da vida de Emily Dickinson, considerada a maior poetisa de língua inglesa de todos os tempos. Com Analu Prestes. Adapt. e dir. Eduardo Wotzik. (70min). **Teatro Poeirinha**. Qui a sab, 21h30; dom, 20h30. **R\$40**. Estreia 07/03.

A ENTREVISTA de Theodor Holman - Baseado no filme de Theo Van Gogh. **Comédia**. O envolvimento entre uma linda e famosa atriz de novelas e um conceituado jornalista político que foi designado para

entrevistá-la. Com Herson Capri e Priscila Fantin. Dir. Susana Garcia. (75min). **Teatro das Artes**. Sex e sab, 21h; dom, 20h30. Inf. T.2540.6004. 16 anos.

FALANDO A VERAS Comédia Stand-up. Com Marcos Veras. Supervisão Fábio Porchat. (70min). **Teatro do Leblon / SI Marília Pêra**. Sex e sab, 23h. **R\$60**. 14 anos. Até 30/03.

A FAMÍLIA ADDAMS de Claudio Botelho. **Comédia Musical**. Inspirado na bizarra família criada pelo lendário cartunista Charles Addams. A última princesa das trevas cresceu e se apaixonou por um doce e esperto jovem de uma família respeitável. Com Marisa Orth, Daniel Boaventura, entre outros. Dir. Jerry Zaks. **Teatro Vivo Rio**. Qui e sex, 21h; sab, 16h30 e 21h; dom, 15h30 e 20h30. **De R\$50 a R\$230**. 12 anos.

FREUD - A ÚLTIMA SESSÃO de Mark ST. Germain. O encontro de Sigmund Freud e C.S. Lewis. Com Helio Ribeiro e Leonardo Netto. Dir. Ticiane Studart. **Teatro Maison de France**. Qui e sex, 19h30; sab, 21h; dom, 19h. **R\$50** (qui e sex) e **R\$70** (sab e dom). 12 anos. Estreia 07/03.

A GAROTA DO ADEUS de Neil Simon. Adapt. Edson Fieschi. **Comédia Romântica**. A complexidade das relações humanas, através do envolvimento entre um homem e uma mulher com personalidades totalmente distintas. Com Edson Fieschi, Maria Clara Gueiros, Luisa Gonzáles, Clara Garcia, Sérgio Maciel. Dir. Elias Andreato. (85min). **Teatro Fashion Mall**. Qui a sab, 21h30; dom, 20h. **R\$60** (qui e sex) e **R\$70** (sab e dom). 10 anos.

HAMLET de W. Shakespeare. Tradução Marcos Daud e Ron Daniels. **Drama**. No reino da Dinamarca, o fantasma do velho rei ronda as muralhas do castelo à procura de seu filho Hamlet, que promete vingança. Com Thiago Lacerda, Antonio Petrin, Selma Egrei, Roney Facchini, entre outros. Dir. Ron Daniels. (150 min). **Espaço Tom Jobim**. Sex e sab 21h; dom 19h. **R\$40** (sex), **R\$60** (sab) e **R\$50** (dom). 14 anos.

in the former Mint, on the ground floor of the building. There are iconic panels and mock ups illustrating the monument's architectural changes, and also changes in Brazilian society along history.

• **Atelier Sergio Camargo |**

Sergio Camargo Atelier

Instalação do atelier do artista, na sala Armazém d'El Rey, no térreo do prédio, com um acervo de obras, em regime de comodato. As instalações museográficas em espaço climatizado, são compostas por elementos removíveis e respeitam a arquitetura do bem tombado. | *An installation at the artist's atelier, at the Armazém d'El Rey hall, on the ground floor of the building, with a collection of works under a loan for use system. The museum facilities have air conditioning systems and are composed of removable elements, respecting the architecture of the property protected by the national heritage institute.*

• **Arquitetura Brasileira e Patrimônio Moderno**

Dedicada à arquitetura moderna brasileira e à brilhante geração de arquitetos que de 1940 a 1950 forneceu uma contribuição significativa à história da arquitetura mundial. | *Dedicated to Brazilian modern architecture and to the brilliant 1940 to 1950 generation of architects, who provided a significant contribution to the history of world architecture.*

CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL - CCJF

FEDERAL JUSTICE CULTURAL CENTER

Av. Rio Branco, 241 - Centro | Downtown
Tel. 3261-2550 - www.ccjf.trf2.gov.br
Ter-Dom, 12-19h | Tues-Sun, noon-7pm
Entrada Franca | Free Entry

Possui rampa de acesso para deficiente físico | *There is a ramp of access for the physically handicapped*

O prédio de quatro pavimentos foi sede do Supremo Tribunal Federal de 1909 a 1960. Restaurado, transformou-se no Centro Cultural Justiça Federal, com uma programação de exposições, cujo enfoque é dedicado à arte nacional, sobretudo à fotografia. | *The beautiful historic four-story building was the headquarters of the Supreme Court from 1909 to 1960. It became the Federal Justice Cultural Center after it was restored and holds exhibitions focused on Brazilian art and above all photography.*

EXPOSIÇÕES PERMANENTES |

PERMANENT EXHIBITIONS

• **Linha do Tempo do Judiciário do Brasil |**

Brazil's Justice System Timeline

O equipamento audiovisual da Sala Interativa, no térreo, apresenta fatos marcantes da história do Judiciário do Brasil. | *Audiovisual equipment from the Interactive Room, on the ground floor, presents important facts from Brazil's Justice System history.*

• **Galeria das Togas | Toga Gallery**

Breve histórico da origem e evolução do uso da Toga - roupa indispensável no vestuário dos magistrados. | *A brief history*

on the origin and evolution of the use of Togas - a very important piece of clothing for all member sof the Justice System.

• **O CCJF no centro do Rio | CCJF in the centre of Rio**

A exposição interativa, em tela LCD, traça um paralelo entre a história de prédio e os fatos marcantes da cidade no mesmo período. | *This interactive exhibit in an LCD screen creates a parallel between the building's history and the city's important facts during the same period.*

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS |

TEMPORARY EXHIBITIONS

• **Danças Atlânticas**

Articula experiências de arte-vida nos espaços da Mata Atlântica, da Avenida Atlântica e do Oceano Atlântico e tentam buscar novas possibilidades poéticas. | *Articulation of life and art experiences in the Atlantic forest region, the Atlantic Avenue and the Atlantic Ocean in an attempt to find new poetic possibilities.*

Até 24 de Março | Until March 24th

• **Construção**

O projeto da fotógrafa alemã Ewa Priester foi desenvolvido em terras brasileiras durante o período de reforma da sua própria casa no bairro de Santa Teresa. | *This project by German photographer Ewa Priester was developed in Brazil, during her own home improvement process, in the neighborhood of Santa Teresa.*

Até 31 de Março | Until March 31st

• **Papel, pedra, tesoura...**

Num primeiro olhar, as obras partem do universo doméstico e, uma vez expostas em conjunto, assumem o aspecto de um jogo entre partes, como sugerido no título da exposição.

| *Domestic pieces leave the home environment and become part of a game, as suggested in the title of the exhibit, which translates into "rock, paper, scissors".*

Até 21 de Abril | Until April 21st

• **Bureaucrats**

Através de fotografias tiradas de um mesmo ângulo, o fotógrafo holandês Jan Bannings conseguiu captar a semelhança entre escritórios de instituições públicas de oito países, com culturas muito diferentes. | *Through photographs taken from the same angle, Dutch photographer Jan Bannings manages to capture the similarity between offices of public institutions from eight countries with very different cultures.*

Até 31 de Março | Until March 31st

• **Realismo | Realism**

Bem-humorado, o texto, inédito no Brasil, flerta com diversos gêneros que criam uma estrutura na qual o título da peça não condiz, ironicamente, com uma possível primeira leitura de seu significado. |

| *This play has not previously been released in Brazil, and its good spirits promise to keep audiences entertained. Ironically, the*

initial reading that one might do of the title of the play doesn't match its structure, as the show flirts with many different genres.

Até 31 de Março | Until March 31st

INSTITUTO MOREIRA SALLES |

MOREIRA SALLES INSTITUTE

Rua Marquês de São Vicente, 476 - Gávea

Tel. 3284-7400 - www.ims.com.br

Ter-Dom, 14-20h | Tues-Sun, 11am-8pm

Exposições e estacionamento gratuitos.

Entrada Franca | Exhibitions and parking free. Free Entry

Visitas guiadas com marcação prévia |

Guided visits by appointment

A casa abriga salas de exposição, cinema, biblioteca, auditório, cafeteria, loja de arte, ateliê. A Reserva Técnica Fotográfica do IMS reúne fotos, boa parte delas retrata a cidade do Rio de Janeiro.

| *The house contains exhibition halls and rooms, cinemas, library, auditorium, cafeteria, art shop, atelier. The IMS Technical Photographic Reserve with a collection of photographs many of which portray the city of Rio de Janeiro.*

BAUKURS CULTURAL | BAUKURS CULTURE

Rua Goethe, 15 - Botafogo - Tel. 2530-4847

/ 2246-6242 - www.baukurscultural.com.br

Seg-Qui, 10-21h; Sex-Sáb, 12-18h |

Mon-Thu, 10am-9pm; Fri-Sat, 12am-6pm

Vocação cultural vem dos tempos em que era apenas um curso de alemão, que promovia cineclube, roda de samba e debates. Além disso, o espaço promove cursos nas mais variadas áreas de interesse: de filosofia, religião, cosmologia e arquitetura às artes cênicas, caligrafia e mosaico. | *Cultural vocation comes from the times when it was just a German course, that promoted cineclub, samba and debates. Moreover, the space provides courses in various areas of interest: philosophy, religion, cosmology and architecture to performing arts, calligraphy and mosaic.*

Espaço Tom Jobim - Cultura e Meio Ambiente | Tom Jobim Center - Culture and Environment

espacotomjobim@gmail.com

Qua-Dom, 10-17h | Wed-Sun, 10am-5pm

O centro abriga em exposição permanente

um acervo digitalizado do compositor. A proposta do espaço é também promover palestras e oficinas sobre cultura e meio ambiente. | *The center has a digitalized collection belonging to the composer, on permanent exhibition. The Center also proposes to promote talks and workshops on culture and the environment.*

Academia Brasileira de Letras |

Brazilian Academy of Letters

Av. Presidente Wilson, 203 - Castelo

Tels. 3974-2500 / 3974-2552

secretaria@academia.org.br

www.academia.org.br

Visitas guiadas com marcação prévia: |

Guided visits by appointment: Tel. 3974-2526

Seg, Qua e Sex, 14h e 16h |

Mon, Wed and Fri, 2pm and 6pm

SINOPSE

O velho rei da Dinamarca acaba de morrer. Inesperadamente, seu sucessor não é seu filho, um jovem universitário, mas seu poderoso irmão, eleito pelo Conselho de Estado. A rainha viúva casa-se logo com o novo rei.

O fantasma do velho rei ronda as muralhas do castelo à procura de seu filho. A verdade, diz ele, é que foi assassinado pelo irmão. O pai fantasma exige, e o filho promete, vingança imediata.

MAS COMO ACREDITAR EM UM FANTASMA? CONFUSO E INCAPAZ DE CUMPRIR SUA PROMESSA DE VINGANÇA, OBCECADO PELA TRAIÇÃO DE SUA VOLUPTUOSA MÃE, E DESEJANDO A SUA PRÓPRIA MORTE, HAMLET ENTRA EM CRISE. MELANCOLIA? LOUCURA? OU AMEAÇA AO NOVO REI?

Quando chega um grupo de atores, Hamlet pede que representem uma peça parecida com o assassinato de seu pai. Quem sabe o rei não se trai e revela a sua culpa?

Enfurecido com a peça, o rei manda Hamlet para o exílio. Mas antes de partir, num confronto desesperado com sua mãe, Hamlet mata o velho conselheiro do rei, que espia o encontro dos dois atrás de uma cortina.

A caminho do exílio na Inglaterra, Hamlet atravessa o acampamento do exército de Fortinbras, o audacioso príncipe da Noruega. Comparando-se aos corajosos soldados, prontos para morrer, Hamlet fica estarecido com sua inércia e promete agir.

Laertes, filho do conselheiro assassinado e irmão de Ofélia, lidera uma revolução contra o rei, que acaba por convencê-lo de que Hamlet é o culpado de tudo. Ofélia, filha do conselheiro e apaixonada por Hamlet, enlouquece.

De volta da Inglaterra, Hamlet passa pelo cemitério, onde descobre que Ofélia morreu. Laertes desafia Hamlet para um duelo, armado pelo rei, com espadas desprotegidas e vinho envenenado.

Hamlet é mortalmente ferido mas antes de morrer, consegue cumprir a promessa de vingar a morte do pai. Resta a Horácio, amigo de Hamlet, contar a Fortinbras a verdade de tudo que ocorreu.

Página extraída do material de divulgação da peça *Hamlet* (Direção de Ron Daniels, 2013)

- Trecho do filme *Ratatouille* (EUA, 2007, direção de Brad Bird)



ANEXO 3 – Materiais do 2º encontro (17/05/13)

- Resenhas

1. RESENHAS DO LIVRO *COMER, REZAR, AMAR*

Livros

Viagem ao lugar-comum

Há trinta semanas na lista dos mais vendidos, *Comer, Rezar, Amar*, de Elizabeth Gilbert, narra a jornada gastronômico-espiritual-sexual da autora por três países – ou por três simpáticos estereótipos

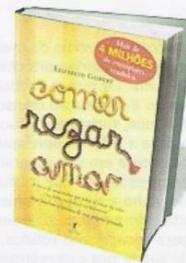
Jerônimo Teixeira

Peter Adams/Getty Images



ITÁLIA "Bel far niente significa 'a beleza de não fazer nada'. Essa é uma expressão ótima. Sempre foi um ideal prezado pelos italianos"

O italiano é um típico despreocupado e espontâneo, que cultiva os prazeres da mesa. O indiano é um guru em potencial, superior aos fatos comezinhos do plano terreno. O americano consegue o milagre de ser o perfeito oposto do italiano e do indiano ao mesmo tempo: sempre correndo atrás de dinheiro e sucesso, é um materialista sem tempo para os prazeres materiais. O leitor dirá que esses são estereótipos rasteiros, e a jornalista americana Elizabeth Gilbert, 39 anos, não discordaria. "Mas existe um fundo de verdade nos estereótipos", diz a autora do best-seller *Comer, Rezar, Amar* (tradução de Fernanda Abreu; Objetiva; 344 páginas; 39,90 reais), que já vendeu 4 milhões de exemplares no mundo todo (100 000 deles no Brasil) e chega nesta semana à trigésima aparição na lista dos mais vendidos de VEJA, em primeiro lugar na categoria não-ficção. O livro relata a jornada gastronômico-espiritual-sexual que a autora empreendeu, em 2003, por três países: Itália, Índia e Indonésia. Em cada um desses lugares, Elizabeth busca – e encontra – uma idéia pronta: a Itália é a terra do prazer; a Índia, a pátria da meditação; e a Indonésia (ou, mais especificamente, a Ilha de Bali), um paraíso de equilíbrio. No meio do caminho, sobram alguns lugares-comuns para o Brasil – em Bali, Elizabeth vai redescobrir o amor com um representante desse povo sensual e brejeiro. O curioso é que *Comer, Rezar, Amar* repisa esses estereótipos sem convertê-los em preconceitos odiosos ou reducionistas. São todas expressões da imensa simpatia de Elizabeth, a mais generosa das turistas.



VEJA TAMBÉM

Exclusivo on-line

• Trecho de *Comer, Rezar, Amar*

Luca Tettoni/Corbis/Latin Stock



ÍNDIA "Você vai precisar de um guia em sua jornada. Se tiver sorte, encontrará um guru. É isso que os peregrinos têm vindo buscar na Índia há séculos"

Falando com VEJA por telefone de sua casa em Nova Jersey, onde hoje mora com José, o marido brasileiro (chamado de Felipe no livro), a autora concede que existam americanos descontraídos e italianos estressados. Mas, argumenta ela, o que dá caráter a uma cultura é a quantidade de "energia" que ela devota a diferentes atividades. "Será difícil encontrar outro povo que devote

tanta energia à busca do prazer quanto o italiano", diz a autora. E acrescenta, rindo: "Talvez o brasileiro". A jornalista embarcou na sua viagem de um ano depois de um divórcio doloroso e estava disposta a manter-se afastada dos homens durante todo o período. Os prazeres da Itália, portanto, se restringiram à mesa – e ao aprendizado da língua, que encantou a aluna. "Meu marido já tentou me ensinar português, mas acho as duas línguas muito parecidas. Tenho a impressão de que perco meu italiano quando estudo português", diz Elizabeth.

A temporada indiana foi integralmente passada em um ashram – um retiro espiritual (resistir aos mosquitos indianos enquanto meditava é uma das provações espirituais narradas no livro). Em Bali, afinal, aparece o brasileiro José, aliás, Felipe. Também ele vinha de um divórcio – tem filhos na Austrália. Importava pedras preciosas brasileiras para trabalhá-las com artesãos indonésios (e hoje, nos Estados Unidos, segue comercializando esculturas, móveis, trecos balineses em geral, agora em sociedade com Elizabeth, em uma loja chamada Two Buttons). Não foi exatamente a primeira escolha da turista americana quando pensou em abdicar de seu voto de um ano de castidade. Ela chegou a paquerar um galês. Mas Felipe, aliás, José, acabou levando a melhor com suas cantadas originais. No livro, por exemplo, ele aparece alojando o rosto sob o braço de Elizabeth para depois declarar que gostava do seu "fedorzinho maravilhoso". É nesta mesma noite que ele a leva para a cama.

The Image Bank/Getty Images



BALI "Cada balinês conhece o seu lugar. Os balineses são os campeões mundiais do equilíbrio. A manutenção do equilíbrio é uma arte, uma ciência"

Trechos de Comer, Rezar, Amar

Como vai expresso no verbo do meio, *Comer, Rezar, Amar* é uma história de descoberta espiritual. Elizabeth, porém, afirma que a viagem não é necessária para chegar lá. "Se eu fosse mais disciplinada, poderia ter feito as mesmas descobertas na minha sala de estar", diz. Os temas místicos são tratados com uma sem-cerimônia cativante – onde mais se encontraria uma relação entre mosquitos e meditação transcendental? A seção sobre a Índia, porém, interessará menos aos que lêem o livro pelos seus aspectos, digamos, turísticos. Aviso aos céticos: Elizabeth é mística praticante, com certo colorido riponga. É uma espiritualidade sob medida para a eclética apresentadora Oprah Winfrey, que ajudou a catapultar o livro para as listas de best-sellers ao entrevistar a autora em seu programa. Resenhas na imprensa americana já alinharam *Comer, Rezar, Amar* à chamada Nova Era, o saco de gatos esotérico que mistura de tudo um pouco (e só um pouco de tudo), de bruxaria a budismo. "A princípio, eu resisti a esse rótulo. Acho a Nova Era uma coisa meio preguiçosa, um movimento sem rigor nas coisas que persegue", diz Elizabeth. Mas ela acaba admitindo que, se tem de ser classificada em algum escaninho, a Nova Era é inescapável. "A gente sempre esperneia para escapar aos rótulos. Mas a verdade é que alguns rótulos nos definem muito bem", diz Elizabeth, mais uma vez expressando sua fé nos estereótipos.

O estereótipo do americano não chega a comparecer no livro. Mas Elizabeth diz tê-lo visto em uma rua de Nova York, pouco tempo depois de ter voltado da sua viagem. O sujeito fazia quatro coisas ao mesmo tempo: passeava com o cachorro, falava ao celular, lia um jornal e comia um sanduíche. "Seria demais exigir que ele fizesse uma refeição italiana, com vários pratos", diz. "Mas tive vontade de pedir que ele ao menos mastigasse o sanduíche." Elizabeth parece ter aprendido a fazer uma coisa de cada vez. No momento, deixou em suspenso o trabalho em seu próximo livro e está engajadíssima na campanha presidencial de Barack Obama.

Deborah Lopez



TURISTA DA NOVA ERA
A jornalista americana Elizabeth Gilbert: meditação transcendental entre os mosquitos da Índia

Disponível em http://veja.abril.com.br/221008/p_150.shtml.

Comer, Rezar, Amar

Por Ana Lucia Santana

Comer, Rezar, Amar é um livro despretenso e inteligente reflete as vivências da autora, Elizabeth Gilbert, que em uma linguagem simples e espontânea compartilha com o leitor os frutos de uma atitude assumida no auge do desespero de uma vida aparentemente destinada ao fracasso. Sua leitura é sedutora e saborosa, um convite ao prazer e à reflexão.

A escritora estava completando trinta anos, vivia um casamento considerado feliz, ao lado de um homem que a amava, em uma vasta residência recém-adquirida, alimentando o desejo de ser mãe, desenvolvendo uma trajetória profissional vitoriosa, enfim, ela era o protótipo da mulher norte-americana bem-sucedida.

Embora tudo conspirasse para que ela fosse feliz, Elizabeth só conseguia se sentir infeliz, sem rumo e à beira do desespero. Não demorou muito para que a relação conjugal desmoronasse, o estado depressivo a engolfasse e ela mergulhasse novamente em outro relacionamento arruinado.

E quando Gilbert dá uma guinada radical em sua vida. Ela simplesmente se liberta de todas as posses materiais, das opiniões alheias, das convenções sociais, de um trabalho socialmente aprovado e parte em busca de si mesma da maneira mais inusitada. Ela decide analisar sua forma de ser e, para isso, escolhe particularmente três elementos de sua personalidade, associando cada um deles a uma cultura e a um país diferente.

Assim, Elizabeth vai para a Itália em busca do prazer; em Roma ela opta pela gastronomia, ganha 11 quilos a mais, sem crises ou neuroses, torna-se especialista na língua italiana e vivencia as delícias dos desejos terrenos. Depois disso ela segue para a Índia, e aí cultiva a veneração do sagrado, assessorada por uma mentora indiana e um vaqueiro texano. Nesta etapa da auto-descoberta a autora percorre o país ao longo de quatro meses.

Na Indonésia, mais particularmente em Bali, Gilbert encontra o ponto de equilíbrio entre os dois extremos até então por ela experimentados. Neste paraíso asiático, um recanto exótico, ela passa a seguir as orientações de um antigo xamã e aí uma surpresa gratificante também a aguarda.

Nesta obra bem humorada e sarcástica a escritora revela como é possível tomar as rédeas da própria existência, independente do que se prescreva socialmente. Ele não se encaixa exatamente na categoria dos livros de auto-ajuda, pois não tem a intenção de oferecer ao leitor receitas de como obter sucesso na vida, e alcançar a prosperidade espiritual ou financeira.

Elizabeth se restringe a narrar sua trajetória, de uma forma leve e descompromissada. Em momento algum ela garante que este é o caminho ideal para todos; a leitura deste livro revela que cada um deve encontrar sua própria fórmula existencial. Talvez esse seja o segredo do sucesso desta obra que já se tornou um best seller e acaba de ser adaptado para o cinema; a protagonista será interpretada pela atriz Julia Roberts. Nos EUA o lançamento deste filme foi anunciado para 2010.

Disponível em <http://www.infoescola.com/livros/comer-rezar-amar/>.

São Paulo, sexta-feira, 27 de abril de 2007

FOLHA DE S. PAULO **ilustrada**

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

Cinema/estréias - Crítica/"O Mundo em Duas Voltas"

Schürmann aportam bem nas teias

Documentário sobre viagem da família de navegadores de SC ao redor da Terra se equilibra entre ação e didatismo

SÉRGIO RIZZO
CRÍTICO DA FOLHA

Vilfredo, Heloisa, David e Katherine Schürmann saíram de Porto Belo (SC) em 23 de novembro de 1997 para dar uma voltinha a bordo do veleiro Ayso (palavra em tupi-guarani que significa elegante, formoso ou bem-feito). Só retornaram em 6 de maio de 2000.

Como sabem os que acompanharam a aventura pela internet, pela série de 34 miniprogramas no "Fantástico", da Globo -e pelos dois livros que Heloisa publicou em seguida-, eles repetiram a rota da primeira circunavegação da Terra, feita pelo esquadrão espanhol do capitão português Fernão de Magalhães (1480-1521).

A expedição de Magalhães tinha um escriba, Antonio Pigafetta, que documentou a jornada. Os Schürmann têm na família um cineasta, David, que captou imagens com uma super-16 mm durante os dois anos e meio da viagem, batizada de Magalhães Global Adventure e registrada no documentário "O Mundo em Duas Voltas".

Como em "A Grande Família", o maior sucesso de bilheteria do cinema brasileiro na atual temporada, a carreira do filme dependerá do interesse do público em assistir a algo que, de certa forma, já conhece por outros meios. Será o mais duro teste de popularidade para a família Schürmann -que, habituada a números gigantescos de audiência, nunca disputou batalha em terreno tão inóspito quanto o mercado para documentários nacionais.

A embalagem bem cuidada se preocupa com uma ampla faixa de espectadores. Há uma busca pelo equilíbrio entre ação e didatismo, voltado a agradar jovens e adultos. A circunavegação de Magalhães, por exemplo, é recriada em animação, com breves capítulos habilidosamente enxertados no fio condutor predominante, o da volta ao mundo a bordo do Ayso.

Dramaticidade

As imagens captadas por David são fora de série, mas talvez fosse temeroso acreditar que só elas bastariam, em uma estrutura de diário de bordo, para segurar a narrativa. Coube ao roteirista Luiz Bolognesi ("Bicho de Sete Cabeças", "Doutores da Alegria") e ao montador Manga Campion ("O Invasor") organizar o material bruto para extrair dramaticidade de alguns episódios e sublinhar o caráter épico da viagem.

Essa operação de "arredondamento" tem ao menos um custo pesado: torna os depoimentos de Vilfredo e Heloisa um tanto incômodos, porque evidentemente escritos e ensaiados (Fátima Toledo assina nos créditos a "preparação dos depoentes"). Em alguns momentos, tanto se fala que lacunas acabam expostas.

A certa altura, Heloisa lembra história curiosa de uma parada em que uma mulher, impressionada com a loirice da neozelandesa Katherine (que, desconhecia ela, era filha adotiva do casal), pede Vilfredo emprestado para ver se consegue gerar com ele criança parecida.

Nenhuma imagem é usada para trabalhar o episódio, o que reflete alguns dos limites naturais de "O Mundo em Duas Voltas": percorrer o planeta em um pequeno veleiro e simultaneamente realizar um filme são tarefas cuja hierarquia está definida, de antemão, nessa ordem.

O MUNDO EM DUAS VOLTAS

Produção: Brasil, 2007

Direção: David Schürmann

Onde: a partir de hoje, nos cines Frei Caneca Unibanco Arteplex, Patio Higienópolis e circuito

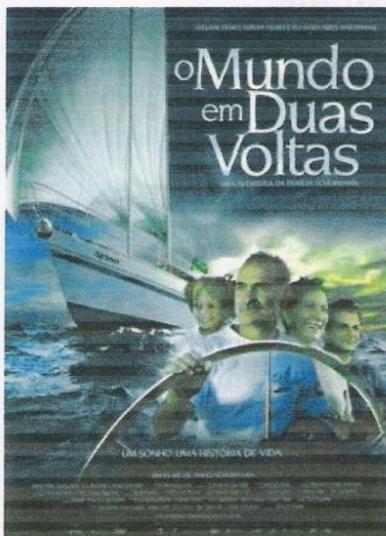
Avaliação: bom

Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/isp/ilustrad/tq2704200712.htm>.

O MUNDO EM DUAS VOLTAS

★★★★★Nota Cineclick

Celso Sabadin



Não tinha como não virar filme. Afinal, não é muita gente que dá duas vezes a volta ao mundo num pequeno barco. Principalmente tripulado por brasileiros. Como não poderia deixar de ser, a façanha foi para o cinema pelo documentário *O Mundo Em Duas Voltas*, com direção de David Schürmann, um dos filhos da família de aventureiros.

O filme é resultado de duas grandes viagens realizadas pela família aventureira a mais de 30 países, cruzando três oceanos e quatro continentes. A idéia era reeditar as expedições feitas no século 16 pelo navegador português Fernão de Magalhães, que acabou descobrindo, na Patagônia, o estreito que leva o seu nome.

O roteiro, escrito por Luís Bolognesi (que também roteirizou *Bicho de Sete Cabeças*) parte de uma solução interessante, elucidativa e até didática, no sentido positivo da palavra: paralelamente às belíssimas imagens que ilustram a trajetória da família em alto mar, desenhos em *storyboard* (assinados pelo animador francês Laurent Cardon) aliados a interpretações em estilo radiofônico contam as dificuldades, batalhas, motins e traições da expedição de Magalhães. São duas linhas narrativas, em tempos e estilos diferentes, mas no mesmo espaço geográfico.

talvez o maior pecado do filme seja o tom "ensaiado" de alguns depoimentos, que soam decorados e pouco espontâneos. O que não chega a tirar os méritos deste registro envolvente, recheado de belíssimas imagens.

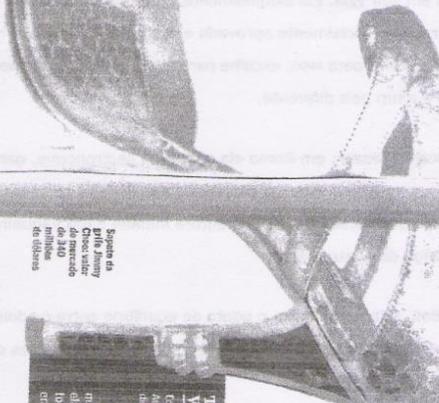
Disponível em <http://www.cineclick.com.br/criticas/ficha/filme/o-mundo-em-duas-voltas/id/1519>.

LIVRO MODA

Com o capital a seus pés

Livro conta como a Jimmy Choo deixou de ser apenas uma pequena boutique de um artesão malaio para se tornar uma valiosa marca de sapatos de luxo
Tatiana Olszani

641. Em um mundo em constante mudança, Jimmy Choo conseguiu transformar sua pequena boutique em uma das marcas de luxo mais valiosas do mundo. O livro narra a história de seu sucesso, desde a fundação da marca em 1985 até o lançamento de sua primeira coleção de sapatos de luxo em 1996. O autor, Tatiana Olszani, acompanha o crescimento da marca e o papel de Jimmy Choo na criação de uma identidade única para a Jimmy Choo. O livro também aborda o papel da família Choo na construção da marca e o papel de Jimmy Choo como um líder visionário. O livro é uma leitura obrigatória para quem quer entender o sucesso da Jimmy Choo e o papel do capital na construção de uma marca de luxo.



Jimmy Choo? O mundo muito alto de Jimmy Choo é um livro que narra a história de como o artesão malaio tornou-se uma das marcas de luxo mais valiosas do mundo. O livro narra a história de Jimmy Choo, desde a fundação da marca em 1985 até o lançamento de sua primeira coleção de sapatos de luxo em 1996. O autor, Tatiana Olszani, acompanha o crescimento da marca e o papel de Jimmy Choo na criação de uma identidade única para a Jimmy Choo. O livro também aborda o papel da família Choo na construção da marca e o papel de Jimmy Choo como um líder visionário. O livro é uma leitura obrigatória para quem quer entender o sucesso da Jimmy Choo e o papel do capital na construção de uma marca de luxo.

THE TOWERING WORLD OF JIMMY CHOO
Tatiana Olszani
A história de como o artesão malaio tornou-se uma das marcas de luxo mais valiosas do mundo. O livro narra a história de Jimmy Choo, desde a fundação da marca em 1985 até o lançamento de sua primeira coleção de sapatos de luxo em 1996. O autor, Tatiana Olszani, acompanha o crescimento da marca e o papel de Jimmy Choo na criação de uma identidade única para a Jimmy Choo. O livro também aborda o papel da família Choo na construção da marca e o papel de Jimmy Choo como um líder visionário. O livro é uma leitura obrigatória para quem quer entender o sucesso da Jimmy Choo e o papel do capital na construção de uma marca de luxo.

112 | www.fox.com.br | 113

- Resenha *The Towering World of Jimmy Choo* (O mundo muito alto de Jimmy Choo), retirada da revista de economia *Exame*

- Apresentação de slides sobre resenha

**SOLTANDO A VOZ: CONSTITUINDO
AUTORIA NO GÊNERO RESENHA**

Professoras estagiárias: Eronita Fritz Machado e
Sheila Campos da Silva

RELEMBRANDO

- **SINOPSE** – Apresenta brevemente informações a respeito de um espetáculo ou filme.
- **RESUMO** – forma abreviada de expor o conteúdo de um texto sem suprimir nenhuma das ideias fundamentais.

GÊNERO RESENHA

- Gênero que implica resumo crítico de um texto ou discurso, com o objetivo de cientificar o interlocutor sobre o conteúdo objeto da resenha, fazendo-o em uma perspectiva analítica potencialmente capaz de formar opiniões.
- O assunto central do texto são objetos de consumo cultural – livros, filmes, peças de teatro, discos, programas de televisão, shows musicais, etc.
- Exerce influência na formação de opinião das pessoas.
- Contribuem para criar valores estéticos, artísticos e culturais.

LEITURA

- **LEITURA DA RESENHA DO FILME *O MUNDO EM DUAS VOLTAS*.**
- **LEITURA DA RESENHA DO LIVRO *COMER, REZAR, AMAR*.**

ROTEIRO DE LEITURA

- Com que intenção foi escrita a resenha.
- Qual o assunto do texto? Pode se dizer que o texto tem unidade temática?
- Observe a sequência de parágrafos. O texto tem unidade estrutural?
- O texto manifesta diretamente uma opinião demolidora sobre o livro. Que defeitos, qualidades são frisados?
- Quem é o interlocutor desse texto? Ou que tipo de leitor (classe social, grau de escolaridade, visão de mundo) ele se dirige? Como você sabe?
- Muito provavelmente você leu o livro *Comer, rezar, amar*. Você concorda com a crítica?
- A resenha contém observações bastante importantes sobre o livro. Independentemente de sua opinião sobre as opiniões do texto, ele está bem escrito. A intenção do autor se realiza plenamente?

ATIVIDADE

Faça uma análise dos textos, levantando suas características. Observe em cada caso, as diferentes estratégias para abordar o assunto e convencer o leitor. Alguns aspectos a observar:

- O título tem relação com o texto,
- No primeiro parágrafo: como se apresenta o assunto ao leitor (diretamente, indiretamente, comparativamente),
- O tom da linguagem (moderado, agressivo, irônico, respeitoso),
- A adequação da linguagem ao público que se destina (observe o vocabulário e o eventual emprego de palavras estrangeiras. Há exagero? É justificável? Coloque-se no lugar do leitor comum...),
- A relação entre informação e opinião (mais informativo, menos informativo...),
- O texto faz comparações com outros livros ou autores? Se faz, a comparação é relevante adequada?
- O texto polemiza com outras críticas sobre o livro? Direta ou indiretamente?
- Clareza! (o texto é claro ou você precisou ler duas vezes para entendê-lo?),
- E outros aspectos que você considerar importantes.

RESENHA NA UNIVERSIDADE

- As resenhas acadêmicas são endereçadas a um público-alvo específico. Trazem consigo uma perspectiva de criticidade que transcende, em grande medida, a dimensão opinativa das resenhas veiculadas em periódicos de cultura de massa; essas resenhas acadêmicas caracterizam-se por qualidade técnica e aporte teórico rigoroso. Resenhar uma obra na universidade, diferentemente de fazê-lo para periódicos comerciais massivos, exige do autor da resenha efetivo amparo teórico e argumentação técnico-científica por excelência. Assim, parece correto considerar que somente podemos produzir uma resenha após a realização de leituras significativas sobre o tema, fazendo-o em textos de gêneros textuais/discursivos diversos.

CARACTERÍSTICAS

- INFORMAÇÃO** - Informa o leitor sobre o que será objeto de comentário. Da elementos básicos que situam o leitor.
- RESUMO** - É a condensação de um texto, pondo-se em destaque os elementos de maior interesse importância.
- OPINIÃO** - Submeter a um olhar crítico, a uma análise, o que pode ressaltar tanto os aspectos negativos quanto os positivos.

ALÉM DA CRÍTICA

- ARGUMENTO** - Justificativa referente ao juízo de valor proferido.
- IMPESSOALIDADE** - A crítica reflete a opinião, mas apesar de o ponto de vista ser pessoal, esse tipo de texto dificilmente é escrito em primeira pessoa.
- PERSUASÃO/JUIZO DE VALOR** - Para persuadir, o crítico escolhe cuidadosamente as palavras que serão usadas, de acordo com o efeito que se quer produzir.
- CONTEXTO** - A opinião, de um crítico, é fundamentada na análise que ele faz, situando o objeto da crítica em relação a outros objetos de crítica (situar no tempo, espaço, na história, no gênero).
- LINGUAGEM** - Adequada ao veículo e ao público a que o texto se destina.

CRÍTICO DE CINEMA

A opinião de um crítico de cinema é fundamentada na análise que ele faz a respeito do filme, considerando os seguintes aspectos:

- A DIREÇÃO** - Dependendo da forma como enfocam as pessoas, os objetos, as cenas interiores ou exteriores (de perto, de longe, através de um vidro, de uma cortina de chuva, ou de névoa), as câmeras podem produzir mensagens e suscitar emoções. É o diretor quem determina o estilo e a maneira como a câmera deve se posicionar ou se mover para que essa linguagem provoque diferentes efeitos no espectador.
- A ATUAÇÃO** - Um mesmo texto pode ser representado de muitas formas. Orientados pelo diretor, os atores incorporam os personagens, assumem os papéis que lhes cabe, procurando transmitir sua essência por meio de gestos, expressões faciais e entonações de voz, podendo, igualmente produzir diferentes efeitos sobre o espectador.
- ASPECTOS TÉCNICOS** - São essenciais para a realização do filme: roteiro, iluminação, sonoplastia, música, fotografia, caracterização dos personagens (maquiagem, figurino), cenários, efeitos especiais, (uso da computação gráfica, etc.).

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Introdução e tradução do russo, Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção biblioteca universal).
- GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.
- SANTA CATARINA. *Projeto Político Pedagógico do Colégio de aplicação da UFSC*.

- Proposta de atividade

ATIVIDADE

Faça uma análise dos textos, levantando suas características. Observe em cada caso, as diferentes estratégias para abordar o assunto e convencer o leitor. Alguns aspectos a observar:

- O título tem relação com o texto.
- No primeiro parágrafo: como se apresenta o assunto ao leitor (diretamente, indiretamente, comparativamente).
- O tom da linguagem (moderado, agressivo, irônico, respeitoso).
- A adequação da linguagem ao público que se destina (observe o vocabulário e o eventual emprego de palavras estrangeiras. Há exagero? É justificável? Coloque-se no lugar do leitor comum...).
- A relação entre informação e opinião (mais informativo, menos informativo...).
- O texto faz comparações com outros livros ou autores? Se faz, a comparação é relevante adequada?
- O texto polemiza com outras críticas sobre o livro? Direta ou indiretamente?
- Clareza! (o texto é claro ou você precisou ler duas vezes para entendê-lo?),
- E outros aspectos que você considerar importantes.

ANEXO 4 – Materiais do 3º encontro (22/05/13)

- Vídeo *Dicas para escrever uma resenha*
(<http://www.youtube.com/watch?v=7-cV9ImQsKQ>)

The screenshot shows a YouTube page for the video "Dicas para escrever uma resenha" by Heitor Ferraz, a journalist for the magazine Veja. The video has 40,959 views and is from the channel "vejaapontocom", which has 2,107 videos and 13,638 subscribers. The video player shows a progress bar at 0:28 / 1:56. To the right of the video player, there is a list of recommended videos, including "Falando Sobre: Resenhas, Resumos e Criticas", "vídeo tutorial de macarons", "Como resumir texto no word", "Como escrever melhor", "Novo Enem: Dicas para uma boa redação", "Estimule a memória e o cérebro", and "ared".

- Síntese sobre resenha elaborada pelas professoras-estagiárias

COLÉGIO DE APLICAÇÃO
 ENSINO MÉDIO – 1ª SÉRIE B
 DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
 PROFESSORA: NARA CAETANO RODRIGUES
 PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS: ERONITA E SHEILA

RESENHA

Todo ponto de vista é a vista de um ponto.
 (Leonardo Boff)

O que é a resenha?

A resenha é um texto em que o autor oferece informações a respeito de um determinado objeto cultural e expressa o seu posicionamento crítico sobre ele. A resenha pode ser de um livro, um filme, uma exposição, uma peça de teatro, um show etc.

Onde encontramos resenhas?

Resenhas são normalmente encontradas em revistas e jornais. Na internet, a profusão de blogues sobre os mais variados assuntos oportunizou a disseminação da resenha como um gênero democrático, onde todos podem manifestar sua opinião sobre os filmes a que assistem, os livros que leem ou os restaurantes que frequentam. Enquanto nas revistas e jornais os resenhistas costumam ser profissionais críticos conhecedores de determinada área, na internet é comum encontrar resenhas do público consumidor dos objetos culturais. A grande variedade de resenhas disponíveis em diversos suportes oferece ao leitor um panorama da variação estrutural e dos usos desse gênero de texto: muitas opiniões, muitos argumentos, muitas formas de traduzir em escrita um posicionamento crítico.

Qual a função da resenha?

A resenha busca apresentar ao leitor um determinado objeto cultural, não apenas com informações objetivas sobre suas principais características, mas também com a opinião do autor sobre o objeto. Nos veículos de mídia, a resenha funciona como um parecer emitido pelo resenhista, que pode orientar o leitor na sua escolha sobre o consumo daquele objeto cultural. A resenha funciona como um depoimento de quem viu o filme (ou leu o livro, ou foi à exposição...) e quer dividir suas impressões com o leitor, recomendando ou não que o público prestigie a obra.

O que uma resenha precisa ter?

- **INFORMAÇÃO** - A resenha deve identificar para o leitor aquilo que lhe serve de objeto de análise. Sobre o que é a resenha? Se for sobre um livro, pode-se falar do autor, do ano de publicação, da editora, do número de exemplares vendidos etc. Se for sobre um filme, podem ser citados o elenco, o diretor, a empresa produtora, os prêmios recebidos e outros dados. A apresentação do objeto resenhado não precisa necessariamente estar no início do texto, mas deve constar logo em seguida, para cumprir o objetivo de sinalizar sobre o que se está falando.
- **RESUMO** - A partir da identificação, o autor deve apresentar algumas características do objeto resenhado. Se for um filme ou um livro, pode expor informações sobre a trama.
- **CRÍTICA** - O posicionamento crítico do autor é o coração da resenha, aquilo que lhe diferencia de outros textos semelhantes, como o resumo. A crítica não precisa estar isolada em um parágrafo. Pode estar presente em diversos segmentos do texto, pontuando a opinião do autor em argumentos variados.

Falando um pouco mais sobre a crítica...

A crítica vai muito além dos meros “gostei” e “não gostei?”. Requer o desenvolvimento de argumentos que justifiquem o juízo de valor. Para isso, algumas estratégias são utilizadas:

- **IMPESSOALIDADE** – Apesar de representar a opinião do autor, a resenha deve buscar a impessoalidade. Quanto mais o autor se expressa objetivamente, mais se isenta do texto e se coloca perante o leitor como alguém de opinião qualificada, e não um simples espectador que “acha” coisas sobre o objeto cultural. A diferença entre o espectador comum e o resenhista é que este expressa seu juízo de valor na forma de argumentos capazes de persuadir o leitor, de transferir a ele a sua impressão sobre o objeto cultural.
- **CONTEXTO** – O resenhista costuma utilizar informações sobre o contexto em que se insere o objeto cultural. Por exemplo, situa um filme sobre corrupção – com seus conflitos específicos da trama – no cenário social, relacionando-o com episódios de corrupção no país ou a percepção das pessoas sobre o assunto. É comum ainda o resenhista comparar o objeto cultural com outros com os quais se pareça ou se oponha. Outra

possibilidade é analisar o objeto no contexto da obra de quem o produziu, como comparar diversos filmes do mesmo cineasta, ou várias interpretações do mesmo ator. Informações externas à obra enriquecem a análise, pois todo objeto cultural existe inserido em contextos – tempo, espaço, criadores, executores, proprietários, valores, paradigmas, preconceitos etc.

- **LINGUAGEM** – O autor escreve tendo em mente o seu público como destinatário. Assim, um resenhista erudito, que utiliza densas referências teóricas, dificilmente vai escrever resenhas para uma revista semanal de variedades, cujo público requer uma linguagem mais popular. Um blogueiro que escreve com total liberdade no seu blogue para seus amigos não poderá utilizar a mesma linguagem numa resenha para seu curso universitário. Cabe ao autor adequar sua linguagem ao público do texto e ao suporte onde será veiculado.

Qual a importância social da resenha?

Por ser a valoração de um objeto cultural, a resenha incide sobre a formação de opinião do leitor, que é também público destinatário do objeto resenhado. Assim, dependendo do prestígio e da credibilidade do resenhista e do suporte onde a resenha está publicada, o texto pode ter consequências sobre o sucesso do objeto cultural. Uma peça teatral cuja estreia recebe péssimas críticas nos meios de comunicação pode ter a temporada encurtada justamente pela falta daquele público que acreditou no parecer da resenha e não se arriscou a comparecer ao teatro. As resenhas contribuem para formar valores culturais e artísticos, que são os padrões de qualidade em relação aos quais o objeto cultural é balizado. O poder da resenha, porém, não é ilimitado. Quanto maior o acesso das pessoas ao objeto cultural, menor é a importância representada por uma única resenha. Um filme exibido nos cinemas de todo o país, com muitas pessoas podendo assisti-lo e formar sua própria opinião, sofre pouca influência de uma crítica publicada numa determinada revista ou jornal.

Que aspectos podemos observar em um filme para fazer uma resenha?

Quando resenhamos um livro, podemos falar sobre o autor, sobre a linguagem que ele utilizou, sobre a forma como foi estruturada a obra, etc. E quando a resenha é de um filme? A seguir, listamos alguns aspectos que podem ser observados na obra cinematográfica, pois o filme é muito mais que apenas a história...

- **DIREÇÃO** – O diretor é o maestro do filme. Assim como o maestro conduz a orquestra apontando o caminho aos instrumentistas para a interpretação da música, o diretor é quem conduz a produção do filme em seus muitos aspectos. Está presente na pré-produção, quando o filme está sendo planejado; está na efetiva filmagem, orientando os atores e câmeras; continua seu trabalho na pós-produção, supervisionando a montagem do filme e a inserção de recursos técnicos no material filmado, como os efeitos especiais. O conceito do filme – ou seja, a “cara” do filme – é dado pelo diretor. Não é à toa que filmes de um mesmo diretor costumam se parecer, já que ele imprime neles o seu estilo.
- **ELENCO** – São os atores que dão vida aos personagens da trama. Transformam um conjunto de características e falas numa figura de existência concreta no filme. O ator constrói o personagem a partir de uma visão própria, por isso o mesmo personagem pode ser interpretado de infinitas maneiras conforme o ator que o adota.
- **ROTEIRO** – É a espinha dorsal do filme. Contém as falas dos personagens e as circunstâncias da ação. O roteiro é a trama escrita, à qual se somarão todos os outros elementos cinematográficos (atuação, direção, fotografia, figurino etc.) para formar o filme.
- **TRILHA SONORA** – A trilha sonora é uma importante coadjuvante no filme. Potencializa os efeitos das cenas dialogando com o que está se passando na tela. Nas cenas de suspense, contribui para a elevação da tensão. Nas cenas românticas, colabora para a atmosfera de enlevo. Auxilia na caracterização dos personagens e na marcação de momentos da trama.
- **FOTOGRAFIA e DIREÇÃO DE ARTE** – São áreas complementares na definição do visual do filme. Enquanto a fotografia trata do equipamento utilizado na filmagem (câmeras, lentes, filtros, iluminação), a direção de arte se preocupa com o conceito do ambiente onde se passa o filme (cenários, figurino, maquiagem).
- Outros aspectos importantes: montagem, efeitos visuais, som, efeitos sonoros etc.

Não esqueça...

Não é só o resenhista que deve ser crítico. O leitor da resenha deve lê-la com olhar crítico, tomando-a como *uma* referência, nunca como a palavra final sobre um objeto cultural. Durante a leitura, o leitor deve reagir ao resenhista, sem perder de vista que ali está uma voz que defende uma opinião.

- Proposta de atividade

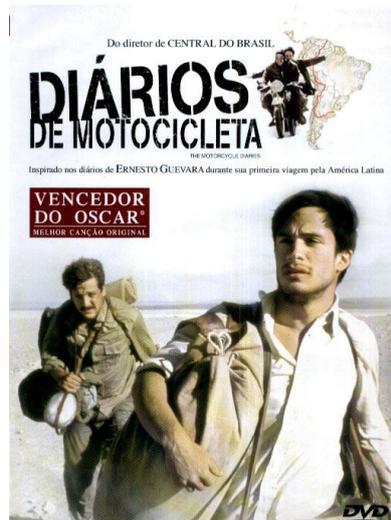
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
ENSINO MÉDIO – 1ª SÉRIE B
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
PROFESSORA: NARA CAETANO RODRIGUES
PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS: ERONITA E SHEILA

Responda as questões abaixo com base na resenha de filme que você escolheu:

- Qual a data e o suporte no qual a resenha foi publicada (nome da revista, jornal, site etc.)?
- Retire da resenha as seguintes informações sobre o filme resenhado:
Nome, direção, atores, ano de lançamento, país de produção, outros profissionais que participaram da produção e prêmios que o filme recebeu ou para os quais foi indicado.
- Identifique os fatos narrativos do filme que o autor expõe na resenha.
- O autor faz alguma ligação do filme com o contexto social? Descreva essa relação.
- O autor cita alguma referência externa ao filme (ex: outro filme, atores, livros etc.)? Qual(is)?
- Qual o provável público leitor dessa resenha?
- Com que finalidade você acha que a resenha foi escrita?
- Você, que assistiu ao filme resenhado, concorda com a opinião do autor? Com quais argumentos dele você concorda e de quais discorda?

ANEXO 5 – Materiais do 4º e 5º encontros (24 e 29/05/13)

- Filme *Diários de Motocicleta*



FICHA TÉCNICA

Diretor: Walter Salles

Elenco: Gael García Bernal, Jean Pierre Noher, Rodrigo de la Serna, Ulises Dumont.

Produção: Michael Nozik, Edgard Tenenbaum, Karen Tenkhoff

Roteiro: Jose Rivera

Fotografia: Eric Gautier

Trilha Sonora: Aníbal Kerpel, Stephen Lotwis, Robert Boyd, David Lee Scott

Duração: 130 min.

Ano: 2004

País: Argentina/ Brasil/ Chile/ Inglaterra/ Peru

Gênero: Drama

Cor: Colorido

Distribuidora: Buena Vista Home Entertainment

Classificação: 12 anos

- Roteiro para assistência ao filme

COLÉGIO DE APLICAÇÃO
ENSINO MÉDIO – 1ª SÉRIE B
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
PROFESSORA: NARA CAETANO RODRIGUES
PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS: ERONITA E SHEILA

ROTEIRO PARA ASSISTÊNCIA AO FILME *DIÁRIOS DE MOTOCICLETA*

Utilize o roteiro abaixo para registrar informações sobre o filme a que você vai assistir. Nem todas essas informações precisarão constar na resenha. Você, como autor, selecionará o que for mais relevante para expressar o seu posicionamento na escrita da resenha.

- Em poucas palavras, qual é a história do filme?
- Como se chamam os personagens principais? Indique as principais características de cada um.
- Qual o meio de transporte utilizado para a viagem?
- Qual o roteiro da viagem realizada pelos personagens?
- Aparecem outros personagens no filme? Quem são eles? O que fazem? Como vivem? Qual a sua ligação com os viajantes protagonistas?
- Quais os principais lugares visitados por eles? A paisagem varia conforme o lugar (relevo, clima etc.)? Descreva.
- Os viajantes enfrentam perigos ou adversidades durante a viagem?
- Como termina a aventura?
- Que transformações você percebeu nos personagens protagonistas?
- Registre momentos do filme que causaram boa ou má impressão em você. De positivo, você pode anotar os momentos em que se emocionou, que foram marcantes para o desenvolvimento da história ou que você acredite que vão interessar ao público. De negativo, podem ser registradas as cenas que você achou dispensáveis no filme ou que prejudicaram o andamento da história.
- Assistindo ao filme, você se lembrou de algo que já conhecia? Pode ser um outro filme, um livro, um fato histórico, uma história ouvida, uma experiência vivida, qualquer relação que o filme tenha levado você a fazer com algo externo a ele. Registre essa lembrança, pois ela poderá enriquecer sua análise durante a resenha.

A seguir, está a ficha técnica do filme. Na resenha, você pode utilizar algumas destas informações. Novamente lembramos que nem tudo precisa constar no seu texto, apenas aquilo que lhe parecer relevante comunicar ao leitor.

FICHA TÉCNICA

Diretor: Walter Salles
Elenco: Gael García Bernal, Jean Pierre Noher, Rodrigo de la Serna, Ulises Dumont.
Produção: Michael Nozik, Edgard Tenenbaum, Karen Tenkhoff
Roteiro: Jose Rivera
Fotografia: Eric Gautier
Trilha Sonora: Anibal Kerpel, Stephen Lotwis, Robert Boyd, David Lee Scott
Duração: 130 min.
Ano: 2004
País: Argentina/ Brasil/ Chile/ Inglaterra/ Peru
Gênero: Drama
Cor: Colorido
Distribuidora: Buena Vista Home Entertainment
Classificação: 12 anos

ANEXO 6 – Materiais do 5º encontro (05/06/13)

- Questões para debate sobre o filme *Diários de Motocicleta*

Debate orientado sobre o filme *Diários de Motocicleta*

1. O que vocês acharam do filme?
2. Sabem quem é o protagonista Ernesto e quem ele se tornou? E o Alberto?
[Trazer episódio do Oscar em algum momento].
3. Que papel teve a viagem na vida deles?
4. Por que as viagens transformam as pessoas?
5. Vocês já fizeram alguma viagem que lhes tenha transformado de alguma forma?
6. Que viagem vocês acham que os transformaria? Por quê? Que mundo gostariam de descobrir?
7. Teve alguma parte do filme que desagradou vocês especialmente, que vocês acham que não deveria ter? Por quê?
8. Teve alguma parte do filme de que vocês gostaram especialmente, que acaba sendo um motivo para recomendar o filme? Por quê?
9. O filme mostra fatos da década de 1950, foi feito em 2004 e visto hoje em 2013 por vocês. Qual a relevância dessa história para ser contada em tempos diferentes?
10. Como vocês comparam o relato que vocês leram ao filme?

- Página do Projeto Abya Yala na rede social Facebook (<https://www.facebook.com/ProjetoAbyaYalaSinFronteras?fref=ts>) e blog (<http://projetoabyayala.wordpress.com/>)



- Vídeo sobre Jorge Drexler (<http://www.youtube.com/watch?v=YPSxbWwI7A4>)



- Resenha do filme Jogos Vorazes com marcações realizadas pelas professoras-estagiárias

Home » Jogos Vorazes » Cinema

Jogos Vorazes | Crítica

Adaptação do romance de Suzanne Collins não se desvia da contestação

Érico Borgo
22 de Março de 2012

Identificação do autor e da data de publicação da resenha. A data situa o texto na época em que foi produzido.

Neste caso, o título é o próprio nome do filme e existe um subtítulo que introduz o conteúdo da resenha. Em jornais e revistas, o título não costuma ser apenas o nome do filme, e sim uma criação do resenhista. Ex: *Oriente Médio para iniciantes* (sobre o filme *Uma Garrafa no Mar de Gaza*).

Os fãs frequentemente reclamam quando estúdios e mídia tentam vender novas franquias como "a mania que vai substituir *Crepúsculo*", ou "o próximo *Harry Potter*". A comparação, porém, é lógica no que diz respeito à estrutura. A máquina hollywoodiana sabe embalar apenas determinados tipos de produtos - daí certos filmes, que não se enquadram muito bem em gêneros conhecidos, terem dificuldade de execução e distribuição - e qualquer adaptação de grande orçamento de obra infanto-juvenil, como é o caso de *Jogos Vorazes* (*Hunger Games*, 2012), cairá nos processos conhecidos da indústria, desejosa do próximo grande sucesso de bilheteria.

O autor começa se referindo ao contexto de superproduções cinematográficas comercializadas por Hollywood. No final do parágrafo, menciona o filme resenhado.

A comparação é injusta, no entanto, quando analisamos o conteúdo de obras tão distintas. De todas essas grandes franquias recentes, a primeira adaptação da trilogia literária de **Suzanne Collins** é a que tem conteúdo mais contestador, com inspirações em grandes obras distópicas como *Admirável Mundo Novo* 1984 e nos próximos livros até *Fahrenheit 451*. Discussões sobre a autoridade, culto a celebridades, obediência, poder e controle estão em pauta na história que se passa nas ruínas futuristas da América do Norte, dividida em uma capital e 12 distritos.

Evidência do juízo de valor do autor. Todos os demais trechos que mostram o posicionamento crítico do autor estão destacados no corpo do texto.

Na trama, depois de uma tentativa de revolução, décadas antes, a Capital passou a exigir de cada distrito um tributo na forma de dois jovens - um garoto e uma garota - entre 12 e 18 anos, para competir no *reality show* de sobrevivência que dá nome ao filme. Eles devem enfrentar outros 22 concorrentes até a morte, em uma arena controlada pelo governo. O vencedor garante para seu distrito um bônus em suprimentos e regalias pelo próximo ano. A trama acompanha uma dessas jovens, Katniss Everdeen (*Jennifer Lawrence*), adolescente de 16 anos que se oferece para lutar no lugar da irmã, sorteada pelo distrito.

Apresenta a origem do filme: o livro.

Compara a obra a outros livros que tratam de temática semelhante.

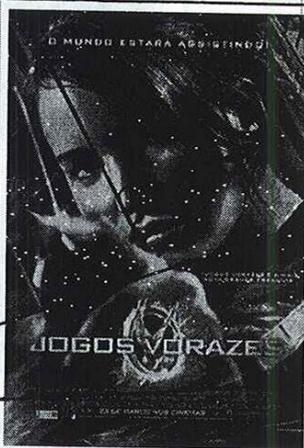
Ainda que guarde semelhanças também com *Battle Royale*, filme hiperviolento japonês - mais especificamente a batalha entre jovens até a morte -, a adaptação de *Jogos Vorazes* (que, diferente do livro, abandona o foco exclusivo em Katniss e revela os bastidores do controle governamental) distancia-se de qualquer comparação recente pelos questionamentos e por não usar o espetáculo como fetiche. Afinal, não é empolgante ver o embate dos jovens na arena, mesmo que alguns deles, os mais aptos, tenham se oferecido para estar ali e desejem as glórias do combate. Os oponentes de Katniss, assim, não

Compara a obra a outros livros que tratam de temática semelhante.

A presença da ficha técnica dispensa o autor de contemplar na resenha diversas informações. A avaliação em forma de ovos no final é o sistema próprio do site Omelete. Em outros suportes, são estrelas, bonequinhos ou apenas o conceito - ruim, bom, ótimo etc.

Informações resumidas sobre a história do filme.

Novamente é utilizada a comparação, dessa vez com outro filme. O autor também reflete sobre a adaptação - o que estava no livro e não está no filme e vice-versa, como determinado trecho foi transposto para o cinema etc.



Jogos Vorazes

Hunger Games
EUA, 2012 - 142 min.
Ação / Drama / Ficção científica

Direção:
Gary Ross

Roteiro:
Billy Ray, Gary Ross, Suzanne Collins

Elenco:
Jennifer Lawrence, Josh Hutcherson, Stanley Tucci, Wes Bentley, Willow Shields, Liam Hemsworth, Woody Harrelson, Toby Jones, Elizabeth Banks, Donald Sutherland, Lenny Kravitz, Sandra Ellis Lafferty, Paula Malcomson, Rhoda Griffis, Sandino Moya, Raiko Bowman, Dwayne Boyd, Anthony Reynolds, Judd Lormand, Kimiko Gelman, Nelson Ascencio, Brooke Bundy, Amanda Stenberg, Dayo Okeniyi, Leven Rambin, Jack Quaid, Latarsha Rose, Alexander Ludwig, Isabelle Fuhrman, Ian Nelson, Kalia Prescott, Ethan Jamieson, Jacqueline Emerson, Mackenzie Lintz, Annie Thurman, Dakota Hood, Amber Chaney, Karan Kendrick, Shane Biseell, Katie Kneeland, Steve Coulter, Sharon Morris, Tim Taylor, John Ross, Phillip Troy Linger

Ótimo

são os demais competidores, mas as forças por trás dos jogos. O diretor **Gary Ross** (*Seabiscuit*) opta até por um estilo de câmera e edição nas cenas de ação que se desvia elegantemente da barbárie, dando vislumbres dela, mas tirando das cenas o impacto gráfico que poderia torná-las fetichistas (e, obviamente, tornam o filme comercialmente viável em termos de classificação indicativa).

No centro de tudo, Jennifer Lawrence está à altura do desafio. Depois de excelentes atuações em filmes como *X-Men Primeira Classe*, *Inverno da Alma* e *Like Crazy* (infelizmente ainda inédito por aqui), a atriz traz Katniss à vida com o equilíbrio perfeito de fragilidade e determinação. E ela está cercada por ótimos nomes, como **Stanley Tucci**, **Wes Bentley**, **Woody Harrelson**, **Toby Jones**, **Elizabeth Banks** e **Donald Sutherland**. A única contratação infeliz foi a do músico **Lenny Kravitz**, incapaz de atuar, para um dos papéis mais importantes fora do combate, o do figurinista Cinna.

Até no obrigatório romance o filme vai bem, já que o interesse dos personagens dá margem a questionamentos. Estaria Peeta Mellark (**Josh Hutcherson**), o companheiro de distrito de Katniss nos jogos, fingindo sua afeição ou seu interesse é verdadeiro? Estaria Katniss sendo usada? Em tempos de lições de submissão professoradas por vampiros e lobisomens, ver uma personagem feminina forte - seja portando um arco e flecha ou suas ideias - protagonizando um filme de grande público jovem, faz pensar que nem tudo está

perdido.

Leia mais sobre [Jogos Vorazes](#)
[Jogos Vorazes](#) | Cinemas e horários



O autor traduz na resenha uma conclusão sobre a narrativa do filme.



O autor utiliza conhecimentos da linguagem cinematográfica para fundamentar um argumento – o de que a violência no filme não é fetichista.



Menção às atuações e ao que trazem de positivo e negativo ao filme.



Utilização de imagens do filme para ilustrar a resenha.



O autor emite uma opinião sobre o filme colocando-o em oposição com outros do mesmo gênero. Faz uma reflexão sobre a imagem da mulher no cinema adolescente e, assim, expande a crítica para além do filme, chegando aos comportamentos sociais.

ANEXO 7 – Materiais do 6º encontro (07/06/13)

- Proposta de produção da resenha

COLÉGIO DE APLICAÇÃO
ENSINO MÉDIO – 1ª SÉRIE B
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
PROFESSORA: NARA CAETANO RODRIGUES
PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS: ERONITA E SHEILA

ATIVIDADE: RESENHA

Com base no que estudamos nas últimas aulas, escreva uma resenha a respeito do filme *Diários de Motocicleta*. Observe as seguintes orientações:

- Lembre-se que a sua resenha será postada em um blogue das turmas de primeiro ano da escola, portanto, estará disponível para leitura não só pelas professoras, mas também pelo público geral.
- Dê um título para o seu texto.
- Antes de começar a escrever, você deve ter em mãos a ficha técnica do filme, que consta no roteiro já distribuído à turma. Na ficha técnica, estão informações como direção, elenco, ano e país de produção, entre outras, que podem ser úteis na escrita da resenha.
- Comente aspectos de que se recorde e que influenciam seu julgamento sobre o filme: direção, atuação, recursos técnicos etc.
- Não se esqueça de dar uma ideia geral sobre o enredo do filme, mas evite dedicar muito espaço a esse resumo. Parta do princípio de que o leitor não conhece aquilo que você vai comentar.
- Tome posicionamento ao longo de seu texto. Podem ser críticas positivas ou negativas, que recomendem, ou não, o filme para o leitor. Não é suficiente dizer que gosta ou não gosta do filme. É preciso justificar a opinião com argumentos. Pensem em um leitor que ainda não viu o filme. O que gostariam de dizer para ele além dos fatos da trama?
- Enriqueça sua resenha com informações complementares ao filme. Pode ser algo sobre a própria produção do filme, sobre os personagens históricos que o filme representa, sobre a viagem como fator de transformação da pessoa, sobre alguma experiência que você já teve ou deseja ter, etc.
- Observe os seguintes aspectos estruturais: organização de ideias expostas, progressão temática, clareza, coerência, coesão e adequação da linguagem à norma padrão (ortografia, concordância, acentuação, pontuação etc.).

Bom trabalho!

FICHA TÉCNICA: DIÁRIOS DE MOTOCICLETA

Diretor: Walter Salles

Elenco: Gael García Bernal, Jean Pierre Noher, Rodrigo de la Serna, Ulises Dumont.

Produção: Michael Nozik, Edgard Tenenbaum, Karen Tenkhoff

Roteiro: Jose Rivera

Fotografia: Eric Gautier

Trilha Sonora: Anibal Kerpel, Stephen Lotwis, Robert Boyd, David Lee Scott

Duração: 130 min.

Ano: 2004

País: Argentina/ Brasil/ Chile/ Inglaterra/ Peru

Gênero: Drama

Cor: Colorido

Distribuidora: Buena Vista Home Entertainment

Classificação: 12 anos

ANEXO 8 – Materiais do 7º encontro (12/06/13)

- Proposta de redação do Vestibular UFSC/2013 (http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2013-3.pdf)

PROPOSTA 2

Quando estamos em dúvida sobre assistir a um filme ou espetáculo, ler um livro ou comprar um CD, a leitura de uma resenha pode nos ajudar na decisão. Se o resenhista apresentar informações e opiniões que nos convençam de que é uma boa opção, teremos elementos favoráveis para fazer a escolha. Caso contrário, poderemos desistir de assistir ao filme/espetáculo, de ler o livro ou de comprar o CD.

Atualmente, vários *sites/blogs* voltados para a divulgação de obras literárias abrem espaço para que leitores enviem resenhas de livros.

Escreva uma **resenha** sobre um dos livros indicados abaixo como se fosse publicá-la em um *site/blog* voltado para a divulgação de obras literárias. Assine **obrigatoriamente** como “Candidato Vestibular/UFSC/2013”.

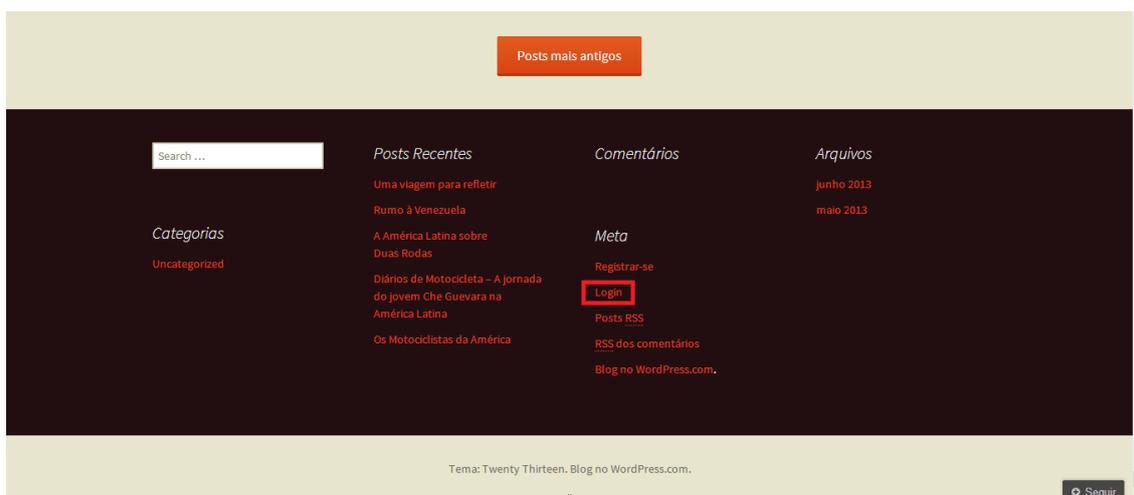
- a) AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 283 p. (1ª edição, 1937)
- b) ANDRADE, Mário de. *Amar, verbo intransitivo: idílio*. Rio de Janeiro: Agir, 2008. 181 p. (1ª edição, 1927)

ANEXO 9 – Materiais do 8º encontro

- Tutorial de suporte à postagem no blog

Tutorial para postagem no blog de Língua Portuguesa

1. Acesse o endereço <http://textosonline.wordpress.com/>.
2. No final da página, clique em **Login**:

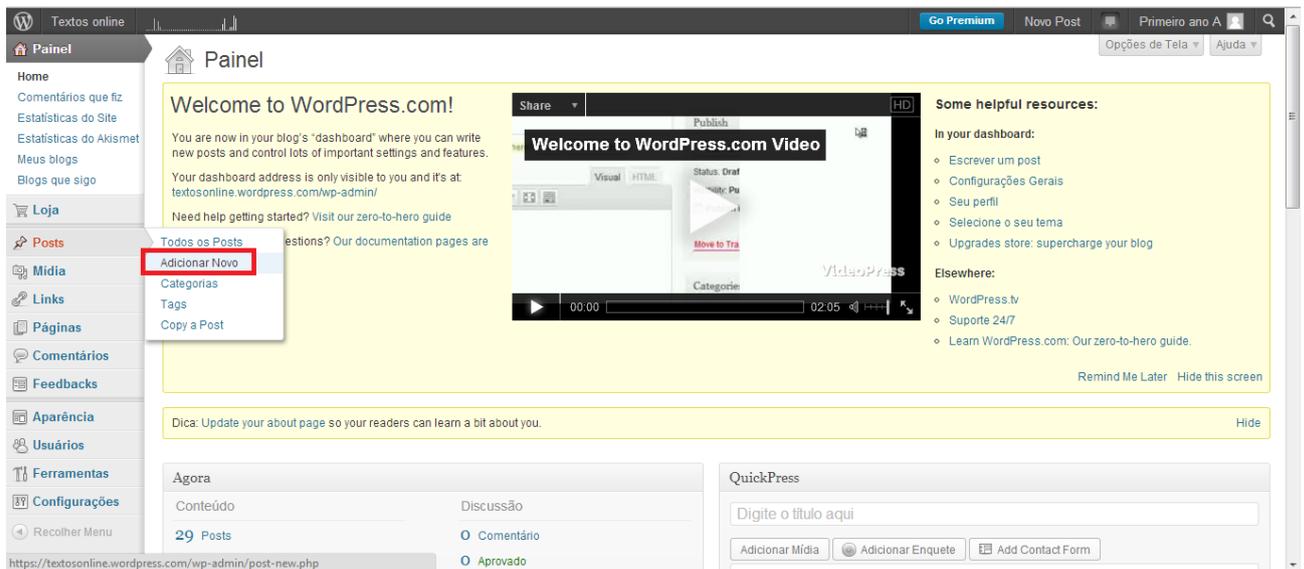


3. Digite nome de usuário e senha:

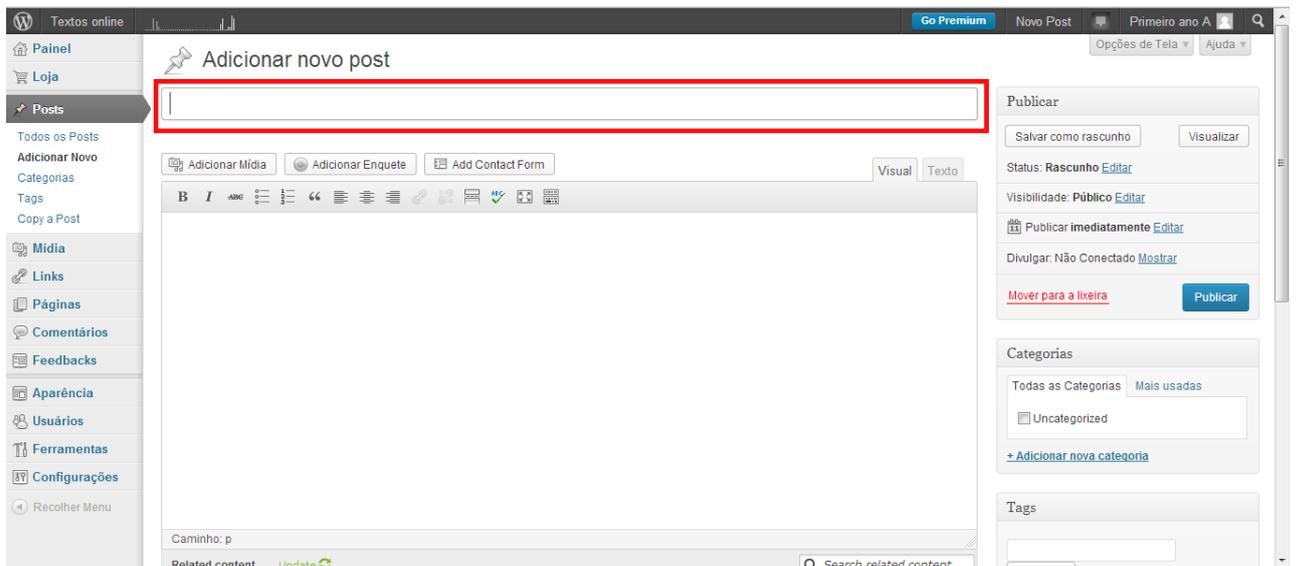


No nome de usuário, digite **primeiroscaufsc**. Na senha, digite **publicatextos**. Clique em **Entrar**.

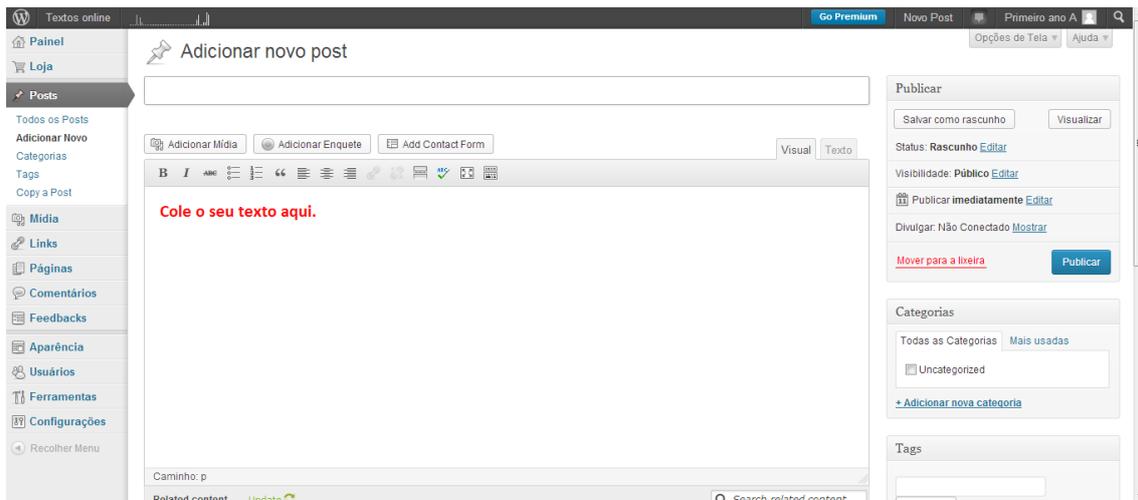
4. Abre a tela abaixo. À esquerda, passe o mouse sobre **Posts** e clique em **Adicionar novo**.



5. Pronto, agora você está no ambiente onde vai colocar sua resenha. Primeiro cole o título, conforme a imagem abaixo:

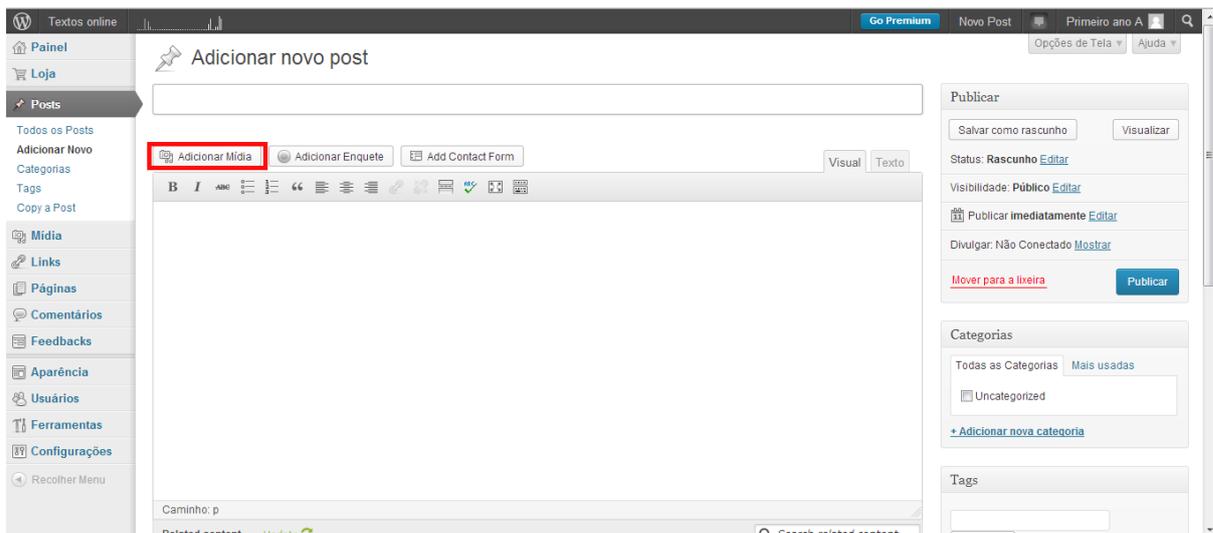


6. No quadro maior, cole o seu texto:

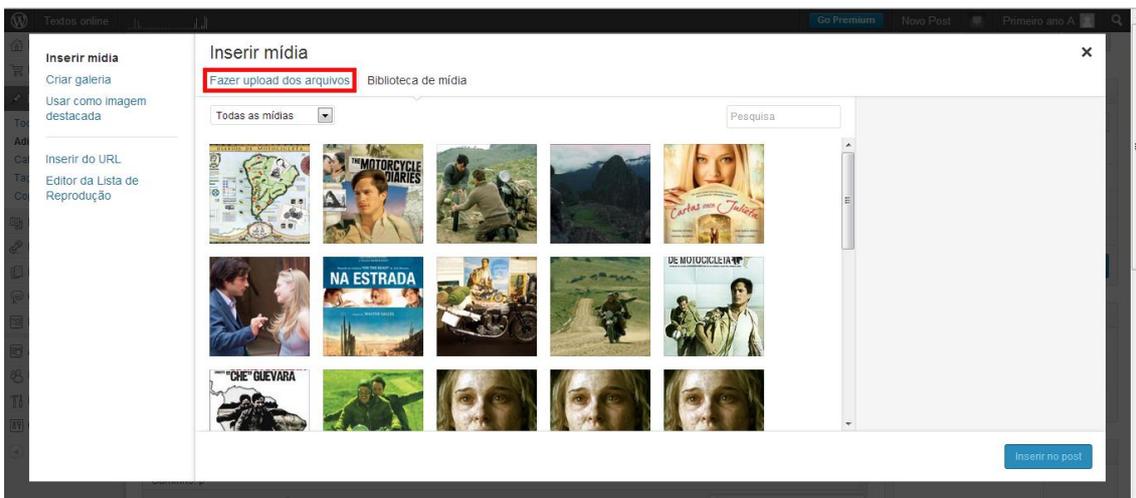


7. Tem imagem para incluir no texto? Se não tem, pule para o item 18 – mas não se esqueça de que isso vai interferir na sua avaliação.

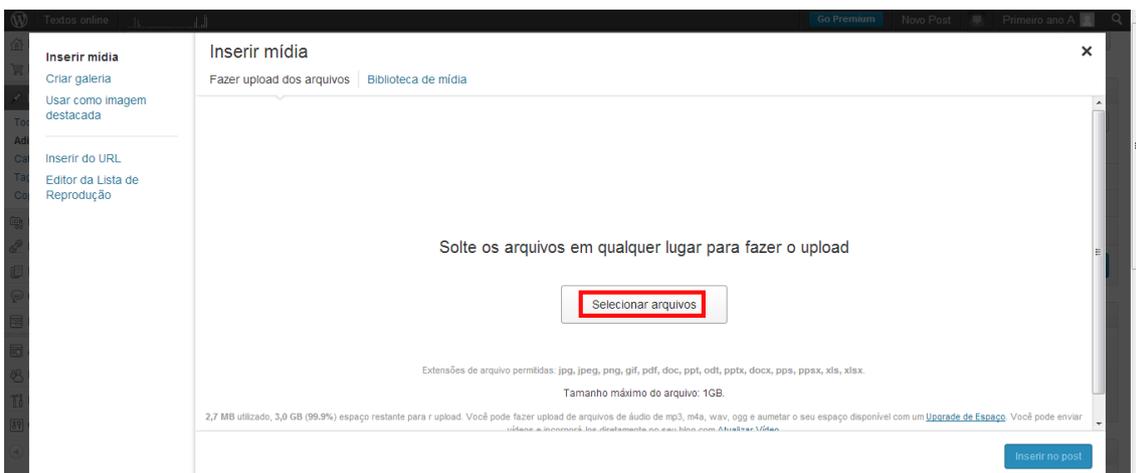
Se tem imagem, primeiro salve-a numa pasta no computador. Agora clique em **Adicionar Mídia**:



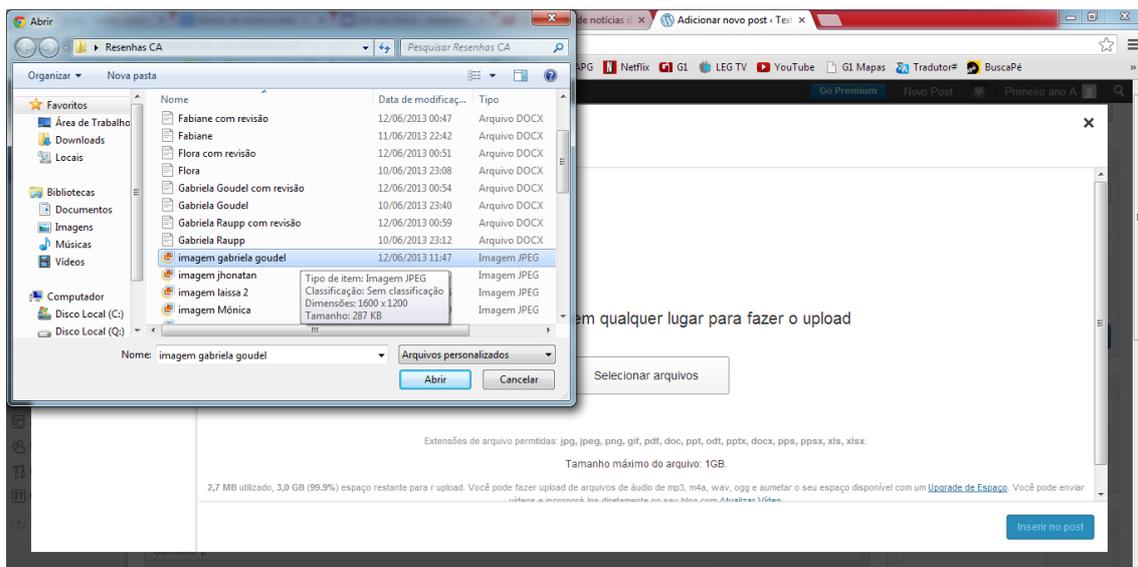
8. Vá abrir a tela abaixo. Clique em **Fazer upload dos arquivos**.



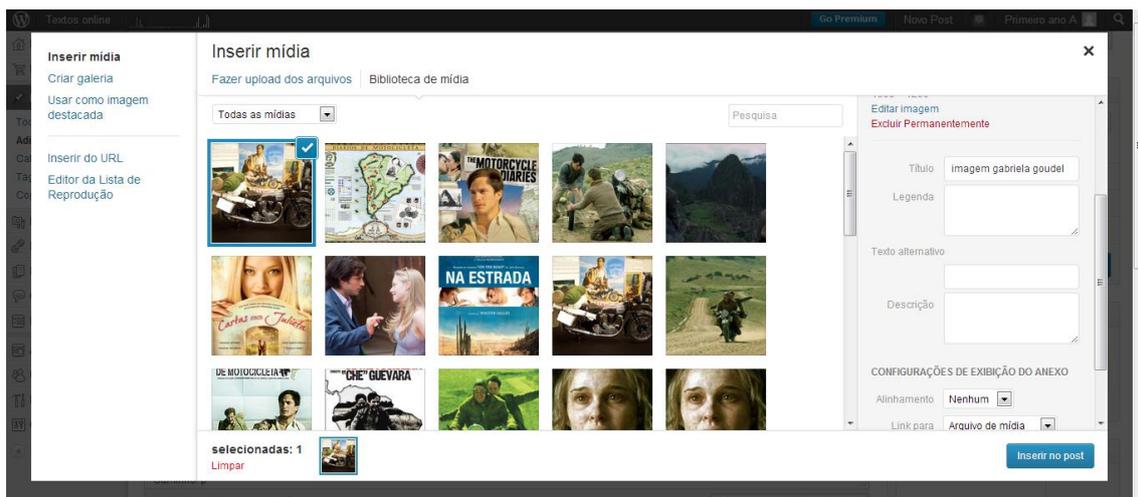
9. Agora clique em **Selecionar arquivos**.



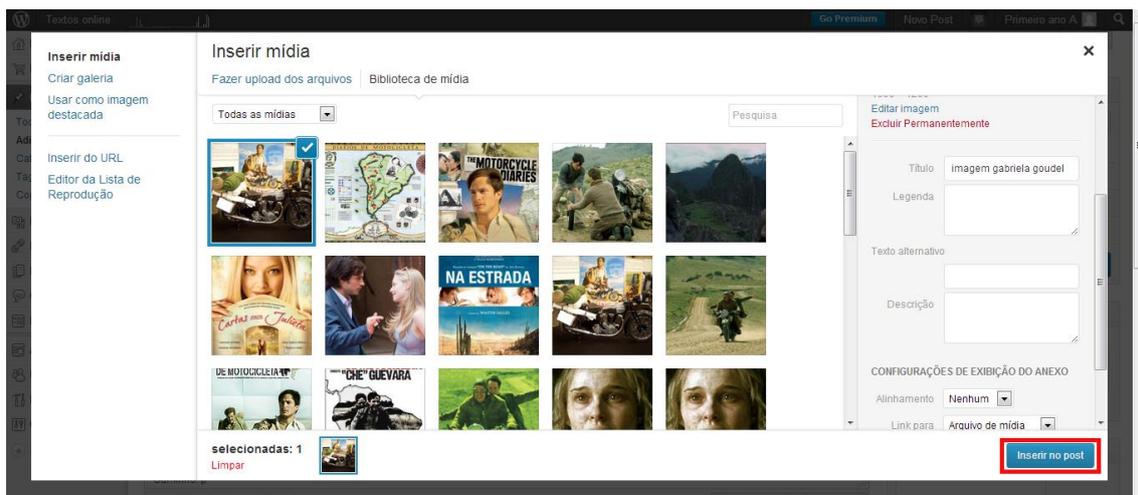
10. Selecione a imagem na pasta onde você a salvou e clique em **Abrir**.



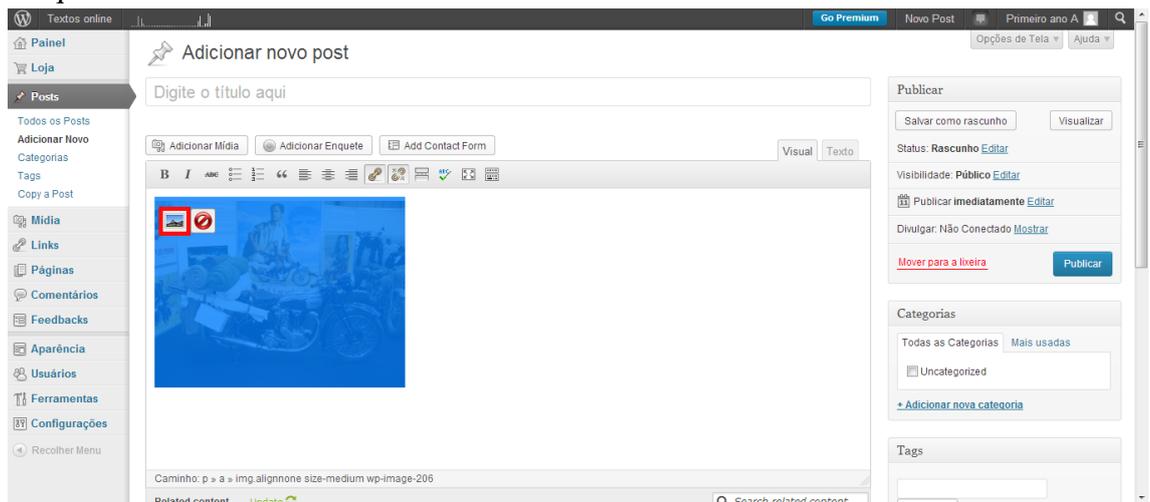
11. Vai abrir a biblioteca de imagens do blog já com a imagem que você selecionou.



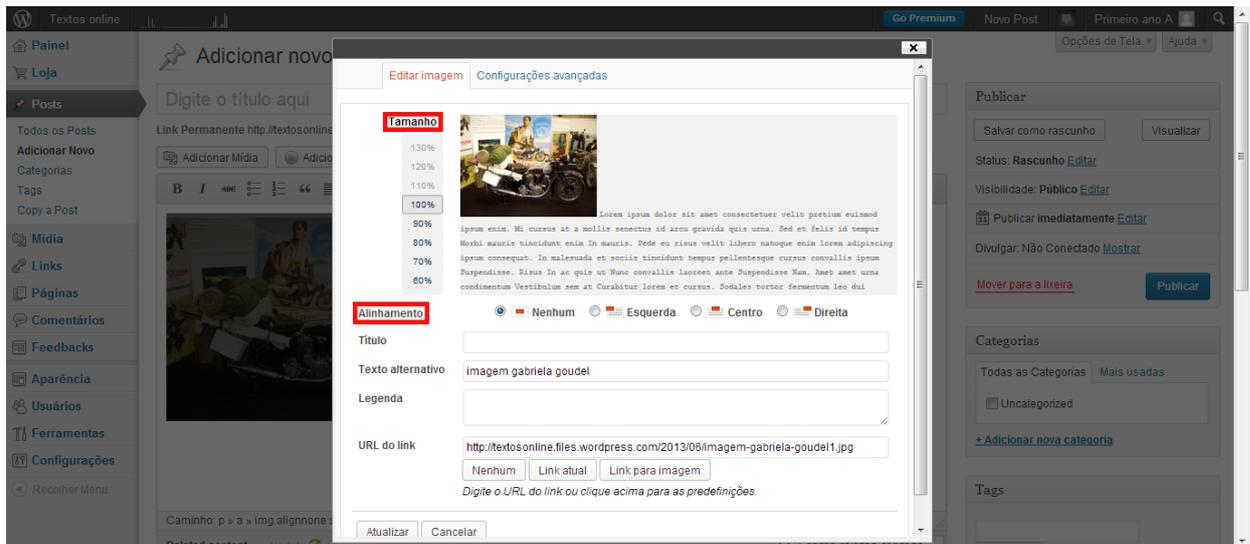
12. Clique em **Inserir no post** no cantinho de baixo:



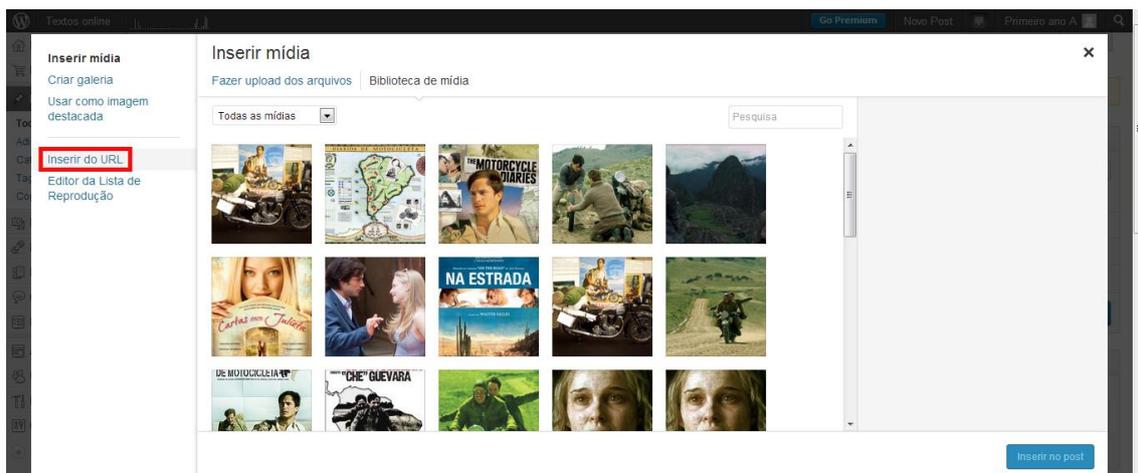
13. Ok, a imagem agora está no post. Precisa formatá-la? Clique na imagem. Vai aparecer um ícone no cantinho de cima da imagem, conforme destacado abaixo. Clique nele.



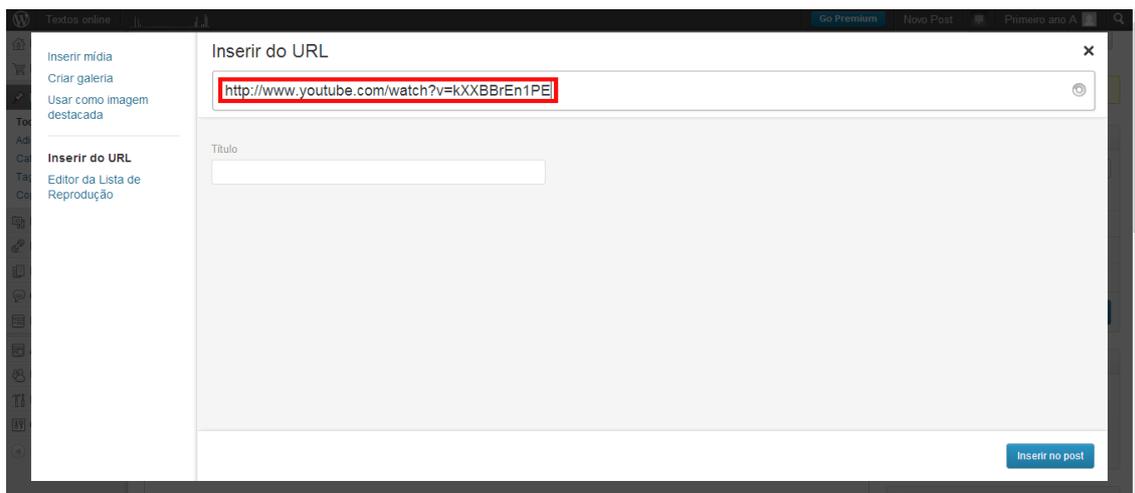
14. Aparecerá a tela abaixo. Aqui você pode alterar o tamanho e o alinhamento da imagem em relação ao texto. Depois clique em **Atualizar**. Experimente!



15. Quer incluir um vídeo? Clique em **Adicionar Mídia**, como você fez com a imagem, e depois em **Inserir do URL**:

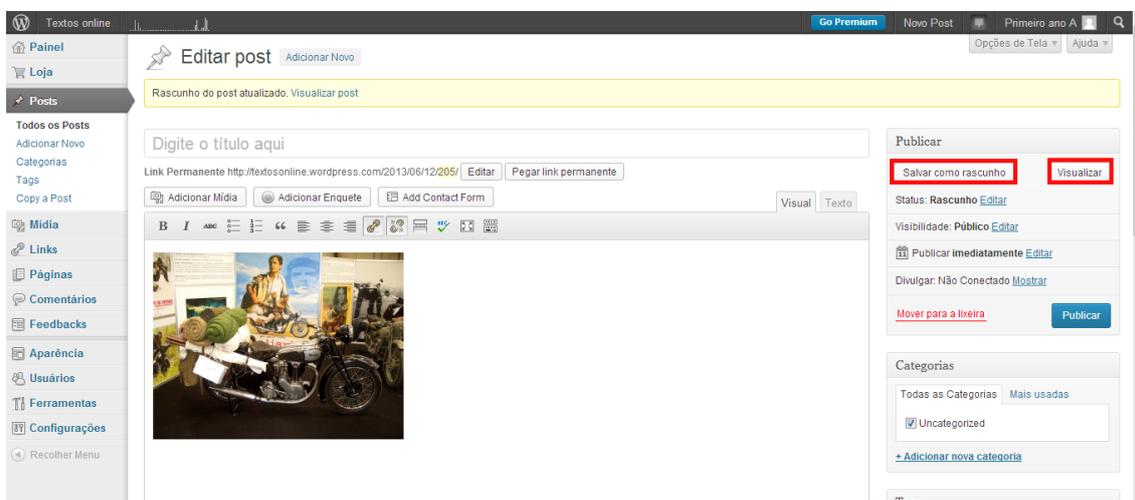


16. Cole o endereço do vídeo que você escolheu e depois clique em **Inserir no post**.



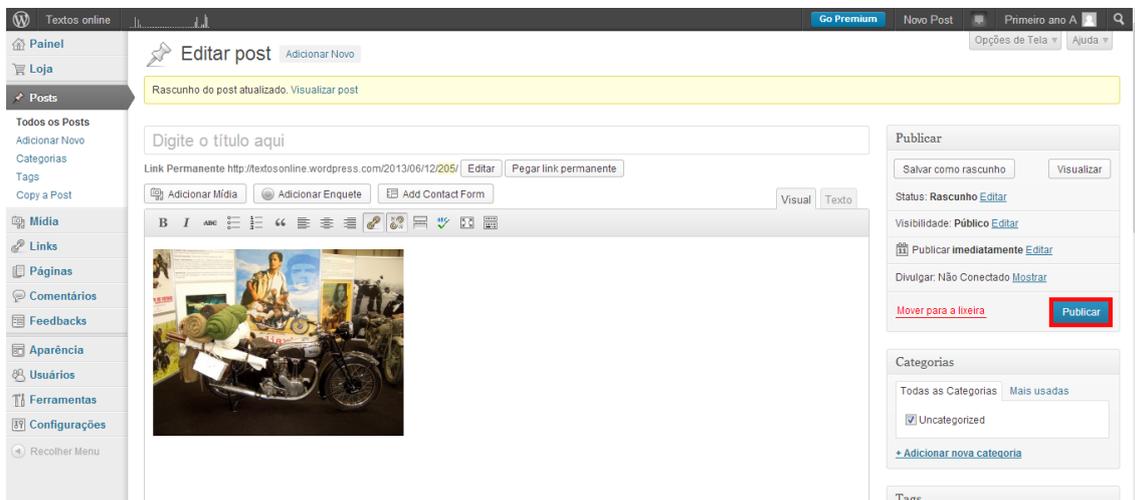
17. No seu post, o vídeo vai aparecer apenas como link, mas na publicação será exibido em formato de vídeo.

18. Terminou o post? Clique em **Salvar como rascunho**. Depois, clique em **Visualizar**. Vai abrir uma janela com uma demonstração do seu post.

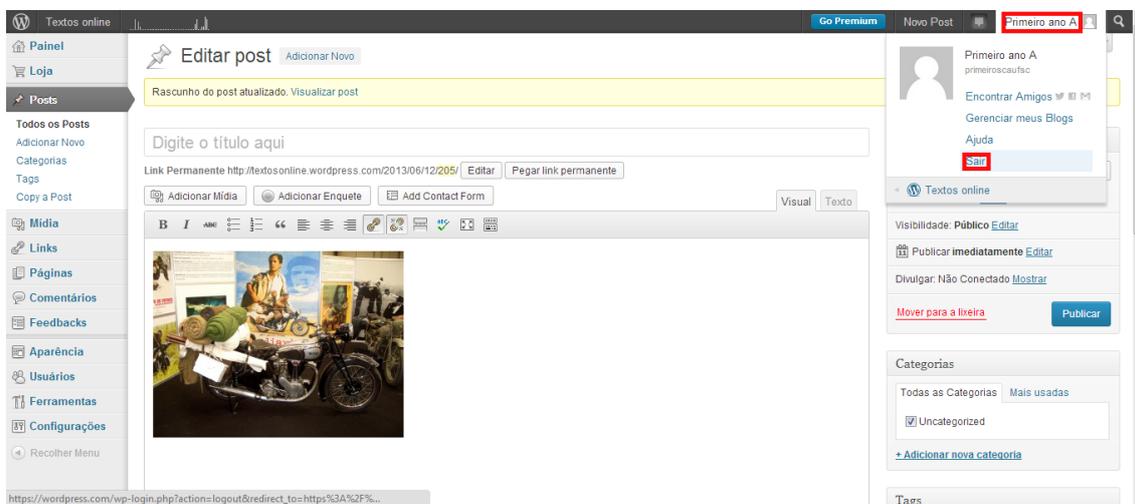


19. Quer modificar alguma coisa? Volte na tela de edição e modifique o que for preciso. Depois repita o salvamento e a visualização.

20. O post está ok? Então é hora de publicar. Clique no botão azul **Publicar**.



21. No canto de cima da tela, à direita, passe o cursor sobre **Primeiro Ano A** e clique em **Sair**.



22. Agora é só acessar o blog para conferir sua postagem e a de seus colegas. Boa leitura!

Em caso de dúvida, mande um e-mail para nós: sheilalant@yahoo.com.br ou sheilalant@gmail.com. O prazo de postagem no blog é até amanhã (quinta) à noite.

- Blogue *Textos Online* (<http://textosonline.wordpress.com/>)



Do outro lado do rio

Junho 23, 2013 Uncategorized

Por Amanda

No filme *Diários de Motocicleta*, saem da Argentina com destino ao Peru dois amigos: Ernesto, jovem estudante de medicina, e Alberto, bloquímico. Partem em uma motocicleta chamada "A Poderosa" e enfrentam vários problemas durante seis meses. Um deles é ter perdido "A Poderosa", (motocicleta de Alberto), que já estava velha e quebrou no caminho.

Uma de suas paradas foi no Deserto do Atacama, onde encontraram um casal de mineiros

Seguir

A América do Sul na bagagem

Junho 14, 2013 Uncategorized

Por Vinicius Silveira



O filme em questão é *Diários de Motocicleta*. A obra narra as aventuras de Ernesto Guevara e Alberto Granado pela América Latina, quando cruzam a América do Sul com o objetivo de explorar e conhecer melhor a realidade das pessoas que vivem aqui. O filme se passa em 1952 e a viagem

durou cerca de 6 meses. Ao longo dela, ajudaram muitas pessoas com seus conhecimentos sobre saúde, mas também foram muito ajudados, pois, em diversos momentos, passaram fome e muitas outras necessidades.

O filme foi lançado em 2004 e é dirigido por Walter Salles (Central do Brasil), com roteiro de Jose Rivera. Os atores principais são Gael García Bernal (Ernesto) e Rodrigo de la Serna (Alberto). Ganhou diversos prêmios, entre eles o Oscar de Melhor Canção Original.

Ao longo da viagem, iam descobrindo cada vez mais sobre o cotidiano das pessoas que vivem aqui. Iam conhecendo cada vez mais os povos que aqui habitam e sentiam na pele a

Seguir

mais humanos, mais sensíveis às diferenças entre pobres e ricos, entre doentes e sãos, entre brancos e índios."



Não esperava tanto do filme, que mostrou bastante a cultura de países tão próximos ao nosso e que mal conhecemos, e conseguiu demonstrar as dificuldades existentes nesses lugares, emocionando o público e fazendo as pessoas refletirem. Além disso, foi muito bem feito, tanto é que foi indicado ao prêmio de Melhor Roteiro

Adaptado do Oscar e ganhou por uma música da trilha sonora de Anibal Kerpel, Stephen Lovviss, Robert Boyal e David Lee Scott. Essa se chama "Al otro Lado del Rio", de Jorge Drexler, que ganhou o Oscar de Melhor Canção Original, sendo a primeira música em espanhol a ganhar este prêmio.



Para quem quiser a entrevista do Alberto Granado está disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/alberto-granado-garupa-che-434763.shtml>>.

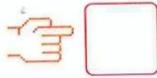
Deixe um comentário

Seguir

ANEXO 10 – Produções textuais dos alunos

- Aluno A

Primeira versão com comentário da professora-estagiária



O amor de Jesus nos une!

Colégio de Aplicações - COOLUFSC

Disciplina: Português

Aluno

1º AOB

Os motociclistas de América

O filme "Plânios de Motociclistas" conta a viagem ¹ por ² ³ ⁴ ⁵ ⁶ ⁷ ⁸ ⁹ ¹⁰ ¹¹ ¹² ¹³ ¹⁴ ¹⁵ ¹⁶ ¹⁷ ¹⁸ ¹⁹ ²⁰ ²¹ ²² ²³ ²⁴ ²⁵ ²⁶ ²⁷ ²⁸ ²⁹ ³⁰ ³¹ ³² ³³ ³⁴ ³⁵ ³⁶ ³⁷ ³⁸ ³⁹ ⁴⁰ ⁴¹ ⁴² ⁴³ ⁴⁴ ⁴⁵ ⁴⁶ ⁴⁷ ⁴⁸ ⁴⁹ ⁵⁰ ⁵¹ ⁵² ⁵³ ⁵⁴ ⁵⁵ ⁵⁶ ⁵⁷ ⁵⁸ ⁵⁹ ⁶⁰ ⁶¹ ⁶² ⁶³ ⁶⁴ ⁶⁵ ⁶⁶ ⁶⁷ ⁶⁸ ⁶⁹ ⁷⁰ ⁷¹ ⁷² ⁷³ ⁷⁴ ⁷⁵ ⁷⁶ ⁷⁷ ⁷⁸ ⁷⁹ ⁸⁰ ⁸¹ ⁸² ⁸³ ⁸⁴ ⁸⁵ ⁸⁶ ⁸⁷ ⁸⁸ ⁸⁹ ⁹⁰ ⁹¹ ⁹² ⁹³ ⁹⁴ ⁹⁵ ⁹⁶ ⁹⁷ ⁹⁸ ⁹⁹ ¹⁰⁰ ¹⁰¹ ¹⁰² ¹⁰³ ¹⁰⁴ ¹⁰⁵ ¹⁰⁶ ¹⁰⁷ ¹⁰⁸ ¹⁰⁹ ¹¹⁰ ¹¹¹ ¹¹² ¹¹³ ¹¹⁴ ¹¹⁵ ¹¹⁶ ¹¹⁷ ¹¹⁸ ¹¹⁹ ¹²⁰ ¹²¹ ¹²² ¹²³ ¹²⁴ ¹²⁵ ¹²⁶ ¹²⁷ ¹²⁸ ¹²⁹ ¹³⁰ ¹³¹ ¹³² ¹³³ ¹³⁴ ¹³⁵ ¹³⁶ ¹³⁷ ¹³⁸ ¹³⁹ ¹⁴⁰ ¹⁴¹ ¹⁴² ¹⁴³ ¹⁴⁴ ¹⁴⁵ ¹⁴⁶ ¹⁴⁷ ¹⁴⁸ ¹⁴⁹ ¹⁵⁰ ¹⁵¹ ¹⁵² ¹⁵³ ¹⁵⁴ ¹⁵⁵ ¹⁵⁶ ¹⁵⁷ ¹⁵⁸ ¹⁵⁹ ¹⁶⁰ ¹⁶¹ ¹⁶² ¹⁶³ ¹⁶⁴ ¹⁶⁵ ¹⁶⁶ ¹⁶⁷ ¹⁶⁸ ¹⁶⁹ ¹⁷⁰ ¹⁷¹ ¹⁷² ¹⁷³ ¹⁷⁴ ¹⁷⁵ ¹⁷⁶ ¹⁷⁷ ¹⁷⁸ ¹⁷⁹ ¹⁸⁰ ¹⁸¹ ¹⁸² ¹⁸³ ¹⁸⁴ ¹⁸⁵ ¹⁸⁶ ¹⁸⁷ ¹⁸⁸ ¹⁸⁹ ¹⁹⁰ ¹⁹¹ ¹⁹² ¹⁹³ ¹⁹⁴ ¹⁹⁵ ¹⁹⁶ ¹⁹⁷ ¹⁹⁸ ¹⁹⁹ ²⁰⁰ ²⁰¹ ²⁰² ²⁰³ ²⁰⁴ ²⁰⁵ ²⁰⁶ ²⁰⁷ ²⁰⁸ ²⁰⁹ ²¹⁰ ²¹¹ ²¹² ²¹³ ²¹⁴ ²¹⁵ ²¹⁶ ²¹⁷ ²¹⁸ ²¹⁹ ²²⁰ ²²¹ ²²² ²²³ ²²⁴ ²²⁵ ²²⁶ ²²⁷ ²²⁸ ²²⁹ ²³⁰ ²³¹ ²³² ²³³ ²³⁴ ²³⁵ ²³⁶ ²³⁷ ²³⁸ ²³⁹ ²⁴⁰ ²⁴¹ ²⁴² ²⁴³ ²⁴⁴ ²⁴⁵ ²⁴⁶ ²⁴⁷ ²⁴⁸ ²⁴⁹ ²⁵⁰ ²⁵¹ ²⁵² ²⁵³ ²⁵⁴ ²⁵⁵ ²⁵⁶ ²⁵⁷ ²⁵⁸ ²⁵⁹ ²⁶⁰ ²⁶¹ ²⁶² ²⁶³ ²⁶⁴ ²⁶⁵ ²⁶⁶ ²⁶⁷ ²⁶⁸ ²⁶⁹ ²⁷⁰ ²⁷¹ ²⁷² ²⁷³ ²⁷⁴ ²⁷⁵ ²⁷⁶ ²⁷⁷ ²⁷⁸ ²⁷⁹ ²⁸⁰ ²⁸¹ ²⁸² ²⁸³ ²⁸⁴ ²⁸⁵ ²⁸⁶ ²⁸⁷ ²⁸⁸ ²⁸⁹ ²⁹⁰ ²⁹¹ ²⁹² ²⁹³ ²⁹⁴ ²⁹⁵ ²⁹⁶ ²⁹⁷ ²⁹⁸ ²⁹⁹ ³⁰⁰ ³⁰¹ ³⁰² ³⁰³ ³⁰⁴ ³⁰⁵ ³⁰⁶ ³⁰⁷ ³⁰⁸ ³⁰⁹ ³¹⁰ ³¹¹ ³¹² ³¹³ ³¹⁴ ³¹⁵ ³¹⁶ ³¹⁷ ³¹⁸ ³¹⁹ ³²⁰ ³²¹ ³²² ³²³ ³²⁴ ³²⁵ ³²⁶ ³²⁷ ³²⁸ ³²⁹ ³³⁰ ³³¹ ³³² ³³³ ³³⁴ ³³⁵ ³³⁶ ³³⁷ ³³⁸ ³³⁹ ³⁴⁰ ³⁴¹ ³⁴² ³⁴³ ³⁴⁴ ³⁴⁵ ³⁴⁶ ³⁴⁷ ³⁴⁸ ³⁴⁹ ³⁵⁰ ³⁵¹ ³⁵² ³⁵³ ³⁵⁴ ³⁵⁵ ³⁵⁶ ³⁵⁷ ³⁵⁸ ³⁵⁹ ³⁶⁰ ³⁶¹ ³⁶² ³⁶³ ³⁶⁴ ³⁶⁵ ³⁶⁶ ³⁶⁷ ³⁶⁸ ³⁶⁹ ³⁷⁰ ³⁷¹ ³⁷² ³⁷³ ³⁷⁴ ³⁷⁵ ³⁷⁶ ³⁷⁷ ³⁷⁸ ³⁷⁹ ³⁸⁰ ³⁸¹ ³⁸² ³⁸³ ³⁸⁴ ³⁸⁵ ³⁸⁶ ³⁸⁷ ³⁸⁸ ³⁸⁹ ³⁹⁰ ³⁹¹ ³⁹² ³⁹³ ³⁹⁴ ³⁹⁵ ³⁹⁶ ³⁹⁷ ³⁹⁸ ³⁹⁹ ⁴⁰⁰ ⁴⁰¹ ⁴⁰² ⁴⁰³ ⁴⁰⁴ ⁴⁰⁵ ⁴⁰⁶ ⁴⁰⁷ ⁴⁰⁸ ⁴⁰⁹ ⁴¹⁰ ⁴¹¹ ⁴¹² ⁴¹³ ⁴¹⁴ ⁴¹⁵ ⁴¹⁶ ⁴¹⁷ ⁴¹⁸ ⁴¹⁹ ⁴²⁰ ⁴²¹ ⁴²² ⁴²³ ⁴²⁴ ⁴²⁵ ⁴²⁶ ⁴²⁷ ⁴²⁸ ⁴²⁹ ⁴³⁰ ⁴³¹ ⁴³² ⁴³³ ⁴³⁴ ⁴³⁵ ⁴³⁶ ⁴³⁷ ⁴³⁸ ⁴³⁹ ⁴⁴⁰ ⁴⁴¹ ⁴⁴² ⁴⁴³ ⁴⁴⁴ ⁴⁴⁵ ⁴⁴⁶ ⁴⁴⁷ ⁴⁴⁸ ⁴⁴⁹ ⁴⁵⁰ ⁴⁵¹ ⁴⁵² ⁴⁵³ ⁴⁵⁴ ⁴⁵⁵ ⁴⁵⁶ ⁴⁵⁷ ⁴⁵⁸ ⁴⁵⁹ ⁴⁶⁰ ⁴⁶¹ ⁴⁶² ⁴⁶³ ⁴⁶⁴ ⁴⁶⁵ ⁴⁶⁶ ⁴⁶⁷ ⁴⁶⁸ ⁴⁶⁹ ⁴⁷⁰ ⁴⁷¹ ⁴⁷² ⁴⁷³ ⁴⁷⁴ ⁴⁷⁵ ⁴⁷⁶ ⁴⁷⁷ ⁴⁷⁸ ⁴⁷⁹ ⁴⁸⁰ ⁴⁸¹ ⁴⁸² ⁴⁸³ ⁴⁸⁴ ⁴⁸⁵ ⁴⁸⁶ ⁴⁸⁷ ⁴⁸⁸ ⁴⁸⁹ ⁴⁹⁰ ⁴⁹¹ ⁴⁹² ⁴⁹³ ⁴⁹⁴ ⁴⁹⁵ ⁴⁹⁶ ⁴⁹⁷ ⁴⁹⁸ ⁴⁹⁹ ⁵⁰⁰ ⁵⁰¹ ⁵⁰² ⁵⁰³ ⁵⁰⁴ ⁵⁰⁵ ⁵⁰⁶ ⁵⁰⁷ ⁵⁰⁸ ⁵⁰⁹ ⁵¹⁰ ⁵¹¹ ⁵¹² ⁵¹³ ⁵¹⁴ ⁵¹⁵ ⁵¹⁶ ⁵¹⁷ ⁵¹⁸ ⁵¹⁹ ⁵²⁰ ⁵²¹ ⁵²² ⁵²³ ⁵²⁴ ⁵²⁵ ⁵²⁶ ⁵²⁷ ⁵²⁸ ⁵²⁹ ⁵³⁰ ⁵³¹ ⁵³² ⁵³³ ⁵³⁴ ⁵³⁵ ⁵³⁶ ⁵³⁷ ⁵³⁸ ⁵³⁹ ⁵⁴⁰ ⁵⁴¹ ⁵⁴² ⁵⁴³ ⁵⁴⁴ ⁵⁴⁵ ⁵⁴⁶ ⁵⁴⁷ ⁵⁴⁸ ⁵⁴⁹ ⁵⁵⁰ ⁵⁵¹ ⁵⁵² ⁵⁵³ ⁵⁵⁴ ⁵⁵⁵ ⁵⁵⁶ ⁵⁵⁷ ⁵⁵⁸ ⁵⁵⁹ ⁵⁶⁰ ⁵⁶¹ ⁵⁶² ⁵⁶³ ⁵⁶⁴ ⁵⁶⁵ ⁵⁶⁶ ⁵⁶⁷ ⁵⁶⁸ ⁵⁶⁹ ⁵⁷⁰ ⁵⁷¹ ⁵⁷² ⁵⁷³ ⁵⁷⁴ ⁵⁷⁵ ⁵⁷⁶ ⁵⁷⁷ ⁵⁷⁸ ⁵⁷⁹ ⁵⁸⁰ ⁵⁸¹ ⁵⁸² ⁵⁸³ ⁵⁸⁴ ⁵⁸⁵ ⁵⁸⁶ ⁵⁸⁷ ⁵⁸⁸ ⁵⁸⁹ ⁵⁹⁰ ⁵⁹¹ ⁵⁹² ⁵⁹³ ⁵⁹⁴ ⁵⁹⁵ ⁵⁹⁶ ⁵⁹⁷ ⁵⁹⁸ ⁵⁹⁹ ⁶⁰⁰ ⁶⁰¹ ⁶⁰² ⁶⁰³ ⁶⁰⁴ ⁶⁰⁵ ⁶⁰⁶ ⁶⁰⁷ ⁶⁰⁸ ⁶⁰⁹ ⁶¹⁰ ⁶¹¹ ⁶¹² ⁶¹³ ⁶¹⁴ ⁶¹⁵ ⁶¹⁶ ⁶¹⁷ ⁶¹⁸ ⁶¹⁹ ⁶²⁰ ⁶²¹ ⁶²² ⁶²³ ⁶²⁴ ⁶²⁵ ⁶²⁶ ⁶²⁷ ⁶²⁸ ⁶²⁹ ⁶³⁰ ⁶³¹ ⁶³² ⁶³³ ⁶³⁴ ⁶³⁵ ⁶³⁶ ⁶³⁷ ⁶³⁸ ⁶³⁹ ⁶⁴⁰ ⁶⁴¹ ⁶⁴² ⁶⁴³ ⁶⁴⁴ ⁶⁴⁵ ⁶⁴⁶ ⁶⁴⁷ ⁶⁴⁸ ⁶⁴⁹ ⁶⁵⁰ ⁶⁵¹ ⁶⁵² ⁶⁵³ ⁶⁵⁴ ⁶⁵⁵ ⁶⁵⁶ ⁶⁵⁷ ⁶⁵⁸ ⁶⁵⁹ ⁶⁶⁰ ⁶⁶¹ ⁶⁶² ⁶⁶³ ⁶⁶⁴ ⁶⁶⁵ ⁶⁶⁶ ⁶⁶⁷ ⁶⁶⁸ ⁶⁶⁹ ⁶⁷⁰ ⁶⁷¹ ⁶⁷² ⁶⁷³ ⁶⁷⁴ ⁶⁷⁵ ⁶⁷⁶ ⁶⁷⁷ ⁶⁷⁸ ⁶⁷⁹ ⁶⁸⁰ ⁶⁸¹ ⁶⁸² ⁶⁸³ ⁶⁸⁴ ⁶⁸⁵ ⁶⁸⁶ ⁶⁸⁷ ⁶⁸⁸ ⁶⁸⁹ ⁶⁹⁰ ⁶⁹¹ ⁶⁹² ⁶⁹³ ⁶⁹⁴ ⁶⁹⁵ ⁶⁹⁶ ⁶⁹⁷ ⁶⁹⁸ ⁶⁹⁹ ⁷⁰⁰ ⁷⁰¹ ⁷⁰² ⁷⁰³ ⁷⁰⁴ ⁷⁰⁵ ⁷⁰⁶ ⁷⁰⁷ ⁷⁰⁸ ⁷⁰⁹ ⁷¹⁰ ⁷¹¹ ⁷¹² ⁷¹³ ⁷¹⁴ ⁷¹⁵ ⁷¹⁶ ⁷¹⁷ ⁷¹⁸ ⁷¹⁹ ⁷²⁰ ⁷²¹ ⁷²² ⁷²³ ⁷²⁴ ⁷²⁵ ⁷²⁶ ⁷²⁷ ⁷²⁸ ⁷²⁹ ⁷³⁰ ⁷³¹ ⁷³² ⁷³³ ⁷³⁴ ⁷³⁵ ⁷³⁶ ⁷³⁷ ⁷³⁸ ⁷³⁹ ⁷⁴⁰ ⁷⁴¹ ⁷⁴² ⁷⁴³ ⁷⁴⁴ ⁷⁴⁵ ⁷⁴⁶ ⁷⁴⁷ ⁷⁴⁸ ⁷⁴⁹ ⁷⁵⁰ ⁷⁵¹ ⁷⁵² ⁷⁵³ ⁷⁵⁴ ⁷⁵⁵ ⁷⁵⁶ ⁷⁵⁷ ⁷⁵⁸ ⁷⁵⁹ ⁷⁶⁰ ⁷⁶¹ ⁷⁶² ⁷⁶³ ⁷⁶⁴ ⁷⁶⁵ ⁷⁶⁶ ⁷⁶⁷ ⁷⁶⁸ ⁷⁶⁹ ⁷⁷⁰ ⁷⁷¹ ⁷⁷² ⁷⁷³ ⁷⁷⁴ ⁷⁷⁵ ⁷⁷⁶ ⁷⁷⁷ ⁷⁷⁸ ⁷⁷⁹ ⁷⁸⁰ ⁷⁸¹ ⁷⁸² ⁷⁸³ ⁷⁸⁴ ⁷⁸⁵ ⁷⁸⁶ ⁷⁸⁷ ⁷⁸⁸ ⁷⁸⁹ ⁷⁹⁰ ⁷⁹¹ ⁷⁹² ⁷⁹³ ⁷⁹⁴ ⁷⁹⁵ ⁷⁹⁶ ⁷⁹⁷ ⁷⁹⁸ ⁷⁹⁹ ⁸⁰⁰ ⁸⁰¹ ⁸⁰² ⁸⁰³ ⁸⁰⁴ ⁸⁰⁵ ⁸⁰⁶ ⁸⁰⁷ ⁸⁰⁸ ⁸⁰⁹ ⁸¹⁰ ⁸¹¹ ⁸¹² ⁸¹³ ⁸¹⁴ ⁸¹⁵ ⁸¹⁶ ⁸¹⁷ ⁸¹⁸ ⁸¹⁹ ⁸²⁰ ⁸²¹ ⁸²² ⁸²³ ⁸²⁴ ⁸²⁵ ⁸²⁶ ⁸²⁷ ⁸²⁸ ⁸²⁹ ⁸³⁰ ⁸³¹ ⁸³² ⁸³³ ⁸³⁴ ⁸³⁵ ⁸³⁶ ⁸³⁷ ⁸³⁸ ⁸³⁹ ⁸⁴⁰ ⁸⁴¹ ⁸⁴² ⁸⁴³ ⁸⁴⁴ ⁸⁴⁵ ⁸⁴⁶ ⁸⁴⁷ ⁸⁴⁸ ⁸⁴⁹ ⁸⁵⁰ ⁸⁵¹ ⁸⁵² ⁸⁵³ ⁸⁵⁴ ⁸⁵⁵ ⁸⁵⁶ ⁸⁵⁷ ⁸⁵⁸ ⁸⁵⁹ ⁸⁶⁰ ⁸⁶¹ ⁸⁶² ⁸⁶³ ⁸⁶⁴ ⁸⁶⁵ ⁸⁶⁶ ⁸⁶⁷ ⁸⁶⁸ ⁸⁶⁹ ⁸⁷⁰ ⁸⁷¹ ⁸⁷² ⁸⁷³ ⁸⁷⁴ ⁸⁷⁵ ⁸⁷⁶ ⁸⁷⁷ ⁸⁷⁸ ⁸⁷⁹ ⁸⁸⁰ ⁸⁸¹ ⁸⁸² ⁸⁸³ ⁸⁸⁴ ⁸⁸⁵ ⁸⁸⁶ ⁸⁸⁷ ⁸⁸⁸ ⁸⁸⁹ ⁸⁹⁰ ⁸⁹¹ ⁸⁹² ⁸⁹³ ⁸⁹⁴ ⁸⁹⁵ ⁸⁹⁶ ⁸⁹⁷ ⁸⁹⁸ ⁸⁹⁹ ⁹⁰⁰ ⁹⁰¹ ⁹⁰² ⁹⁰³ ⁹⁰⁴ ⁹⁰⁵ ⁹⁰⁶ ⁹⁰⁷ ⁹⁰⁸ ⁹⁰⁹ ⁹¹⁰ ⁹¹¹ ⁹¹² ⁹¹³ ⁹¹⁴ ⁹¹⁵ ⁹¹⁶ ⁹¹⁷ ⁹¹⁸ ⁹¹⁹ ⁹²⁰ ⁹²¹ ⁹²² ⁹²³ ⁹²⁴ ⁹²⁵ ⁹²⁶ ⁹²⁷ ⁹²⁸ ⁹²⁹ ⁹³⁰ ⁹³¹ ⁹³² ⁹³³ ⁹³⁴ ⁹³⁵ ⁹³⁶ ⁹³⁷ ⁹³⁸ ⁹³⁹ ⁹⁴⁰ ⁹⁴¹ ⁹⁴² ⁹⁴³ ⁹⁴⁴ ⁹⁴⁵ ⁹⁴⁶ ⁹⁴⁷ ⁹⁴⁸ ⁹⁴⁹ ⁹⁵⁰ ⁹⁵¹ ⁹⁵² ⁹⁵³ ⁹⁵⁴ ⁹⁵⁵ ⁹⁵⁶ ⁹⁵⁷ ⁹⁵⁸ ⁹⁵⁹ ⁹⁶⁰ ⁹⁶¹ ⁹⁶² ⁹⁶³ ⁹⁶⁴ ⁹⁶⁵ ⁹⁶⁶ ⁹⁶⁷ ⁹⁶⁸ ⁹⁶⁹ ⁹⁷⁰ ⁹⁷¹ ⁹⁷² ⁹⁷³ ⁹⁷⁴ ⁹⁷⁵ ⁹⁷⁶ ⁹⁷⁷ ⁹⁷⁸ ⁹⁷⁹ ⁹⁸⁰ ⁹⁸¹ ⁹⁸² ⁹⁸³ ⁹⁸⁴ ⁹⁸⁵ ⁹⁸⁶ ⁹⁸⁷ ⁹⁸⁸ ⁹⁸⁹ ⁹⁹⁰ ⁹⁹¹ ⁹⁹² ⁹⁹³ ⁹⁹⁴ ⁹⁹⁵ ⁹⁹⁶ ⁹⁹⁷ ⁹⁹⁸ ⁹⁹⁹ ¹⁰⁰⁰ ¹⁰⁰¹ ¹⁰⁰² ¹⁰⁰³ ¹⁰⁰⁴ ¹⁰⁰⁵ ¹⁰⁰⁶ ¹⁰⁰⁷ ¹⁰⁰⁸ ¹⁰⁰⁹ ¹⁰¹⁰ ¹⁰¹¹ ¹⁰¹² ¹⁰¹³ ¹⁰¹⁴ ¹⁰¹⁵ ¹⁰¹⁶ ¹⁰¹⁷ ¹⁰¹⁸ ¹⁰¹⁹ ¹⁰²⁰ ¹⁰²¹ ¹⁰²² ¹⁰²³ ¹⁰²⁴ ¹⁰²⁵ ¹⁰²⁶ ¹⁰²⁷ ¹⁰²⁸ ¹⁰²⁹ ¹⁰³⁰ ¹⁰³¹ ¹⁰³² ¹⁰³³ ¹⁰³⁴ ¹⁰³⁵ ¹⁰³⁶ ¹⁰³⁷ ¹⁰³⁸ ¹⁰³⁹ ¹⁰⁴⁰ ¹⁰⁴¹ ¹⁰⁴² ¹⁰⁴³ ¹⁰⁴⁴ ¹⁰⁴⁵ ¹⁰⁴⁶ ¹⁰⁴⁷ ¹⁰⁴⁸ ¹⁰⁴⁹ ¹⁰⁵⁰ ¹⁰⁵¹ ¹⁰⁵² ¹⁰⁵³ ¹⁰⁵⁴ ¹⁰⁵⁵ ¹⁰⁵⁶ ¹⁰⁵⁷ ¹⁰⁵⁸ ¹⁰⁵⁹ ¹⁰⁶⁰ ¹⁰⁶¹ ¹⁰⁶² ¹⁰⁶³ ¹⁰⁶⁴ ¹⁰⁶⁵ ¹⁰⁶⁶ ¹⁰⁶⁷ ¹⁰⁶⁸ ¹⁰⁶⁹ ¹⁰⁷⁰ ¹⁰⁷¹ ¹⁰⁷² ¹⁰⁷³ ¹⁰⁷⁴ ¹⁰⁷⁵ ¹⁰⁷⁶ ¹⁰⁷⁷ ¹⁰⁷⁸ ¹⁰⁷⁹ ¹⁰⁸⁰ ¹⁰⁸¹ ¹⁰⁸² ¹⁰⁸³ ¹⁰⁸⁴ ¹⁰⁸⁵ ¹⁰⁸⁶ ¹⁰⁸⁷ ¹⁰⁸⁸ ¹⁰⁸⁹ ¹⁰⁹⁰ ¹⁰⁹¹ ¹⁰⁹² ¹⁰⁹³ ¹⁰⁹⁴ ¹⁰⁹⁵ ¹⁰⁹⁶ ¹⁰⁹⁷ ¹⁰⁹⁸ ¹⁰⁹⁹ ¹¹⁰⁰ ¹¹⁰¹ ¹¹⁰² ¹¹⁰³ ¹¹⁰⁴ ¹¹⁰⁵ ¹¹⁰⁶ ¹¹⁰⁷ ¹¹⁰⁸ ¹¹⁰⁹ ¹¹¹⁰ ¹¹¹¹ ¹¹¹² ¹¹¹³ ¹¹¹⁴ ¹¹¹⁵ ¹¹¹⁶ ¹¹¹⁷ ¹¹¹⁸ ¹¹¹⁹ ¹¹²⁰ ¹¹²¹ ¹¹²² ¹¹²³ ¹¹²⁴ ¹¹²⁵ ¹¹²⁶ ¹¹²⁷ ¹¹²⁸ ¹¹²⁹ ¹¹³⁰ ¹¹³¹ ¹¹³² ¹¹³³ ¹¹³⁴ ¹¹³⁵ ¹¹³⁶ ¹¹³⁷ ¹¹³⁸ ¹¹³⁹ ¹¹⁴⁰ ¹¹⁴¹ ¹¹⁴² ¹¹⁴³ ¹¹⁴⁴ ¹¹⁴⁵ ¹¹⁴⁶ ¹¹⁴⁷ ¹¹⁴⁸ ¹¹⁴⁹ ¹¹⁵⁰ ¹¹⁵¹ ¹¹⁵² ¹¹⁵³ ¹¹⁵⁴ ¹¹⁵⁵ ¹¹⁵⁶ ¹¹⁵⁷ ¹¹⁵⁸ ¹¹⁵⁹ ¹¹⁶⁰ ¹¹⁶¹ ¹¹⁶² ¹¹⁶³ ¹¹⁶⁴ ¹¹⁶⁵ ¹¹⁶⁶ ¹¹⁶⁷ ¹¹⁶⁸ ¹¹⁶⁹ ¹¹⁷⁰ ¹¹⁷¹ ¹¹⁷² ¹¹⁷³ ¹¹⁷⁴ ¹¹⁷⁵ ¹¹⁷⁶ ¹¹⁷⁷ ¹¹⁷⁸ ¹¹⁷⁹ ¹¹⁸⁰ ¹¹⁸¹ ¹¹⁸² ¹¹⁸³ ¹¹⁸⁴ ¹¹⁸⁵ ¹¹⁸⁶ ¹¹⁸⁷ ¹¹⁸⁸ ¹¹⁸⁹ ¹¹⁹⁰ ¹¹⁹¹ ¹¹⁹² ¹¹⁹³ ¹¹⁹⁴ ¹¹⁹⁵ ¹¹⁹⁶ ¹¹⁹⁷ ¹¹⁹⁸ ¹¹⁹⁹ ¹²⁰⁰ ¹²⁰¹ ¹²⁰² ¹²⁰³ ¹²⁰⁴ ¹²⁰⁵ ¹²⁰⁶ ¹²⁰⁷ ¹²⁰⁸ ¹²⁰⁹ ¹²¹⁰ ¹²¹¹ ¹²¹² ¹²¹³ ¹²¹⁴ ¹²¹⁵ ¹²¹⁶ ¹²¹⁷ ¹²¹⁸ ¹²¹⁹ ¹²²⁰ ¹²²¹ ¹²²² ¹²²³ ¹²²⁴ ¹²²⁵ ¹²²⁶ ¹²²⁷ ¹²²⁸ ¹²²⁹ ¹²³⁰ ¹²³¹ ¹²³² ¹²³³ ¹²³⁴ ¹²³⁵ ¹²³⁶ ¹²³⁷ ¹²³⁸ ¹²³⁹ ¹²⁴⁰ ¹²⁴¹ ¹²⁴² ¹²⁴³ ¹²⁴⁴ ¹²⁴⁵ ¹²⁴⁶ ¹²⁴⁷ ¹²⁴⁸ ¹²⁴⁹ ¹²⁵⁰ ¹²⁵¹ ¹²⁵² ¹²⁵³ ¹²⁵⁴ ¹²⁵⁵ ¹²⁵⁶ ¹²⁵⁷ ¹²⁵⁸ ¹²⁵⁹ ¹²⁶⁰ ¹²⁶¹ ¹²⁶² ¹²⁶³ ¹²⁶⁴ ¹²⁶⁵ ¹²⁶⁶ ¹²⁶⁷ ¹²⁶⁸ ¹²⁶⁹ ¹²⁷⁰ ¹²⁷¹ ¹²⁷² ¹²⁷³ ¹²⁷⁴ ¹²⁷⁵ ¹²⁷⁶ ¹²⁷⁷ ¹²⁷⁸ ¹²⁷⁹ ¹²⁸⁰ ¹²⁸¹ ¹²⁸² ¹²⁸³ ¹²⁸⁴ ¹²⁸⁵ ¹²⁸⁶ ¹²⁸⁷ ¹²⁸⁸ ¹²⁸⁹ ¹²⁹⁰ ¹²⁹¹ ¹²⁹² ¹²⁹³ ¹²⁹⁴ ¹²⁹⁵ ¹²⁹⁶ ¹²⁹⁷ ¹²⁹⁸ ¹²⁹⁹ ¹³⁰⁰ ¹³⁰¹ ¹³⁰² ¹³⁰³ <



- ① Viagem de quem? Pode ser assim: "... conta a viagem de dois jovens pela América do Sul, que aconteceu em 1952."
- ② Em vez de colocar entre parênteses, dê mais destaque a esse fato utilizando travessões e dando alguma informação sobre o Chile.
- ③ Essa frase está solta. Em vez disso, você pode dizer que a viagem durou x meses, de "tanto" a "tanto" do ano "tal" e dizer o notívulo.
- ④ "aconteceram" (passado). Como você usou os verbos seguintes no passado, aconteceram também tem que estar nesse tempo. O mesmo para "quebrou".
- ⑤ Use dois pontos, pois em seguida vem uma enumeração de fatos.
- ⑥ 'outras' → concorda no feminino com "coisas".
- ⑦ Sugiro retirar, pois "Comissão" deve ter relação de causa com o que vem antes e, nesse caso, não tem. Você está apenas continuando a contar sobre a viagem. Sugiro: "Viajando pelos países, ficaram..."
- ⑧ "instalados".
- ⑨ Ponto final. A partir daqui você pode falar sobre outros lugares onde ficaram, além da casa do doutor. Lembra da baraca ao ar livre, do deserto com os mineiros, ao redor da lagoa, do grupo de bombeiros? São situações que você pode mencionar. E então você pode falar do médico que os encaminhou para San Pablo.
- ⑩ Sugiro substituir por "em direção a"
- ⑪ Sugiro trocar "cidade" por "colônia de leprosores na Amazônia peruana".
- ⑫ Ponto final
- ⑬ Sugiro trocar por "Ali cuidaram..."
- ⑭ Sugiro trocar por "dos doentes", já **credeal**



que a doença foi mencionada ao falar da colônia de leprosos.

15) "estudaram", para concordar com "cuidaram".

16) Cuidar dos doentes já era o trabalho deles. Você completa a frase com a convicção que eles tinham com os doentes, o que tornava a experiência especial.

17) Com parágrafo está meio perdido aqui. O que quer dizer com ele? Tem relevância para a opinião que você tem do filme? Se sim, desenvolva-o. Se não, é melhor retirá-lo.

18) Democênario. "Bancamente" é utilizado para resumir, e nesse caso você precisa desenvolver sua crítica; e não resumir. Pense nas seguintes questões: o que, para você, se destaca no filme? Você acha que o foco do filme é um retrato do ano de 1952? Pense na trajetória interior dos personagens durante esses 3 meses. Lembra do relato de viagem que você leu? Talvez você possa comparar a viagem dos jovens com o relato. Será que dá?!

19) Evite repetir o "e". Sugiro "o que aconteceu durante a viagem e..."

Para quem não conseguia colocar as ideias no papel, paciência bastante coisa, hein? Agora é só continuar desenvolvendo mais a sua opinião. Por que você gostou do filme? Dêem sei várias as razões. Mostre-as para o leitor e explique-as. Vai ficar excelente!

Shrila

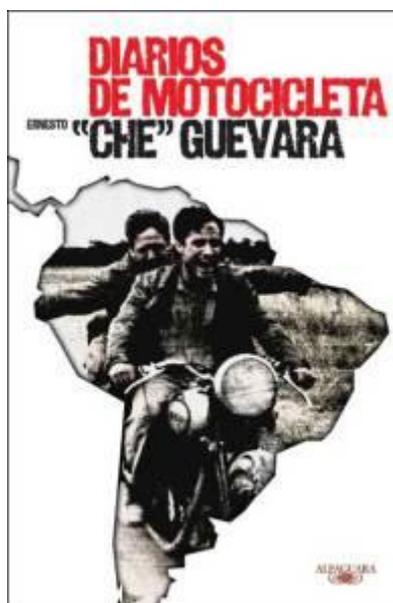
intelbras

Versão final publicada no blogue

Os Motociclistas da América

junho 12, 2013 Uncategorized

Por



O filme “Diários de Motocicleta” conta a viagem de Ernesto Guevara de la Serna e Alberto Granado, que viajaram pela América do Sul. Essa viagem aconteceu em 1952. Eles saíram da Argentina no dia 4 de janeiro de 1952 e durou aproximadamente 6 meses.

Durante a viagem, aconteceram muitas coisas inesperadas: eles perderam a barraca, a moto quebrou, ficaram sem dinheiro, entre outros. A viagem passava por vários países e eles ficavam instalados onde podiam. Ernesto e Alberto ficaram na barraca, no deserto com um casal de mineiros, na casa de um doutor. Esse médico lhes disse para irem a San Pablo. O doutor os colocou em um barco e seguiram viagem para uma colônia de leprosos na Amazônia Peruana. Lá eles ficaram como doutores, cuidando das pessoas com lepra. Para cada pessoa que eles cuidavam, eles faziam um relatório para estudar e para ver o que aprendiam com o caso.

A viagem para eles foi muito boa. Alberto conseguiu um emprego em outro lugar e Ernesto não vai com ele. Essa cena é muito marcante, porque depois de muito tempo juntos eles iriam se separar e seguir a vida.

- Aluno B

Primeira versão com comentário da professora-estagiária

Em cima

Ensinando da mão. ①

② Ernesto Che Guevara, um jovem estudante de medicina ou seja, [um] ④ [Doutor] e Alberto Guarado, [estudante] ③ de bioquímica. Dois amigos que realizaram uma viagem ao [mundo] para comemorar o aniversário de 50 anos de Alberto, ⑥ [realizaram] sua viagem em uma motocicleta chamada "Poderosa" a ⑧ Ducões do continente latino-americano na medida que avoçavam [em cima] [Ensinando] da "Poderosa", viram uma nova estrada, ou seja, eram surpreendidos pelas pessoas que ⑨ acolhem dando algo e acolhendo ⑩, em troca que o Ernesto ajudava na cura de familiares doentes. ⑪

⑫ Já Alberto só queria saber de ficar com mulheres, ⑬ mas sua ⑭ viagem foi interrompida pois Ernesto recebeu um convite para trabalhar em Peru, onde se localiza o tratamento de pessoas com lepra.

⑮ Na minha opinião, o Diretor e o elenco, faz muito bem interpretado este filme, mereceu os 40 prêmios ganhos, aliás, ele não é só Drama, ⑯ mas ⑰ sim, comédia, me encantou muito em ver este filme.

1 / 1

[A pena que sua viagem durou apenas 6 meses, começou 4 de janeiro de 52 e terminou 26 de julho de 52] 15

- 1) Complemente o título com algum elemento ligado ao texto. O quê "em cima da moto"?
- 2) Estabeleça uma estrutura para o seu texto. Em nenhum momento você mencionou o nome do filme.
Sugestão: no 1º parágrafo, apresente o filme em seus dados gerais. No 2º e 3º, conte um pouco sobre o filme. No 4º e no 5º, desenvolva sua crítica e encerre (ou use o 6º parágrafo para concluir. Se quiser, me chame para eu acompanhar sua escrita.
- 3) Cade o verbo dessa frase?
- 4) Sugiro retirar.
- 5) Ele não era mais estudante.
- 6) A viagem não era ao mundo, mas a América Latina.
- 7) Utilize outro verbo para não repetir.
- 8) Revise essa parte, pois está sem sentido.
- 9) está repetido.
- 10) Isso não ocorre sempre, então não pode ser citado como regra, e sim como um ou outro episódio.
- 11) É continuação do parágrafo anterior.
- 12) Não foi o Ernesto, foi o Alberto, e o trabalho não era no Peru.
- 13) nova frase
- 14) Revise o começo do parágrafo. Está confuso.
- 15) Essa informação está perdida no final.

1 / 1

[] está faltando desenvolver a crítica. Procure explorar os elementos que fazem com que você goste ou não do filme. A resenha é mais do que dizer se gostou ou não. É fundamental o posicionamento com argumentos e exemplos. Sem trabalho!

Sheila

Versão final publicada no blogue

Dois Amigos Em Cima Da Moto

junho 14, 2013 Uncategorized

Por:

O filme *Diários de Motocicleta* trata sobre a viagem de dois jovens pela América Latina, Ernesto Guevara e Alberto Granado, realizada entre 4 de janeiro e 26 de julho de 1952. A direção é de Walter Salles e o filme foi lançado em 2004. É uma aventura que emociona o espectador e ao mesmo tempo o diverte.

Ernesto era estudante de Medicina e ajudava na cura de pessoas carentes. Já Alberto era um bioquímico e gostava mais de curtir mulheres. Os dois amigos realizaram uma viagem pela América Latina em cima de uma motocicleta chamada “A Poderosa” para comemorar o aniversário de 30 anos de Alberto. À medida que avançavam pelo caminho, viviam outras novas experiências, ou seja, eram surpreendidos pelas pessoas que os acolhiam dando abrigo. A viagem foi interrompida, pois Ernesto Guevara recebeu um convite para trabalhar em Cuba.

Em minha opinião, o diretor e o elenco realmente mereceram os mais de 40 prêmios recebidos. Aliás, o filme não foi só um drama que ocorreu durante a cena da lepra. É também uma aventura emocionante e divertida nas partes em que “A Poderosa” quebrava durante a viagem na estrada.

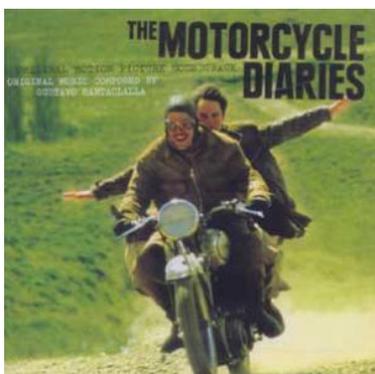


Foto disponível: Google Imagens.

- Aluno C

Primeira versão com comentário da professora-estagiária



sem hífen

Explorando o Continente Sul-americano

O drama ¹ baseado nos diários de Ernesto Che Guevara e de Alberto Gromato ² relata como emocionante história em que ³ dois amigos (Ernesto e Alberto) resolvem explorar o continente latino-americano ⁴ em busca de novas experiências. ⁵ Em meio de uma viagem metacine, ⁶ partem do Equador ⁷ tendo como rota passar pelo canto leste da América do Sul até a Argentina ⁸ sofrendo com ⁹ frio, fome e sede ¹⁰ de dois meses distantes de seu cotidiano ¹¹ sempre seguindo em frente. ¹² Em meio a pessoas diferentes, culturas diferentes, e condições sociais muito além do que imaginavam, durante a viagem vivem ¹³ aventuras por famílias simples que os recebem (a eles) ¹⁴ de braços abertos. ¹⁵ O diretor Walter Salles escolhe bem como distribuir as melhores cenas do roteiro.

¹⁶ Podemos ver as emoções dos atores Gael García Bernal (Ernesto) e Rodrigo de la Serna (Alberto), principalmente quando fazem a metacine para uma metacine e os mesmos dizem que a metacine não tem mais vida. ¹⁷ Os dois ficam muito tristes ao perder o melo, ¹⁸ mas continuam sua viagem ao pé de uma caverna com samambonzas.

Podemos comparar esse roteiro com o ¹⁹ de *Glaciers*, *Barro Colorado* e *Pony* ²⁰ *atlas* das *Estórias* ²¹ que também têm histórias, ²² discussões ²³ e por mais que tenham ²⁴ a *estória* ²⁵ da vida ²⁶ dos *de* *idos*, ²⁷ nunca ²⁸ desistiram de seus *diários*. ²⁹

³⁰ Tudo ³¹ estava ³² *correndo* ³³ como ³⁴ eles ³⁵ esperavam ³⁶ até ³⁷ que Ernesto ³⁸ receber ³⁹ uma ⁴⁰ proposta ⁴¹ de ⁴² trabalho ⁴³ e ⁴⁴ o ⁴⁵ resto? ⁴⁶ Você ⁴⁷ pode ⁴⁸ ver ⁴⁹ isso ⁵⁰ no ⁵¹ filme ⁵²

...in my heart!





- ① Sugiro colocar o nome do filme depois de "drama".
- ② É melhor retirar "os", pois é artigo definido que ficaria mais adequado se a frase já estivesse num contexto que trata dos amigos, o que não é o caso, pois ela inicia o texto.
- ③ "latinoamericanos"
- ④ "este"
- ⑤ Sugiro colocar mais uma frase aqui dando uma dica da sua opinião. Depois ("Em cima..."), começa outro parágrafo.
- ⑥ Sugiro tirar esse artigo ou colocá-lo em fonte e size também.
- ⑦ Use um sinônimo de "diferentes": distintas, variadas...
- ⑧ Não precisa do "a eles", pois há o "os".
- ⑨ Aqui pode começar um novo parágrafo sobre a estrutura das cenas. Comece com a sua frase e depois descreva mais uma ou duas frases explicando como essas cenas foram bem distribuídas (ou talvez não sejam "selecionadas"!).
- ⑩ Substitua por um sinônimo ou por "ela" - no caso de A Poderosa, "ela" cabe bem, pois ^oé uma espécie de personagem do filme por sua importância na trama.
- ⑪ Sugiro substituir por "convento".
- ⑫ "Borcauxes" Indique a fonte dessa informação (livro ou filme). É o último, né?
- ⑬ Comece nova frase.
- ⑭ "discursões"
- ⑮ "angústia"
- ⑯ Complemente esse parágrafo com uma frase que relacione diretamente as duas histórias, como algo do tipo: "Assim como Harry, Ronny e Hermione fusca-ram... Ernesto e Alberto estavam atrás..."



...in my heart!

© Menininas

1 1

17 Para não repetir "Podemos" no início de dois parágrafos seguidos, pode colocar um dos dois na voz passiva. Se não quiser, me chama que eu te explico.

18 "Tudo"

19 Quem recebe a proposta é Alberto, para trabalhar na Venezuela.

20 Gostei dessa ideia de como terminar o texto e deixar o leitor na expectativa. Porém acho que esse "gancho" é um pouco fraco na trama do filme. Parece-me algo que o leitor vai esperar e não vai se surpreender. O que achas? Podes trocar por outro gancho (as transformações nos personagens, talvez?).

Você captou os elementos da resenha. Citou uma referência externa, o que é ótimo. Procure desenvolver o último parágrafo de acordo com o item 20. Pode ser algo como o saldo da viagem — como eles terminaram a jornada? Gostei do seu texto!

Shirley

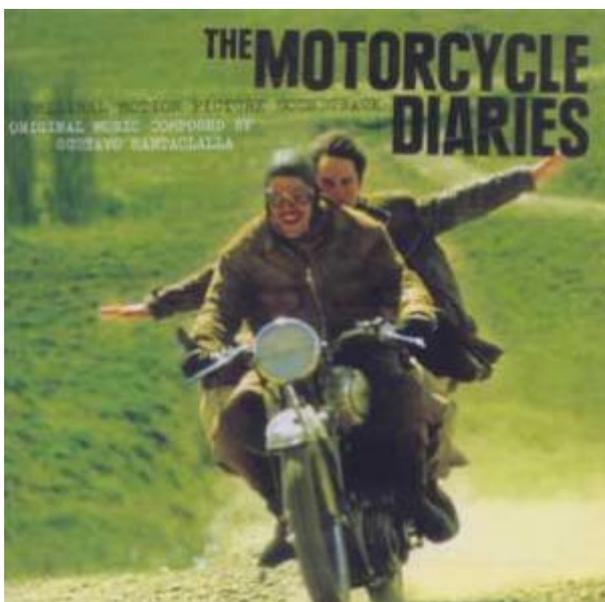
Versão final publicada no blogue

Explorando a América Latina

junho 12, 2013 Uncategorized

Por

O drama “Diários de Motocicleta”, baseado nos diários de Ernesto Che Guevara e Alberto Granado, relata uma emocionante história em que dois amigos (Ernesto e Alberto) revolvem explorar o continente latino-americano em busca de novas experiências.



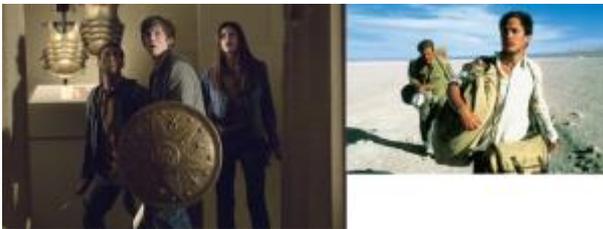
Em cima de uma velha motocicleta, partem da Argentina, tendo como objetivo passar pela costa oeste da América do Sul até a Venezuela, sofrendo com frio, fome e sede. Apesar das dificuldades, os dois não desistem de seu objetivo, sempre seguindo em frente. Em meio a pessoas diferentes, várias culturas e condições sociais muito além do que imaginavam, eram acolhidos por famílias simples que os recebiam de abraços abertos.

O diretor Walter Salles soube bem como selecionar as melhores cenas da viagem, e os atores também foram bem selecionados, pois eles mostram bem a emoção dos personagens. Ernesto foi representado por Gael Garcia Bernal e Rodrigo de La Serna representou Alberto. Podemos observar uma ótima atuação vendo a cena em que eles

perdem a moto. Mesmo assim os dois continuam a viagem a pé ou com carona de caminhoneiros gentis.



Podemos comparar a viagem de Alberto e de Ernesto com a jornada em busca das relíquias da morte em Harry Potter. Por mais dificuldades que tinham Hermione, Harry e Rony, eles nunca desistiram do seu objetivo. Outro exemplo é a busca de Percy Jackson pelo raio mestre que fora roubado do Olimpo, tendo o apoio de seus amigos Annabeth e Grover. continuam a viagem a pé ou com carona de caminhoneiros gentis.



“Diários de Motocicleta” é uma história envolvente que te faz querer pegar uma moto e viajar para um lugar distante e que acaba tendo o final muito diferente do que pensávamos. E claro que não é comum ver um bioquímico e um estudante de medicina largarem tudo e irem atrás de um sonho, um desejo de descobrir o novo.

- Aluno D

Primeira versão com comentário da professora-estagiária



Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Ciências da Educação

Colégio de Aplicações

Disciplina: Português

Aluna:

Série: 1^oB

Data: 05/06/2013

A América Latina com os ^{minúscula} próprios olhos,
sobre duas rodas

O filme "Diários de Motocicleta", de 2004, conta a emocionante aventura de dois jovens que partem rumo ao sonho de conhecer a América Latina com os próprios olhos. Dirigido por Walter Salles e com a duração de aproximadamente 130 minutos, o filme nos faz ver "o outro lado" dos países latinos: Argentina, Venezuela, Peru, Chile e Colômbia. ①

Ernesto e Che^②, os dois amigos, saem com "La Poderosa"^①, uma motocicleta velha que volta e meia os deixava na mão. ③

Apesar de possuir diversos aspectos interessantes, "Diários de Motocicleta" apresenta alguns trechos "surreais" que aparentemente ser uma ~~adaptação~~^{não precisa} do diretor a história real, para parecer mais interessante. ④ ⑤

A linguagem é boa, pois é descontraída, com palavras de baixo calão e os atores fazem uma boa representação do papel. ⑥

No filme poderia constatar mais trechos da viagem que deram errado, ⑦ pois sair assim numa viagem, não há segurança nenhuma e garantia alguma de que não haja sequestros, roubos ou furtos.

Ao final de tudo, "Diários de Motocicleta" é um bom filme, que conta a interessante história de Che Guevara. ⑧





- ① Ótima introdução. Sobre os países, Colômbia e Venezuela fazem parte da viagem real dos dois jovens, mas no filme não são mostrados. A Colômbia não aparece e a Venezuela só no final, na despedida dos dois. Cuidado que esse "outrolado" a que você se refere parece apenas para Argentina, Chile e Peru.
- ② Ernesto e Alberto. O nome "Chi" seria de Ernesto dali a alguns anos.
- ③ Poder complementar esse parágrafo com as condições da viagem — onde dormiam, o que comiam, "havia conforto". Esse parágrafo ficaria então como um panorama da viagem.
- ④ Dê um exemplo desses momentos "múrcas". Você acha que a presença desses momentos deixa o filme menos interessante? Se não, mude o começo do parágrafo, pois é isso que ele está dizendo.
- ⑤ Uso de aspas em "múrcas" e "adição". Em "múrcas", calhem as aspas, pois esses momentos não são um múrcas — como entendemos esse termo vindo da estética surrealista. As aspas dão a entender que se trata de uma comparação. "Adição" pode ficar sem aspas, pois o sentido é justamente o que você quer dizer: se o diretor coloca coisas que não estão na história real, isso é uma adição.
- ⑥ Parágrafos costumam ter mais de uma frase. Sugiro aqui que a primeira frase termine em "descontraída" ou você pode colocar outro adjetivo positivo, como "agradável". Na 2ª frase, você pode falar das palavras de baixo calão ou palavrões, dizendo que efeito elas provocam. Lembre que há filmes, como Cidade de Deus, em que os palavrões não têm o mesmo efeito. A 3ª e última frase pode ser sobre a atuação. Além de dizer que a representação é boa, você pode especificar algo da interpretação do Ernesto e algo da do Alberto.



⑦ A partir do "pois", sugiro modificar a



estrutura da frase para "pois uma viagem assim não tem nenhuma segurança..."

⑦ Sugiro: "de que não haja problemas mais sérios, como..."

⑧ Falta desenvolver um pouco a conclusão. No começo você falou que o filme mostra o "outrolado" do continente. No fim, você menciona a figura histórica do Che. Que tal fechar o texto falando sobre mais um "outrolado" - o do Che?

Gostei muito do seu texto, ! Você demonstra ter compreendido o gênero resenha e não se limitou a descrever fatos do filme. Faça as adaptações sugeridas e vai ficar melhor ainda.

Shaila

intelbras

A América Latina sobre Duas Rodas

junho 12, 2013 Uncategorized

Por

O filme “Diários de Motocicleta”, de 2004, conta a emocionante história de dois jovens argentinos que partem rumo ao sonho de conhecer a América Latina com os próprios olhos. Dirigido por Walter Salles e com duração de aproximadamente 130 minutos, o filme nos faz ver “o outro lado” da América Latina: o pobre, o necessitado, o doente, mas ao mesmo tempo o que possui uma rica cultura.

Ernesto e Alberto, os dois amigos, um estudante de medicina e o outro bioquímico, partem com “La Poderosa”, uma motocicleta velha que volta e meia os deixava na mão. Passam pela Argentina, pelo Chile e pelo Peru. Durante a viagem eles são submetidos ao frio, à fome, pobreza e às condições precárias que os locais visitados forneciam.

Como qualquer viagem onde duas pessoas saem assim, sem segurança alguma e garantia nenhuma de que dê certo, a volta pela América teve seus altos, baixos e momentos de tensão. Seria necessário mostrar no filme mais esse lado, se houberam assaltos, furtos, tentativas de sequestro, etc.

A linguagem utilizada no filme, com as palavras de baixo calão, fazem-no ficar mais real, um filme mais próximo do público, pois nos mostra os atores à vontade atuando.

A viagem teve duração de seis meses e com certeza influenciou na forma de pensar dos dois jovens, que viram com os próprios olhos as dificuldades dos países subdesenvolvidos. Ernesto, que mais tarde ficou conhecido como Che Guevara, transformou-se num símbolo da Revolução Cubana, opondo-se aos Estados Unidos, para lutar pelos direitos igualitários da população.

Como podemos ver, uma viagem muda vidas, modifica pontos de vista e pode fazer-nos lutar por um mundo melhor, pois nos mostra a realidade que estava “escondida”.

Veja aqui o trailer do filme (sem legenda):

<https://www.youtube.com/watch?v=MyGVRfNxdJg>

Confira experiências atuais com roteiro de viagem semelhante ao do filme:

1. Projeto com viajantes que saíram durante um de bicicleta pela América do Sul: <http://www.trilhasulamericana.com.br/principal/index.asp>
2. Notícia de um casal inglês que concluiu uma viagem de bicicleta pela América do Sul: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2012/07/casal-de-ingleses-concluiu-viagem-de-bicicleta-pela-america-do-sul.html>


 23 Trilha assim como os uofanis
 ou seu também
 24 que gostaria de sair por aí me de aventuras,
 com mais seqüência e com outro tipo
 de transporte, avião. Acho que isso foi o de viagem
 moto é muito perigoso, mas é em enciclos, para
principalmente esse é com algum amigo deve ser
 "um companheiro de"

- x 1) Sugiro "Dois amigos, a América Latina e 'A Poderosa"
- x 2) Nesse 1º parágrafo, você pode fazer isto mesmo: apresentar o filme para o leitor. Sugiro que você coloque também o ano de lançamento (2004) e reduza o elenco principal aos dois protagonistas: Gael (Conrado) e Rodrigo (Alberto).
- x Quando falar dos países que produziram o filme, você pode dizer que é uma "co-produção de Argentina...".
- x 3) Junta esse parágrafo com o anterior, pois ele fala do filme como um todo e serve de introdução.
- x 4) O que foi realizada? A viagem. Complete isso na 1ª fase. Como é um parágrafo novo, convém que o sujeito da 1ª fase esteja explícito.
- x 5) Ponto final
- x 6) Bioquímica
- x 7) estudante de Medicina
- x 8) "trouxas"
- x 9) Sugiro acrescentar de onde eles saíram: Buenos Aires.
- x 10) Ponto final
- x 11) Sugiro aqui colocar um ponto final e deixar uma frase para cada dificuldade. Uma pode ser "onde se hospedaram (você não utilizar as palavras "acolcho", que tem sentido de recolhida, e "moradia", pois eles estavam apenas de passagem). A outra pode ser o transporte.
- x 12) Sugiro acrescentar "verdadeiro", pois dá força ao seu argumento de gostar do filme por retratar bem uma viagem.



- _ / _ / _
- x13) Aqui, deve falar dos outros aspectos.
 - x14) Dois pontos
 - 15) Esse pode ser outro aspecto. Je os momentos em que ele passara mal foram importantes para você no filme, esse pode ser um aspecto da sua crítica. Afinal, eram momentos sem terros.
 - x16) Sugiro "recebeu".
 - x17) Sugiro "ganhou".
 - x18) Aqui, sugiro "recebeu".
 - x19) Na verdade, foi porque Alberto recebeu um convite para trabalhar em Caracas, Venezuela.
 - 20) "Super" é uma palavra utilizada mais na fala. Sugiro trocar para "muito".
 - x21) Sugiro "transmitir".
 - 22) Sugiro "assim como".
 - x23) "tinha".
 - 24) Sugiro começar o parágrafo com algo do tipo "Assim como os narrantes do filme, eu também...". Isso deixa o parágrafo coeso com o restante do texto, que é sobre o filme.
 - x25) Coloque entre parênteses: (anão, por exemplo).
 - x26) Para não repetir a mesma expressão do início do parágrafo, substitua "pau for ai" por "viagem de moto".
 - x27) Não é melhor colocar "deve ser", já que é uma experiência que você ainda não viveu?
 - 28) Sugiro trocar por "em companhia de".

Migueluzzi, até agora você foi a primeira a mostrar sua vontade na crítica. Parabéns! A resenha é assim mesmo: você precisa se mostrar como AUTORA, e isso implica se colocar como pessoa no texto.

Para melhorar, sugiro desenvolver aquela parte dos aspectos que fizem você gostar do filme. Outras coisas podem ser abordadas? As partes engraçadas te chamaram a atenção? Você achou algum momento emocionante? Explore isso e o seu texto vai ficar ainda melhor!

Sheila

intelbras

07 ♥ 06 ♥ 13

Deixei amigos, o América Latina e "A Poderosa"

O filme "Diários de Motocicleta", que é dirigido por Walter Salles, tem como elenco principal Gael García Bernal e Rodrigo de la Serna. O filme é uma co-produção de Argentina, Brasil, Chile, Inglaterra e Peru. O principal objetivo desta viagem foi ^{deixar em Latin} passear por países e principalmente ^{conhecer} o continente latino-americano.

A viagem aconteceu entre dois jovens aventureiros. Um deles estudava Biociências, tinha 29 anos e queria completar a viagem aos 30 anos. O outro está nos estudos de medicina, ele dois saíram de moto num dia claro de Buenos Aires com muitos troços. A moto era "ultra", a tal "A Poderosa" como era chamada por Alberto.

Eu gostei do filme por vários aspectos. Um deles é por ser verdadeiro, pois tudo o que acontecia era relatado por Ernesto em um diário. Tudo mesmo, e isso era feito geralmente na parte da noite.

Ernesto tinha problemas respiratórios e tinha os maus. Em vários momentos do filme ele passou muito mal. Em desses momentos foi no barco, onde ele estava perto da janela e começou uma respiração forte e decuplica seu rosto foi ficando vermelho, e ele se dirigiu para a parte de baixo do barco, quando seu companheiro de viagem o ajudou-o, e colocou-o na cama, e com uma reconversa foi o momento Ernesto que depois de duas horas infecção parece com o "ataque de asma" e voltou ao normal.

O filme recebeu mais de 40 prêmios e indicações internacionais. Ganhou o prêmio de melhor filme em língua não inglesa e melhor trabalho sonoro da British Academy of Film and Television Arts (BAFTA). Recebeu também o Oscar de 2005 na categoria de melhor canção original, um ano depois do lançamento do filme, que aconteceu em 2004.

© EDITORA ABRIL S.A.





A viagem foi interrompida pelo fato de que Ernesto recebeu um convite para trabalhar em Caracas, Venezuela.

O cenário estava muito de acordo com o que o filme queria nos transmitir, assim como a Dália yonere.

Eu gostei de passar por essa experiência, com mais segurança e com outro tipo de transporte (ônico, por exemplo). Acho que viajar de onite é muito perigoso, mas deu um mergulho, principalmente em companhia de alguém (omigo, por exemplo).

SHEILAKANT @YAHOO.COM.BR

SHEILA CAMPOS DA SILVA
FACEBOOK.

TEXTOSONLINE.WORDPRESS.COM

tilibra



- Aluno F

Primeira versão com comentário da professora-estagiária

1) a medida que passam pelos diversos países.

2) dizendo que voltaria.

3) e recebe dinheiro dela para comprar-lhe presentes.

4) Porém,

5) gaste - 0

6) mas

7) gratuita

8) cuidado de leproso acabou no mundo realidade na nota dos aventureiros



Colégio de Aplicação - UFSC
Linha: Potiguara - 1º B

Uma viagem para refletir

F "Diários de Motocicleta" é uma produção de Michael Wojna, Edgardo Simabian e Karen Junkhoff, a partir dos vídeos de Ivo Pereira dirigidos por Walter Salles, em 2004. O filme conta com a atuação de Guel Arraes, Cuatrecasas nos papéis principais, além de Janaina Volpe, Rodrigo de la Serna e Ulises Dumont. A história começa com dois amigos, Ernesto e Alberto, e seu plano de percorrer 8.000 km, ao longo da América do Sul, em 6 meses com a não tão potente moto "La Poderosa". Ernesto, mais conhecido como Che por ser argentino, é um honesto estudante de medicina. Já Alberto Granado, é um híbrido biográfico que, aparentemente, só quer saber de se divertir. Ao longo da viagem, podemos perceber a espetacular fotografia de Eric Fudner, que vai mudando (as ~~paradas~~ ^{paradas} os ~~países~~ ^{países}) e sempre, desde a morte até um vel. incidente. Além disso, vemos os problemas enfrentados pela "Poderosa" que tinha que ser consertada o tempo todo. (o ~~seu~~ ^{seu}) dia da partida, 4 de janeiro de 1952, um vidente disse que a moto era uma boa escolha para cominho.

Os dois viajantes passam por vários ⁽¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁵⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁵¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁵²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁵³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁵⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁵⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁵⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁵⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁵⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁵⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁶⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁶¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁶²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁶³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁶⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁶⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁶⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁶⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁶⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁶⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁷⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁷¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁷²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁷³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁷⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁷⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁷⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁷⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁷⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁷⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁸⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁸¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁸²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁸³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁸⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁸⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁸⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁸⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁸⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁸⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁹⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁹¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁹²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁹³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁹⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁹⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁹⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁹⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁹⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁹⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁰⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁰¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁰²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁰³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁰⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁰⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁰⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁰⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁰⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁰⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹¹⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹¹¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹¹²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹¹³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹¹⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹¹⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹¹⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹¹⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹¹⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹¹⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹²⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹²¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹²²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹²³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹²⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹²⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹²⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹²⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹²⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹²⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹³⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹³¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹³²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹³³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹³⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹³⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹³⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹³⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹³⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹³⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁴⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁴¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁴²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁴³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁴⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁴⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁴⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁴⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁴⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁴⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁵⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁵¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁵²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁵³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁵⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁵⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁵⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁵⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁵⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁵⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁶⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁶¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁶²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁶³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁶⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁶⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁶⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁶⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁶⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁶⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁷⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁷¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁷²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁷³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁷⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁷⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁷⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁷⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁷⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁷⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁸⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁸¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁸²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁸³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁸⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁸⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁸⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁸⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁸⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁸⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁹⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁹¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁹²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁹³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁹⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁹⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁹⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁹⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁹⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽¹⁹⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁰⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁰¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁰²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁰³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁰⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁰⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁰⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁰⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁰⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁰⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²¹⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²¹¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²¹²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²¹³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²¹⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²¹⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²¹⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²¹⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²¹⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²¹⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²²⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²²¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²²²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²²³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²²⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²²⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²²⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²²⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²²⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²²⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²³⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²³¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²³²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²³³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²³⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²³⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²³⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²³⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²³⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²³⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁴⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁴¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁴²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁴³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁴⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁴⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁴⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁴⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁴⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁴⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁵⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁵¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁵²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁵³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁵⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁵⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁵⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁵⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁵⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁵⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁶⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁶¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁶²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁶³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁶⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁶⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁶⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁶⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁶⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁶⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁷⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁷¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁷²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁷³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁷⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁷⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁷⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁷⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁷⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁷⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁸⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁸¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁸²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁸³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁸⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁸⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁸⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁸⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁸⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁸⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁹⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁹¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁹²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁹³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁹⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁹⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁹⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁹⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁹⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽²⁹⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁰⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁰¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁰²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁰³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁰⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁰⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁰⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁰⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁰⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁰⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³¹⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³¹¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³¹²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³¹³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³¹⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³¹⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³¹⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³¹⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³¹⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³¹⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³²⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³²¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³²²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³²³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³²⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³²⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³²⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³²⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³²⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³²⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³³⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³³¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³³²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³³³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³³⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³³⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³³⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³³⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³³⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³³⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁴⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁴¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁴²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁴³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁴⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁴⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁴⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁴⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁴⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁴⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁵⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁵¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁵²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁵³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁵⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁵⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁵⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁵⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁵⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁵⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁶⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁶¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁶²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁶³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁶⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁶⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁶⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁶⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁶⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁶⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁷⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁷¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁷²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁷³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁷⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁷⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁷⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁷⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁷⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁷⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁸⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁸¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁸²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁸³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁸⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁸⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁸⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁸⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁸⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁸⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁹⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁹¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁹²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁹³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁹⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁹⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁹⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁹⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁹⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽³⁹⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁰⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁰¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁰²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁰³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁰⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁰⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁰⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁰⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁰⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴⁰⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴¹⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴¹¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴¹²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴¹³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴¹⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴¹⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴¹⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴¹⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴¹⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴¹⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴²⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴²¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴²²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴²³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴²⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴²⁵⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴²⁶⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴²⁷⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴²⁸⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴²⁹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴³⁰⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴³¹⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴³²⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴³³⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴³⁴⁾ ~~chileno~~ ^{chileno} ⁽⁴³⁵⁾ ~~chil~~

9) na Colômbia de San Pablo, localiza-se a ma Amozônia Peruviana.

10) dos pais e das pessoas que trabalham no hospital, os peja, os médicos e as furas.

11) ajudaram
12) dando-lhes



de pessoas com lepra. Os pacientes viviam separados por um rio (de) (de) e eram tratados como se fossem ameaças. No entanto, os amigos tratam os com carinho, conversando e até jogando futebol.

No longo do filme, os jovens mudam bastante, (de) conhecem melhor a população e as dificuldades da América do Sul. Muitas pessoas os (amparam), alguns até disponibilizam uma sala quando vierem e sua velha moto e (de) pratos de comida.

Não esquecer tanto do filme, que mostrou bastante da cultura de países tão próximos (de) nosso e que (que) não conhecemos. Além disso, (de) filme ganhou um Oscar por uma música do trabalho com o nome de Gabriel Karpel, Stephen Sotnick, Robert Boyd e David Lee Scott.



Versão final publicada no blogue

Uma viagem para refletir

junho 12, 2013 Uncategorized

Por

“Diários de Motocicleta” é uma produção de Michael Nozik, Edgard Tenenbaum e Karen Tenkhoff a partir do roteiro de Jose Rivera, de 2004. Este foi dirigido por Walter Salles, um brasileiro que dirigiu em sua grande maioria filmes de drama, inclusive “Na Estrada”, filme do ano passado estrelado por Kristen Stewart e Amy Adams.

A história começa com dois amigos, Ernesto e Alberto, e seus planos de percorrer 8000 km, ao longo da América do Sul, com a não tão potente moto: “La Poderosa”. Eles partem da Argentina, país de origem de ambos, e passam pelo Chile, Peru e Venezuela.



Gael García Bernal, ator mexicano que fez “Cartas para Julieta” com Amanda Seyfried, interpreta Ernesto Guevara, mais conhecido como “Che” por ser argentino, um honesto estudante de medicina. Já Rodrigo de la Serna, ator argentino, é Alberto Granado, um hilário bioquímico que, aparentemente, só quer saber de se divertir.

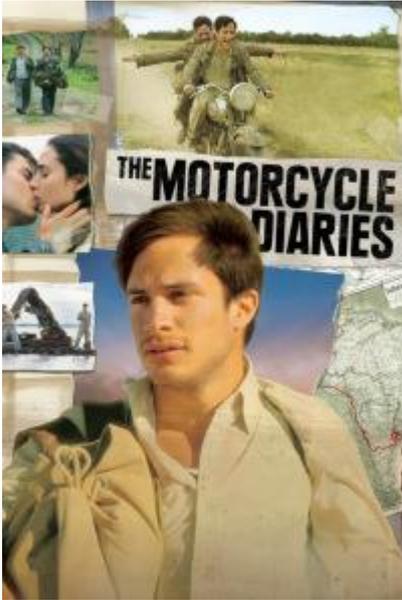
Ao longo da viagem, podemos perceber a espetacular fotografia de Eric Gautier, que vai mudando ao decorrer do tempo, desde a neve até um sol escaldante. Além disso, vemos os problemas enfrentados pela “La Poderosa”, que tinha que ser consertada o tempo

todo e que não aguenta até o fim. No dia da partida, 4 de janeiro de 1952, um menino até diz que a moto era uma boa desculpa para caminhar.



Os dois viajantes param para visitar Chichina, namorada de Che. Este deu a ela um cachorrinho chamado Comeback, uma palavra em inglês que demonstrava que ele voltaria, e recebe dela dinheiro para comprar-lhe presentes. Porém, Granado ficou insistindo para que o gastassem com comida ou outra necessidade, o que gerou entre eles várias discussões.

No Chile, Che divulga no jornal que eles estavam viajando para cuidar de leprosos, mas tinha apenas o objetivo de ter comida e hospedagem gratuitas. No entanto, eles acabam realmente cuidando de pessoas com lepra após receberem ajuda do solidário doutor Hugo, no Peru. Na Colônia de San Pablo, localizada na Amazônia Peruana, leprosos viviam separados por um rio dos sãos e das pessoas que trabalhavam no hospital, médicos e freiras que cuidavam deles. Eles eram tratados como se fossem ameaças até a chegada dos dois argentinos, que os trataram com carinho, conversando e até jogando futebol com os doentes.

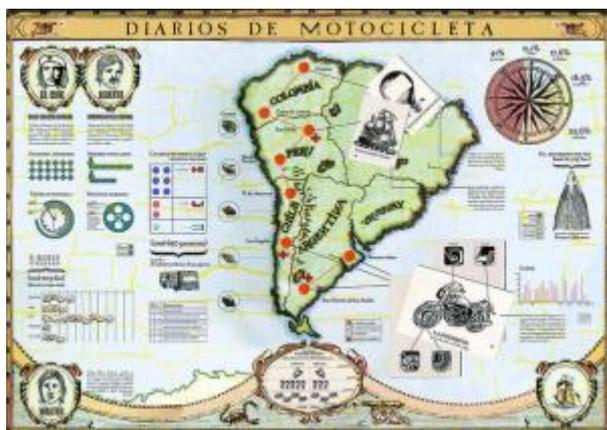


O filme foi baseado nos livros “De Moto Pela América do Sul: Diário de Viagem” do Che Guevara e “Viajando com Che Guevara” de Alberto Granado. O verdadeiro Alberto consultou o roteiro do filme e, no fim deste, faz uma pequena aparição. Segundo as respostas dele em uma entrevista dada a Celso Miranda, algumas cenas do filme foram mudadas e outras omitidas: “No filme, na noite da festa, Fuser resolve atravessar o rio a nado. E atravessa. Na verdade, ele começou a atravessar, nadou uns 30 ou 40 metros, nós gritamos para ele voltar. E ele voltou. (...) Ele atravessou, mas não foi naquela noite. Atravessou de dia, em outro dia...”.

Achei que as cenas onde aparece Ernesto tendo crise de asma foram bastante agoniantes. Além disso, há várias cenas tristes enfrentadas por pessoas que eles encontraram pelo caminho, como um casal que foi expulso de suas terras e procurava por emprego, a Dona Rosa e sua provável morte, além de muitos outros que viviam nesses países de extrema desigualdade.

Ao longo do filme, os jovens mudam bastante, conhecem melhor a população e as dificuldades da América do Sul. Muitas pessoas os ajudaram, algumas até disponibilizaram uma balsa para que eles pudessem continuar sua viagem e deram-lhes comida. Isso tudo fez com que eles amadurecessem e refletissem sobre todas as

injustiças. Foi o começo das batalhas do revolucionário Che. Segundo a entrevista onde Granado conta sobre a viagem, “Acho que nos mudou a ambos. O que vimos nos tornou mais humanos, mais sensíveis às diferenças entre pobres e ricos, entre doentes e sãos, entre brancos e índios.”



Não esperava tanto do filme, que mostrou bastante a cultura de países tão próximos ao nosso e que mal conhecemos, e conseguiu demonstrar as dificuldades existentes nesses lugares, emocionando o público e fazendo as pessoas refletirem. Além disso, foi muito bem feito, tanto é que foi indicado ao prêmio de Melhor Roteiro Adaptado do Oscar e ganhou por uma música da trilha sonora de Aníbal Kerpel, Stephen Lotwis, Robert Boyal e David Lee Scott. Essa se chama “Al otro Lado del Rio”, de Jorge Drexler, que ganhou o Oscar de Melhor Canção Original, sendo a primeira música em espanhol a ganhar este prêmio.

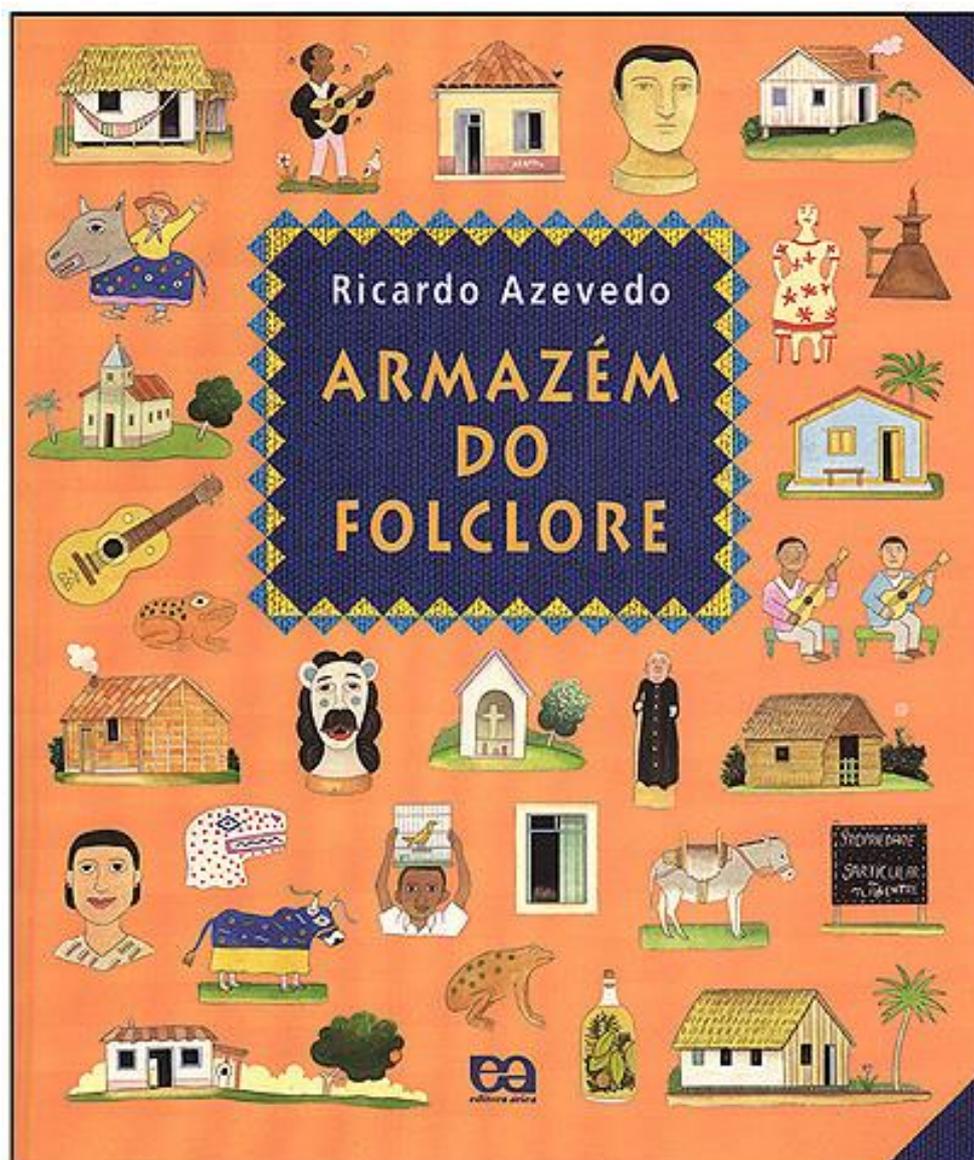
<http://www.youtube.com/watch?v=kXXBBBrEn1PE>

Para quem quiser a entrevista do Alberto Granado está disponível em:

<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/alberto-granado-garupa-che-434763.shtml>>.

ANEXO 11 – Materiais do projeto extraclasse

- Texto *O vaqueiro que não sabia mentir* (Ricardo Azevedo)





O VAQUEIRO QUE NÃO SABIA MENTIR

versão de um conto popular

Era uma vez um fazendeiro muito rico. O fazendeiro tinha dois orgulhos. Primeiro, seu boi Barroso, o maior, o mais forte, o mais bonito, o animal mais valioso de toda a região. Segundo, um vaqueiro que trabalhava na fazenda. O moço era de confiança. O moço não sabia mentir.

O fazendeiro costumava dizer:

— Por esse eu ponho a mão no fogo! Esse só mente pra mim no dia de São Nunca!

O povo caçava:

— Todo mundo mente! Vai esperando. Um dia esse vaqueiro ainda lhe passa a perna!

Mas o fazendeiro discordava:

— Não tem como! Confio nele demais. Tanto é verdade que deixo meu boi de estimação na mão dele. Só aquele moço pra cuidar do boi Barroso, o meu bichinho adorador, aquela jóia cheia de carne, que muge, tem dois chifres e quatro patas.

Um dia, o fazendeiro vizinho, um sujeito malvado e invejoso, resolveu acabar com aquela história. Foi visitar o outro e veio com essa:

— Quer valer quanto? Aposto um saco cheio de dinheiro como faço aquele moço safado contar uma mentira da grossa.

O fazendeiro não pensou duas vezes:

— Tá apostado! — disse estendendo a mão para selar o compromisso.

Mas o tal vizinho tinha uma idéia na cabeça. Voltou para sua fazenda e já foi chamando a filha. A moça era uma flor de tão linda.

— Você vai me ajudar a fazer aquele danado mentir.

E contou qual era o plano. A moça ficou assustada:

— Pai! Isso eu não faço não!
O fazendeiro não era de brincadeiras. Mandou a filha fazer e pronto. A moça gritou:
— Não vou!
O fazendeiro insistiu. E a moça:
— Não quero!
Mas aquele fazendeiro era mau. Tanto falou, tanto fez, tanto bateu, tanto maltratou que a filha, no fim, não teve jeito.
E assim foi.
Um dia, o vaqueiro que não sabia mentir estava longe, no pasto, tomando conta do boi Barroso, quando a moça apareceu. Veio toda cheirosa, usando um vestido de flores do campo.
O vaqueiro achou a moça muito bonita.
— Vaqueiro, preciso falar com você!
E a moça, fazendo o que o pai tinha mandado, disse que gostava do moço.
O vaqueiro estranhou.
— A gente nem se conhece!
A moça chegou perto. Naquele dia, os dois só conversaram. Passou o tempo.
A moça apareceu de novo. Veio toda cheirosa, usando um vestido de conchas do mar.
O vaqueiro achou a moça muito linda.
— Vaqueiro, preciso falar com você!
E a moça, fazendo o que o pai tinha mandado, disse que não conseguia tirar o moço da cabeça.
O vaqueiro ficou sem jeito, mas gostou.
A moça chegou mais perto. Naquele dia, os dois se abraçaram. Passou o tempo.
A moça apareceu de novo. Veio toda cheirosa, usando um vestido de estrelas do céu.
O vaqueiro achou a moça mais linda do que tudo.

— Vaqueiro, preciso falar com você!
E a moça, fazendo o que o pai tinha mandado, disse que queria namorar o moço.
O vaqueiro já estava apaixonado pela moça.
Naquele dia, os dois namoraram o dia inteiro.
Na despedida, fazendo o que o pai tinha mandado, a moça pediu:
— Agora quero uma prova de amor.
Os olhos do vaqueiro brilharam:
— Por você, moça, eu faço tudo!



A filha do fazendeiro segurou o moço pelos ombros:
— Então mate o boi Barroso!
O rapaz estremeceu.
— Mas o Barroso vale ouro! — disse ele. — É o maior, o mais forte, o mais bonito, o mais valioso animal de toda a região. Peça outra coisa, moça bonita! Peça tudo, menos isso!
Mas a moça só queria saber do boi.
— O boi Barroso é o xodó do meu patrão! — gritou o vaqueiro.

A moça por dentro chorava. Mas por fora ficou firme:
— É por isso mesmo! — disse ela. — Essa vai ser a prova de seu amor!

O moço examinou a moça e balançou a cabeça. Depois, puxou a peixeira da cinta e matou o boi Barroso ali mesmo.

A moça foi embora. Chegou em casa chorando. Contou tudo para o pai.

O malvado caiu na gargalhada. No outro dia, foi visitar a fazenda do vizinho. Já chegou caçoando:

— Cadê meu saco de dinheiro?

O outro não entendeu:

— Como é que é isso?

E o recém-chegado:

— Vim cobrar minha aposta, ué!

O fazendeiro estranhou.

— Cobrar a troco de quê?

E o malvado:

— Pois chame o tal vaqueiro de sua confiança.

O fazendeiro mandou chamar. O moço veio de cabeça baixa e chapéu na mão.

O fazendeiro malvado só ria:

— Diga a ele, vaqueiro. Conte que fim levou o famoso boi Barroso.

O fazendeiro malvado achava que o vaqueiro que não sabia mentir dessa vez ia mentir, mas o vaqueiro, puxando uma viola, cantou:

*Eu estava no meu canto
Uma flor saiu do chão
Cresceu e fez um pedido
Que rasgou meu coração*

*Pedi que eu matasse o boi
Aquele boi fabuloso
Aquele bicho jeitoso
O famoso boi Barroso*

*Eu disse que não podia
Ela disse que queria
Eu disse que não devia
Ela fez que não me ouvia*

*E disse mais, meu senhor,
Veio pra perto e falou
Queria sentir firmeza
Certeza do meu amor*

*Eu amava de verdade,
Sentia amor pra valer
Mas se o amor é invisível
O que é que eu posso fazer?*

*Pra provar que ele existia
Mostrar que tamanho tinha
Cometi uma maldade
Foi crime, foi culpa minha*

*Eu matei o boi Barroso
Aquele boi amoroso
Aquele bicho manhoso
Aquele boi precioso*

*Fiz loucura aquela hora
Por estar apaixonado
Se errei, eu pago agora
Mereço ser castigado!*



O dono do boi ficou louco da vida:

— Mataram meu boi Barroso!

O vizinho ficou de queixo caído:

— O danado não mentiu!

Foi quando surgiu a moça. Veio toda cheirosa, usando um vestido branco. Pediu a palavra. Disse que estava arrependida. Chorou. Contou a verdade. Gritou. Disse que tinha feito tudo obrigada pelo pai.

Ao ouvir isso, o vaqueiro que não sabia mentir ficou tristonho. Mas a moça continuou.

Confessou que tanto veio, tanto foi, que acabou gostando do vaqueiro. Disse que agora estava apaixonada e queria casar com ele.

E assim acabou essa história.

O fazendeiro malvado pagou a aposta e foi expulso da fazenda, prometendo deixar sua filha casar com o vaqueiro.

O dono do boi Barroso acabou perdoando o rapaz, reconheceu seu valor e ainda deu a ele, de presente de casamento, o saco de dinheiro ganho na aposta.

O vaqueiro que não sabia mentir e a moça bonita se casaram logo depois numa festança que durou muitos dias e muitas noites.



- Roteiro *O vaqueiro que não sabia mentir*, adaptado do texto literário pelas professoras-estagiárias

Colégio de Aplicação

Oficina de Leitura *Misturando linguagens: do conto popular ao teatro de bonecos*

Professoras-Estagiárias: Eronita e Sheila
Abril e Maio de 2013



O vaqueiro que não sabia mentir

Adaptação do conto homônimo presente no livro *Armazém do Folclore*, de Ricardo Azevedo (Editora Ática, 2002).

Personagens

VAQUEIRO

MOÇA

FAZENDEIRO

FAZENDEIRO VIZINHO

BOI BARROSO

Sobe o cartaz: “Os alunos do Colégio de Aplicação apresentam...”

Sobe o cartaz: “O vaqueiro que não sabia mentir”.

Entram os dois Fazendeiros.

FAZENDEIRO – O senhor sabe, né? Eu com esse dinheiro todo, com essa fazenda, sou muito rico. Mas minha riqueza mesmo está nos meus dois orgulhos. Primeiro, o meu Boi Barroso, o maior, o mais forte, o mais bonito, o animal mais valioso da região.

Enquanto o Fazendeiro fala, o Boi aparece num dos cantos do palco, um pouco atrás da dupla.

FAZENDEIRO – Depois, um vaqueiro que trabalha na minha fazenda. Ô moço de confiança! Não sabe mentir!

Enquanto o Fazendeiro fala, o vaqueiro aparece no outro canto do palco, um pouco atrás da dupla.

FAZENDEIRO - Por esse eu ponho minha mão no fogo! Esse só mente para mim no dia de São Nunca!

FAZENDEIRO VIZINHO – Olha, meu vizinho, todo mundo mente... Vai esperando. Um dia esse Vaqueiro ainda lhe passa a perna.

FAZENDEIRO – Não tem como! Confio nele demais. Tanto é verdade que deixo meu Boi de estimação na mão dele. Só aquele moço para cuidar do Boi Barroso, o meu bichinho adorador, aquela joia cheia de carne, que muge, tem dois chifres e quatro patas.

Enquanto o Fazendeiro fala, o Vaqueiro se aproxima do Boi e fica cuidando dele.

O Fazendeiro Vizinho anda até a frente do palco, se aproximando do público, enquanto o Fazendeiro fica observando o Boi com o Vaqueiro.

FAZENDEIRO VIZINHO (para o público) – Isso nós vamos ver...

Os dois Fazendeiros voltam a se aproximar.

FAZENDEIRO VIZINHO – Quer apostar quanto? Aposto um saco de dinheiro como faço aquele moço safado contar uma mentira da grossa.

FAZENDEIRO – Tá apostado!

Todos saem de cena.

O Fazendeiro Vizinho entra.

FAZENDEIRO VIZINHO (para o público) – Eu já tenho meu plano... Vamos ver se eu não faço aquele Vaqueiro mentir! Filha!!!

A Moça entra.

MOÇA – Chamou, meu pai?

FAZENDEIRO VIZINHO – Você vai me ajudar a fazer aquele danado mentir.

MOÇA – O que, meu pai?

O Fazendeiro Vizinho cochicha o plano no ouvido da Moça.

MOÇA (assustada) – Pai! Isso eu não faço não!

FAZENDEIRO VIZINHO – Faz sim que eu tô mandando!

MOÇA – Não vou!

FAZENDEIRO VIZINHO (avançando sobre a Moça) – Você vai fazer tudo que eu mandar porque tem que me obedecer!!! Não tem não querer. Quem manda sou eu!

A Moça se cala abaixando a cabeça.

Os dois saem de cena.

Entram o Vaqueiro e o Boi.

VAQUEIRO – Ô, que vida boa essa, meu Boi. É disso que eu gosto: andar pelo pasto, cuidando dos animais. Ainda mais de um Boi precioso que nem você!

O Boi se aproxima do Vaqueiro, como que fazendo um carinho.

Entra a Moça.

MOÇA – Vaqueiro, preciso falar com você.

VAQUEIRO (para o Boi) – Quê é isso, Boi? Que Moça mais bonita! (para a Moça) Pois não, senhorita. Pode falar.

MOÇA – Sabe o que é, Vaqueiro? É que eu gosto de você.

VAQUEIRO – Mas a gente nem se conhece!

A Moça se aproxima.

MOÇA – Vem cá, vamos conversar.

Eles se sentam e conversam (murmúrios).

Sobe o cartaz: “No dia seguinte...”

Vaqueiro e Boi entram em cena.

VAQUEIRO – Será que a Moça bonita vai aparecer hoje, meu Boi?

A Moça aparece.

MOÇA – Vaqueiro, preciso falar com você! Eu não consigo tirar você da cabeça.

VAQUEIRO (envergonhado) – É mesmo? Uia, mas isso é bom...

A Moça se aproxima.

MOÇA – Deixa eu te dar um abraço.

Os dois se abraçam e saem de cena.

Sobe o cartaz: “No dia seguinte...”

Vaqueiro e Boi entram em cena.

VAQUEIRO – Ai que não aguento esperar pela Moça. Ela tá cada dia mais bonita, Boi!

A Moça entra.

VAQUEIRO – Olha, Boi, hoje ela tá mais linda do que tudo.

MOÇA – Vaqueiro, preciso falar com você! Eu queria que a gente namorasse.

VAQUEIRO – Mas isso é tudo que eu quero também!!

MOÇA – Mas eu quero uma prova de amor.

VAQUEIRO – Por você, Moça, eu faço tudo!

MOÇA – Então mate o Boi Barroso!

O Vaqueiro recua.

VAQUEIRO – O quê? Mas o Barroso vale ouro! É o maior, o mais forte, o mais bonito, o mais valioso animal de toda a região. Peça outra coisa, Moça bonita! Peça tudo, menos isso!

MOÇA – Não. Tem que ser o Boi.

VAQUEIRO – O Boi Barroso é o xodó do meu patrão!

MOÇA (para o outro lado) – Ai, meu Deus! (Para o Vaqueiro) É por isso mesmo! Essa vai ser a prova do seu amor!

O Vaqueiro olha para a Moça, depois olha para o Boi, depois olha para a Moça de novo. Então, concorda com a cabeça, vira-se e avança sobre o Boi, que morre. Todos saem.

O Fazendeiro Vizinho entra. A Moça chega em casa chorando.

FAZENDEIRO VIZINHO – E então?

MOÇA (chorando) – O Vaqueiro matou o Boi Barroso!

FAZENDEIRO VIZINHO – Hahahaha!! Vamos ver agora se aquele vaqueirinho não mente...

Todos saem.

O Fazendeiro entra. Logo em seguida, chega o Fazendeiro Vizinho.

FAZENDEIRO VIZINHO – Cadê meu saco de dinheiro?

FAZENDEIRO – Como é que é isso?

FAZENDEIRO VIZINHO – Vim cobrar minha aposta, ué!

FAZENDEIRO – Cobrar a troco de quê?

FAZENDEIRO VIZINHO – Pois chame o tal Vaqueiro de sua confiança.

FAZENDEIRO – Vaqueiro!!

O Vaqueiro entra devagar e de cabeça baixa.

FAZENDEIRO VIZINHO – Diga a ele, Vaqueiro. Conte que fim levou o famoso Boi Barroso.

O Vaqueiro vai até o centro do palco.

VAQUEIRO – Eu estava no meu canto

Uma flor saiu do chão

Cresceu e fez um pedido

Que rasgou meu coração

Pedi que eu matasse o Boi

Aquele Boi fabuloso

Aquele bicho jeitoso

O famoso Boi Barroso

E disse mais, meu senhor,

Veio pra perto e falou

Queria sentir firmeza

Certeza do meu amor

Pra provar que ele existia

Mostrar que tamanho tinha

Cometi uma maldade

Foi crime, foi culpa minha

Eu matei o Boi Barroso

Aquele Boi amoroso

Aquele bicho manhoso

Aquele Boi precioso

Fiz loucura aquela hora

Por estar apaixonado

Se errei, eu pago agora

Mereço ser castigado!

FAZENDEIRO (desesperado) – Mataram meu Boi Barroso!

FAZENDEIRO VIZINHO – Pois o danado não mentiu!

A Moça entra.

MOÇA (chorando) – Com licença, meu senhor. Tenho muito que dizer. Eu estou arrependida. Fui forçada pelo meu pai a conquistar este Vaqueiro e depois a obrigar este bom homem a matar o pobre Boi. Eu não queria fazer nada disso, mas meu pai me forçou!

VAQUEIRO (triste) – Então tudo que a Moça bonita disse para mim era mentira?

MOÇA – Não, por favor, não. Eu acabei gostando de você, meu bom Vaqueiro. Estou apaixonada e quero ser sua esposa!

Os dois se abraçam.

FAZENDEIRO VIZINHO (enfuzado, fazendo um movimento em direção ao chão) – Pois aqui deixo o meu dinheiro, já que perdi a aposta.

FAZENDEIRO - E vá embora da minha fazenda, homem sem coração! Mas antes prometa que deixará sua filha se casar com o meu Vaqueiro.

FAZENDEIRO VIZINHO – Humpf! O que eu posso fazer? Está permitido!

O Fazendeiro Vizinho sai.

O Vaqueiro se aproxima do Fazendeiro.

VAQUEIRO – O senhor disse “meu Vaqueiro”?

FAZENDEIRO – Sim, meu rapaz. Eu lhe perdoo por essa tragédia. Você é homem de muito valor e quero que você continue trabalhando aqui. E mais: como presente de casamento, dou a você o dinheiro dessa aposta.

VAQUEIRO – Obrigado, senhor.

Todos saem.

Sobe o cartaz: “Tempos depois...”

O Vaqueiro entra de um lado e a Moça (com algum adereço de casamento) do outro. Ao se encontrarem, beijam-se. Ouvem-se vozes: “Viva os noivos!”

Sobe o cartaz: “FIM”

- Apresentação de slides sobre teatro de bonecos



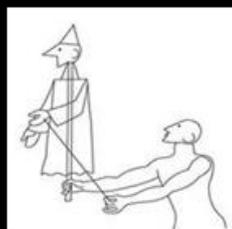
Técnicas

- Boneco de Luva (Fantoche)



<http://www.youtube.com/watch?v=n35mitc2BdQ>

- Boneco de Vara



- Boneco de Fio ou Marionete



<http://www.youtube.com/watch?v=usq-rm2Z35k>

- Boneco de Manipulação Direta



<http://www.youtube.com/watch?v=Ht9n0ON51s>

- Boneco de Balcão



http://www.youtube.com/watch?v=M_31283DnE

- Boneco de sombra



<http://www.youtube.com/watch?v=ata9FgDoe8>



ANEXO 12 – Imagens do projeto extraclasse





ANEXO 13 – Texto distribuído no Conselho de Classe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA/ CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO/ COLÉGIO DE APLICAÇÃO

CONSELHO DE CLASSE DO 1º TRIMESTRE/2013

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O professor deve estar atento para verificar em que medida os procedimentos avaliativos que ele adota são decorrentes da mera reprodução de experiências anteriores, ou são coerentes, de fato, com os pressupostos teóricos e com os objetivos de ensino por ele adotados. Muitas vezes, porém, não basta a reflexão pessoal e talvez seja produtivo também instaurar discussões coletivas a respeito da avaliação, dos seus procedimentos e propósitos, dos seus resultados e conseqüências nas instâncias em que isso é possível.

Conselhos de classe e de série, reuniões pedagógicas e outros espaços de debate na escola podem ser utilizados de modo mais proveitoso do que apenas para a troca de informações e tomada de decisões sobre o rendimento dos alunos em cada disciplina. Nessas discussões, seria importante por em jogo todas as dimensões do ensino e da aprendizagem na medida em que a avaliação é apenas parte desse processo mais amplo, o qual também é composto pelas supostas finalidades da própria escola e das disciplinas escolares, pelos modos de implantação dos contratos pedagógicos e didáticos e pelos diversos procedimentos adotados no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. (Cordeiro, Jaime, 2009)

O que importa é que se instaure na escola um processo de reflexão sobre a prática pedagógica, de problematização dessa prática, de compreensão de suas relações com a prática social global, culminando na construção de um projeto comum, que servirá como diretriz para a avaliação e a reformulação constante do trabalho escolar. (M.E.D.A. André, 2001)

2. PERÍODO DE REALIZAÇÃO

- ENSINO FUNDAMENTAL (6ºs aos 9ºs anos) - 07 a 12/06/2013
- ENSINO MÉDIO - 07 a 13/06/2013

3. OBJETIVOS

- 3.1. Realizar diagnóstico da situação ensino-aprendizagem da turma, objetivando socializar elementos que venham subsidiar a prática de todos os envolvidos no processo pedagógico.
- 3.2. Levantar os casos preocupantes em relação ao rendimento escolar e frequência dos alunos.
- 3.3. Definir procedimentos pedagógicos e encaminhamentos que venham atender às necessidades ou dificuldades levantadas.
- 3.4. Realizar a avaliação do Conselho de Classe.

4. PESSOAL ENVOLVIDO

Todos os professores da série/turma, Alunos Representantes, Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Coordenadora de Apoio Administrativo ao Ensino do Segmento e Estagiários das Disciplinas.

5. COORDENAÇÃO E SECRETARIA

A coordenação dos Conselhos de Classe estará sob a responsabilidade da Supervisão Escolar e a secretaria com um dos professores da turma, de acordo com o quadro de distribuição dos Conselhos.

6. DINÂMICA DO CONSELHO:

1º MOMENTO: O coordenador apresenta os objetivos do Conselho de Classe e a dinâmica dos trabalhos para os participantes.

2º MOMENTO: Cada professor apresenta seu diagnóstico da situação ensino-aprendizagem da turma como um todo.

3º MOMENTO: Os alunos representantes de turma apresentam a avaliação realizada em sala de aula.

4º MOMENTO: Destaque individual dos alunos com relação ao aproveitamento escolar e frequência, com os devidos encaminhamentos.

5º MOMENTO: Avaliação do Conselho de Classe.